
NELL STARK
The Princess And The Prix
A Princess Affair Novel


TRADUÇÕES SHADOW

Índice

Sinopse
Por Nell Stark
Agradecimentos
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Epílogo
Sobre o autor
Livros disponíveis em Bold Strokes Books

Índice

Sinopse
Por Nell Stark
Agradecimentos
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Epílogo
Sobre o autor
Livros disponíveis em Bold Strokes Books

Sinopse

Sua Alteza Sereníssima Pommelina Alix Louise Canella de Mônaco viveu sua vida como o “patinho feio” de sua glamorosa família. Mas a pós-graduação manteve-a demasiado ocupada para ansiar por uma relação, e ser ignorada pelos meios de comunicação social permite-lhe dedicar tempo a projectos humanitários sem interferência. A piloto prima donna de Fórmula 1, Thalia d'Angelis, sabe que foi contratada como golpe publicitário, mas isso apenas alimenta seu desejo de ser a primeira mulher a subir ao pódio da F1. Ela pode estar prestes a fazer história, mas seu comportamento fora das pistas é tão arriscado quanto dirigir.

O Grande Prémio do Mónaco que se aproxima – a joia da coroa do circuito de Fórmula 1 – une-os, mas será que estas estrelas opostas e obstinadas colidirão ou estarão destinadas a cruzar-se?

A Princesa e o Prêmio

Patrocinado por

e-books da Bold Strokes Books, Inc.

http://www.boldstrokesbooks.com

Os e-books não são transferíveis. Eles não podem ser vendidos, compartilhados ou doados, pois isso viola os direitos autorais desta obra.

Por favor, respeite os direitos do autor e não compartilhe arquivos.

Thank you for purchasing this Bold Strokes Books eBook.

Join our mailing list to learn about new releases, read interviews with our authors, and learn about upcoming events.

It's a great way to get a glimpse of who we are behind the scenes as well as between the pages.

Click Here to Sign Up

www.boldstrokesbooks.com

The Princess and the Prix

by

Nell Stark



2015

A Princesa e o Prêmio
© 2015 Por Nell Stark. Todos os direitos reservados.

ISBN 13: 978-1-62639-477-3

Este livro eletrônico é publicado pela
Bold Strokes Books, Inc.
Caixa Postal 249
Valley Falls, Nova York 12185

Primeira edição: novembro de 2015

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, estabelecimentos comerciais, eventos ou locais é mera coincidência.

Este livro, ou partes dele, não podem ser reproduzidos de qualquer forma sem permissão.

Créditos
Editora: Cindy Cresap
Design de Produção: Stacia Seaman
Design da capa por Sheri (graphicartist2020@hotmail.com)

Por Nell Stark

Correndo com o vento

Regresso a casa

O caso da princesa

Tudo em

A Princesa e o Prêmio

Por Nell Stark e Trinity Tam

a série para sempre

Para sempre

nunca mais

nascer da noite

pôr do sol

Agradecimentos

Tal como a minha princesa monegasca Alix, inicialmente não apreciava muito a Fórmula 1 – isto é, até começar a pesquisar este romance. Mas quanto mais eu assistia e lia, mais respeito adquiria por um esporte que combina atletismo com tecnologia, numa celebração dos limites da resistência humana e da engenharia. Diversas fontes foram especialmente úteis durante meu processo investigativo: o documentário *1* , sobre a história da Fórmula 1; o documentário *Senna* , sobre a vida e a morte trágica do famoso piloto brasileiro Ayrton Senna; e o livro *Rush to Glory* , que narra a rivalidade épica dos pilotos James Hunt e Niki Lauda.

Como na Fórmula 1, meu processo de escrita é imprevisível: às vezes parece que estou voando, e às vezes fico preso acelerando no grid de largada. Continuo em dívida com minha esposa, Jane, por sua inspiração, incentivo e paciência. Nossa vida juntos me traz muita alegria e nosso amor torna todas as coisas possíveis.

Também tenho o privilégio de fazer parte da melhor equipe de publicações LGBT. Meus eternos agradecimentos a Radclyffe por me dar a oportunidade de publicar na Bold Strokes Books, e gostaria de agradecer a todas as pessoas trabalhadoras da BSB – Lee, Sandy, Connie, Lori, Paula, Sheri e outros – por ajudarem a comercializar e lançar produtos de qualidade ano após ano. Meus colegas autores do BSB são uma comunidade estimulante e inspiradora. Aprendo muito com você e tenho orgulho de contar com você em minha grande família.

Agradecimentos especiais à minha editora, Cindy Cresap, que continua a me ensinar muito sobre a arte de contar histórias. Seu feedback útil e sempre espirituoso foi fundamental para meu crescimento como escritor.

Finalmente, obrigado aos muitos leitores que apoiaram meu trabalho ao longo dos anos. Este livro é para você!

Para Jane. Amor conquista tudo

Capítulo um

Thalia d'Angelis sabia que iria vencer. Ela também sabia que isso não importaria. Mas enquanto guiava o carro na primeira curva da penúltima volta, ela não podia se dar ao luxo de sentir pena de si mesma por ter sido excluída de mais uma temporada de Fórmula 1. Ela tinha que alcançar e depois ultrapassar o homem à sua frente – algum jovem importante cujo nome ela não conseguia lembrar, mas que sem dúvida seria promovido no final do ano, enquanto ela definhasse aqui.

Desviando da chicane, ela o alcançou com firmeza. Ele havia avaliado mal seu pit stop ou estava dirigindo de forma ineficiente, porque seus pneus estavam desgastados enquanto os dela estavam em boas condições. Ela o seguiu de perto pela reta e observou como ele lidava com a curva para a esquerda. O melhor lugar para ultrapassá-lo estava chegando – uma curva fechada que ele não seria capaz de fazer tão rapidamente quanto ela.

À medida que se aproximavam, ela o observou abraçar a linha interna. Sensível, já que o interior da pista estava agora coberto com a borracha depositada por vinte e dois carros ao longo de quase duas horas. Teria mais aderência, e quanto mais carecas os pneus ficassem, mais aderência ele precisava. Ela teria que ultrapassá-lo por fora, onde a pista era mais escorregadia.

Antecipando a dor da gravidade, Thalia respirou fundo e cerrou os dentes enquanto pisava com o pé esquerdo no pedal do freio e virava com força na curva. A força lateral atacou, atingindo seus ombros e pescoço. O esforço de manter a cabeça latejante erguida fez com que a visão de Thalia se estreitasse. Sua garganta queimou em simpatia com seus músculos, lembrando-a de quanto tempo se passou desde que a bomba de sua garrafa de bebida funcionou mal.

Mas isso não importava. Nada aconteceu, exceto passar por essa curva na linha superior. Confiando nos

pneus e guiada pelo instinto aliado às longas horas no simulador, Thalia tirou o pé do freio e pisou no acelerador no ápice da curva. Agora, a gravidade pressionava seu peito como um torno, prendendo sua respiração. Sua visão periférica avistou o exterior pintado em cores vivas do outro carro a poucos centímetros do seu, antes de ela disparar pela reta.

Quando o torno afrouxou, ela ofegou por ar. À medida que sua visão periférica voltava, também voltava sua urgência. Ela tinha que manter a liderança agora, e a melhor maneira de fazer isso era traçar a linha de corrida mais rápida o mais rápido possível. Ela não achava que seu oponente — qual *era* o nome dele? — tivesse a menor chance de ultrapassá-la, mas descartar essa possibilidade teria sido uma loucura.

“Ótimo trabalho aí, Thalia.” A cadência calma da voz de Dolf em seu fone de ouvido fazia um forte contraponto às batidas de seu coração. “Basta mantê-lo limpo e você estará abrindo o champanhe antes que perceba.”

Ela apertou o botão que abriu seu canal de rádio. "Vai fazer."

O resto da corrida foi satisfatoriamente monótono, com Thalia se afastando do resto do campo e vendo a bandeira quadriculada quase dez segundos inteiros antes de qualquer outra pessoa. No final da volta da vitória, ela animou a multidão fazendo alguns donuts. Esse tipo de façanha nunca teria sido aceitável na Fórmula 1, mas como ela não estava lá, ela não se importou.

Depois de chegar ao primeiro lugar, Thalia seguiu roboticamente o protocolo pós-corrida. Ela saiu do carro, deu um tapinha nele e acenou para os fãs. Ela entrou na cabine dos comissários e subiu na balança que verificaria se seu peso (juntamente com o de seu carro com combustível gasto) nunca havia caído abaixo do mínimo. Ela enxugou o rosto suado com uma toalha e passou os dedos pelos cabelos em um esforço para parecer menos uma doninha

encharcada e mais a glamorosa piloto de corrida que deveria ser. O piloto mais glamoroso das ligas menores.

Ao subir ao pódio, ela tentou livrar-se de sua amargura. Seria uma longa temporada se ela não conseguisse encontrar alegria em vencer a corrida de abertura. Thalia sabia que não deveria se sentir assim: aquela sabedoria convencional – e portanto misógina – exigia que ela mantivesse uma atitude positiva e continuasse seguindo em frente. Ela inicialmente acreditou e depois acatou essa sabedoria durante anos. A essa altura, ela estava doente e cansada disso. Ninguém disse aos homens para engolirem e serem pacientes. Eles foram tácita e explicitamente encorajados a serem francamente agressivos na prossecução dos seus objectivos. Não tolerar tolos, não mostrar misericórdia e não fazer prisioneiros. Por que ela deveria se comportar de maneira diferente, só porque um cromossomo-chave tinha uma perna extra?

Thalia estampou um sorriso no rosto e abraçou seu companheiro de equipe Martin, que havia ficado em terceiro. Ainda ignorando o nome do segundo colocado, ela ficou aliviada quando alguém o chamou de Didier, e fez um esforço para ter bom espírito esportivo apertando sua mão. A eles se juntaram os dirigentes políticos que distribuiriam os troféus e as garotas da grade que estavam presentes para ornamentar a pista. Mas não importava quantas pessoas desejassem seus parabéns, Thalia não conseguia se livrar da estranha sensação de que estava observando a si mesma realizando o trabalho.

Quando “The Star Spangled Banner” começou a tocar, ela cantou junto. Embora pudesse reivindicar dupla cidadania no Reino Unido, Thalia não se importava em ver a Union Jack atrás dela ou ouvir “God Save the Queen”. A Inglaterra poderia ser o seu lar escolhido agora, mas ela era um produto do Velho Oeste americano, nascida e criada por uma mãe tão bela e exigente quanto o deserto. Produto de uma noite no Grande Prêmio dos Estados Unidos, vinte e

seis anos atrás, as corridas estavam em seu sangue. Olhando agora para trás, para as terríveis brigas que ela teve com sua mãe quando adolescente, Thalia não podia culpá-la por tentar orientá-la para outro caminho. Em vez disso, ela lutou a sua própria Guerra da Independência aos dezesseis anos, ficando sob a custódia do pai. Ele prontamente a mandou para o internato, mas também permitiu que ela começasse a praticar kart no verão.

Ele pensou que seria uma fase? Ou ele estava orgulhoso de suas realizações? Às vezes ela acreditava que ele nem pensava nela, a menos que ela estivesse na frente dele. Ele nunca a tinha visto como uma pessoa, mas como uma dependente que precisava de cuidados. Certamente, ele cumpriu seu dever de acordo com a letra da lei e além. Mas será que ele se importava com o fato de ela ter seguido seus passos?

O hino terminou. Os troféus foram entregues, mas a taça de prata parecia leve demais quando ela a ergueu acima da cabeça. Quando o mestre de cerimônias dirigiu a atenção deles para as garrafas de champanhe que estavam aos seus pés, ela tomou um longo gole antes de sacudi-las sem entusiasmo e borrifar os motoristas que haviam chegado atrás dela. Eles se viraram para borrifar as garotas da grade, mas ela se conteve. Tendo dormido com vários deles ao longo de sua carreira, ela sabia que eles só aceitavam de má vontade uma ducha de champanhe como parte do trabalho. Foi um inferno para os olhos.

Embora a Fórmula 1 sempre contratasse alguém famoso para conduzir as entrevistas pós-corrida – estrelas de cinema, modelos, políticos – a GP2 sempre recorreu a Eric Fox, o principal repórter da F1. Quando ele subiu ao palco, Thalia bebeu mais alguns goles de champanhe. Ele começou com Martin, perguntando-lhe sobre sua estratégia na ultrapassagem que ele havia feito na última volta para conquistar o terceiro lugar. Ele então se mudou para Didier e o interrogou sobre a decisão de sua equipe de parar antes

do que seria aconselhável para seus pneus. Thalia quase sentiu pena dele.

E então Fox se virou para ela. “Thalia d’Angelis! Que maneira de começar esta nova temporada: com uma atuação decisiva na pista que retornará à Fórmula 1 no próximo ano como o Grande Prêmio da França. Como você se sente em relação ao seu desempenho hoje?

“Meus engenheiros fizeram um ótimo trabalho na configuração do carro”, disse Thalia, querendo que sua equipe tivesse uma fatia da glória. “E tínhamos um plano de jogo sólido que consegui executar.”

“De fato você fez isso”, disse Fox. “Perfeitamente.” Ele se inclinou mais perto. “Você considera esta iniciativa uma resposta aos chefes da Ferrari por promoverem Terrence Delamar acima de você, apesar de seu histórico inferior?”

Nas semanas que antecederam o início da temporada, Thalia respondeu a outras questões quase idênticas a esta. Apesar de seu papel como membro da Ferrari Driving Academy, e apesar de ter vencido o campeonato de pilotos da GP2 na temporada passada, ela foi preterida pelos chefes de Marinello - dos quais seu próprio pai era um - em favor de Terrence, seu companheiro de equipe e o segundo colocado. Desde a decisão, ela estava fervendo por dentro enquanto fazia todos os esforços para continuar apoiando externamente a causa Tifosi. Em uma entrevista individual na semana passada, ela até elogiou a direção de Terrence e lhe desejou boa sorte.

Não mais. Cansada por seu primeiro esforço de corrida da temporada e emocionalmente exausta por manter uma postura amigável e de apoio, apesar de ter sido alvo claro do chauvinismo, Thalia finalmente perdeu a calma. A sensação, conforme ela a registrou vagamente no fundo de seu cérebro em chamas, era estranhamente revigorante.

“Posso apenas dizer o quanto estou enjoado e cansado dessa maldita pergunta, Eric?” ela perguntou. “Você não

consegue inventar nada original? Já respondi pelo menos dez vezes desde o anúncio da Ferrari no mês passado."

Quando Fox, que ela claramente pegou de surpresa, começou a gaguejar alguma coisa em resposta, ela revirou os olhos. "Olhar. Terrence Delamar não é um piloto melhor do que eu. Ele não está nem perto. Seus instintos estão todos errados – ele está muito solto quando deveria estar correndo tenso e muito tenso quando deveria estar solto. A Ferrari o contratou pelo que está entre as pernas, não pelo que está entre os ombros."

Os suspiros da plateia eram audíveis, mas Thalia não se importou. Ela realmente não sabia. Talvez ela se importasse amanhã quando a demitissem — se esperassem tanto tempo. Mas ela iria tomar uma posição, droga. Aqui e agora.

Fox estava segurando seu microfone com força, mas conseguiu se recuperar rapidamente. "Você está sugerindo que a Ferrari é uma organização chauvinista?"

"Sugerindo?" Thalia riu em seu microfone sem humor. "Não. Afirmando, sim. Ela olhou para a multidão murmurante. "Provavelmente perderei meu emprego por causa disso, mas é verdade. E não é apenas a Ferrari. O teto de vidro está vivo e bem na Fórmula 1. As mulheres têm a capacidade de dirigir ao mais alto nível. Não estamos lá porque os proprietários e gerentes de equipe – e até mesmo alguns dos outros pilotos – não querem que estejamos."

"Como essa cultura pode ser mudada?" Raposa pressionou. Thalia tinha que lhe dar crédito. Ele era obstinadamente persistente e capaz de pensar por conta própria.

"Honestamente, não tenho ideia. Agradeço a oportunidade de correr aqui na GP2, mas isso não é mais suficiente. Já faz um tempo que não. Provei que sou mais do que capaz de correr ao mais alto nível e mereço essa oportunidade." Ela saudou a multidão com sua garrafa. "Saúde."

E com um último gole, ela entrou para enfrentar seu destino.

*

Thalia foi direto do trem para o céu. O clube underground, situado abaixo da estação ferroviária de Charing Cross, no coração de Londres, era o lugar perfeito para se perder, embebedar-se, transar e iniciar o processo de seguir em frente com sua vida.

Thalia conhecia o proprietário e os seguranças, e ela sempre podia contar com uma entrada imediata. Melhor ainda, como o clube tinha quase duas mil pessoas, ela geralmente conseguia manter o anonimato. Esta noite, enquanto ela passava pelas portas maciças, os gemidos dos plebeus que estavam esperando na longa fila a seguiram para dentro. Ela se sentiu culpada por cinco segundos antes que o trovão da música eletrônica abafasse seu desconforto.

Primeira parada: o bar. Ela encontrou um espaço estreito no canto mais distante e chamou a atenção de seu barman favorito. Billy poderia parecer ter acabado de sair de um trabalho chato de escritório se sua camisa Oxford não tivesse sido cortada nos ombros para revelar a musculatura perfeita de seus braços tatuados.

Ele se aproximou dela. “Ei, T.” Ele nunca usou o nome completo dela em um esforço para ajudá-la a passar despercebida, e ela o amava por isso. “Você foi um estupendo fodão ontem. Eles são malditos imbecis.

"Obrigado." Ela apontou para um ponto em seu antebraço que não havia sido preenchido na última vez que ela esteve aqui. “A nova tinta parece boa.”

“Fala mansa.” Ele enfiou uma toalha limpa na fivela baixa do cinto. “One Flaming Gaytini, presumo?”

"Você me conhece bem."

“A arte imita a vida”, disse ele com uma piscadela antes de sair para preparar a bebida.

Thalia olhou ao longo do bar. Como sempre, era habitada principalmente por homens, mas ocasionais pares ou pequenos grupos de mulheres reservavam espaço para si. Thalia não tinha intenção de passar a noite sozinha, mas também não estava com pressa. Apesar do troféu de primeiro lugar ter sido enviado para seu apartamento para juntar-se ao resto de suas lembranças sem sentido, ela desceu do trem sentindo-se mais derrotada e desiludida do que nunca.

A bebida chegou e Billy colocou cuidadosamente Bacardi 151 em cima antes de atear fogo ao líquido com seu isqueiro. “Sempre me lembra uma fênix.” Ele lançou-lhe um sorriso torto. “A vida imitará a arte?”

A fênix: um pássaro lendário que, quando morreu, foi consumido em autoimolação apenas para eclodir novamente e renascer das próprias cinzas. Billy estava tentando inspirá-la, mas tudo o que Thalia conseguia pensar era em como deveria ser exaustivo para a pobre e mítica ave se reconstruir a partir das cinzas. Mesmo assim, ele sempre foi gentil com ela. Ela não podia decepcioná-lo.

“Claro”, ela disse e ergueu o copo. "Saúde."

As chamas azuis que saíam de sua boca atraíram a atenção de um grupo de transeuntes que queriam saber como se chamava a mistura e como pedi-la. Alguns decidiram ser ousados e, por vários minutos, Billy teve um trabalho difícil para ele. Mas uma mulher continuou olhando por cima do ombro para Thalia, e então desviou o olhar rapidamente quando seus olhos se encontraram. Thalia continuou bebendo calmamente, mas temeu ter sido reconhecida.

Com certeza, assim que a mulher pegou a bebida, ela se aproximou. Loira morango e sardenta, vestindo uma camiseta branca elástica que se ajustava ao tronco e

revelava claramente a falta de sutiã, ela conseguia parecer ao mesmo tempo sexy e saudável.

“Você é Thalia d'Angelis”, disse ela.

"Eu sou." Intrigada com o fato de alguém que não era frequentador assíduo do clube ser capaz de reconhecê-la em um breve encontro, Thalia abriu espaço suficiente no bar para que eles ficassem lado a lado, com os ombros se tocando. "E você é?"

“Danielle Collins. Você pode me chamar de Dani. Suas palavras tinham um sutil sotaque australiano. Menos sutil foi a maneira como ela encostou o ombro no de Thalia – não que ela se importasse. “O vídeo do seu discurso pós-corrida é viral, você sabia?”

Thalia assentiu. Seu agente ligou para dar a notícia enquanto ela estava no trem. Ele ficou tão chateado com ela que ela o demitiu na hora. Por que não? Ela não conseguiria outro emprego na GP2, e a Fórmula 1 poderia muito bem ser a lua. Seu futuro era tão brilhante quanto seu lado negro. Excluída do automobilismo, o que ela poderia fazer? Correr sempre foi sua vida. Ela era uma pônei de um truque.

“Você é um maldito herói.”

A adulação de Dani despertou-a da espiral de piedade em que se permitira descer. Ela foi agora a segunda pessoa a elogiar Thalia, provavelmente por sua coragem em enfrentar “o homem”, personificado pela Ferrari. As corridas podem não ser mais uma opção, mas talvez ela pudesse fazer um trabalho de defesa de direitos?

Thalia quase bufou em seu martini. Trabalho de defesa de direitos? Ela não queria ser uma peça de xadrez bonita e quase famosa na luta pelos direitos civis. Ela queria ultrapassar os limites da velocidade. Ela queria subir no degrau mais alto de um pódio da F1 e forçar o mundo a admitir que estavam errados sobre o seu lugar nele. Agora, todos esses sonhos estavam fora de alcance.

O calor do antebraço de Dani pressionado contra o dela lembrou a Thalia que nem *tudo* estava fora de alcance. “Estou feliz que você pense assim”, disse ela.

Pelo resto da noite, ela queria esquecer toda aquela merda chauvinista e se concentrar em desfrutar da companhia de outra mulher. E a menos que ela estivesse interpretando mal a sensibilidade de Dani, ela estava interessada na mesma coisa.

Como um teste, Thalia se inclinou no espaço de Dani, posicionando sua boca a uma fração de centímetro de distância da orelha de Dani. O leve arrepio que saudou seus movimentos foi um excelente sinal. “Acho que precisamos de algumas doses flamejantes para complementar nossos martinis flamejantes. Você?"

"Oh sim."

Ela sinalizou para Billy, que se aproximou deles em segundos. “O que posso fazer por vocês, senhoras?”

“Precisamos de uma rodada de tiros que estejam pegando fogo.”

Ele riu. “Eu sei exatamente a coisa.”

Em poucos minutos, Billy os fez lamber o açúcar dos pulsos um do outro e beber uma mistura que tinha gosto de caramelo. Assim que Thalia bateu triunfantemente o copo no bar, Dani jogou os braços em volta do pescoço de Thalia e a beijou. Thalia respondeu automaticamente, beijando-a com igual força e virando Dani para que suas costas ficassem pressionadas contra o bar. Melhor atrito assim. Quando os espectadores próximos explodiram em gritos e assobios, Thalia mostrou-lhes o dedo com uma mão enquanto segurava a bunda de Dani com a outra.

Quando a mão de Dani serpenteou entre seus corpos para beliscar o mamilo de Thalia, Thalia recuou com uma risada. "Agressivo, não é?"

“Não me diga que você está reclamando,” Dani disse, lambendo os lábios.

"Não por um tiro longo." Thalia inclinou a cabeça em direção ao bar. "Outro?"

Após o segundo round, Thalia conseguiu reivindicar uma banqueta para Dani, e entre beijos e carícias, eles terminaram suas bebidas. Por mais que Thalia quisesse ficar com a cara de merda, ela estava aqui sozinha e não podia se dar ao luxo de ser tão vulnerável. Além disso, ela tinha segundas intenções para aquela noite que envolviam permanecer semifuncional. Então, quando Billy perguntou se ela queria reabastecer seu Gaytini, ela se forçou a dizer não e a fechar a conta.

Quando ela voltou depois de assinar o recibo, Thalia apoiou as duas mãos na cadeira de cada lado das coxas de Dani e se inclinou para mais perto. “Você tem seu próprio quarto?”

Os olhos de Dani se arregalaram e ela assentiu. “Meu apartamento fica em Fulham e minha colega de quarto vai para casa com o namorado esta noite.”

"Perfeito. Assim que terminar com isso” – Thalia indicou a bebida de Dani – “por que você não me leva para casa com você?”

Dani levou o copo à boca e bebeu em três longos goles. Thalia, seduzida pela extensão convidativa de seu pescoço, deu uma série de beijos até sua orelha e tocou levemente o lóbulo sardento.

"Preparar?"

“Deus, sim.”

Enquanto Dani descia, Thalia jogou uma nota de cinquenta libras no balcão. Ela poderia acabar pobre como um rato de igreja agora que seria expulsa do automobilismo, mas esta noite ela queria viver generosamente.

A odisséia de meia hora até o apartamento de Dani foi gasta escandalizando os outros usuários do metrô. Dani passou o passeio enrolada ao lado de Thalia, acariciando provocativamente as costuras internas de sua calça jeans enquanto Thalia a beijava languidamente. Três vezes

diferentes, as pessoas entraram no trem e fizeram uma parada com elas, apenas para mudar para outro vagão o mais rápido possível. Thalia não conseguia entender por que eles não ficaram e assistiram, mas isso era problema deles.

No momento em que chegaram à parada de Dani, o desejo de Thalia havia sido afiado até o fio da navalha. Depois de tantas provocações, ela só conseguia pensar em deixar Dani nua e depois retribuir. Ela planejava fazê-la esperar, não importando quantas súplicas ela recorresse.

O elevador do prédio de Dani era antigo e estreito, com uma daquelas portas sanfonadas de metal. Assim que Thalia a fechou, Dani a pressionou contra a parede, com as mãos nos ombros e a boca no pescoço. Automaticamente, os braços de Thalia envolveram sua cintura.

"Você é tão gostoso."

Este era um sentimento que Thalia já tinha ouvido antes e nunca soube como responder. Em vez disso, ela passou os dedos pelos cabelos de Dani e puxou-a para mais perto, esperando que suas ações falassem mais alto que palavras. Quando Dani gemeu baixinho e circulou os quadris, Thalia sabia que sua tática havia funcionado. Ela deixou suas mãos descerem pela coluna de Dani e depois por baixo da bainha de sua camisa, suspirando de prazer quando as pontas dos dedos encontraram a pele macia e quente. Tocar outra mulher sempre foi uma odisséia de descoberta tão adorável e gratificante.

O elevador parou e Dani agarrou sua mão, puxando-a para o corredor. Assim que entraram, Thalia a apoiou contra a parede. Ofegante de necessidade, ela se forçou a desacelerar temporariamente.

"Tudo bem?" Ela sempre fazia questão de perguntar, mas teria apostado todas as suas economias na resposta afirmativa de Dani.

“Sim,” Dani respirou.

Thalia sorriu. "Bom. Então vamos nos livrar disso.” Ela puxou a bainha da camisa de Dani e ficou satisfeita com a

rapidez com que se despiu dela. Seus seios eram cheios e firmes e com mamilos da cor escura de pétalas de rosa que endureceram enquanto Thalia deleitava seus olhos. "Você é linda."

"Quero ver você." Mas quando Dani começou a despi-la, Thalia deu um passo para trás. Ela queria estar firmemente no controle desta situação.

"Eu vou te deixar. Mas só se você ficar ali com as palmas das mãos apoiadas na parede e não se mover."

"Oh merda," Dani murmurou, e Thalia sabia que ela havia julgado corretamente que Dani não queria ser o agressor neste encontro.

Thalia demorou para se livrar da blusa, mas sua própria necessidade a incitou a tirar o sutiã rapidamente. Quando ela deu um passo à frente novamente, os braços de Dani começaram a se estender até que ela aparentemente se lembrasse das regras. Ela bateu a palma da mão contra a parede em clara frustração, mas gemeu alto quando Thalia capturou ambos os mamilos entre os dedos.

"Que tal agora? OK?"

"Melhor do que... *ah* ." Os quadris de Dani resistiram quando Thalia beliscou levemente. "Sim, porra, sim."

Thalia brincou com eles gentilmente, emocionando-se com os sons da respiração difícil e dos gemidos truncados de Dani . Quando ela deslizou a coxa entre as pernas de Dani, ela gemeu novamente.

"Mais forte," Dani sussurrou sem abrir os olhos. "Você pode... ah!"

Completamente intoxicada pelos sons da paixão de Dani, Thalia abaixou a cabeça para engolir o resto da exclamação em um beijo. Ela alternou a pressão de seus dedos – provocando, sempre provocando – até que Dani se contorceu contra ela em um esforço desesperado para obter algum alívio.

Thalia se ajoelhou e acariciou a braguilha de Dani para cima e para baixo. "Posso?"

Dani assentiu freneticamente. "Seu também."

Thalia tirou as calças das pernas de Dani e depois tirou a própria calça jeans, jogando ambas pelo quarto, onde caíram no sofá. Ela se virou e viu Dani, vestida apenas com a calcinha preta do biquíni, um lindo rubor se espalhando pelo pescoço e pelo peito sardento.

“Lindo,” Thalia respirou, e se inclinou para beijar sua barriga.

E então o telefone dela tocou, indicando que ela não tinha o número registrado. Já passava da meia-noite de um sábado. Quem poderia estar ligando para ela agora que ela não sabia?

"Isso é você?" Dani perguntou sem fôlego.

"Esqueça. Não se preocupe com isso. Thalia beliscou a pele abaixo do umbigo de Dani, amaldiçoando-se por não ter desligado aquela maldita coisa antes. Assim que parou de fazer barulho, ela agarrou os quadris inquietos de Dani e a manteve no lugar, atormentando-a com beijos sugadores ao longo de suas costelas e coxas.

Quando ela começou a passar a calcinha de Dani pelo abdômen, seu telefone tocou novamente. Após um momento de hesitação, Thalia decidiu fingir que aquilo não existia. Ainda de joelhos, ela olhou para cima para encontrar os olhos de Dani. “Eu quero tirar isso.”

“Por favor,” foi tudo o que Dani disse.

Sorrindo, Thalia agarrou a bainha com os dentes e puxou, aproveitando o som das risadas de Dani. O sexo deveria ser divertido, e encontrar um parceiro que sentisse o mesmo era sempre um prazer. Depois de tirar o pedaço de tecido de Dani, Thalia se inclinou, separando suas dobras com os polegares e massageando levemente. A respiração difícil de Dani e os gemidos agudos eram música para seus ouvidos. Quem se importava com o que o resto do mundo pensava dela? Agora, ela era uma deusa.

O telefone tocou pela terceira vez, destruindo o momento. O desconforto floresceu no peito de Thalia , e ela

sentou-se sobre os calcanhares. Aconteceu alguma coisa com um membro da família ou no apartamento dela?

“Você provavelmente deveria atender isso.” Dani vocalizou seus pensamentos sem fôlego. “Parece que pode ser uma emergência.”

"Sim. Eu sinto muito." Amaldiçoando baixinho, Thalia se afastou e tropeçou pela sala. Ela tirou o telefone do bolso da calça e olhou para o número desconhecido na tela antes de apontá-lo com o polegar.

"Olá?"

“Estou ligando para Alistair Campbell”, disse uma voz feminina com sotaque irlandês. "Por favor, espere."

Alistair Campbell. O nome era familiar, mas o cérebro confuso de Thalia não conseguiu identificá-lo imediatamente. Ele devia ser alguém importante, porque a mulher era claramente sua assistente.

"Quem é esse?" Dani ligou. Ela agora estava sentada no chão, com as costas apoiadas na parede onde Thalia a havia prendido.

"Nenhum palpite. Apenas espere alguns minutos. Prometa que vou compensar você.

Dani baixou uma mão até a parte interna da coxa e começou a se acariciar provocativamente. “Eu quero que você me leve com força e rapidez e...”

Dirigir. As peças voaram juntas e o cérebro de Thalia explodiu quando ela percebeu que Alistair Campbell não era outro senão o gerente da Petrol Macedonia, a mais nova equipe de Fórmula 1. Uma organização emergente de propriedade e financiada por um conde britânico, eles desafiaram todas as expectativas no ano passado ao ficar em terceiro lugar em pontos no Campeonato de Construtores. E quando a Aiglon Motors decidiu estupidamente dispensar Peter Taggart, a Petrol Macedonia o abocanhou num piscar de olhos. Agora, com Peter e outro ex- campeão mundial, Luiz Serra, como pilotos, eles tinham a chance de disputar legitimamente o título este ano.

Mas por que Alistair ligaria para ela, especialmente depois que ela abriu a boca na França? A única suposição lógica era que ele precisava de um piloto de testes, mas certamente havia muitos outros candidatos.

“Thalia, olá,” ele disse, suas sílabas entrecortadas e seu tom não tolerando bobagens.

“É um prazer falar com você, Sr. Campbell.” Thalia rezou para que ela parecesse sóbria.

Ele não se desculpou pelo adiantado da hora, nem por instruir sua assistente a desligar o telefone até que ela atendesse. Tudo o que ele disse foi: “Gostaria que você considerasse se juntar à Petrol Macedonia como nosso piloto número dois, atrás de Peter Taggart”.

Thalia sentou-se na cadeira sobre a qual havia jogado as calças. De repente, ela não conseguiu recuperar o fôlego e pequenos pontos de escuridão surgiram em seu campo de visão como peixinhos na superfície de um lago.

Alistair Campbell estava lhe oferecendo um emprego na Fórmula 1.

Trinta segundos atrás, ela acreditava que nunca seria bem-vinda em outro circuito de Grande Prêmio. Agora, ela estava recebendo o emprego dos sonhos - e não por um time na parte inferior da tabela, mas por um time com potencial para disputar legitimamente o campeonato. Mas Campbell disse que se juntaria a Peter, não a Serra. O que aconteceu com ele?

“Estou muito interessada na sua oferta”, ela conseguiu dizer. “Mas pela última vez que ouvi, Luiz Serra foi seu segundo piloto. Alguma coisa mudou?”

Houve um breve momento de silêncio. “Ainda não disponibilizamos esta informação ao público, mas ele decidiu continuar com as corridas da Indy Car na América nesta temporada. Preferiríamos que sua substituição fosse decidida antes do comunicado à imprensa.”

Thalia tinha tantas perguntas, mas a maioria delas se resumia a *Por que eu?* e isso não era particularmente

produtivo quando você não queria que a pessoa que lhe oferecia o emprego dos sonhos duvidasse de sua decisão.

“Entendo”, disse ela, pressionando a palma da mão sobre o coração em um esforço para acalmá-lo. “Estou muito interessado, mas é claro que precisarei ver todos os detalhes da oferta.”

"Claro. Voce esta livre amanha? Nesse caso, gostaria de levá-lo à sede para que possa conhecer Sir Alexander, Peter e nossos engenheiros.

"Eu estou livre."

Depois de acertar os detalhes logísticos da reunião, ele desligou bruscamente e desligou. Thalia se inclinou para frente na cadeira, segurando o telefone com força. O que diabos acabou de acontecer? Ela estava sonhando? Disfarçadamente, ela beliscou a pele acima do pulso. Doeu.

Isso foi real.

"O que está acontecendo, baby?" Dani chamou do outro lado da sala. "Você está bem?"

O termo carinhoso indesejável derreteu a névoa dos pensamentos de Thalia. Imediatamente, uma coisa ficou clara: não havia como ela ficar aqui esta noite. Ela teve que voltar para seu apartamento e pesquisar o máximo possível sobre Petrol Macedonia antes de tentar dormir pelo menos algumas horas.

Pela primeira vez na vida, ela não teve tempo para sexo.

"Estou bem. Mas não posso ficar. Desculpe."

“Nem por mais alguns minutos?” A voz de Dani estava ofegante e sua mão circulava rapidamente. “Estou tão pronto. Toque-me e você descobrirá.

Ela era linda, sensual e receptiva... e agora, ela era uma distração. Thalia era autoconsciente o suficiente para saber que se ela obedecesse a Dani, ela seria pega. Agora, mais do que em qualquer outro momento de sua vida, ela precisava manter o foco. O sonho estava ao nosso alcance. Nada mais importava.

“Você é linda,” ela disse enquanto rapidamente vestia as calças. “E eu me sinto um idiota por ter que ir embora. Eu não iria se não fosse necessário.”

“Sua perda,” Dani engasgou.

Foi incrivelmente estranho – e frustrante – passar por ela na saída. Enquanto Thalia esperava pelo elevador, o grito fraco do clímax de Dani a alcançou, e seu próprio corpo se contraiu em desejo não realizado. Ela não acreditava em adiar a gratificação, e agora sua falta de prática estava trabalhando contra ela. Ela poderia ser sua pior inimiga, mas não havia nada que ela desejasse mais do que a Fórmula Um.

Thalia não deixaria nada atrapalhar. Incluindo ela mesma.

Capítulo dois

Sua Alteza Sereníssima, a Princesa Pommelina Alix Louise Canella, sentiu-se como uma estranha em sua própria sala de estar. Ela sempre foi uma criança estranha, diferenciada dos irmãos pela preferência por livros em vez de vestidos de baile e por estudar em vez de saraus. Mas as exceções à regra tinham o seu lugar e, na maior parte, ela se contentara em aceitá-las à margem da família. Agora, enquanto se sentava no sofá ao lado da irmã mais velha e tomava um gole de seu café expresso, ela sentia uma sensação chocante de dissociação.

Ainda ontem, ela partiu a cavalo, ao nascer do sol, da pequena *Manyata* no nordeste do Uganda, onde passou os últimos três meses a fazer trabalho de campo. Fevereiro era a época de plantio e, entre a administração de sua clínica, ela ajudou no trabalho árduo. Como ela não poderia? A agricultura era trabalho das mulheres e das crianças, enquanto os homens conduziam o seu gado através do planalto em busca de comida e água. Claude e Eric, os dois homens da sua equipa de segurança, eram estranhos aos aldeões não pela cor da sua pele, mas pela sua insistência em permanecer na comunidade, ao seu lado.

Equilibrando o pires de porcelana no joelho, Alix esfregou o polegar nos calos da palma da mão, os ouvidos zumbindo com as canções que as mulheres cantavam nos campos. Até a superfície espumosa do seu café expresso lembrava-lhe as cores da savana, as suas planícies áridas esperando ansiosamente pelas chuvas de primavera. A brisa árida e empoeirada havia rachado seus lábios e revestido seus pulmões, dando à sua voz uma qualidade estranha e áspera. Agora, o ar fresco e úmido de Mônaco acalmava sua garganta seca, fazendo seu corpo voltar à complacência. Se ela fosse até a janela e afastasse as pesadas cortinas de brocado, a extensão familiar e cintilante do Mediterrâneo a saudaria, sua superfície refletindo o céu. Durante toda a sua vida, ela não deu valor a isso. Qual foi esse versículo da

Bíblia? *Pois agora vemos através de um vidro, obscuramente; mas depois cara a cara* .

Ela esvaziou a xícara e a colocou de lado, onde foi removida em poucos instantes por um membro rápido e silencioso da equipe do palácio. Do outro lado da mesa baixa de mármore, seu pai dividia os deveres reais para os próximos meses. Florestan, que durante anos esteve mais interessado em aproveitar ao máximo seu status de lista A, recentemente ficou mais interessado em seu papel como príncipe hereditário. Para seu alívio, o pai deles começara a aumentar os seus deveres reais e Florestan já começava a arcar com o fardo de certos assuntos de Estado. Ele também havia começado recentemente a namorar a princesa Monique de Luxemburgo, e a mãe não escondeu que esperava que esse relacionamento resultasse em casamento e em vários netos. Alix pensou em todos os bebês que ela havia dado à luz nos últimos meses – crianças trazidas para um mundo que girava em torno de gado, não de cassinos. O filho de Florestan, por mero acidente de nascimento, nunca careceria de comida, água ou cuidados de saúde.

A culpa tomou conta dela, deixando um rastro de náusea. Seus olhos estavam abertos agora, mas aqui ela estava sentada no colo do luxo, o café da manhã revirando seu estômago enquanto as mulheres do outro lado do Karamoja trabalhavam sob o sol forte, com as barrigas tensas de fome. A presença dela entre eles fez uma pequena diferença, mas ela queria fazer mais. Ontem à noite, sozinha em seu próprio espaço pela primeira vez em meses, flutuando em um colchão que parecia uma nuvem e envolta em lençóis perfumados com lavanda, ela se revirou. Finalmente, ela foi até a sua mesa e leu artigo após artigo sobre os esforços humanitários na África Oriental. Algumas das organizações eram familiares para ela, mas outras sobre as quais ela nada sabia. A Princesa de Gales também estava aparentemente interessada na região, e Alix ficou intrigada com os relatos dos seus esforços para estimular o

desenvolvimento económico através de iniciativas de microfinanciamento destinadas às mulheres.

Observando o lento progresso do amanhecer na superfície do mar, ela sentiu-se subitamente fortalecida por uma forte convicção de que agora era a hora de *fazer* alguma coisa. Até então, ela havia dedicado sua vida adulta ao estudo de medicina e direito, mas agora era hora de deixar os livros de lado e agir. Com três diplomas em seu nome e o acesso e as conexões proporcionadas por seu pedigree real, ela poderia reunir os recursos necessários para criar sua própria fundação. Não alguém a quem se deve apenas falar da boca para fora, como fez Florestan no seu patrocínio à conservação marinha e Camille no seu apoio à herança cultural monegasca.

"Já estamos quase terminando, pai?" A voz soprano entediada de Camille cortou a introspecção de Alix. "Eu tenho um compromisso."

O pai deles ergueu os olhos do caderno com capa de couro com uma expressão severa. "Como não está em nosso calendário oficial, certamente pode esperar mais alguns minutos."

Camille recostou-se bufando. Como era quase certo que ela tinha uma consulta marcada no spa ou salão de beleza, Alix não sentiu a menor simpatia.

"No entanto", continuou ele, "você ficará aliviado em saber que só resta um item em nossa agenda: a… cerimônia da Princesa Real Britânica." Seu lábio superior se curvou enquanto ele pronunciava a palavra.

A princesa Sasha, segunda na linha de sucessão ao trono britânico, se casaria com sua noiva ainda este ano – Alix não tinha certeza de quando, exatamente. Firmemente católico romano, seu pai deixou claro sua desaprovação desde que Sasha se declarou lésbica publicamente. Mesmo com o avanço do casamento entre pessoas do mesmo sexo na Europa Ocidental, o Mónaco continuou a ser um bastião

do conservadorismo social. Alix, para quem a ciência era religião, achou toda a controvérsia um tanto tola.

A mãe deles, até agora silenciosa, balançou a cabeça, claramente consternada. “Aquela pobre menina tem sido uma alma perdida desde a morte da mãe. Por que o pai dela permite que ela se exiba dessa maneira?”

“Sasha nunca entendeu o valor da discrição”, disse Florestan.

A hipocrisia de Florestan era difícil de engolir, mas ele tinha razão. Até Alix, que não se importava com fofocas sobre celebridades, tinha ouvido relatos sobre o estilo de vida hedonista de Sasha. Eles não se cruzavam há anos, desde antes de Alix ir estudar na América. Ela não conseguia se lembrar da ocasião exata, mas era impossível não lembrar como Sasha havia ofuscado todas as mulheres na sala, incluindo Camille.

“Ela poderia ter qualquer homem que ela quisesse”, Camille entrou na conversa, seu tom entre o ciúme e a admiração.

Alix ficou tentada a responder com lógica, isso era totalmente irrelevante para alguém que preferia mulheres. Felizmente, o pai deles encerrou qualquer discussão voltando a atenção para o calendário.

“A cerimônia será em Londres dentro de três semanas, e um de nós deve representar a família. Florestan estará no encontro de conservação do Instituto Oceanográfico e os gêmeos, claro, deverão se preparar para os exames.”

“Preciso estar aqui para abrir a primeira exposição de flores do ano no Garden Club”, disse Camille.

"Muito bem." O pai rabiscou um bilhete enquanto Alix tentava superar a surpresa. Camille estava recusando um convite para uma festa? “Vou pedir a um de seus primos para...”

"Eu irei."

Silêncio, enquanto todas as cabeças se voltavam em sua direção, cada rosto registrando surpresa.

"Você irá?" disse Florestan.

"Seriamente?" disse Camilo.

“Que maravilhoso!” Inicialmente emocionada, a mãe de repente apertou as mãos. “Mas você não tem nada para vestir! Chamarei um dos alfaiates imediatamente.”

O pai deles estava olhando para ela atentamente. “Você tem certeza, Pomme? Eu sei que você prefere evitar esse tipo de grande reunião social.”

O apelido que ela usava desde a infância incomodava seus ouvidos, mas Alix tentou mascarar seu aborrecimento. “Não vou envergonhá-lo, padre”, disse ela, esforçando-se para amenizar a situação. “E sim, tenho certeza. Vou transformar isso em uma viagem de negócios. A Princesa de Gales tem uma instituição de caridade muito ativa na África Oriental e eu gostaria de falar com ela sobre...

A porta com painéis de madeira se abriu com um rangido alto. "Senhora, você deseja me ver?"

Felicite, a mais jovem dos dois alfaiates reais, estava emoldurada no vão. Vestida com um terno xadrez preto e branco que sem dúvida havia sido criado por um estilista do qual Alix nunca tinha ouvido falar, ela irradiava uma aura de julgamento compassivo - como se sua vocação na vida fosse educar meticulosamente a aristocracia sobre o cenário mutável da vanguarda. na moda.

"Sim, que bom que você veio rapidamente." Alix observou sua mãe encontrar Felicite no meio da sala, gesticular em sua direção e começar a conferenciar em voz baixa.

E foi isso: uma descrição do seu trabalho de caridade eclipsado pelo alfaiate real. Alix não poderia dizer que estava surpresa. Felizmente, depois de tantos anos de desinteresse por parte de sua família, o leve mal doeu. Alix já havia enfrentado os fatos há muito tempo: ela era muito mais produtiva quando não era vista nem ouvida.

*

O parque corporativo da Petrol Macedonia se estendia por mais de quinhentos mil metros quadrados em um planalto com vista para o estuário de Ribble, no oeste da Inglaterra. O escritório de Sir Alexander Rufford, sétimo conde de Rufford e fundador da empresa, dava para a rede de pequenos riachos que se ramificavam no rio Ribble como gavinhas de uma água-viva. Além deles, o Mar da Irlanda estendia-se até ao horizonte — ora azul, ora cinzento, enquanto as nuvens atravessavam a face do sol. Thalia sentou-se à mesa de conferência, observando suas sombras correrem ao longo do pântano distante e tentando não ficar inquieta. Uma pasta de papel pardo contendo o que ela presumia ser seu contrato estava na superfície brilhante, a poucos metros de seu alcance, e no canto mais distante da sala, três garrafas de champanhe estavam geladas em um balde. Contanto que ela não cometesse um erro nos próximos minutos, as rolhas estouradas anunciariam seu tão esperado triunfo.

À sua esquerda estava Peter Taggart, tricampeão de Fórmula 1 e seu novo companheiro de equipe. O cabelo de Peter estava tingido de prata nas têmporas, mas fora isso ele parecia muito igual ao de todos os anos em que foi seu ídolo. Sua beleza robusta e de queixo quadrado não diminuíra com a idade, e ele era um competidor tão feroz quanto no auge de sua carreira. Desde o primeiro encontro em um dos jantares de seu pai, Peter sempre foi gentil com ela. Ele também foi um dos poucos que a levou a sério como piloto desde o início, chegando ao ponto de acompanhar sua carreira no kart e oferecer-lhe conselhos ocasionais. Quando a Aiglon Motors o abandonou após uma temporada difícil em favor do astro em ascensão Lucas Mountjoy, ela perdeu grande parte do respeito por eles. Felizmente, Peter se recuperou na Petrol Macedonia, tendo superado todas as

expectativas ao chegar em terceiro lugar no ano passado - um feito e tanto para uma organização novata na F1. E agora ele era seu companheiro de equipe.

Companheiro de equipe. A emoção familiar subiu por sua espinha. Ela estava prestes a ser piloto de Fórmula 1. Quanto tempo ela sonhou, quão duro ela trabalhou, quanto ela esperou? E agora era uma realidade. Disfarçadamente, ela avaliou o homem à sua direita: Alistair Campbell, gerente de equipe e piloto campeão mundial por direito próprio. Alistair foi contemporâneo de seu pai, mas nada parecido com ele. Naturalmente reticente, ele irradiava uma intensidade silenciosa o tempo todo, mas evitava os holofotes. Thalia se perguntou o quanto ele precisou para ser convincente para oferecer o segundo assento para ela.

Atrás da mesa grande e polida, Sir Alexander expressava seu descontentamento com a pessoa que telefonara no meio da conferência. Ele fez uma careta para a tela de seu computador, a luz azul piscando em seu fone de ouvido acompanhando o tique abaixo de seu olho direito. Como todos os outros executivos corporativos que ela conheceu, ele estava sempre estressado e procurava hobbies com muita adrenalina como terapia. Sua equipe de F1 pode não ser uma das veneráveis dinastias do automobilismo, mas ele era apaixonado por corridas, inteligente o suficiente para contratar boas pessoas e, o mais importante, rico.

“Até o final do dia”, ele gritou ao telefone. “Caso contrário, não há acordo.” Ele desligou e sua expressão clareou quando voltou para a mesa. “Agora, onde estávamos?”

“Você estava apenas acariciando o ego de Thalia,” Peter disse com um sorriso. Ao contrário de todas as outras pessoas que ela tinha visto hoje, ele tratava Rufford mais como um igual do que como o homem cuja munificência tornou possível que corressem. O desempenho do ano passado, além de seu já estelar recorde, pode ter lhe

garantido esse direito, mas ela não estava comprovada e precisava se preocupar com seus p's e q's. Especialmente até ela assinar o contrato que ele estava prestes a oferecer. Ainda assim, mansa e branda não fazia parte de sua natureza.

"Ciúmes?" ela disparou de volta para ele.

"Meu? Com ciúmes de você? Ele exibiu dentes brancos perfeitos em um sorriso zombeteiro.

“Estou feliz em ver vocês dois se dando tão bem”, disse Alistair secamente. “Esperemos que isso se estenda à pista.”

“Existe alguma estratégia específica que você tem em mente para esta temporada?” Thalia perguntou, em parte porque queria conhecer a filosofia dele para a equipe, e em parte para mostrar a ele que ela poderia estar falando sério.

“A única estratégia que conheço é vencer.” Ele fez uma pausa para olhar entre eles. “Estamos bastante confiantes no desempenho dos carros. Teoricamente, temos boas chances de conquistar o Campeonato de Construtores.”

O Campeonato de Construtores, concedido à equipe que somasse mais pontos entre os dois pilotos, era o prêmio almejado por um dirigente de equipe. Muitas vezes, a equipe que venceu o Campeonato de Construtores incluía o indivíduo que venceu o Campeonato Mundial, mas nem sempre. A taciturnidade de Alistair pode ou não ter sido por uma questão de diplomacia. Peter poderia ser o primeiro piloto da equipe e ela a segunda, mas dependendo da habilidade e das vicissitudes do destino, ela poderia superá-lo assim que a temporada começasse. Houve anos em que os dois membros de uma equipe competiam pelo título do Campeonato Mundial, e isso muitas vezes ficava feio, com os companheiros forçando uns aos outros a sair da pista ou capitalizando as fraquezas uns dos outros em vez de trabalharem juntos. Em alguns casos, essas brincadeiras custaram às equipes a Copa dos Construtores. Mas mesmo que ambos terminassem na disputa pelo título, Thalia nunca

jogaria Peter debaixo do ônibus e tinha certeza de que ele também não se voltaria contra ela.

“Quando Peter sugeriu você para nosso segundo assento, inicialmente tive minhas dúvidas”, disse Rufford. “Mas então assisti algumas de suas corridas e pedi a Alistair para fazer o mesmo. Você é habilidoso, é briguento e está faminto pelo pódio. Ainda somos os azarões e precisamos dessas qualidades em nossos pilotos.”

A franqueza dele despertou sua atitude defensiva, mas ela deixou isso de lado para se concentrar nos aspectos positivos. Ele estava disposto a lhe dar uma chance. Agora, isso era tudo que importava. “Com todo o respeito, Lord Rufford, há anos que tenho visto todos os colegas do sexo masculino que se aproximam do meu recorde de vitórias serem promovidos à Fórmula 1. Tenho algo melhor do que um pau para balançar: tenho contas a acertar. Eu pertenço à F1 e considerarei uma honra unir minha estrela em ascensão à sua.” Ela estendeu uma mão, rezando para que ela não tremesse e traísse seus nervos. “Devo assinar para tornar isso oficial?”

Silêncio. Aproveitando toda a sua experiência em manter a calma na cabine, ela encontrou o olhar dele sem vacilar. Finalmente, ele sorriu e empurrou a pasta parda para o lado dela da mesa. “Minha esposa vai gostar de você.”

Pedro riu. Alistair olhou para a mesa. Thalia fez uma pausa no ato de destampar sua caneta-tinteiro, alerta para a presença do que poderia ser uma armadilha retórica. “Estou ansiosa para conhecer Lady Rufford,” ela disse cuidadosamente.

“Como você, ela é formidável. E ela é uma grande defensora dos direitos das mulheres e das crianças em todo o mundo. Ela pode muito bem querer que você sirva como porta-voz.

Thalia se perguntou se eles teriam a mesma conversa se ela fosse homem. A misoginia bem-intencionada ainda

era misoginia. “Eu ficaria feliz em fazê-lo”, disse ela, mesmo esperando que Lady Rufford pudesse considerá-la uma porta-voz desagradável e deixá-la se concentrar na direção.

“Então vá e assine”, disse Rufford, “para que possamos desfrutar deste excelente champanhe”.

Os dedos de Thalia se fecharam em torno do cano de sua caneta. Fora um presente de sua mãe e ela só o usara uma vez antes: para assinar a papelada do apartamento que possuía em Londres. Folheando o contrato, ela rubricou cada página e assinou no final. Quando terminou, ela ficou olhando para sua assinatura – o autógrafo da sétima mulher a reivindicar o status de piloto de Fórmula 1. Nenhum de seus antecessores jamais venceu uma corrida, nem chegou perto de subir ao pódio. Silenciosamente, ela prometeu ser a primeira a fazer as duas coisas.

Capítulo três

Thalia odiava ser conduzida por outras pessoas. Incapaz de relaxar no abraço de couro do Rolls Royce, ela bateu um pé no tapete imaculado, provocando um olhar curioso de seu “mais um”. Maeve Moynihan, atriz irlandesa de uma comédia britânica recém-popular, estava prestes a causar impacto, mas se estava ansiosa, não deu sinal.

"Nervoso?" Maeve perguntou, descansando brevemente uma mão sobre a de Thalia.

“Impaciente,” Thalia disse. “Eu prefiro dirigir sozinho.”

“Claro que sim”, disse Maeve com uma risada. “Mas você não conseguiria fazer esse carro andar mais rápido mesmo se estivesse ao volante.”

Ela tinha razão. A abordagem da Abadia de Westminster estava repleta de pessoas agitando bandeiras do Reino Unido e do arco-íris. A polícia estava estacionada regularmente ao longo da rota, orientando o tráfego com movimentos nítidos, eficientes e totalmente britânicos. Thalia tentou reprimir sua inquietação e apreciar a vista. O primeiro casamento real gay na história do mundo, e ela havia sido convidada. Ela pode não ser a pessoa mais modesta do mundo, mas esse simples fato era humilhante.

Quando a fachada pálida da catedral apareceu, Maeve se inclinou no assento para ajustar a gravata estreita de Thalia. “Já mencionei hoje como você está linda?”

Thalia tinha certeza de que muitos meios de comunicação não veriam as coisas dessa forma, mas ela se recusou a se desculpar pela escolha do traje formal. O mundo estaria assistindo e hoje ela queria lembrá-los de sua estranheza.

“Você também é espetacular,” Thalia disse, não apenas porque essa era a resposta esperada, mas também porque era verdade. O vestido azul escuro de Maeve se ajustava ao seu corpo esbelto, e seu decote profundo permitia que o colar de safiras em volta do pescoço se destacasse em sua pele pálida e sardenta.

Assim que ela seguisse Thalia para fora do carro, a mídia teria um dia de campo. A orientação sexual de Thalia era uma história antiga, mas Maeve seria a última em uma sucessão de mulheres a usar seu namoro como um trampolim para se assumir. Thalia não se importou; isso apenas melhorou sua reputação. E ela tinha quase certeza de que podia confiar que Maeve não se apaixonaria por ela, o que tornava a dinâmica deles muito mais relaxada.

Quando o carro começou a desacelerar, Thalia captou e sustentou o olhar de Maeve. "Tem certeza que?"

“Nunca mais certo.”

“Aqui vai.” Assim que o carro parou, Thalia abriu a porta e saiu. O estalo, o crepitar e o estouro de uma dúzia de flashes pontuaram os gritos, aplausos e vaias da multidão. Fugazmente, ela se perguntou se estes últimos eram motivados por sua orientação sexual ou por sua afiliação à Petrol Macedonia, antes de se virar para ajudar Maeve a sair do veículo. Silenciosamente, ela fez a contagem regressiva até o suspiro inevitável do público. Eles reagiram na hora certa e, por um momento precário, ela se esforçou para controlar suas feições.

“Essa é Maeve Moynihan?”

“Maeve, você é lésbica?”

"Vocês dois estão namorando?"

"Há quanto tempo vocês estão juntos?"

"Como vocês se conheceram?"

À medida que a horda de jornalistas, repletos de microfones, avançava, a polícia formou um círculo solto à sua volta. Thalia murmurou seus agradecimentos enquanto a escolta abria caminho até a entrada. As altas portas de madeira fecharam-se atrás deles como asas gigantescas. Piscando com força para ajustar a visão à penumbra, ela apertou a mão de Maeve.

"Tudo bem?"

"Eu penso que sim. Mesmo sabendo o que esperar, foi bastante impressionante.”

“Você nunca sabe o que esperar.” Quando Thalia percebeu que alguma amargura havia invadido seu tom, ela forçou um sorriso rápido. “Exceto pelos convites para talk shows. Você terá mais desses na próxima semana do que antes da estreia do filme.”

"Estou pronto. Eu não teria vindo com você hoje se não estivesse.”

“Se revelando no primeiro casamento real gay. Que apropriado. Thalia virou-se para encarar os impassíveis Beefeaters que guardavam a entrada da nave. "Bom Dia senhores."

Um homem baixo e robusto, com libré real, saiu da sombra deles. "Bom Dia senhora. Posso inspecionar seus convites?

Thalia entregou o cartão em relevo, sufocando um lampejo de ressentimento por não ser reconhecível o suficiente para dispensar as precauções de segurança. Ainda não. Mas ela estaria.

"Obrigado. Você pode sentar-se em qualquer fila que não esteja marcada como reservada. Se você quiser uma escolta para ajudá-lo...

“Ficaremos bem, obrigado.”

"Muito bem." O homem murmurou num microfone de pulso e, um momento depois, as portas duplas se abriram.

Thalia já havia estado na Abadia de Westminster antes, é claro – uma vez como uma relutante criança-turista, e outra vez como uma adolescente ainda mais relutante em uma viagem patrocinada pela escola. Apesar da falta de entusiasmo em ambas as ocasiões, ela ficou maravilhada com as colunas pálidas que se projetavam da terra como os restos do esqueleto de uma criatura enorme. A Abadia viveu em sua memória como monocromática, mas hoje explodiu de cor. Fileiras de flores alinhavam-se nos corredores central e lateral, deslumbrando os olhos e perfumando o ar: rosas vermelhas , lírios laranja, girassóis amarelos,

hortênsias azuis e violetas na sombra do crepúsculo de verão. Todas as cores do arco-íris.

E então ela riu. O arco-íris. Claro.

"O que é?"

“Só estou admirando a escolha dos arranjos florais de Sasha.”

"Oh! Eu vejo isso. Esperto." Maeve pegou seu braço. “Onde devemos sentar?”

“Ao longo do corredor central, se pudermos. Isso proporcionará a melhor observação de pessoas.

Encontraram um local adequado a meio caminho do santuário, mas chegar lá foi uma odisséia. Maeve fez uma pausa para trocar cumprimentos com dois atores diferentes e então Thalia avistou seu pai. Ela sabia que ele estaria aqui, é claro, mas esperava — talvez de forma irrealista — evitá-lo. Ele parecia excepcionalmente britânico hoje, com um fraque carvão e gravata azul, o cabelo artificialmente escuro cuidadosamente penteado para trás, tirando a testa, exceto por uma mecha errante. Ao lado dele estava sua esposa, brilhando em um vestido prateado até o chão, sua cabeça loira platinada coroada por um chapéu completamente ridículo, de aparência vagamente aquática. Quanto mais Thalia olhava para ele, mais parecia um polvo enfeitado com lantejoulas pego no ato de sugar seu cérebro. Depois de reconhecê-los com um leve aceno de cabeça, ela desviou o olhar.

“Esse é o seu pai, não é? E sua madrasta? Não deveríamos dizer olá?

Um pouco irritada com o uso da palavra “nós” por Maeve, Thalia acelerou o passo. "Não."

“Tudo bem então,” Maeve disse irritada e baixinho, mas Thalia fingiu que não tinha ouvido.

Assim que se sentaram, a conversa naturalmente se voltou para os outros convidados. Thalia avistou várias estrelas do futebol e dois outros pilotos de F1 antes de sua atenção ser atraída por um homem alto e ruivo que

caminhava sorrindo pelo corredor, ultrapassando comicamente sua escolta. Seu terno escuro era pontuado pela faixa laranja em sua camisa branca como a neve.

“Esse é o príncipe herdeiro da Holanda?”

"Oh! Príncipe Ernest!” Maeve parecia seriamente em perigo de correr atrás dele pelo corredor.

Thalia lançou-lhe um olhar divertido. “Alguém tem uma queda?”

Ela coloriu. “Eu te disse quando nos conhecemos que sou bi-”

“E eu pisquei? Não. Relaxe. Estou apenas provocando. Talvez você possa pegar o cartão de dança dele mais tarde. Thalia se virou para mantê-lo à vista, mas em vez de sentar-se em uma das primeiras filas isoladas por cordas, ele seguiu para o santuário além.

“Parece que os convidados reais estarão sentados no coro”, disse Maeve.

“E provavelmente alguns membros da família também, eu acho.” Thalia esticou o pescoço em um esforço para ver todo o caminho até o altar-mor onde, presumivelmente, os votos seriam realizados. Só então ela notou as duas grandes telas de projeção flanqueando a área do coral. Parecia que Sasha e Kerry se importavam o suficiente com a “plebe” em seu casamento para querer tornar os detalhes da cerimônia visíveis para todos. Nem mesmo seu filho dourado, irmão mais velho, Arthur, apelidado de “o príncipe favorito do mundo”, havia pensado em fazer tal provisão em sua própria cerimônia, dois anos antes. Thalia assistiu a isso de um quarto de hotel na Bélgica, onde estava testando o mais novo carro da Ferrari no circuito de Spa Francorchamps.

Sua introspecção foi interrompida pela chegada de outro membro da realeza, que nem ela nem Maeve reconheceram. Felizmente, os americanos sentados atrás deles referiam-se a ela com entusiasmo como Princesa Monique do Luxemburgo. Ela foi seguida poucos minutos depois pelo príncipe belga Sebastian, que por sua vez foi

sucedido por uma mulher asiática com um vestido cravejado de pérolas. A notícia de que ela era a filha mais velha do rei do Japão se espalhou pela multidão, mas ninguém sabia seu nome.

A nave estava quase cheia e a cerimônia estava a apenas dez minutos de distância, quando Thalia notou a mulher de vestido verde. Ela caminhava lentamente, com o rosto virado para cima, olhando avidamente para os arcos da catedral. O cabelo ruivo ondulado caía até a clavícula, abaixo da qual um colar de esmeraldas adornava sua pele bronzeada. Sua expressão era tão intensa que Thalia olhou para cima, mas não viu nada de notável. Ela estava simplesmente admirando a arquitetura? E ela percebeu que estava prestes a cruzar a linha invisível que separa os de sangue real do resto da população?

Mas, em vez de acionar uma resposta de segurança, a mulher foi autorizada a passar sem contestação por trás da treliça, tela folheada a ouro que separa a nave da área do coro. Quando nem ela nem Maeve conseguiram identificá-la, Thalia voltou-se para consultar os americanos. Um deles, um homem alto, corado e inquieto, disparou seu gaydar. A outra, uma mulher latina, parecia muito mais calma (e provavelmente heterossexual).

“Você sabe quem foi?” ela perguntou a eles.

“Uma das princesas de Mônaco, eu acho”, disse a mulher. “Você se lembra do nome dela, Harris?”

"Com licença?" Harris, que estava olhando descaradamente para o goleiro do Manchester United, voltou a se concentrar em seu companheiro com esforço evidente. “Eu não entendi o que você disse.”

“A mulher que acabou de passar é uma princesa monegasca, certo? Você conhece qual deles?"

Sua testa larga franziu-se em pensamento. “Não Camille – ela é uma loira platinada e teria usado algo muito mais revelador. E Soraphine, a gêmea, tem cabelos escuros e cacheados. Então deve ter sido a princesa do meio.

Mantém um perfil bastante discreto e tenho vergonha de admitir que não consigo lembrar o nome dela. Começa com P, eu acho.

“Deve ser Pommelina.” Maeve estava olhando para o telefone. “Essa é a única opção.”

Ele estalou os dedos. "Certo! Pommelina. Estou surpreso que ela esteja aqui. Ela não sai muito.

Thalia não conseguia acreditar na quantidade de informações inúteis que ele tinha na cabeça. “Você é um especialista na realeza?”

"Um especialista? Oh não. Eu simplesmente gosto de seguir celebridades...” De repente, ele agarrou o ombro da mulher como se ela fosse a única coisa que o mantinha de pé. "Oh meu Deus! Você é Thalia d’Angelis!”

“Culpado da acusação.” Contente por ele tê-la reconhecido, ela estendeu uma mão. “E você é Harris...?”

Ele bombeou com entusiasmo. “Assobiador. Harrison Whistler. Amiga da noiva.

"Qual deles?" Thalia lutou para reprimir o riso diante da seriedade dele.

“Kerry,” seu amigo forneceu com um revirar de olhos afetuoso. “E eu sou Júlia.”

Thalia estava prestes a perguntar-lhes como era Kerry, quando Harris iniciou um monólogo apaixonado sobre o quão entusiasmado ele estava com a promoção dela e como isso representava um desenvolvimento positivo em direção à verdadeira paridade de gênero no esporte, e como isso mudaria a face da Fórmula 1. .

“Como você está se sentindo em relação à Espanha na próxima semana? Li que as mudanças na direção do vento na Catalunha podem resultar numa corrida maluca.”

Ele era uma máquina ambulante de curiosidades? "Isso é verdade. Mas fiz muitos testes lá e estou confiante na minha capacidade de...

As trombetas soaram em uma fanfarra triunfante, incendiando o ar com antecipação. Quando os últimos ecos

ecoaram pela catedral, o órgão zumbiu e ganhou vida. Maeve agarrou o braço dela com entusiasmo enquanto ambas esticavam a cabeça para obter a melhor visão possível. O primeiro a caminhar pelo corredor foi o radiante arcebispo de Canterbury, com a careca quase toda escondida pela mitra dourada e branca. O Arcebispo de Canterbury, oficializando um casamento gay! Thalia queria comemorar.

Ele foi seguido por três garotas em vestidos brancos que periodicamente lançavam punhados de pétalas de rosas brancas no ar. O mais novo deles não conseguia parar de rir.

"As sobrinhas do rei", Harris sussurrou.

O próprio rei veio em seguida, acompanhando sua filha mais nova, Elizabeth, que usava um vestido azul celeste brilhante. O rei André, imaculado em algum tipo de traje militar que Thalia não conseguia identificar, parecia sério – mas, novamente, quando não foi? Ele estava aqui e era isso que importava. Thalia se perguntou, brevemente, se seu próprio pai lhe daria a mesma cortesia se ela decidisse se casar.

O rei foi sucedido por seu herdeiro, resplandecente em um uniforme da Marinha da Força Aérea Real enquanto escoltava sua esposa. Ashleigh, princesa de Gales, usava um vestido rosa justo que alargava nos tornozelos. Na semana passada ela anunciou que estava grávida, mas nem remotamente começou a aparecer. Seu sorriso era genuíno e seu comportamento relaxado. Claramente, ela estava se divertindo.

Depois que Arthur e Ashleigh entraram no santuário, a música mudou de tom, passando de uma melodia leve e arejada para uma melodia mais profunda e visceralmente poderosa. Outra fanfarra ergueu-se num decanto sobre o órgão que berrava triunfantemente e, por baixo de tudo, o som de seiscentos metros de altura no chão enquanto todos se levantavam para cumprimentar as noivas.

Eles caminharam juntos pelo corredor, de mãos dadas: Kerry em um smoking prateado e botas combinando, Sasha em um vestido de seda branca com cauda curta. Eles demoraram, saboreando o momento. O sorriso de Kerry era incrivelmente largo, mas foi a expressão de Sasha que mais se destacou para Thalia. Eles frequentaram a mesma escola secundária e fizeram muitas festas na mesma multidão. Às vezes, Sasha ficava quase desesperada em sua rebeldia, como se tivesse algo a provar. Mas agora essa inquietação desapareceu, suplantada por uma paz interna. Ela estava radiante com isso. Além de feliz. Alegre – essa era a palavra certa. E conteúdo.

De certa forma, isso deixou Thalia triste. Não por Sasha, claro, mas por ela mesma. Por um tempo, ela sentiu como se Sasha fosse uma espécie de alma gêmea – sempre em movimento, sempre em busca, nunca complacente. Não que encontrar contentamento significasse complacência, é claro, e se havia alguém que conseguia seguir essa linha sem ultrapassar esse limite, esse alguém era Sasha. Mas uma parte boba e egoísta de Thalia não podia deixar de se sentir... abandonada? Não, esse era um termo muito forte. Ela e Sasha eram amigáveis, mas não próximas.

Deixado de fora - talvez fosse melhor. Mas “deixada de fora” implicava que ela queria ser incluída no clube dos “casados”, e ela não queria isso de jeito nenhum. Relacionamentos sérios exigiam trabalho, e trabalho exigia tempo – tempo que ela poderia passar na academia, em um simulador ou em um teste de direção. Especialmente agora que ela havia conseguido sua grande chance, ela precisava ser implacável ao eliminar qualquer coisa que pudesse desviar seu foco. Faltava menos de uma semana para a Catalunha e seu desempenho lá daria o tom para toda a temporada.

Mas quando Sasha passou por perto e lhe lançou um sorriso brilhante e contagiante, a promessa e as pressões da Espanha desapareceram temporariamente em urgência.

Sim, ela tinha que se preparar para o futuro, mas também poderia ser sábia o suficiente para viver o momento. E neste momento específico, Thalia não era uma piloto de corrida ou uma ativista, mas uma mulher queer que teve a sorte de testemunhar parte de sua própria história.

Capítulo quatro

Alix desejou ter trazido um livro. Todos originalmente sentados em sua mesa tinham saído para curtir a dança na Sala do Trono que virou boate, e até ela só conseguiu admirar a complexidade dos painéis da parede por um certo tempo. Fingindo inspecionar a pintura a óleo pendurada acima da cadeira, ela avaliou a sala através da visão periférica. Alguns pequenos grupos de pessoas permaneceram, conversando enquanto tomavam aperitivos e bebidas. Ninguém mais estava sozinho.

Atormentada pela vergonha, ela tirou o telefone da bolsa e verificou seu e-mail. Ela não tinha mensagens não lidas e sua lista de tarefas estava atualizada, mas se ela parecesse ocupada, pelo menos não pareceria patética. Depois de navegar sem rumo pela caixa de entrada, ela acessou o navegador e acessou um blog que já havia relido diversas vezes, de um colega francês afiliado aos Médicos Sem Fronteiras que agora trabalhava na região de Karamoja. A cada dez dias, ele conseguia viajar até a cidade de Moroto, onde havia conexão suficiente com a Internet para postar uma atualização sobre seu trabalho, junto com algumas fotos. Eles a deixaram nostálgica – especialmente a imagem de um rinoceronte negro solitário parado em um poço de água, colocado de uma forma naturalmente pitoresca contra a cordilheira vulcânica ao fundo. Ela cresceu em lugares lindos e entre coisas lindas, mas havia algo no esplendor selvagem de Karamoja que a enchia de saudade.

Nas semanas entre o retorno da África e a partida para Londres, Alix pesquisou furiosamente as complexidades legais de iniciar sua própria organização sem fins lucrativos, mas antes de começar a preencher qualquer papelada, ela queria ouvir o conselho de Ashleigh. Felizmente, marcar um almoço com a Princesa de Gales foi uma simples questão de pedir à sua secretária que contactasse o Palácio de Buckingham.

“Oh, que impressionante!” O sentimento veio logo atrás dela, e Alix se virou para ver ninguém menos que a própria Ashleigh, uma mão apoiada nas costas da cadeira enquanto ela se inclinava para olhar atentamente para a fotografia. De perto, ela de alguma forma conseguia ser ainda mais adorável do que à distância – de alguma forma, mais suave, de uma forma que a fazia se sentir mais acessível, mais humana.

“Sim, é um dos meus favoritos”, disse Alix, surpresa com a informalidade de Ashleigh. Eles se encontraram algumas vezes, mas nunca para fazer mais do que trocar conversa fiada. Querendo ter certeza de não ofender, Alix levantou-se e estendeu a mão conforme exigia o protocolo. "É bom te ver. Obrigado por concordar em se encontrar comigo amanhã.

Ashleigh ignorou a mão dela e, em vez disso, avançou para abraçá-la levemente, terminando com um beijo em cada bochecha. “Estou tão feliz que você entrou em contato. Podemos deixar todas as conversas de negócios até amanhã, se você desejar, mas gostaria de entrar em contato esta noite para que você saiba que estou ansioso.

“Assim como eu”, disse Alix, ao mesmo tempo em que catalogava automaticamente a palidez sob a maquiagem sutil de Ashleigh. Fadiga, provavelmente. "Por favor sente-se. Espero não parecer anti-social, mas não gosto muito de dançar.”

A risada de Ashleigh era igual ao resto dela: refinada, mas genuína. "Não precisa explicar. Foi um dia muito bom, mas muito longo.” Ela se acomodou na cadeira. “Você voltou recentemente de Uganda, certo?”

Durante a meia hora seguinte, trocaram histórias sobre o tempo que passaram no continente africano. A maior parte da experiência de Ashleigh ocorreu nas áreas rurais da África do Sul e no Lesoto, e foi ilustrativo para Alix ouvir sobre as circunstâncias das pessoas de lá. No Lesoto, quase um quarto da população era seropositiva – um número

muito mais elevado do que no Uganda – e Ashleigh falou eloquentemente sobre a fundação que Arthur fundou antes de se conhecerem, que apoiava crianças órfãs devido à SIDA.

“E a sua fundação tem uma perspectiva de desenvolvimento de negócios, certo?” Alice perguntou.

“Sim, espero...”

"Cinzas!" O chamado da soprano veio do outro lado da sala. " *Aí* está você! Estamos vasculhando o mundo em busca de você!

Alix virou-se na direção do barulho e viu Sasha se aproximando deles, arrastando a noiva pela mão, com algumas outras mulheres seguindo-as.

“O grupo nos encontrou,” Ashleigh murmurou com um sorriso. “Continua amanhã?”

"Claro." Alix levantou-se quando eles se aproximaram, mas Sasha acenou para que ela se sentasse.

"Oh, por favor. Não vamos cumprir formalidades esta noite, Pommelina. Ela desabou numa cadeira e Kerry sentou-se ao lado dela. "Você está se divertindo, espero?"

“Estávamos conversando sobre a África”, disse Ashleigh. Ela se virou para Alix. “E você geralmente usa 'Alix' hoje em dia, correto?”

"Sim." Alix ficou grata a Ashleigh por ter tocado no assunto. “Nunca gostei muito do meu primeiro nome.”

“É Alix”, declarou Sasha. Ela gesticulou para as outras mulheres que tinham acabado de se juntar a elas. “Tenho certeza que você conhece Thalia, mas você conheceu Maeve? Ela é uma atriz fantástica em uma das novas comédias da BBC.”

Maeve, esbelta e bonita e toda sorridente, estendeu a mão. “É um prazer”, disse Alix. “Mas também não conheço Thalia.”

A mulher em questão era mais alta que seu companheiro e usava um smoking preto acentuado por uma gravata fina prateada. Cabelos escuros e brilhantes roçavam

seus ombros largos, emoldurando um rosto oval de onde seus olhos, azuis brilhantes e amendoados, olhavam com curiosidade para Alix. Para seu constrangimento, ela descobriu que não conseguia desviar o olhar. Apesar de seu traje pouco ortodoxo, Thalia era a pessoa mais marcante que Alix já tinha visto. Sua beleza exótica combinada com uma aura de autoconfiança fácil lhe emprestava um magnetismo palpável ao qual Alix teimosamente queria resistir.

Num esforço para dissipar o sentimento indesejável, ela se forçou a observar os detalhes e não o todo. Thalia tinha uma pequena cicatriz cinco centímetros abaixo do olho esquerdo e um raio dourado na hélice da orelha esquerda. A sugestão colorida de uma tatuagem apareceu por baixo do punho direito. Quando Alix se pegou fazendo suposições sobre a sexualidade de Thalia, ela se repreendeu mentalmente.

"Com licença?" O tom de Sasha traiu sua descrença. “Vocês dois nunca se conheceram? Como isso é possível?"

O nome dela parecia vagamente familiar, mas Alix tinha certeza de que nunca haviam estado juntos na mesma sala. Por que Sasha estava sendo tão inflexível?

“Thalia d'Angelis,” Seu sotaque era curioso – levemente britânico, mas não tão cortante e com um toque arrastado em algumas sílabas. “Piloto de Fórmula Um. Conheci o resto da sua família no ano passado no Grande Prêmio.”

A compreensão surgiu e com ela veio o alívio. Alix conheceu muitos pilotos de F1 ao longo dos anos, e eles eram todos iguais: homens arrogantes e em busca de emoções, obcecados por correr em círculos. Impossivelmente linda ou não, Thalia foi cortada do mesmo molde.

“Entendo”, disse Alix, tomando cuidado para não trair seu desdém. “Eu estava fora da cidade para a corrida do ano passado.”

“Acho que ouvi que você estava estudando na América?”

“Sim, para um mestrado em saúde pública.” Alix tentou se lembrar do que tinha ouvido os familiares dizerem sobre Thalia. A especulação de Florestan de que sua recente promoção à F1 foi um golpe publicitário certamente não merecia ser repetida. Mas antes que ela pudesse encontrar as palavras certas para levar a conversa adiante, Kerry falou.

"Que interessante. Você teve um foco específico?”

“Saúde global”, disse Alix. “Meu projeto final envolveu trabalho de campo no nordeste de Uganda. Acabei de voltar há algumas semanas e estou interessado em fazer mais para beneficiar a região – daí o meu interesse em falar com Ashleigh.”

“Desejo a você tudo de melhor com isso”, disse Sasha. “Mas perdoe-me se Uganda não é um dos meus lugares favoritos no mundo atualmente.”

“A homofobia institucionalizada é certamente um problema”, disse Alix cuidadosamente, perguntando-se se Sasha tinha alguma ideia de que a família real monegasca era o seu próprio pequeno bastião do conservadorismo social quando se tratava de direitos LGBT. “Mas penso que é uma questão mais significativa nos centros urbanos do que fora deles. Onde eu estava, no Nordeste rural, o governo central tem muito pouca influência. Na maior parte, as tribos fazem as suas próprias leis.”

“Mas as tribos estão mais receptivas?”

“Essa é uma boa pergunta”, admitiu Alix. “Sinceramente não sei.”

Um garçom passou para perguntar se eles queriam alguma coisa do bar e, em seu rastro, a conversa mudou para assuntos mais leves. Com o passar do tempo, Alix percebeu que o grupo deles, sem surpresa, havia se tornado o centro da festa. Logo se juntaram a eles Arthur, que trouxe consigo dois outros príncipes - Ernesto, da Holanda,

e Sebastião, da Bélgica. Maeve imediatamente monopolizou o primeiro, e Alix se perguntou como Thalia se sentia em relação a isso, já que parecia que eles haviam se unido. Mas em vez de parecer ofendida, Thalia participou de uma conversa entre Arthur e Kerry sobre futebol. Contente em observar e ouvir da periferia, Alix recorreu a um truque mental que aprendera quando adolescente para sobreviver às festas da alta sociedade: bancar a antropóloga e estudar as relações sociais na sala.

À medida que o grupo continuava a se expandir, a primeira coisa que ela notou foi o número de parabéns acompanhados de advertências. Aproximadamente três quartos daqueles que pararam para entregar seus "felicidades" prefaciaram seus comentários com alguma variante de "Nunca pensei que veria este dia, mas…" ou "Você se tornou totalmente respeitável, Sasha", ou "Kerry, você deve ser muito especial para ter convencido Sasha a se estabelecer." Cada vez que alguém dizia tal frase, Alix tinha vontade de estremecer. Por que as pessoas não poderiam simplesmente expressar felicidade por elas, não importa o que estivessem pensando? Ela observou enquanto Kerry, que ainda não tinha soltado a mão de Sasha, acariciou levemente os nós dos dedos de Sasha com o polegar. Ambos mantinham a graça sob pressão, mas a que custo?

Alix nunca teve interesse em acompanhar ativamente os assuntos sórdidos de seus colegas da realeza ou de outras celebridades, mas notícias chegaram até ela sobre os muitos pecadilhos de Sasha ao longo dos anos. Os tablóides a amavam, e ela parecia mais do que disposta a alimentar seu apetite lascivo. Mas agora aqui estava ela, abraçada à *esposa* — a palavra parecia estranha em sua mente, mas era inegavelmente a correta agora — não apenas feliz, mas também sem medo de defender a justiça social.

A súbita pontada de solidão foi inesperada, mas à medida que sua mente analítica assumiu o controle, fez sentido. Alix ainda não tinha experimentado o tipo de

emoção que fazia uma pessoa querer compartilhar sua vida com outra pessoa. Ela nunca fez dos relacionamentos uma prioridade e, sendo a mais introvertida e mais simples de seus irmãos, nunca foi perseguida por um homem que estivesse mais interessado em sua personalidade do que em seus títulos reais. Esses tipos de pretendentes eram fáceis de detectar e ainda mais fáceis de recusar. De vez em quando ela pensava que devia estar perdendo alguma coisa importante, mas esse sentimento sempre passava. Relacionamentos envolviam trabalho, energia e sacrifício — isso ela sabia ao observar seus pais. Mas Alix estava gostando do trabalho que escolhera e não queria ter que negociar ou se preocupar com a opinião de outra pessoa.

“Importa-se se eu sentar?”

Alix olhou para cima e viu Thalia dando tapinhas nas costas da cadeira ao lado dela. “De jeito nenhum,” ela disse, antecipando que Thalia retornaria à sua conversa com um dos outros. Em vez disso, ela se viu mais uma vez no foco daqueles olhos azuis brilhantes.

“Então, Alix – é Alix, certo?”

"Sim."

“Onde na América você estava estudando? Nasci e fui parcialmente criado no Arizona.”

“Eu estava em Boston.” Alix permaneceu propositalmente vaga, não querendo parecer esnobe.

Mas Thalia sorriu com conhecimento de causa. “Deixe-me adivinhar... Harvard?”

"Sim." Alix sentiu-se tola por ter sido descoberta tão facilmente e odiou sentir-se tola. "E você?" ela perguntou, odiando o impulso defensivo mesmo quando sucumbiu a ele.

“Nunca tentei ir para a universidade. A escola secundária foi mais que suficiente para mim. Tudo que eu sempre quis foi correr profissionalmente.”

Alix suspeitava disso, mas Thalia não parecia nem um pouco envergonhada. “E agora você tem o seu desejo.

Parabéns." Alix esperava que isso fosse o fim da conversa. Ela achou a intensidade de Thalia bastante desconcertante.

"Obrigado." Mas, em vez de entender a dica, Thalia cruzou os braços sobre a mesa e se inclinou. “Você é o primeiro membro da realeza monegasca que conheci que não demonstrou interesse na Fórmula 1.”

Alix não pôde deixar de ficar impressionada com sua franqueza. “Toda família tem uma ovelha negra.” Quando Thalia riu de sua resposta, Alix sentiu-se absurdamente orgulhosa.

“Não é verdade? Esse sou eu também.”

"Oh?"

“Eu fui um erro,” Thalia disse com um sorriso autodepreciativo. “Nos seus dias de glória, meu pai venceu o Grande Prêmio da América e depois pintou Phoenix de vermelho. Isso envolveu engravidar minha mãe, que estava dançando em uma boate na época.”

Surpresa, Alix não tinha ideia de como responder. Seu pânico deve ter sido flagrante, porque Thalia saltou para o silêncio repentino. “Não sinta pena de mim. A culpa do meu pai sempre o tornou excessivamente generoso.

Finalmente, Alix conseguiu sentir empatia. “Também nunca me faltou nada. Mas às vezes isso torna a saudade ainda pior, não é?”

Algo sutil mudou na expressão de Thalia, como gelo quebrando lentamente suas ligações para se tornar água. À medida que sua bravata desapareceu, ela ficou ainda mais bonita. “Sim”, ela disse suavemente, como se estivesse falando consigo mesma.

Aquela única sílaba estava carregada de uma dúzia de emoções: dor, nostalgia, melancolia e até mesmo uma pitada de raiva. Instintivamente querendo confortá-la, Alix estendeu a mão… apenas para retirá-la, como se tivesse sido queimada quando Sebastian, príncipe herdeiro da Bélgica, entrou em seu campo de visão. Sentindo-se corar, ela lutou

para encontrar os olhos dele. Ela não tinha feito nada de errado, então por que parecia que ela tinha feito?

“Olá, Pommelina”, disse ele em francês. Ela não se preocupou em corrigir o uso de seu primeiro nome e, em vez disso, retribuiu a saudação na mesma moeda. Quando ele permaneceu de pé, ela levantou-se relutantemente para se juntar a ele. Thalia permaneceu sentada.

Sebastian, cinco anos mais velho que ela, já foi um jogador de golfe profissional classificado. Agora que ele havia se aposentado do esporte, a genética o alcançou, emprestando ao seu rosto e ao seu físico uma gordura inchada. Camille namorou-o brevemente antes de decidir que ele não era interessante ou nervoso o suficiente para ela.

Depois de alguma conversa fiada, ele se inclinou mais perto. “Preciso sair para atender uma ligação, mas quando eu voltar, você gostaria de dançar?”

O pavor encheu o peito de Alix como um balão, mas ela tentou permanecer indiferente. “Oh, eu não seria um parceiro muito bom. Não danço há anos.

"Isso é bom. Vamos devagar.” Ele enfiou a mão no bolso e tirou um telefone vibrante. “Aí está a minha ligação. Vejo você em breve."

Alix observou-o partir, perguntando-se se deveria confrontá-lo sobre sua atitude proprietária ou simplesmente ignorá-la e dar-lhe o que ele havia pedido.

"O que foi aquilo?" perguntou Thalia, que claramente não entendia francês.

“Ele me convidou para dançar, apesar dos meus próprios protestos”, disse Alix, tentando se livrar de sua frustração. “Temo que ele me encontre um péssimo parceiro; Para começar, nunca fui muito bom e estou terrivelmente sem prática.”

Em um movimento gracioso, Thalia se levantou e estendeu a mão. “Vamos praticar agora.”

O primeiro impulso de Alix foi olhar ao redor da sala em busca de alguém que pudesse estar observando-os, intencionalmente ou acidentalmente. O que eles pensariam desta cena: Thalia, um braço estendido, claramente propondo algo a ela? Eles presumiriam que ela era lésbica por associação?

E então ela percebeu o rumo homofóbico que seus pensamentos haviam tomado e ficou envergonhada. Conversar com Thalia, pegar sua mão e até compartilhar uma dança não fazia dela lésbica. Além disso, ninguém estava olhando para ela. Ninguém nunca fez isso - esse foi o resultado de manter a discrição.

"Vamos." Thalia estava sorrindo novamente. “Você não quer tropeçar nos pés dele, quer? E se tornar uma sensação nas redes sociais amanhã?”

“Quando você coloca dessa forma...” Alix deixou sua palma deslizar contra a de Thalia.

"Você tem calos." O tom de Thalia traiu sua surpresa. Será que ela confundira Alix com algum tipo de flor feminina frágil que se recusava a ameaçar sua manicure?

“Você também”, ela disparou de volta.

“Eu corro em carros para viver.”

“E passei grande parte dos últimos três meses plantando colheitas e cavando poços.”

Thalia teve a inteligência de parecer um tanto decepcionada. “Touché. Sinto muito por fazer suposições ignorantes.”

"Desculpas aceitas." Alix percebeu que eles estavam se movendo na direção oposta da Sala do Trono. "Para onde você está me levando?"

“Há uma pequena antecâmara entre esta sala e a Grande Escadaria ou como a chamam. Perfeito para uma aula de dança.”

Alix temia que alguém da equipe de segurança do palácio se opusesse a eles saírem da sala de estar, mas nada aconteceu quando Thalia abriu a porta e entrou. Eles

emergiram em uma câmara retangular com painéis de madeira, cujas paredes eram revestidas com bancos estofados.

"OK." Thalia parou e virou-se, mas manteve a mão de Alix. “O DJ tem tocado uma boa variedade, mas acho que o Príncipe Sebastian vai pedir algo lento.” Ela fez uma pausa na expectativa, mas revirou os olhos um momento depois. "O quê, sem desmaios?"

“Nunca desmaiei em minha vida”, disse Alix com firmeza, mesmo sentindo outra pontada.

"Isso parece um desafio." Thalia piscou enquanto a puxava para mais perto.

Alix não resistiu ao movimento, mas também não permitiu que Thalia eliminasse completamente o espaço entre seus corpos. Outras mulheres poderiam achar a brincadeira de Thalia cativante, mas ela a achava um tanto manipuladora. “Por que você está flertando comigo? Seu acompanhante não ficará chateado?

“Maeve está ocupada alcançando o próximo degrau na escala social.” Thalia colocou uma mão no ombro de Alix. “Espelhe-me. Ai está."

Surpresa com sua indiferença, Alix deixou as pontas dos dedos descansarem levemente na curva da clavícula de Thalia enquanto ela debatia se deveria continuar a conversa. Mas porque não? Ela provavelmente nunca mais veria Thalia depois desta noite. “Isso não te incomoda?”

“Nunca fomos sérios. Só me divertindo."

“Eu não entendo isso.” Alix não pretendia falar esse pensamento, mas Thalia não parecia ofendida ou desconfortável.

"Isso é porque você é tão sério." Thalia se aproximou, passando a palma da mão para a pele nua entre as omoplatas de Alix. “Ilumine-se. Isto é um casamento, não um funeral. Dance como se ninguém estivesse olhando. Talvez tente se divertir um pouco com o seu Príncipe Sebastian esta noite.”

Antes que Alix pudesse responder que ele certamente não era “seu” Príncipe Sebastian, Thalia começou a se mover – primeiro lentamente, e depois em um padrão mais intrincado pelo chão. Alix tentou antecipar seus movimentos e manter o ritmo, mas quanto mais tentava, mais desajeitada ficava. E quanto mais desajeitada ela ficava, mais ela desejava nunca ter concordado com isso. Ela se deixou ceder à pressão dos colegas. O que importava se ela não gostava, nem era particularmente boa em dançar? Ela não tinha obrigação de desempenhar o papel de Cinderela.

“Ei, ei,” Thalia disse depois da terceira vez que Alix pisou na ponta dos pés. Ela parou sem cerimônia. “Você tem *que* parar de tentar liderar.”

"Com licença?" Alix sentiu que estava corando, mas se recusou a pedir desculpas.

Thalia lançou-lhe um olhar confuso. "Entendo. Você é uma mulher poderosa do século XXI que resiste ativamente aos estereótipos e não tem paciência para o chauvinismo. Multar. Mas alguém tem que liderar a dança, e Sebastian não vai segui-lo. Ela puxou Alix para mais perto, até que o espaço entre eles praticamente desapareceu. "Relaxar. Ser flexível na pista de dança não significa que você tenha que sacrificar seus ideais feministas.”

O absurdo daquela afirmação a fez rir. “Eu certamente espero que não.” Ela respirou longa e profundamente. “Farei o meu melhor para abrir mão *temporariamente do controle.”*

Uma corrente de emoção, crua e poderosa, ondulava sob a superfície dos olhos de Thalia. Por um momento, Alix sentiu o toque do sublime em sua mente, um eco da admiração e do desejo que ela só sentia quando estava sozinha na natureza. Mas então Thalia piscou, sorriu e disse: “Tudo bem, aqui vai”, e eles estavam dançando novamente.

Alix fixou o olhar no nó fino da gravata de Thalia e respirou fundo, na esperança de alcançar algo parecido com

o estado meditativo que ela às vezes encontrava ao fazer ioga. Incrivelmente, enquanto Thalia a guiava pelo chão, ela não tropeçou nem errou. Era estranho dançar com outra mulher, mas não desagradável. A diferença era sutil. Thalia era mais alta, mas apenas alguns centímetros. Ela se movia com confiança, mas suas dicas físicas não eram pesadas. E havia uma espécie de suavidade nela – não que ela algum dia teria verbalizado isso nesses termos para Thalia – que ajudou Alix a relaxar em seus movimentos compartilhados.

“Pronto, é isso,” Thalia murmurou, o hálito quente passando pela sensível concha de sua orelha, causando arrepios em seus braços. “Menos pensar. Mais sentimento. Eu sei que isso é complicado para vocês, tipos inteligentes.

O desconforto com sua própria reação visceral deu lugar à irritação por ter sido manipulada. “Menos flerte. Mais prática."

Thalia riu evidentemente surpresa ao ser chamada. “Isso é prática. Sebastian definitivamente estará flertando com você.”

“Suponho que você esteja certo.”

"Você realmente não está interessado nele?"

"Não."

“Vamos tentar um giro.” Gentilmente, mas com firmeza, Thalia a empurrou, mantendo o aperto em sua mão enquanto ela iniciava o giro. Quando eles se reconectaram, Thalia continuou sua inquisição. "Por que não? Ele não é o seu tipo?

“Minha prioridade agora é fundar uma organização sem fins lucrativos, não encontrar romance.”

“E você não pode realizar multitarefas?” Thalia a girou novamente.

Assim que o mundo parou de girar, Alix decidiu dar-lhe um gostinho do seu próprio remédio. “Por que o interrogatório?”

Thalia inclinou a cabeça e demorou um longo momento para responder. “Você não é estereotipado e isso é

interessante.”

Alix ficou satisfeita com essa avaliação, mas não queria que ela soubesse disso. "Eu vou aceitar isso como um elogio."

“Foi concebido como tal. Pronto para uma valsa? Sem esperar pela resposta dela, Thalia a conduziu em uma série de curvas ao longo da periferia da sala. A brisa criada por eles varreu seu cabelo para trás, e um sorriso apareceu em seus lábios antes que ela pudesse se lembrar de suprimi-lo.

“Você tem um sorriso lindo,” Thalia disse.

Alix estreitou os olhos, mais por zombaria de irritação do que por verdadeiro aborrecimento. “Esta é outra tentativa de me preparar para os avanços de Sebastian?”

"Não. Este sou eu tentando vencê-lo.

Alix não sabia se ela estava brincando e a incerteza a deixou sóbria. “Temo que você ficará desapontado,” ela disse, tentando caminhar na linha entre a gravidade (caso Thalia estivesse realmente falando sério) e o bom humor (caso ela não estivesse).

"Possivelmente." Thalia diminuiu o ritmo, retornando à dança lenta mais convencional. “Para me compensar, por que você não explica como alguém nascido e criado em Mônaco, com o automobilismo no sangue, tem tanta aversão pela Fórmula 1.”

“Quando foi que usei a palavra ‘desgosto’?”

“Você não precisava.” Thalia sorriu. "Não se preocupe. Não estou ofendido, apenas curioso.”

Alix não sabia como responder. Ninguém jamais questionou sua falta de interesse em corridas ou pediu que ela justificasse sua opinião sobre o esporte – seja porque não se importavam ou porque *ela* nunca se importou. Ao contrário de Florestan, ela sempre se interessou mais por livros do que por carros e, ao contrário de Camille, preferia um canto sossegado ou um passeio solitário ao glamouroso cenário de festas que frequentava o circuito.

“Simplesmente não é assim que quero gastar meu tempo. Não entendo seu fascínio.”

"Porque?"

Sem paciência com as provocações de Thalia, Alix abandonou a educação. “Francamente, não vejo sentido em conduzir em círculos, repetidamente, bebedores de gasolina extremamente ineficientes, a velocidades suicidas. É um desperdício e imprudente. Você nem vai a lugar nenhum!

Thalia interrompeu seus movimentos oscilantes. “Caramba, me diga como você realmente se sente. Você sabe que a Fórmula 1 tem todos os tipos de regulamentos para proteger os pilotos, certo?”

Mas Alix recusou-se a recuar. “Você está tentando me dizer que é seguro?”

“Claro que não é seguro. Qual seria o sentido se fosse?”

“Isso aí,” Alix disse, levantando a mão do ombro de Thalia para apontar o dedo enfaticamente, “é problema meu. Eu sou médico. Como é que eu poderia desfrutar de um desporto em que os praticantes se lançam voluntariamente em perigo às mais altas velocidades possíveis?”

“Muitos médicos são grandes fãs da Fórmula 1”, disse Thalia secamente. Ela capturou a mão de Alix e a colocou de volta em seu ombro. “A diversão deles não tem nada a ver com o Juramento de Hipócrates e tudo a ver com o ser humano.”

O golpe implícito doeu em Alix mais do que ela queria admitir. Não foi a primeira vez que ela foi chamada de algo menos que humano. “Robô” ou “máquina” eram os epítetos usuais, usados com mais frequência por pessoas que tentavam elogiar sua ética de trabalho e suas realizações. Mas a implicação sempre a incomodou.

“Todo mundo anseia por uma descarga de adrenalina de vez em quando,” Thalia continuou, indiferente ao desconforto de Alix. “Você é o médico – você sabe o que isso

faz ao cérebro melhor do que eu. Mas em vez de fazer com que todos saiam correndo em busca de emoções, não é melhor que a maioria das pessoas tenha pressa indiretamente? Todos os eventos desportivos preenchem essa necessidade: a antecipação, o suspense, o triunfo."

Alix teve que admitir para si mesma que nunca havia pensado em esportes dessa maneira e que a lógica de Thalia fazia certo sentido. "Entendo o que você quer dizer", ela arriscou, "mas há muitos esportes para você escolher".

"Nada tão visceralmente satisfatório quanto as corridas." Thalia inclinou a cabeça para encontrar o olhar de Alix. "Venha para Espanha dentro de duas semanas para a primeira corrida da temporada. Deixe-me tentar provar isso para você. Até farei com que valha a pena - você pode sentar-se na caixa do Gambizi Tire. Lord Rufford, o dono da minha equipe, estará lá com sua esposa, que faz todo tipo de trabalho de caridade. Se você passar algum tempo conversando com ela, talvez ela esteja interessada em ajudar sua instituição de caridade a começar."

Ainda dolorida emocionalmente, Alix teve que se lembrar de que estava filtrando toda a conversa através de uma bagagem antiga e que Thalia não pretendia insultá-la. Mesmo assim, apesar do ramo de oliveira, uma parte dela queria responder que não precisava de ajuda. Mas esse tipo de atitude era ridícula e seria contraproducente para a sua missão. Se assistir a uma corrida boba beneficiasse seu projeto nascente, então era isso que ela faria.

"Eu agradeço isso", disse ela. "E eu aceito." Depois de soltar a mão de Thalia, ela deu um longo passo para trás. "É melhor eu encontrar Sebastian. Obrigado pela atualização."

"A qualquer momento."

"Espero que você tenha uma excelente temporada." Sem esperar resposta, Alix virou-se e caminhou rapidamente em direção à sala de estar. Apesar do caráter definitivo de sua decisão de despedida, ela sentiu vontade

de olhar para trás e resistiu. Ela não era um robô, mas seria melhor para ambos se Thalia pensasse nela dessa forma.

Capítulo Cinco

Através da divisória fechada entre os bancos traseiros e dianteiros de seu carro, Alix podia ouvir seu guarda-costas conversando animadamente com seu motorista sobre o Grande Prêmio da Espanha. Normalmente taciturno, Claude falava rapidamente e sua voz tremia de excitação, mas ela não conseguia entender as palavras. Pelo que parecia ser a centésima vez, Alix examinou o portfólio aberto em seu colo contendo o rascunho mais recente de seu plano de negócios. Mas quando sua concentração começou a vacilar, ela fechou-a e deixou-a de lado. Ela não precisava enfiar os últimos detalhes do plano em seu cérebro antes de encontrar Lady Rufford socialmente. Por outro lado, ela poderia fazer um curso intensivo de Fórmula 1. Por mais embaraçoso que fosse admitir sua ignorância para sua equipe, ela poderia minar seu projeto sendo terrivelmente ignorante em público. De repente determinada, ela abriu a tela e apertou o botão para ativar o interfone.

"Algum de vocês se importaria de me explicar brevemente o cenário atual da Fórmula 1?"

Eles trocaram um olhar antes de Gilles rapidamente voltar seu olhar para a estrada. Ela só podia imaginar o que eles estavam pensando – como era possível que uma princesa de Mônaco tivesse que fazer essa pergunta?

"Eu sei o básico", ela esclareceu. "Doze equipes, dois carros cada, Grandes Prêmios ao redor do mundo. A nossa – isto é, a de Mônaco – é considerada a joia da coroa. Os pontos são concedidos aos dez primeiros colocados de cada corrida. O piloto com mais pontos no final da temporada é o campeão mundial."

"A última corrida conta para o dobro de pontos, senhora", acrescentou Gilles. "E o time com mais pontos combinados ganha a Copa dos Construtores."

"Obrigado, Gilles. Qual é a configuração atual do terreno? Existe um time favorito nesta temporada?

“A Aiglon Motors ganhou a Copa no ano passado, e seu primeiro piloto, Lucas Mountjoy, foi campeão mundial”, disse Claude. “A fórmula não mudou muito este ano e por isso eles continuam sendo os favoritos.”

"A fórmula? O que você quer dizer?"

“Esse é o conjunto de regras que regem a forma como o carro é construído, senhora – o motor, o chassi, os sistemas elétricos e todos os outros componentes.”

"Eu vejo. Cada um de vocês tem um time favorito?

“Fui criado como torcedor da Ferrari”, disse Claude.

“Eu costumava favorecer Aiglon”, disse Gilles, “mas não gostei de como eles trataram Peter Taggart, então agora apoio a Petrol Macedonia”.

Essa era a equipe de Thalia, disso Alix sabia. E ela já tinha ouvido o nome de Peter Taggart antes. Mas o resto da lógica de Gilles era completamente opaca. “Taggart foi campeão mundial em algum momento, correto?”

“Três vezes”, disse Gilles. “Mas depois de uma temporada ruim, Aiglon o demitiu junto com o técnico da equipe, Alistair Campbell.”

“Antes do ano passado, a Petrol Macedonia nem existia”, acrescentou Claude. “Um senhor britânico fundou a equipe e contratou Campbell para dirigi-la e Taggart como seu piloto principal.”

“O conde de Rufford”, esclareceu Alix, feliz por finalmente poder contribuir para esta conversa. Ser tão ignorante a incomodava, embora, é claro, tivesse sido sua escolha não fazer pesquisas suficientes sobre o esporte. “A esposa dele é quem estou aqui para conhecer. Como foi o desempenho da equipe no ano passado?

"Nada mal. Taggart ficou em terceiro.” Quando Gilles teve que parar em um posto de segurança para entrar no estacionamento VIP do Circuito Barcelona-Catalunha, Claude assumiu.

“O outro piloto deles não teve um bom desempenho, então eles o descartaram e estavam prestes a contratar um

superastro brasileiro quando ele de repente decidiu correr na América.”

Alix somou dois mais dois. “Foi quando eles contrataram Thalia.”

Claude virou-se com uma expressão interrogativa. "Sim. Você conhece ela?"

A segurança de Buckingham foi considerada forte o suficiente para que ela não precisasse de um guarda lá dentro, e o alívio que ela sentia agora por esse fato estava tingido de uma culpa desconhecida. Se Claude os tivesse visto dançando juntos, o que ele pensaria? Apesar de não ter feito nada de errado, ela se sentiu estranhamente envergonhada.

“Nos conhecemos em Londres há duas semanas. No casamento."

Ele assentiu e depois voltou sua atenção para a janela. Alix fez o mesmo, observando como as formas da pista ficavam maiores e mais distintas: uma torre retangular com topo vermelho; o telhado triangular branco de um prédio próximo; a meia-lua cinza-ardósia da arquibancada mais próxima. Logo, dominou o horizonte.

Alix preferia cuidar de seus próprios assuntos sempre que possível e geralmente insistia que seus seguranças ficassem em segundo plano. Porém, ao desembarcar do carro antes da entrada principal, ela ficou feliz em deixar Claude assumir a liderança. Ele estava sério e inexpressivo agora enquanto observava as hordas de fãs que entravam pelos portões. Talvez, uma vez que estivessem seguros em seu camarote, ela pudesse convencê-lo a relaxar e aproveitar a corrida.

“Aqui está, senhora.” Claude estendeu seu distintivo e ela o colocou na cabeça, depois ajustou a gola da camisa. Tendo resistido à tentativa de sua mãe de impingi-la mais uma vez ao alfaiate real, ela escolheu um terninho cáqui claro para a ocasião. Ela estava aqui para fazer negócios.

Claude a conduziu através de três postos de segurança separados e entrou em um elevador. Discretamente, ela verificou seu reflexo nas paredes espelhadas. Ela veria Thalia antes do início da corrida ou ela estava profundamente preparada? Não que isso importasse, é claro. Ela não estava aqui para ver Thalia, embora fosse apenas educado agradecê-la pela conexão que ela fez com Lady Rufford.

Nas duas semanas desde o casamento, Alix trabalhou diligentemente em tudo, desde a aquisição do estatuto fiscal sem fins lucrativos para a sua organização até ao início do delicado processo de chegar ao governo do Uganda. Ashleigh conseguiu oferecer muitos conselhos pragmáticos – incluindo a necessidade de orçar "gorjetas" a serem distribuídas aos funcionários do governo. Há um ano, Alix teria hesitado em criar um item de linha para o que essencialmente equivalia a subornos, mas depois de passar algum tempo com as botas no chão, ela agora entendia a necessidade. Sem mencionar o valor da perspectiva.

Agora, com uma declaração de missão e um plano de negócios em mãos, ela estava pronta para começar a procurar investidores. Alix tinha lido tudo na Internet sobre Lady Rufford, que tinha três filhos adultos e aparentemente canalizou o seu desejo de ter uma filha para trabalhar para melhorar a situação das crianças do sexo feminino na China e na Índia. Alix só poderia esperar apresentar um caso convincente em nome das mulheres na África Oriental. Alternadamente otimista e ansiosa, ela ensaiou seu discurso pelo menos uma dúzia de vezes.

As portas se abriam para uma sala espaçosa repleta de conversas e uma leve corrente de jazz. Ao passar pela soleira, Alix ficou impressionado com duas características: as janelas do chão ao teto do outro lado, presumivelmente com vista para a pista; e o número ridículo de televisões espalhadas pela sala. Eles cobriam quase todos os centímetros quadrados disponíveis de espaço na parede e

também ficavam pendurados acima e ao lado do bar. Nenhum assento foi posicionado sem linha de visão direta para uma tela.

“Vossa Alteza Sereníssima, seja bem-vindo!”

O homem que se aproximava deles separou a multidão sem precisar perguntar. Ao observá-lo se aproximar, Alix estava extremamente consciente de que ainda não tinha conseguido nada próximo a esse nível de respeito. A maior parte da Europa Ocidental provavelmente tinha esquecido que ela existia. Em circunstâncias normais, era exatamente assim que ela preferia, mas agora que tinha uma empresa em que pensar, precisaria manter um perfil mais público. Talvez comparecer a este evento fosse útil em mais de um aspecto.

“Stanley Rabeck, chefe da Gambizi Tires”, Claude murmurou discretamente. Gambizi era o fornecedor oficial de pneus da Fórmula 1. Esta, ela percebeu tardiamente, era a caixa dele.

No momento seguinte, eles estavam cara a cara. Ela ofereceu a mão. "Senhor. Rabeck, obrigado pela sua hospitalidade.

“É uma honra ter você aqui”, disse ele. “Você gostaria de um pouco de champanhe?”

Ela raramente bebia e estava prestes a recusar quando percebeu que isso poderia ser considerado um desrespeito. "Por favor."

Ele estalou os dedos e um garçom de paletó branco se materializou ao seu lado. “Champanhe”, disse Rabeck, e o jovem partiu tão rapidamente quanto chegou. “Esta é a sua primeira vez na Catalunha?”

"Sim."

“Então você deve fazer o tour.” Sorrindo muito, ele apontou para os grupos de sofás em primeiro plano. “Temos os assentos mais confortáveis da pista e nossos garçons atenderão a todas as suas necessidades.” Ele então apontou para a televisão mais próxima. “Nossas telas exibem a

corrida em andamento e atualizações em tempo real sobre mudanças de posição, para que você nunca fique no escuro sobre a classificação."

O garçom voltou com uma bandeja cheia de taças e, quando Alix pegou uma, ela se virou para Claude. "Você também. Estou tão seguro como sempre estive."

Após um momento de hesitação, ele pegou um copo e Rabeck os conduziu num brinde. "Para a Fórmula 1."

Ele os conduziu até a parede de janelas, e Alix olhou para a calçada escura que, como uma cobra, se dobrava sobre si mesma antes de se estender ao longe. Espontaneamente, sua imaginação conjurou a imagem de Thalia – exceto que a única lembrança de Thalia que ela tinha era do casamento, e a Thalia que cavalgaria hoje em busca da vitória não estaria usando smoking, gravata ou um sorriso despreocupado. .

No noticiário desta manhã, ela assistiu a um artigo sobre a capacidade de Thalia de fazer história hoje. Aparentemente, ela se classificou para esta corrida em oitavo lugar e, se terminasse entre os dez primeiros, se tornaria a piloto feminina de F1 com mais pontos. Se ela terminasse acima do sexto lugar, ela se tornaria a melhor piloto feminina de F1 da história. Intrigada, Alix recorreu à Internet para obter mais detalhes, onde soube que, até o momento, a melhor piloto feminina havia conquistado o sexto lugar nesta mesma corrida, o Grande Prêmio da Espanha, em 1975. A corrida foi interrompida devido a um terrível acidente em que vários espectadores morreram em um acidente. No momento do cancelamento, a italiana Lella Lombardi estava na sexta colocação, o que na época valia um único ponto rumo ao Campeonato. Por causa do acidente, foram atribuídos meio ponto. Lombardi não ganhou pontos em nenhuma corrida subsequente, fazendo metade da referência para suas supostas sucessoras superarem. Hoje em dia, o sexto lugar valia muito mais (Alix não se lembrava quanto) e assim Thalia tinha potencial para

quebrar o recorde de pontos desde que terminasse em décimo ou acima.

“Você tem um time ou piloto favorito, Alteza?”

A pergunta despertou Alix de sua introspecção. “Gostaria de ver Thalia d'Angelis quebrar o recorde de pontos.” Quanto mais ela pensava sobre isso, mais a posição de Thalia numa esfera tão tradicionalmente patriarcal parecia uma oportunidade de ouro para demonstrar a igualdade de género.

“Um piloto intrigante, com muito talento.”

Alix resistiu ao impulso de franzir a testa para ele. Suas palavras foram perfeitas, mas o tom estava errado. Ele era um dos “bons meninos” que acreditava que as mulheres não tinham lugar na Fórmula 1? “E uma inspiração para mulheres jovens que aspiram a carreiras dominadas por homens”, disse ela, fazendo o possível para manter o tom agressivo. “Você não acha?”

“É claro,” ele disse suavemente. Muito suavemente. Ela podia reconhecer a bajulação quando a ouvia.

Na pausa que se seguiu, ela se assustou ao ouvir seu próprio nome sendo chamado do outro lado da sala. Enquanto sua memória registrava a voz, o pavor floresceu em seu estômago. Sebastião. Ela deveria saber que ele participaria de um evento como este. Resignadamente, ela se virou para encará-lo. Assim como no casamento real, ele usava terno, este de risca de giz azul-marinho que acentuava suas longas pernas e minimizava os sinais de ganho de peso. Cabelos castanhos encaracolados caíam sobre sua testa, quase caindo em seus olhos igualmente castanhos. Ele não era feio, mas também não fazia seu pulso acelerar.

“Que prazer inesperado”, disse ele em inglês, provavelmente para benefício de Rabeck. E então ele se inclinou para beijá-la. Ela esperava a habitual série de beijos nas bochechas, mas em vez disso, Sebastian a beijou corajosamente na boca. Seus lábios estavam úmidos e

quentes, e seu hálito cheirava a menta e algum tipo de álcool. Não totalmente desagradável, mas certamente indesejado. Ela se afastou o mais rápido que pôde, sem trair sua surpresa e descontentamento com a familiaridade dele.

“Olá, Sebastian”, disse ela, orgulhosa da frieza em sua voz.

“Vossa Alteza”, disse Rabeck, inclinando a cabeça na direção de Sebastian. “Está tudo do seu agrado? Posso fazer outros arranjos para qualquer um de vocês?

“Estou perfeitamente bem, obrigada”, disse Alix. Quando Sebastian repetiu seu sentimento, Rabeck saiu, provavelmente para cumprimentar algum outro VIP.

“Eu não tinha ideia de que você estava interessado na Fórmula 1”, disse Sebastian, agora em francês, enquanto entrelaçava os braços.

Desconcertada com a proximidade dele, ela pensou em pedir-lhe que respeitasse seu espaço pessoal antes de decidir que isso seria pouco caridoso. “Eu não estou, especialmente. Estou aqui para me encontrar com Lady Rufford sobre minha instituição de caridade. Sebastian pareceu um pouco desapontado ao ouvir isso, o que a deixou feliz. “Qual time você está apoiando?” ela perguntou, no interesse de puxar conversa.

“Sou fã da Aiglon Motors desde que nasci”, disse ele. “Literalmente, minha mãe tem fotos minhas usando um babador 'Red Eagle'.”

Apesar de seu interesse em mantê-lo à distância, Alix começou a rir. “Essa é a verdadeira dedicação.”

"E você?" Enquanto conversavam, Sebastian a conduziu até um sofá próximo.

“Oh, eu particularmente não me importo. Mas espero que Thalia se saia bem, sendo esta uma ocasião potencialmente histórica.” Um súbito rebuliço vindo da direção dos elevadores a fez parar no meio do caminho, também forçando Sebastian a parar. “O que é isso, eu me pergunto?”

Claude imediatamente se colocou na frente dela, pronto para uma altercação, mas seus ombros caíram com os aplausos daqueles mais próximos da entrada.

— Fale do diabo e ela aparecerá — murmurou Sebastian, esticando o pescoço.

Como ele estava a vários centímetros dela, ela não tinha motivos para duvidar de sua posição vantajosa. Um momento depois, Thalia apareceu. Ela usava um macacão branco com detalhes em vermelho e azul e coberto com emblemas de patrocinador. O sorriso com que ela favoreceu o público não se parecia em nada com o sorriso sedutor que ela exibira no casamento. Tudo nela, desde a forma como se comportava até a maneira como se movia pela sala, telegrafava uma intensidade enrolada esperando para ser liberada.

Ela parecia estar procurando por alguém, e Alix estava apenas se perguntando se esse alguém era sua última aventura, quando o olhar de Thalia encontrou o dela e o reconhecimento brilhou em seu rosto. Quando ela mudou de rumo, Alix percebeu que o “alguém” era *ela* . Foi uma sensação inesperadamente inebriante.

Thalia parou a poucos metros de distância, seu olhar percorrendo o corpo de Alix e demorando-se onde seu braço estava ligado ao de Sebastian. Alix teve que suprimir uma vontade repentina de se afastar dele.

“Você conseguiu,” Thalia disse calmamente.

"Olá. E sim. Obrigado por sua ajuda com os preparativos.

"Sem problemas." Ela estendeu a mão para Sebastian. “Nos conhecemos de passagem no casamento, Alteza. Eu sou Thalia.”

“Sim, eu me lembro”, foi tudo o que Sebastian disse.

Alix viu uma maneira de se distanciar dele e provar a Thalia que ela era menos ignorante sobre a Fórmula 1 do que quando se conheceram pela última vez. Não que isso

importasse, mas de alguma forma importava. “Não ligue para ele. Ele foi fã de Aiglon durante toda a vida.”

"Eu vejo." Thalia percebeu seu humor e seus olhos azuis brilhavam de humor. Um entendimento secreto parecia existir entre eles, embora Alix pudesse tê-lo imaginado. “Isso é muito respeitável e certamente não vou usar isso contra você.” Thalia voltou seu foco para Alix. “Preciso voltar ao paddock logo. Você já conheceu Florence?

“Eu não tenho.”

“Então permita-me apresentá-lo.” Ela estendeu a mão e Alix usou o convite como desculpa para tirar o braço da dobra do cotovelo de Sebastian.

“Aproveite a corrida,” ela disse a ele enquanto Thalia a puxava.

“Alguém tem uma queda?” ela murmurou assim que eles estavam fora do alcance da voz.

"Não sei. Espero que não." Alix tentou permanecer prosaica. Ela também tentou não se preocupar com a forma como os observadores perceberiam suas mãos entrelaçadas. "Como você está se sentindo?"

"Multar." Thalia parecia distraída enquanto examinava a multidão, mas Alix se perguntou se isso era simplesmente uma fachada para evitar ter que falar sobre o que ela estava prestes a tentar. “Ah, lá está ela. Vamos."

Thalia a conduziu em direção ao bar, onde uma mulher esbelta de meia-idade estava conversando com dois de seus contemporâneos. Brincos de pérola adornavam suas orelhas e um pingente combinando envolvia seu pescoço. À medida que se aproximavam, Thalia o soltou.

“Perdoe-me, Lady Rufford”, disse ela com deferência, “mas posso apresentá-la a Sua Alteza Sereníssima Pommelina Alix Louise de Mônaco? Ela está atualmente na fase de desenvolvimento de uma organização sem fins lucrativos para beneficiar as mulheres na África Oriental. Nos conhecemos há algumas semanas e sugeri que ela falasse com você com base no seu interesse por filantropia.”

“É um verdadeiro prazer, Alteza”, disse Lady Rufford.

“Alix, por favor. E da mesma forma. Talvez pudéssemos marcar uma conversa mais tarde?

"Absurdo. Você deveria se juntar a nós.

“E eu deveria deixar você,” Thalia entrou na conversa. “Meu trabalho aqui está concluído, de qualquer maneira.”

“Vamos ao seu trabalho lá fora.” Lady Rufford apontou para a pista.

Alix queria dizer a Thalia para ficar segura, mas isso era ridículo. Lutar por posição em torno de uma pista estreita durante duas horas a velocidades superiores a trezentos quilômetros por hora nunca poderia ser seguro. “Você é louco” seria um sentimento mais preciso, embora não socialmente aceitável.

“Boa sorte,” ela disse em vez disso, perguntando-se se Thalia poderia dizer que ela estava falando sério mais em relação à sua segurança do que à sua posição na linha de chegada.

Enquanto Thalia se afastava, alguns outros na sala a chamaram, mas a maioria simplesmente assistiu. Alguns pareciam céticos e alguns positivamente irritados, mas outros estavam visivelmente entusiasmados por tê-la ali. Thalia teve uma oportunidade real de servir de modelo, não apenas para mulheres que queriam correr em carros (dos quais Alix esperava que fossem poucos), mas também para qualquer mulher – qualquer *uma* , na verdade – que se encontrasse em uma posição minoritária onde as pessoas queria que eles falhassem. Thalia ainda poderia cair de cara no chão, é claro – as próximas horas seriam o teste para isso – mas não importa o que acontecesse a seguir, ela tinha chegado até aqui.

Percebendo que estava olhando, Alix voltou-se para Lady Rufford e suas amigas. “Por favor, não me deixe interrompê-lo”, disse Alix. “Foi um prazer...”

“Sente-se, Alix. E me chame de Florença. Lady Rufford apontou para uma banqueta à sua esquerda e Alix sentou-se

nela com toda a graça que conseguiu. Em alerta máximo, ela tomou apenas pequenos goles de champanhe enquanto Florence a apresentava às suas duas companheiras, Lady Bruxton e Lady Southey, ambas também esposas da aristocracia britânica e aparentemente interessadas *de fato* em empreendimentos de caridade.

“Que tipo de organização sem fins lucrativos você está planejando fundar?” – perguntou Florença.

Querendo agir com cuidado, Alix optou por uma abordagem conservadora. “Estou muito feliz em fornecer todos os detalhes, mas não quero interferir na sua diversão na corrida.”

"A corrida?" Florença riu. “Querido, você não é de Mônaco? Você já *esteve* em um Grande Prêmio? Só começará daqui a uma hora, pelo menos.

“Participei de vários quando criança. Eu sempre tive meu nariz enfiado em um livro.”

“Um intelectual em ascensão, presumo?” Lady Bruxton disse.

“Culpado, infelizmente.” Correndo o risco de ser considerada arrogante, ela decidiu expor suas credenciais. “Concluí recentemente um mestrado em saúde pública em Harvard e a minha experiência culminante envolveu o trabalho com mulheres e crianças no leste do Uganda. Essa experiência alimentou meu desejo de iniciar uma fundação.”

“Leste de Uganda”, disse Lady Southey. “É lá que vivem os Maasai?”

“Os Maasai estão principalmente no Quénia”, disse Lady Rufford.

“Eu morava com os Karamojong”, disse Alix. “A história deles está ligada aos Maasai, mas agora são um grupo distinto.”

Quando Lady Rufford começou a contar detalhes das suas próprias experiências em África, Alix contentou-se em sentar-se e ouvir. Ela havia previsto que isso poderia acontecer. Ela talvez não tivesse muita chance de

apresentar suas próprias ideias hoje, mas fazendo pouco mais do que ouvir com atenção, ela tinha grandes chances de causar uma boa impressão. Lady Rufford não estava disposta a dispensar seu dinheiro ou seu apoio por capricho. Se Alix conseguisse estabelecer-se como suficientemente séria e sensata para ter sucesso, mas suficientemente envolvente para atrair a atenção para a sua causa, ela poderia conseguir uma segunda reunião onde questões de negócios reais estariam em discussão.

Mas no início ela achou difícil se concentrar. Ao redor do pequeno grupo, a sala fervilhava de expectativa. Como um trovão distante, o ronco abafado dos motores aquecendo do lado de fora anunciou a exibição teatral que se seguiria, e ela se pegou pensando sobre a mentalidade pré-corrida de Thalia. Ela tinha uma rotina de visualização preparatória? Ela ouvia música? Ou ela estava nervosa até a corrida começar?

Irritada com sua falta de foco, Alix dispensou a tentativa de um garçom de reabastecer sua taça de champanhe. Ela não estava aqui para assistir à corrida e certamente não pretendia exagerar. Ela tinha objetivos claros a cumprir hoje, e permitir que qualquer outra coisa atrapalhasse seria auto-sabotagem. Enquanto Lady Rufford os presenteava com uma anedota humorística, Alix deixou que sua risada a puxasse de volta à esfera da conversa.

Capítulo Seis

Thalia virou o volante primeiro para a direita e depois para a esquerda, forçando seu carro a serpentear pela pista. Ela estava chegando ao fim da volta de aquecimento antes de sua primeira largada na Fórmula 1, e o frio na barriga era do tamanho de dragões.

“Tudo bem, Thalia.” A voz calma de seu engenheiro, Carl, foi filtrada pelo fone de ouvido. “Mais um esgotamento.”

"Entendido." Ela pisou fundo no acelerador, regozijando-se momentaneamente com sua capacidade de resposta enquanto o carro saltava para frente antes que a necessidade exigisse que ela pisasse no freio ou batesse no motorista logo à frente. Uma risada histérica ameaçou borbulhar em sua garganta com o pensamento. Que dia de campo a mídia teria se ela caísse antes mesmo de o Grande Prêmio começar.

A grade apareceu então: um tabuleiro de xadrez estreito de quadrados brancos contra o asfalto escuro. Ela teve um vislumbre do carro de Peter caindo para o terceiro lugar antes de ter que se concentrar em deslizar cuidadosamente para o oitavo lugar. Silenciosamente, ela rezou para que seus pneus e freios estivessem aquecidos o suficiente para aguentar a tentativa de uma posição mais forte na primeira curva. A oitava posição pode estar nos pontos, e não é um lugar ruim para começar sua carreira na F1, mas ela queria o pódio, e isso significava subir cinco posições no pelotão. Começar bem foi uma das melhores maneiras de melhorar a posição.

Mantendo os olhos na fileira de cinco luzes ainda apagadas suspensas acima da pista, ela engoliu em seco contra uma nova onda de bile. Ela sempre vomitava antes de uma corrida e esvaziava o estômago como um relógio na lata de lixo da garagem da Petrol Macedonia pouco antes de entrar no carro. Geralmente, ela se sentia bem depois disso. Por outro lado, *normalmente* ela não corria com um veículo

de Fórmula 1, o que equivalia a uma tentativa de fazer história.

Quando a luz do meio ficou vermelha, a onda de adrenalina atingiu Thalia com tanta força que sua visão ficou turva. Lutando contra o impulso de acelerar a partida, ela respirou fundo e soltou uma das alavancas da embreagem no volante enquanto pisava levemente no acelerador com o pé direito. *Levemente* acabou sendo pesado, pois o motor ultrapassou o ponto de mordida ideal para a embreagem.

"Calma, Thalia," Carl disse em seu ouvido quando um segundo semáforo ficou vermelho.

Afrouxando o acelerador, ela diminuiu as RPMs do carro para o mais próximo possível do ponto de mordida. O terceiro semáforo ficou vermelho.

Quando ela percebeu que suas mãos tremiam no volante, ela desejou que parassem. Durante toda a sua vida ela treinou para este momento. E no momento, quem se importava com a história? Este era o seu sonho tornado realidade, e ela aproveitaria ao máximo cada centésimo de segundo.

A quarta e quinta luzes foram acesas em rápida sucessão, e Thalia automaticamente respirou fundo, preparando-se para a mão pesada da gravidade que tornaria a respiração temporariamente impossível. No instante seguinte, todas as cinco luzes se apagaram. Exultante, ela soltou a outra alavanca da embreagem e o carro saltou para frente como uma criatura viva. O motorista bem à sua frente não foi tão eficiente, e ela rapidamente virou o volante para a esquerda para ultrapassá-lo.

"Ótimo começo", disse Carl. "Mantenha-o limpo na curva um."

Ela entrou na curva ao lado de outros dois carros e lutou muito para passar à frente deles, mas um dos pilotos da Ferrari bloqueou sua tentativa, forçando-a a voltar ao sétimo lugar que havia conquistado fora do grid.

"Isso é bom. Acalme-se e acomode-se agora. Muito tempo para desafiar."

Thalia sabia que isso era verdade, mas seu fracasso em progredir num momento tão oportuno ainda era difícil de engolir. Forçando sua auto-recriminação, ela se concentrou em dirigir de maneira limpa, mesmo desafiando o carro à sua frente em todas as boas oportunidades.

Nas vinte voltas seguintes, Carl ficou quase todo em silêncio. Periodicamente, ele fornecia atualizações sobre a posição de Peter e sobre os carros logo à frente e atrás dele. Na vigésima primeira volta, ela concordou que precisava entrar - seus pneus traseiros estavam danificados e o motorista atrás dela estava gradualmente ganhando vantagem.

As paradas sempre a enchiam de desamparo. Tudo o que pôde fazer, ela fez: deslizar o mais eficientemente possível e sair do mesmo jeito. Mas ela odiava ceder o controle de seu carro para outras pessoas — odiava sentir o solavanco quando o chassi era levantado no ar, ficando impotente, ainda que brevemente. Quando ela voltou à corrida, ela se viu temporariamente em nono e se preocupou com sua posição até que os dois carros à sua frente pararam na volta seguinte.

De volta à sétima posição, faltando quarenta e quatro voltas, ela precisava traçar estratégias. Por duas vezes ela esteve perto de ultrapassar o carro do sexto lugar, que Carl disse que estava oito décimos de segundo fora de alcance. Ela poderia compensar isso, desde que dirigisse com eficiência.

Mas à medida que voltas se prolongavam, o objetivo parecia cada vez mais fora de alcance. Seu oponente pairava entre cinco e oito décimos à frente e, por mais que tentasse, Thalia não conseguia fazer nenhum progresso consistente. Nessa situação, a única coisa que ela sabia fazer era tentar abalá-lo, fazendo desafios constantes em cada uma de suas posições na pista – mesmo as

relativamente fortes e com poucas chances de ultrapassagem.

Como um mosquito em busca daquele pedaço de pele descoberto, ela o perseguiu incansavelmente, mesmo enquanto continuava a avaliar aqueles que estavam atrás dela. O próximo carro estava a pouco mais de dois segundos de distância – não perto o suficiente para representar uma ameaça constante, mas perto o suficiente para aproveitar um erro. Com o passar do tempo, a temperatura subiu na cabine. O suor escorrendo de sua testa a teria cegado, se não fosse pela balaclava.

Na quinquagésima volta, seus ombros e pescoço doíam terrivelmente. Normalmente, ela não sentia tanta dor durante uma corrida. Ela estava muito tensa e seus músculos se cansavam rapidamente. Quando chegou à próxima reta, Thalia apertou o botão “beber” em seu volante apenas para descobrir que, após a onda inicial de líquido quente e açucarado, sua bolsa de líquidos estava esgotada. Cada volta tornava-se cada vez mais angustiante, à medida que a gravidade conspirava para deixar sua cabeça cinco vezes mais pesada que o normal. E se ela se encolhesse, mesmo que fosse um pouquinho, ela arriscaria tirar o carro da pista.

Quando chegou à sexagésima volta, os nervos em seus braços e costas gritavam para que ela se rendesse. Cada vez que ela se aproximava do pit lane, eles a incentivavam a capitular. Aproxime-se, desacelere , desista. Deixe os críticos terem o seu dia e encontrem outra linha de trabalho.

E então, ao entrar na primeira curva pela sexagésima primeira vez, o carro à sua frente desviou demais. Com os reflexos aprimorados pelo instinto e pelo treinamento, ela pisou fundo no acelerador e avançou para a brecha que ele havia criado no interior, depois freou com força para fazer a curva o mais fechada possível. A dor percorreu sua espinha enquanto ela lutava para manter o carro estável, apesar das

fortes forças G. Sua visão periférica captou o brilho metálico do carro pelo qual ela havia passado tentando corajosamente se manter a par dela, e ela acelerou forte na saída da curva para completar a ultrapassagem. A exultação aumentou sobre o clamor de seu corpo, mas não houve tempo para comemorar, pois segundos depois, a apertada chicane das curvas dois e três testou sua resistência. Mais do que nunca, agora, ela tinha que manter a cabeça fria.

Carl abriu o canal do microfone e ela pôde ouvir os aplausos vindos da garagem. “Muito bem, Thalia! Fique forte e proteja sua posição.”

Proteja sua posição . Ela sabia que Carl estava certo e que o sexto lugar seria um excelente resultado. Mas ela queria mais. O pódio pode estar fora de alcance, mas o quinto lugar certamente não. Seus pneus estavam em bom estado – talvez melhores do que os do carro à frente. Se ela conseguisse ganhar tempo com ele durante a próxima volta, outra ultrapassagem poderia ser uma possibilidade.

Aquela única volta durou uma eternidade, mas quando terminou, ela já havia diminuído a distância o suficiente para reconhecer o logotipo da Ferrari na asa do carro. Que bônus: se ela o ultrapassasse, seria um golpe para a equipe de seu pai.

Ela abriu o microfone. “Vou atrás do piloto da Ferrari. É Terrence ou Hugh?

“Terrence”, Carl respondeu. Mesmo nessas duas sílabas, ela podia ouvir a incerteza dele.

"Eu posso fazer isso. Você sabe que eu posso.

Após um longo momento de silêncio, o canal foi reaberto. Desta vez a voz de Alistair a cumprimentou. “Os pneus dele estão danificados por tentar alcançá-lo, e você está se aproximando dele. Mas não seja imprudente. Precisamos dos pontos que você já tem.”

"Eu te escuto." Talvez ela devesse ter formulado isso com mais respeito, mas era ela quem pilotava um veículo com a potência de seiscentos cavalos em uma cabine que

agora ultrapassava os cem graus Fahrenheit. Certamente suas maneiras poderiam ser afrouxadas.

Vagamente, ela percebeu que a preparação física que fez para a temporada da GP2 não foi suficiente para prepará-la para as temperaturas e pressões da Fórmula 1. Quando ela completou mais duas voltas, o calor começou a ameaçar sua capacidade de permanecer consciente. Uma onda de tontura quase inundou sua concentração na curva final, antes de cruzar a linha para iniciar sua sexagésima quinta volta. Pequenos pontos de escuridão atravessavam sua visão enquanto ela lutava para não ultrapassar o carro da frente, mas simplesmente para manter uma linha competitiva. Mas, apesar da sua condução relativamente conservadora , a diferença continuou a diminuir. Ela ainda poderia aproveitar o erro de Terrence Delamar, se ao menos conseguisse manter o juízo.

Seu coração batia forte, mas ela forçou a respiração a um padrão profundo e rítmico, na esperança de aumentar o fluxo sanguíneo para o cérebro. E então, no meio da volta, ela viu sua chance – desta vez do lado de fora de uma curva, enquanto Terrence abraçava a linha interna. Com seus pneus superiores, ela poderia ser capaz de brincar com ele.

Rangendo os dentes, Thalia pisou no acelerador. Enquanto a gravidade tentava esmagar seu crânio, um gemido escapou de sua boca e lágrimas rolaram por seu rosto. Uma névoa amarela tingiu sua visão periférica e ela lutou para respirar mais fundo. Não, agora não. Ela *não podia* desmaiar agora.

Terrence deve ter percebido de relance a aproximação dela, porque no ápice da curva ele começou a balançar na tentativa de forçá-la a quebrar. Mas Thalia pisou fundo no acelerador e seu carro saltou para além do alcance de suas manobras defensivas.

Quinto lugar. Ela ficou em quinto lugar. Suas bochechas estavam formigando e sua visão estava marcada por listras vermelhas, mas ela estava em quinto lugar.

"Muito bem!" Carl gritou em seu ouvido.

Ela queria responder, mas mesmo o menor movimento exigia um esforço hercúleo. Ela teve que conservar cada gota de energia para esta volta final. Não poderia haver erros, nem mesmo quando a dor no pescoço e nos ombros enviava flechas brilhantes para o seu cérebro, perfurando-lhe os olhos; nem mesmo quando o músculo da panturrilha esquerda contraiu devido a uma cãibra, tornando cada toque no freio uma agonia infernal.

Duas vezes, Terrence tentou passar por ela, e nas duas vezes ela conseguiu afastá-lo. Quando ela dobrou a curva final, sua respiração lenta e profunda se tornou ofegante. Sua garganta seca queimava de sede e sua visão periférica havia desaparecido. Lentamente, a escuridão foi se aproximando, até que toda a sua visão se reduziu a dois estreitos cones de visibilidade. Ela não conseguia ver a bandeira quadriculada, mas quando finalmente cruzou a linha, seus ouvidos foram inundados pelos sons de celebração vindos da garagem.

“Excelente corrida, Thalia,” Alistair falou calmamente apesar da exultação de fundo.

Ela queria agradecer e perguntar por Peter, mas estava usando toda a sua força de vontade para manter a cabeça erguida enquanto o carro desacelerava. O alívio por não ter desmaiado momentaneamente eclipsou qualquer sentimento de orgulho por seu desempenho. Ainda não havia acabado – ela ainda precisava guiar o carro pelo circuito uma última vez para voltar ao pit lane. E quando ela chegou, ela teve que se recompor para atuar na tempestade da mídia pós-corrida. Sair do carro e desabar não era uma opção. Ela não queria que ninguém soubesse o quão difícil isso tinha sido, ou o quão perto ela se sentia do limite. Trair qualquer tipo de fraqueza faria o jogo de seus inimigos e detratores.

“Tália?” Carl parecia preocupado. "Você está bem?"

“Sim, claro,” ela forçou. “Obrigado a todos. Brilhante trabalho de configuração do carro. Ela se apresentou

lindamente.”

“Você fez a mágica acontecer lá fora. Entre e vamos tomar um pouco de champanhe.

Enquanto pilotava lentamente o carro pelo percurso pela última vez, ela tentou deixar de lado o desconforto físico e tirar uma foto mental desse momento. Em sua primeira corrida de F1, ela melhorou sua posição de oitavo para quinto – uma vitória pessoal, se não real. Ela conquistou dez pontos para seu time e roubou dois de um de seus principais rivais. Quando sua respiração finalmente começou a desacelerar e sua frequência cardíaca caiu para algo mais próximo do normal, ela conseguiu sorrir.

“Consegui”, ela sussurrou ferozmente, esfregando os polegares em uma carícia nas alças do volante. Ela se perguntou se Alix havia assistido a alguma ação ou se ela estava completamente absorta em seu motivo oculto para participar da corrida. Será que ela ficou impressionada com o desempenho histórico de Thalia, ou a história feita por dirigir em círculos não foi impressionante o suficiente?

E então ela riu de si mesma, embora tenha soado mais como um coaxar. Por que ela se importava com o que Alix pensava? Muitas pessoas reconheceriam a magnitude de sua realização – não que ela precisasse de elogios, é claro. O que ela precisava era do troféu de primeiro lugar.

Felizmente, quando a entrada do pit lane apareceu, ela já havia recuperado a visão periférica. Se ela conseguiria andar com cãibra na panturrilha era outra questão. Quando ela parou, seus engenheiros se aglomeraram ao redor ruidosamente, dando tapinhas em seu capacete e oferecendo seus parabéns, mesmo enquanto passavam pela verificação habitual dos sistemas pós-corrida. Foi isso – o momento em que ela teve que ficar de pé sozinha.

Em um movimento que ela praticou milhares de vezes, Thalia se levantou e saiu do carro, colocando o mínimo de peso possível na perna esquerda ao cair no chão da garagem. Ela desconectou o capacete do sistema de apoio

de cabeça e pescoço e o empurrou, desejando que seus braços não tremessem visivelmente. O ar da tarde poderia parecer quente para todos, mas para ela estava deliciosamente fresco. Enquanto ela respirava agradecida, Carl deu um passo à frente para lhe dar um tapinha nas costas.

“Como foi o Peter?” ela perguntou, vendo-o compartilhando um momento com sua esposa do outro lado da sala.

"Segundo lugar."

“E quem ganhou?”

“Lucas. Mason ficou em terceiro. Foi brilhante da sua parte roubar dois pontos da Ferrari no final.”

“Devo dizer que me senti bem.” Com vinte e cinco pontos para o vencedor, Aiglon conquistou trinta e três e estava no topo da tabela. Mas com os vinte e oito pontos que ela e Peter acumularam, eles não ficaram muito atrás. Tentando esconder sua claudicação, ela caminhou até o banco de monitores mais próximo e olhou para o quadro de líderes, mas uma súbita onda de tontura a forçou a se agarrar à borda da mesa. Ela precisava do médico da equipe, mas não queria chamar atenção para si mesma. Com cuidado, ela se moveu em direção ao canto mais distante da garagem, que estava fechada por cortinas para servir como um pequeno posto médico. Quando ela chegou perto o suficiente para chamar silenciosamente o Dr. Stevens, sua tontura havia retornado e seus ouvidos zumbiam. Ele deu uma olhada para ela e ordenou que ela se sentasse com a cabeça entre as pernas.

"Privacidade?" ela conseguiu sussurrar, e só relaxou quando ele fechou as cortinas ao redor deles.

“Eu sei que você está tonto. Dor de cabeça também?

"Sim."

“Exaustão pelo calor. Respire lentamente nisso.

Thalia pegou a máscara de oxigênio com gratidão e segurou-a sobre o rosto. Em um minuto, a névoa em sua

cabeça se dissipou e a dor começou a diminuir. Ela podia ouvir seu nome sendo falado na garagem além da cortina e não queria perder mais tempo. Com uma última inspiração agradecida, ela removeu a máscara e estendeu-a para Stevens.

"Obrigado. Eu ficarei bem agora.

“Você deveria manter isso ligado por pelo menos mais dez minutos.”

"Não pode." Com cuidado, ela se levantou. “Vou tomar mais daquela bebida energética, se você tiver.”

Ele alcançou um refrigerador próximo. “Vou deixar você voltar lá, mas só se você prometer me contar se a tontura voltar.”

"Promessa." Agora que ela não sentia mais que poderia desmaiar, Thalia estava ansiosa para voltar ao meio da humanidade. “Obrigado, doutor.”

Quando ela abriu a cortina, vários membros da equipe próximos se viraram e franziram a testa, entre eles Alistair. "Você está bem?" ele perguntou.

Ela brandiu sua bebida. "Nunca melhor. Só precisava de um desses. Peter já subiu ao pódio?

"Sim." Ele a abraçou com seu constrangimento habitual, mas sua expressão satisfeita era genuína. “Exibição forte hoje. Vamos vê-lo pegar seu hardware.”

*

Da sua posição na grade da caixa Gambizi Tires, Alix tinha uma visão perfeita do pódio. A cerimônia de premiação foi extremamente eficiente; após algumas palavras de abertura e breves entrevistas com cada piloto e também com o engenheiro-chefe da Aiglon, os troféus foram distribuídos. O hino nacional francês foi tocado para Lucas, e ela ouviu alguém próximo explicando que se o construtor

fosse de uma nacionalidade diferente, esse hino também teria sido tocado. As vencedoras então abriram suas garrafas de champanhe, borrifando obrigatoriamente as mulheres seminuas, que Alix ouvira serem chamadas de “ garotas da grade”, que dividiam o palco. Eles estavam vestidos com trajes idênticos: vestidos vermelhos decotados e estampados com o nome de um dos patrocinadores do circuito. A bainha mal chegava ao meio da coxa. Alguns deles circularam pelo camarote no meio da corrida, e ela notou Sebastian conversando com um deles há algum tempo.

À medida que a celebração continuava, Alix tentava determinar por que a presença daquelas mulheres a incomodava tanto. Deixando de lado os trajes reveladores, eles se comportaram discretamente. Nenhuma das “meninas” que visitaram o camarote havia tocado numa gota de álcool, apesar das diversas ofertas. Claramente, eles tinham um código de conduta rigoroso a defender, independentemente da forma como os espectadores interpretassem a sua presença. Mas se elas deveriam ser as embaixadoras do circuito junto aos VIPs, então por que eram exclusivamente mulheres, vestidas de maneira provocante e treinadas para exalar apelo sexual? Porque a maioria dos VIPs eram homens, é claro. Mas será que isso foi uma desculpa para reforçar os estereótipos de género (ainda que equivocados) e promover o sexismo?

Talvez tenha sido uma questão de oferta e procura. Os homens dirigiam os carros, apostavam nos carros e usavam as corridas como oportunidades de networking. A maioria dos homens queria mulheres; portanto, as mulheres deveriam estar disponíveis como colírio para os olhos. Mas doce era algo consumido rapidamente. Efêmero, dissolveu-se na língua em segundos, deixando um gosto residual. As garotas da grade eram objetos a serem consumidos, não assuntos com os quais conversar . Esse era o problema, Alix percebeu: as meninas se *contentavam* em ser repetidamente

objetificadas. Era a ocupação deles, não um risco ocupacional.

Quando os motoristas entraram para uma coletiva de imprensa, a varanda do camarote começou a esvaziar. Mas Alix avistou Thalia lá embaixo e permaneceu do lado de fora para observar enquanto os membros restantes da imprensa a cercavam. Ela tinha uma figura impressionante, seu traje de corrida exibindo seu torso magro e pernas esculpidas. O cabelo escuro rodopiava sobre seus ombros e suas bochechas estavam coradas. Os repórteres agruparam-se em torno dela como limalha de ferro diante de um ímã. Mas onde as grid girls existiam para ornamentar o evento, Thalia personificava sua adrenalina e emoção. As meninas foram feitas para serem vistas e não ouvidas, enquanto o desempenho de Thalia exigia que ela fosse levada a sério.

Naquele momento, ela olhou para a varanda e encontrou Alix. Levantando uma mão acima da cabeça, ela ergueu o punho. Alix, meio satisfeita e meio envergonhada, deu um breve aceno.

“Thalia, sua apresentação hoje foi inovadora”, gritou alguém da BBC. “Como você se sente por ser a piloto feminina de F1 mais bem-sucedida de todos os tempos?”

“É uma honra ter feito história desta forma.” A voz de Thalia soou acima do burburinho da multidão. “E quero aproveitar este momento para saudar todas as mulheres – motoristas, engenheiras e gerentes de equipe – que abriram o caminho para que eu estivesse aqui. Mas acho que eles concordariam que fazer história não é suficiente. Só vencer é suficiente.”

Essa foi uma resposta quase perfeita, e Alix sentiu-se absurdamente orgulhosa dela por se lembrar de reconhecer publicamente seus antecessores. Que estranho que ela tenha conhecido Thalia em sua temporada inaugural e inovadora, no momento em que ela estava lançando sua própria iniciativa pelos direitos das mulheres. A sincronia era assustadora. Alix deixou de acreditar em Deus durante a

adolescência, e a coincidência nada mais era do que a mente humana agarrando-se a padrões dentro da estrutura caótica da realidade. Mas ainda assim... estranho.

"Você vê Aiglon como sua principal competição nesta temporada?" outro repórter estava perguntando.

Thalia afastou uma mecha de cabelo da boca. "É uma equipa impressionante, mas em qualquer corrida tudo pode acontecer. Todos os outros nessa grelha são a nossa principal competição. Peter e eu vamos trabalhar o máximo que pudermos para chegar ao pódio, sempre."

Alix ficou francamente chocada com a contenção de Thalia: em vez de morder a isca, ela enfatizou o trabalho em equipe e minimizou a tensão entre o antigo time de Taggart e o atual.

"Última pergunta, por favor," Thalia disse. "Eu realmente preciso de um banho."

Isso provocou algumas risadas. Alix tinha ouvido parte de uma conversa sobre o calor extremo em um cockpit de Fórmula 1 e só podia imaginar como era cansativo disputar uma posição em alta velocidade por mais de duas horas enquanto se livrava de todo o peso da água. Não que ela apoiasse tal comportamento, mas era *uma* façanha de resistência humana.

"Você já quebrou o livro dos recordes, Thalia. Qual é o seu próximo objetivo para esta temporada?"

Quando Thalia ficou imóvel, Alix sabia que a pergunta a havia ofendido. Aparentemente, alguns dos repórteres sentiram a mesma energia, porque o paddock ficou visivelmente mais silencioso.

"Não estou neste esporte para ser a melhor piloto feminina", ela finalmente disse. "Estou nisso para ser o melhor piloto, ponto final. Vejo vocês na Itália, pessoal.

Mas em vez de voltar para a garagem, Thalia foi até a barreira e falou com um dos guardas, depois apontou para a varanda. Ela estava subindo? Quando eles desapareceram na arquibancada, Alix correu de volta para dentro,

desconcertada com a aceleração de seu pulso. É claro que Thalia visitaria o camarote de Gambizi para cumprimentar muitos dos mais importantes patrocinadores da corrida. Ela provavelmente tinha todos os tipos de obrigações incorporadas em seu contrato.

Desejando poder ir embora, mas sabendo que deveria ficar, Alix decidiu fazer outra visita ao bar. Ela não havia tocado numa gota desde aquela primeira taça de champanhe. Agora, ela poderia usar algo para acalmar seus nervos depois de um período tão prolongado de extroversão.

"O que posso oferecer para você, senhora?" perguntou um dos muitos bartenders de libré vermelha.

“O soco,” soou uma voz familiar atrás dela. "Dois por favor."

Chocada, Alix se virou e encontrou Thalia a poucos centímetros de distância. Ela cheirava vagamente a calor, metal e óleo de motor, mas de alguma forma a combinação não era desagradável. Por um momento, foi difícil para Alix entender como a mesma pessoa que estava correndo pela pista a mais de trezentos quilômetros por hora, poucos minutos atrás, poderia agora estar ali com um sorriso, fazendo um pedido de bebida.

Após sua surpresa, Alix pretendia dizer algo adequadamente de parabéns. Em vez disso, “Você está aqui”, foi o que escapou.

O sorriso de Thalia se alargou. “Claro que estou. Sobreviveu para correr outro dia.” Ela inclinou a cabeça. "Então o que você acha? Tão entorpecentemente chato quanto você esperava?

"Na verdade não." Por mais que lhe doesse admitir seu erro, Alix orgulhava-se de sua honestidade. “Ainda acho que você é um lunático, mas fiquei impressionado, apesar de tudo.” As bebidas chegaram e ela segurou a dela entre eles. “Parabéns por quebrar um recorde hoje.”

“O primeiro de muitos.”

“Que insuportavelmente presunçoso da sua parte.”

“Não é presunçoso. Apenas confiante. Thalia brindaram os copos. "Espere e veja."

Alix bebeu e achou o ponche não muito doce e agradavelmente efervescente. "Isso é adorável, obrigado." Ela tomou outro gole em um esforço para mascarar sua própria autoconsciência. Ela não sentia esse nível de nervosismo perto de alguém há algum tempo. Por que Thalia trouxe à tona suas inseguranças?

“Seu dia foi produtivo, espero?”

“Foi”, disse Alix, perguntando-se quanto da pergunta vinha de um desejo genuíno de saber e quanto de um desejo de reforçar sua dívida. “Lady Rufford e eu tomaremos café da manhã amanhã. Obrigado."

Thalia acenou com a mão livre no ar. “Não é necessário obrigado.” E então, como se tivesse lido sua mente: “Sinceramente, só queria saber”.

Naquele momento, Rabeck se aproximou com um grupo de jovens bem vestidos a reboque. “Tália!” ele chamou calorosamente. “Podemos fazer você posar para algumas fotos?”

"Claro." Ela esvaziou a bebida e depositou o copo no bar. “Você deveria vir para a Itália”, ela disse baixinho, com um olhar de despedida.

E então ela estava toda sorridente enquanto ria e posava com a comitiva de Rabeck, deixando Alix se perguntando se Thalia estava flertando com ela e por que a ideia não a incomodava tanto quanto talvez devesse.

Capítulo Sete

Alix percebeu que algo estava errado quando seu pai se juntou a ela no jardim, antes que o sol nascesse totalmente no horizonte. Ela sempre tomava café da manhã lá quando o tempo estava bom, preferindo saborear o café. Esta manhã foi especialmente linda. Nuvens finas pairavam no horizonte, um véu transparente silenciando as cores vivas da estrela ascendente, espalhando ondas de laranja pastel, roxo, vermelho e dourado pelo céu. Só assim, ela percebeu como sua instituição de caridade deveria ser chamada: Sol Nascente. Um símbolo da esperança e da renovação que ela aspirava trazer às mulheres do Uganda e, eventualmente, ao resto da África Oriental.

Mas então a forma alta de seu pai apagou a luz, enchendo-a de uma sensação de mau presságio.

O príncipe Raphael Pierre Louis François, da casa de Canella, não dormia muito. Esse era um atributo que eles tinham em comum. Mas normalmente ele se exercitava de madrugada e tomava café da manhã mais tarde, com a mãe dela. Quando ele se sentou à sua frente, ela notou que seus olhos estavam injetados e as bolsas abaixo deles mais proeminentes do que o normal. Algo aconteceu.

“Pomme”, disse ele, “preciso falar com você sobre Florestan”.

"Ele está bem?" ela perguntou um pouco alarmada. Ela o vira no início da semana, antes de ele partir para uma viagem de golfe em St. Andrews com seus amigos da universidade.

A expressão de seu pai azedou. “Ele aparentemente está com excelente saúde, visto que engravidou Monique.”

"Outro?" Alix não conseguia acreditar. Florestan já tinha dois filhos ilegítimos com mulheres diferentes: um tinha sido comissário de bordo antes de receber a recompensa real, e o outro tinha sido intérprete das Nações Unidas, que agora era uma socialite de Nova Iorque. Ela tinha pensado que Florestan poderia estar começando a se

acalmar, mas este último incidente o fez parecer tão canalha como sempre. O que diabos ele tinha contra o sexo seguro?

Seu pai estremeceu. "De fato. Mas este aqui ele terá que se casar.

Alix olhou para ele sem acreditar. A ideia de Florestan casado era tão fácil de imaginar quanto um gato andando nas patas traseiras: teoricamente poderia ser possível, mas não parecia provável. E então clicou. Não se tratava de engravidar mais um plebeu. Ele teria que se casar com Monique porque ela era da realeza.

“Como está a mãe?” ela perguntou, perguntando-se se ficaria furiosa com o acidente ou alegremente feliz com a desculpa para planejar um casamento.

“Ela já está ocupada com catering e coordenação de cores.”

Alix compartilhou um sorriso com ele antes de decidir que seu humor era inapropriado e mascará-lo com sua xícara. "Como posso ajudar?"

O pai dela juntou os dedos sob o queixo e olhou-a pensativamente. Alix encontrou seu olhar. Eles sempre se deram muito bem — ao contrário da mãe dela, ele tinha algum apreço pela ambição intelectual dela, enquanto ela parecia apenas tolerá-la.

“O casamento será realizado dentro de dois meses, antes que o estado de Monique seja óbvio. Florestan precisará abdicar temporariamente de muitas de suas responsabilidades para poder fazer os preparativos.” Ele se inclinou em direção a ela. “Você se saiu muito bem em Londres no mês passado. Gostaria que você assumisse a posição de Florestan como nosso contato com o Automóvel Clube de Mônaco, se estiver disposto.”

Alix voltou à memória de Thalia após o Grande Prêmio da Espanha, corada e exultante, cercada de fãs e simpatizantes. Ela pensou em Lady Rufford e em todas as outras pessoas ricas na sala que doavam para instituições de caridade para amenizar a culpa por sua própria sorte. E

ela pensou no sol nascente, aquele símbolo de esperança e perseverança.

“Estou disposta”, disse ela, virando o rosto para a luz ao encontrar os olhos do pai.

*

Thalia cruzou os tornozelos e recostou-se na cadeira, aproveitando um raro dia de sol e uma oportunidade igualmente rara de relaxar. Peter a convidou para passar o dia em sua casa em Tunbridge Wells, nos arredores de Londres. Era a calmaria antes da tempestade: amanhã embarcariam em um voo para Milão para iniciar os preparativos para o Grande Prêmio da Itália.

Ele se recostou ao lado dela, de mãos dadas com sua esposa, Courtney. No pátio, Bryce, seu filho de três anos, pedalava seu triciclo em círculos furiosos. O cachorro da família, um vira-lata que eles resgataram muito antes de Bryce aparecer, observou seu progresso avidamente e soltou um suspiro estridente.

Courtney riu e se abaixou para lhe dar um tapinha. “Rex e eu estamos pensando exatamente a mesma coisa no momento.”

Thalia poderia adivinhar. “Bryce segue o papai em sua necessidade de velocidade?”

“E depois da tia Thalia,” Peter protestou.

“Não há como fixar isso” – ela gesticulou para Bryce enquanto ele evitava por pouco cortar um vaso contendo um bordo bonsai – “em mim, meu amigo.”

"Suponho que não." Ele se levantou e apontou para o bar ao ar livre, completo com uma geladeira de barril. “Gostaria de outra cerveja?”

“O sol está quente?” Ela precisaria parar de beber nos dias que antecederam a corrida, mas por enquanto ela iria

se divertir.

Depois de encherem os copos, Peter brindou ao sucesso em Monza. Thalia repetiu fervorosamente o sentimento e bebeu profundamente. O quinto lugar tinha sido bom para a primeira corrida da temporada, mas daqui em diante ela queria subir ao pódio.

“Então”, disse Peter no meio da pausa na conversa, “quando você vai se estabelecer e investir em sua própria mansão de campo?” Ele indicou sua propriedade com um gesto expansivo.

Thalia, que estava prestes a tomar outro gole, olhou para ele incrédula. "Estabeleça-se? Acabei de chegar! Sua vida estava mais louca do que nunca, e ela não conseguia se imaginar tentando cultivar um relacionamento estável além de todas as outras demandas de seu tempo e energia. Como Peter fez isso, ela não tinha ideia, embora ele já corresse há muito mais tempo do que ela. Talvez as demandas tenham se tornado mais administráveis com a experiência.

“Querida, sério,” Courtney interrompeu. “Você precisa dar o terceiro grau a Thalia neste instante?”

“Não é irracional”, disse Peter. “Nós nos casamos no meu primeiro ano na F1.”

Chega de teoria dela. Mas quando você namorava propositalmente pessoas que não se apegavam, a probabilidade de encontrar alguém interessado em casamento era quase nula. Ela não queria dizer a ele que a ideia de se estabelecer parecia para ela como *se estabelecer* , ponto final. Em vez disso, ela recorreu ao humor.

“Bem, encontre para mim uma esposa como Courtney e eu considerarei isso.” Ela se inclinou para frente para incluí-la. "Você tem uma irmã?"

Courtney riu. “Dois irmãos robustos, mais velhos, ambos com ninhadas próprias. Desculpe desapontar.

Peter era como seu cachorro com um osso. “Você pode ser novo na Fórmula 1, mas já corre há algum tempo. Nossa vida é uma loucura, mas isso não é motivo para desistir da

estabilidade.” Ele estendeu a mão para Courtney. “A família fundamenta você. Adoro correr e adoro vencer. Mas tendo tudo isso... isso me lembra o panorama geral.”

A figura maior. Thalia pensou em Alix e na sua preocupação pelas comunidades rurais da África Oriental. De onde veio essa generosidade de espírito? Se ela fosse honesta, raramente pensava em alguém além de si mesma e de seus próprios objetivos. Na GP2, ela participou de diversas iniciativas de caridade, mas sempre foram um meio para atingir um fim. Outras pessoas estavam preocupadas com o panorama geral. Ela se preocupava com a pista de corrida. Isso foi uma falha? Ela estava faltando alguma coisa?

“Você está feliz,” ela disse cuidadosamente, esperando estar escolhendo as palavras certas.

"Com certeza, estou." Ele sorriu. “Olha, eu prometo que vou parar de dar palestras em um momento para que possamos voltar a desfrutar dessas cervejas. Mas você também merece felicidade.

“Eu sou ha—”

Ele ergueu a mão para ela esperar. “Você ainda está perto do início de sua carreira. Estou chegando perto do fim. Antigamente, isso teria me aterrorizado. Mas por causa da minha família, não tenho medo do que acontecerá quando tudo acabar. De certa forma, estou até ansioso por isso. Isso é tudo que eu queria dizer.”

Thalia assentiu lentamente. Ela olhou de Peter para Courtney, para Bryce, e depois para além dele, para o exuberante gramado de seu espaçoso jardim. Foi bonito. Confortável. Ordenadamente. Mas por mais que pudesse apreciar seus encantos, ela não os queria para si. A inquietação familiar, sua companheira constante, fervia sob sua pele, ansiando pela adrenalina da pista.

“Estou feliz que seja assim que você se sente. Você merece tudo isso. Ela mudou o copo na mão para deixar o

líquido âmbar refletir a luz do sol. “Mas eu nunca quero que as corridas acabem.”

Capítulo Oito

Quando o campanário de Monza bateu meia hora, Thalia sentiu toda a ansiedade e nada da expectativa que havia experimentado na Catalunha. Na terceira sessão de qualificação de ontem, a sua caixa de velocidades falhou durante a chicane *Variante Ascari* , obrigando-a a parar nas boxes. Seu tempo foi forte o suficiente para se qualificar para o sexto lugar, mas depois da penalidade de cinco posições no grid por ter que substituir a caixa de câmbio, ela começaria a corrida hoje na décima primeira posição. Por mais que ela tenha tentado fazer cara de corajosa para a mídia, ela teve que encarar a realidade: chegar ao pódio a partir da décima primeira posição era quase impossível.

“Pare de se enlouquecer.” A mão de Peter em seu ombro foi uma distração misericordiosa.

“Estou bem”, disse ela, esperando parecer confiante.

"Não, você não é. Você está se afundando em uma festa de piedade. Pare com isso. Ele se inclinou para frente até que suas testas estivessem pressionadas juntas, balaclava com balaclava. “Claro, você teve uma péssima sorte neste fim de semana. Mas tudo pode acontecer lá fora. Volte para onde você pertence, ok?

Por um momento horrível e ridículo, ela pensou que fosse chorar. Reprimindo implacavelmente o impulso, ela engoliu em seco e se afastou o suficiente para olhá-lo nos olhos. "Eu vou."

Ele assentiu bruscamente e foi embora. Por mais que ela esperasse por uma corrida caótica que lhe desse uma chance maior de progredir, Thalia queria que ele tivesse uma jornada tranquila. Peter havia conquistado a pole position hoje, arrancando-a das mãos de Lucas por quatro centésimos de segundo. Com sorte, ele nunca veria nada além da pura luz do dia nas próximas duas horas. Embora o segundo piloto de Aiglon, Mason Chadworth, tenha conquistado o P3, Thalia considerou a Ferrari a ameaça mais perigosa nesta corrida em particular. Nem Terrence

nem Hugo se classificaram tão bem quanto desejavam, mas ambos fariam tudo ao seu alcance para garantir a vitória do Tifosi em casa.

“Hora de se preparar, Thalia,” Carl chamou.

Quando ela entrou no carro, os engenheiros cercaram-na como abelhas operárias. Ela fechou os olhos para escapar do frenetismo deles. A pista de corrida se desenrolou em sua mente como uma simulação e ela se viu nela - seu carro, brilhando em prata, vermelho e azul, cortando as retas e comandando as curvas sem esforço, ultrapassando rival após rival para se juntar a Peter no topo do pelotão. Ao visualizar cada metro subsequente da pista, ela sentiu seu pulso finalmente começar a se estabilizar.

"Adormecer aí?" Carl perguntou com uma batida afetuosa em seu capacete.

De repente revigorada, Thalia mostrou-lhe o dedo. "Não é provável!"

Os minutos seguintes foram um turbilhão de verificações e verificações antes de Carl finalmente ligar o motor. Felizmente, sua volta de instalação do pit até o grid foi tranquila, embora ela tenha tido que cerrar os dentes ao ver Terrence chegar ao *sexto* lugar. A equipe a estava protegendo da intromissão da mídia, mas Terrence não teve escrúpulos em se exibir sob as luzes e diante das câmeras. Silenciosamente, ela jurou pegá-lo.

Faltando dois minutos para o início, Alistair entrou em seu campo de visão. “Se você conseguir pelo menos um ponto, consideraremos o dia de hoje um sucesso.”

Carl pontuou suas palavras ligando o motor novamente. Seu rugido percorreu seu corpo como o ronronar profundo de um leão. Ela podia senti-lo pairando – a *zona indescritível* onde sua mente consciente estava suspensa em um estado de hiperconsciência, mesmo quando seus músculos reagiam a partir da memória. Se ela pudesse entrar naquele headspace no início da corrida e permanecer lá durante toda a corrida, ela seria imparável.

A volta de aquecimento transcorreu sem intercorrências e, quando ela reposicionou o carro no grid, a expectativa superou sua ansiedade. Ela era uma azarão. Todos na frente dela – e provavelmente alguns dos que estão atrás – a subestimariam. Peter estava certo: ela pertencia ao topo da grade, não ao seu ponto médio. Esta foi uma oportunidade de ouro para provar que era verdadeira e calar a boca de todos que a chamavam de acaso, ou de golpe publicitário, ou pior.

O mundo se tornou cinco luzes ficando vermelhas. Quando eles piscaram, ela estava pronta, avançando para ganhar posição nos dois carros da fila à frente. Do décimo primeiro ao nono em menos de um segundo. Nada mal. Enquanto os gritos triunfantes vindos da garagem ecoavam em seu fone de ouvido, Thalia se manteve agressiva, empurrando forte na tentativa de ultrapassar o oitavo carro na primeira curva. A gravidade tirou o fôlego de seus pulmões quando ela entrou na chicane mais rápido do que nunca, e ela lutou para manter o carro em sua linha, mesmo enquanto passava por seu oponente.

Oitavo lugar. Mas agora o campo estava começando a se espalhar. Quaisquer outros ganhos não viriam tão facilmente.

Apesar de dirigir com a eficiência de sempre neste circuito, Thalia demorou até a vigésima sexta volta para recuperar outra posição. Uma vez em sétimo lugar, ela voltou sua atenção para Terrence. Ele estava quase dois segundos à frente, mas ela foi cortando e diminuindo a diferença, diminuindo-a gradualmente. Infelizmente, quando ela estava ao alcance do ataque, ela teve que parar.

“Ele terá que vir logo”, disse Carl. “Você terá sua chance.”

Ele estava certo. Poucos minutos depois, Terrence entrou no pit lane e, vários segundos depois, Carl voltou para o microfone. “Longo poço para Terrence. Guarde-o!

Aproveitando a oportunidade, Thalia fez a última curva – a Curva Parobólica – o mais rápido que pôde. Quando ela voltou para a saída do pit lane, eles estavam em rota de colisão. Forçando o acelerador até o fundo, ela passou por Terrence com o que deviam ser escassos centésimos de segundo de sobra.

Ele iria lutar com ela pela posição, então ela se concentrou em tornar seu próximo circuito o mais eficiente até então. Nas voltas seguintes, ele pressionou com força, tentando forçá-la a cometer um erro. Mas essa estratégia funcionava em ambos os sentidos, e se ela mantivesse a calma, talvez ele eventualmente fosse julgar mal. Ela teve que aguentar. A cãibra entre as omoplatas não era nada comparada à dor da frustração que ela sentiria se ele conseguisse retomar o sexto lugar.

“Está indo muito bem, Thalia,” Carl falou em seu ouvido. “Continue afastando-o. Ele está queimando mais borracha do que você.”

Isso era verdade. Cada vez que ele se afastava ou se movia para dentro para desafiá-la, ele desgastava os pneus mais rapidamente do que ela, mantendo a melhor linha possível. Ela manteve o carro bem no meio da pista na penúltima reta e tomou um gole rápido de seu energético em preparação para a batalha que certamente aconteceria na curva parabólica. Rezando para que sua nova caixa de câmbio continuasse funcionando, ela reduziu a marcha e pisou no freio. Defender a curva era uma questão de acelerar justamente no ápice para frustrar sua inevitável tentativa de ultrapassagem. Mesmo que ela quisesse respirar, as forças G paralisaram temporariamente seus pulmões. Preparada para acelerar e sair da curva, ela esperou pelo momento certo...

O carro estremeceu e deu um solavanco em direção ao interior da curva, as rodas raspando na grama. Os dentes de Thalia chocaram em sua cabeça, e ela acidentalmente mordeu a língua enquanto tentava desesperadamente

recuperar algum controle. Os reflexos aprimorados por anos de treinamento foram tudo o que a impediu de colidir com a barreira. Ela endireitou seu curso com apenas alguns centímetros de sobra e deixou o carro parar. Seus ouvidos zumbiam e sua boca tinha gosto de cobre e ela ficou atordoada e cativada pela luz do sol da tarde brilhando nas torres da arquibancada principal à frente.

“Tália!” A voz de Alistair cortou seu choque. "Você está bem?"

"Estou bem." Ela engoliu sangue, engasgou e instintivamente apertou o botão da bebida. "O que diabos aconteceu?" ela exigiu, nem mesmo se importando que sua voz estivesse tremendo.

“Terrence cortou você. Espere pela minha palavra. Assim que o campo de defesa estiver limpo, vamos ver se você consegue entrar sozinho.

"Você está brincando comigo?" Thalia podia sentir a raiva borbulhando dentro de seu peito, ameaçando afogá-la. Com um esforço mental supremo, ela o forçou a recuar. No momento, ela ainda estava nesta corrida.

À medida que segundos preciosos passavam, o medo lutava com sua raiva. Aqui, no interior de uma das curvas mais rápidas do mundo, ela era um alvo fácil para qualquer um que cometesse um erro ou sofresse uma falha técnica. Quando Alistair finalmente lhe deu tudo certo, o alívio e o nervosismo quase a fizeram parar.

No instante em que ela voltou para a pista, ela sentiu que algo estava errado. O carro estava puxando com força para a direita e respondendo lentamente ao acelerador. Enquanto ela mancava para o pit lane, a esperança se esvaiu como areia de uma ampulheta. Mesmo enquanto ela tentava se convencer de que o dano estava localizado em um pneu, todos os instintos gritavam que era muito pior. Esta corrida acabou para ela – ela teria apostado nisso.

De volta ao poço, os engenheiros demoraram menos de dez segundos para corroborar seus instintos. Houve danos

não só no pneu traseiro esquerdo, mas também no eixo. Em um piscar de olhos, ela passou do sexto lugar para DNF—Did Not Finish.

Depois que a equipe guiou seu carro de volta para a garagem, ela dispensou a tentativa de Carl de ajudá-la, saltou para o lado e mal resistiu à vontade de jogar o capacete no chão. “Maldição!”

Alistair de repente estava na frente dela, segurando seus ombros. “Você precisa ver o médico.”

“Não, não estou ferido. Você tem certeza de que ele me acertou?

Sua boca se apertou. "Venha e veja."

No banco de computadores mais próximo, ele acessou a câmera de bordo dela. Mostrava dois pontos de vista, um atrás e outro à frente, e ela agarrou-se à borda da mesa enquanto Alistair se aproximava do ponto de observação do retrovisor. Enquanto ele repassava as imagens de seus últimos minutos na pista, Thalia sentiu como se seu cérebro tivesse se dividido em dois: uma metade analisava criticamente sua própria direção, enquanto a outra se concentrava nas manobras de Terrence. Em alguns momentos, ela fez um trabalho admirável ao defender sua posição, enquanto em outros, criou mais espaço do que deveria.

Thalia podia ver agora que, ao entrar naquela curva final antes da colisão, havia deixado para Terrence mais abertura do que pretendia. Mas em vez de ocupar o espaço que lhe foi concedido, ele parou ao lado dela em sua tentativa de ultrapassá-la. No momento em que ela estava prestes a arrancar – mesmo agora, ela podia *sentir* aquele instante de antecipação antes de pisar no acelerador – a asa dianteira dele havia cortado seu pneu traseiro esquerdo.

“Que porra é essa!” Ela bateu com o punho na mesa, sacudindo toda a fileira de telas planas. “Ele poderia ter me contornado!”

"Concordo." Como sempre, Alistair estava calmo. Muito calmo. Como ele poderia estar tão equilibrado sobre algo que tirou um de seus pilotos da corrida? Agora, em vez dos oito ou mesmo dez pontos que poderiam ter conquistado com a posição dela, eles não tinham nenhum. Peter teria que carregar os dois, e não por culpa dela.

Thalia queria gritar. A raiva borbulhou dentro dela, quente, feroz e animal, implorando por uma saída. Mas ela não conseguia gritar. Ela deveria ser uma profissional. Um verdadeiro profissional estaria fazendo todas as perguntas certas agora, como se poderia registrar uma reclamação formal junto à FIA e pedir que investigassem a colisão. Thalia abriu a boca e as palavras simplesmente não conseguiam contornar o nó purulento de emoção que obstruía sua garganta.

Naquele momento, Alistair foi chamado para esclarecer uma dúvida sobre alguns dados de telemetria do carro de Peter. Lutando para conter as lágrimas por seu próprio desamparo, Thalia se forçou a assistir ao final da corrida. Isso é o que Peter teria feito se os papéis tivessem sido invertidos, e era o mínimo que ela poderia fazer agora.

Mas enquanto ela observava Terrence terminar em sexto lugar enquanto Lucas e Peter duelavam pelo primeiro lugar, a inveja e a amargura surgiram para sufocá-la. Agarrando-se às bordas do banco, ela rezou para que a corrida terminasse rapidamente, para que ela pudesse começar a afogar suas mágoas com as bebidas muito caras que sem dúvida seriam fornecidas na festa.

*

O segundo Grande Prêmio de Alix não foi nada parecido com o primeiro. Da última vez, ela tinha sido uma espectadora premiada, valorizada pelo prestígio que sua

realeza conferia automaticamente àqueles com quem se associava. Agora, ela ainda se sentia objetificada, mas pelo menos era membro do clube – embora ainda à margem. Como convidada oficial de Franz Mueller, presidente da FIA, ela passou o dia no camarote dele. Ciente de sua própria falta de fluência no jargão da F1, agravada por sua relativa ignorância das regras, ela passou a maior parte do tempo pairando na periferia das conversas e prestando atenção especial ao comportamento e às responsabilidades dos responsáveis pelo evento. Em alguns meses, ela estaria no lugar deles.

Desde a sua chegada na manhã de sexta-feira, Alix foi arrastada junto com os outros VIPs de evento em evento: os treinos livres e sessões de qualificação na pista, uma degustação em um vinhedo próximo, uma gala de caridade em Milão. A gala inspirou uma epifania; se ela solidificasse a criação do Rising Sun antes do Grande Prêmio de Mônaco, não poderia realizar um evento semelhante? Energizada pela revelação, ela ficou acordada até tarde da noite lutando com o que parecia ser uma papelada interminável.

Ela precisava de mais do que suas duas xícaras de café habituais para se sentir alerta hoje, e a extroversão prolongada do fim de semana estava começando a cobrar seu preço. Felizmente, ela não era um rosto suficientemente reconhecível para que as pessoas a procurassem constantemente, e ela conseguiu recuar para um canto do sofá para, alternativamente, observar a corrida e os outros espectadores.

Tal como o comité monegasco, a equipa organizadora italiana parecia ser composta por funcionários do governo e empresários. Benito Brunardi, o primeiro-ministro italiano, era bastante indiferente e reservado, mas a sua esposa fez um excelente trabalho no papel de anfitriã. O filho adolescente deles era completamente obcecado pela Ferrari e seu entusiasmo era encantador. A corrida histórica de Thalia na Espanha a ajudou a entender como um piloto de

corrida realmente poderia ser um verdadeiro herói, e Alix decidiu então distribuir alguns dos ingressos reservados para o GP de Mônaco para crianças e suas famílias que de outra forma não poderiam comparecer.

Tália. Pensar nela inspirou uma onda de simpatia. A multidão ficou confusa após a colisão, e Alix só podia imaginar como seria desanimador para ela não conseguir terminar a corrida. Entre os reunidos no camarote, surgiram debates sobre se a FIA deveria penalizar Terrence Delamar e Ferrari. Apesar do fato de que os locutores de televisão foram unânimes em atribuir a culpa a Terrence, Alix ouviu mais do que alguns comentários pouco caridosos sobre a habilidade de corrida de Thalia. Cada vez, ela sentiu a necessidade de intervir e apontar a óbvia misoginia dos detratores de Thalia, e cada vez, ela não ousou. Isso fazia dela uma covarde?

Sua auto-recriminação foi interrompida pelo convite de Mueller para se juntar a ele e aos Brunardis na pista da premiação. Quando as portas do elevador se abriram, uma parede de som a assaltou. Claude saiu na frente, totalmente em alerta, mas a segurança de Brunardi já havia tomado o cuidado de criar uma passagem livre. Eles estavam nos bastidores para se preparar para a entrega do prêmio, mas Alix se recusou a se juntar a eles. Ela queria tentar entrar em contato com Thalia, e Thalia definitivamente não iria receber um prêmio.

Claude a guiou até o paddock VIP, que tinha uma vista perfeita do palco. O companheiro de equipe de Thalia, Peter, ficou em primeiro lugar, mas se Alix entendeu as regras corretamente, o “DNF” de Thalia significava que ela não conseguiu contribuir com um único ponto, apesar da força de sua posição antes da colisão.

Alix forçou-se a prestar muita atenção às complexidades da cerimônia no pódio. Após breves entrevistas com os três pilotos para benefício da arquibancada e dos telespectadores, cada homem levantou

sua garrafa de champanhe. Enquanto todos os outros no paddock avançavam, ela fez o possível para sair do alcance das garrafas. Felizmente, seu pai entregaria os troféus aos competidores em Mônaco, para que ela não tivesse que arriscar um encontro acirrado.

As garotas da grade se fortaleceram visivelmente, congelando seus sorrisos e estreitando os olhos. Alix não podia culpá-los – ser borrifado com champanhe devia doer. No último minuto, os três pilotos decidiram coordenar-se e as suas rolhas ergueram-se no ar quase em sincronia. Enquanto bebiam, riam e faziam mais alguns comentários ao microfone, Alix procurou novamente por Thalia, e desta vez ela a encontrou.

Ela ficou na pista abaixo do final do palco, cercada por um grupo de repórteres. À luz cintilante do sol, seu cabelo escuro brilhava de um preto arroxeado como as penas de um corvo. Enquanto falava, suas mãos cortavam o ar e, embora Alix não conseguisse ouvir suas palavras, ela conseguia ler a tensão em sua linguagem corporal.

O palco esvaziou-se enquanto os pilotos vencedores se dirigiam para a conferência de imprensa e o paddock VIP também começou a esvaziar-se. Mas Alix permaneceu, querendo ver se conseguia chamar a atenção de Thalia. No mínimo, ela queria transmitir suas condolências.

E então Terrence Delamar surgiu na pista vindo de baixo do palco, precipitando um coro de exclamações rapidamente abafadas. Ele se dirigiu na direção de Thalia, e alguém deve tê-la avisado de sua abordagem, porque ela se virou para encará-lo. Seguindo os repórteres, ela marchou até ele, recuou o punho e deu um soco no rosto dele.

Terrence cambaleou, apertando o nariz, o sangue escorrendo pelos dedos. Quando ele puxou a mão e encontrou a palma envolta em fitas vermelhas, ele gritou uma série de obscenidades em uma mistura de francês e inglês. Thalia gritou de volta, gesticulando bruscamente na direção do canto onde eles haviam colidido.

“Você fez essa merda de propósito! Você não se moveu lá e sabe disso!

Terrence cuspiu sangue no chão e se virou para ela, cerrando os punhos. “Fui mais rápido entrando naquele canto!”

Alix assistiu incrédula enquanto as equipes de ambos os motoristas convergiam para suas posições para mantê-los no lugar. Um dos engenheiros de Terrence estava tentando tapar o nariz com uma toalha, apesar das tentativas de Terrence de contorná-lo. Em poucos instantes, alguns seguranças se juntaram a eles.

"Assista o vídeo!" Thalia gritou. “Você não tinha nada! Você me sabotou propositalmente!

“Você estava muito solto, seu viado! Você não estava na linha!

Atordoada com a linguagem dele, Alix ficou ainda mais chocada ao ver Thalia lutando furiosamente contra os homens que a seguravam. Ela estava tão além da razão que queria atacá-lo *novamente* ? Sua intensidade também deve ter pegado os guardas de surpresa , porque ela quase se libertou antes que um deles a agarrasse firmemente pelos ombros. Ela brigou com o oficial e, ao resistir, entregou a autoridade para que ele fosse muito mais severo. Mesmo quando ele prendeu as mãos dela atrás das costas, ela continuou a gritar.

“Muito solto? Eu estava na linha perfeita! Assista ao maldito replay, seu idiota misógino!

Mais guardas chegaram então, fechando fileiras em torno de Terrence e Thalia. Ainda lutando contra sua descrença, Alix observou enquanto os homens escoltavam os dois pilotos até o quartel-general da corrida. A multidão, que tinha ficado em silêncio, começou agora a murmurar a sua desaprovação. Ela não tinha dúvidas de que a mídia havia capturado toda a altercação. Este incidente não só mancharia todo o fim de semana de corrida, mas também a imagem das mulheres no automobilismo. Alix sentiu-se

traída em nome de todo o seu sexo. Ela queria que Thalia elevasse o padrão do esporte, e não afundasse ao nível mais baixo de difamação.

Mesmo que Thalia estivesse certa sobre a motivação de Terrence, as regras eram claras. A FIA foi a força arbitral, não os seus punhos. Eles poderiam investigar se sentissem que algo ilegal havia acontecido durante a corrida. Sua frustração e decepção eram compreensíveis, especialmente dada a força de sua posição antes da colisão. Mas isso desculpava o tipo de violência e vitríolo que ela acabara de testemunhar? Claro que não. Agredir outro motorista foi antidesportivo e indefensável. Se Thalia quisesse ser competitiva na Fórmula 1, ela precisava antes de tudo não se sabotar.

O assessor de Mueller se aproximou, com as mãos cruzadas diante dele. “Sua Alteza Serena, sinto muito que você tenha testemunhado isso. Você gostaria que eu o acompanhasse em outro lugar?

“Voltarei ao camarote”, ela disse, “mas não há necessidade de você ser incomodado. Claude me verá lá com segurança.”

"Muito bem." O homem rapidamente se afastou.

“Quais são seus planos para o resto da noite, senhora?” Claude perguntou baixinho enquanto voltavam para os elevadores.

Alix sentia uma ameaça de dor de cabeça atrás dos olhos, e parte dela ansiava por pedir a Claude que colocasse o helicóptero em modo de espera para que ela pudesse estar no ar e voltar para casa dentro de uma hora. Mas se ela partisse agora, não experimentaria todo o arco de um fim de semana de corrida de Fórmula 1. Durante as seis semanas seguintes, os Grandes Prémios seriam realizados na Oceânia e na Ásia, e ela tinha muito trabalho para considerar acompanhar o circuito para sul e leste. Ela precisava ver esse circo passar.

“Gostaria de voltar ao hotel por um tempo”, disse ela, “antes de fazer uma breve aparição na festa. Ênfase no *breve* .”

Depois de mostrar seu rosto e testemunhar os preparativos, ela poderia retirar-se para sua suíte e passar o que restava da noite em paz.

Capítulo Nove

A after party oficial da Fórmula 1, conhecida como Onyx Salon, foi realizada em um local exclusivo próximo a cada pista. Em Milão, isso equivalia a reservar a boate de Giorgio Armani. Assim que Alix foi convidada para entrar, a claustrofobia aumentou e sufocou-a. Tendo já passado muitas horas na presença de muitas pessoas, ela estava mais sensível do que o normal à sensação de aperto que se alojava em sua garganta. Duas horas de solidão tão necessária no hotel não foram suficientes para recarregar suas baterias.

Ela não conseguiu evitar ligar o noticiário para ver o que os especialistas estavam dizendo sobre a corrida. Eles hesitaram entre analisar a colisão e criticar a altercação posterior. Alix tinha visto clipes de uma entrevista com Terrence – que estava prestes a ficar com um olho roxo – em que ele afirmava estar indo ver Thalia quando ela o atacou "do nada". Quando o entrevistador o pressionou sobre a linguagem obscena e degradante que ele usou em resposta, Terrence disse que ficou chocado e chateado e não conseguia se lembrar do que havia dito no calor do momento.

Alix, que pensava que o "calor do momento" tendia a ocorrer quando o verdadeiro caráter de uma pessoa era revelado, não acreditou na sua conveniente história sobre a amnésia inspirada pelo choque. Terrence era provavelmente o "idiota misógino" que Thalia o acusou de ser, mas ele estava fazendo um bom trabalho ao se retratar como vítima neste caso.

O programa de televisão recorreu então a clipes de uma conferência de imprensa com Thalia e Alistair Campbell, nos quais Thalia expressou remorso por ceder à sua raiva e frustração. Ela informou à mídia que já havia pedido desculpas a Terrence e que queria que seus fãs entendessem que seu comportamento foi repreensível. Mas enquanto Alix a observava dizer todas as coisas certas, ela

se perguntou se Thalia estava falando sério alguma delas. Campbell disse muito pouco, exceto que eles subsidiariam a participação de Thalia em um workshop sobre controle de raiva e pediram à FIA que analisasse a ultrapassagem de Terrence. O restante da resposta de Campbell foi interrompido pelas últimas notícias de que a FIA não iria, de fato, iniciar uma investigação formal, chamando a colisão de um “incidente de corrida” que não exigia um inquérito oficial, e que eles haviam sancionado Thalia com um “ multa pesada” por seu comportamento antidesportivo.

Alix se perguntou o que Thalia achava da decisão deles. Ela mesma não sabia o que pensar disso, embora a multa parecesse apropriada. Mas foi igualmente apropriado que a FIA não investigasse o que aconteceu durante a corrida, ou a sua resposta de não intervenção foi mais uma prova de misoginia?

Felizmente, o anfitrião VIP do clube chegou, interrompendo sua introspecção inútil. Depois de expressar sua alegria com a presença dela e sua disposição em oferecer qualquer comodidade que ela desejasse, ele a conduziu escada acima até a área VIP. O bar semicircular era revestido de cobre polido que refletia as luzes giratórias acima da pista de dança próxima. A maioria das pessoas estava dançando ou sentada em pequenos grupos no salão, mas Alix optou por uma pequena mesa no canto traseiro da sala.

Ela já havia consumido mais bebidas alcoólicas hoje do que normalmente consumia em uma semana, mas assim que avistou Thalia, ela quis outra. Vestida com uma calça jeans surrada e uma camisa de colarinho branco, ela desrespeitou descaradamente o código de vestimenta do clube. Ela estava encostada no bar, e aconchegada entre suas pernas estava uma das garotas loiras platinadas da grade. Enquanto Alix observava, Thalia segurou a cintura da mulher, depois deslizou as palmas das mãos para cima até

que os polegares pudessem alcançar a parte inferior dos seios.

Surpreendida por uma onda de fúria, Alix teve que se virar. Apesar de toda a controvérsia no início do dia, Thalia agora estava optando por fazer ainda mais espetáculo de si mesma? Alix sentiu como se estivesse observando o comportamento de uma espécie completamente estranha. Como essa Thalia era a mesma pessoa que lhe deu aulas de dança apenas algumas semanas atrás? No casamento, Thalia foi brincalhona e sedutora, mas também perspicaz, gentil e simpática. Agora, ela estava jogando com todos os estereótipos chauvinistas sobre pilotos de corrida, mesmo sem ser homem. A desconexão foi tão grave que Alix se perguntou se Thalia poderia realmente ter transtorno de personalidade múltipla.

A anfitriã, que se afastara discretamente enquanto ela se acomodava, voltou agora para anotar seu pedido de bebida.

“Um sidecar, por favor”, respondeu Alix, porque era exatamente assim que ela se sentia no momento: um sidecar para a verdadeira ação e política das corridas. Ela escolheu fazer parte deste mundo por razões egoístas, é verdade, mas também porque a presença de Thalia nele a levou a acreditar que a Fórmula 1 estava prestes a se tornar mais inclusiva. Thalia teve a oportunidade de defender essa inclusão e de modelar como seria a verdadeira igualdade. Mas a julgar pelo que Alix tinha visto hoje, Thalia não estava interessada em usar sua posição para nada, exceto para seu próprio interesse. Ela não conseguia nem deixar de lado sua teimosia pelo bem do status e da reputação de sua equipe. Ela queria ser membro do bom e velho clube dos meninos, e não trabalhar para transformá-lo de dentro para fora.

Em um esforço para desacelerar seu cérebro hiperativo, Alix olhou deliberadamente ao redor da sala, em todos os lugares, exceto perto de Thalia. Bebidas alcoólicas

e risadas dominaram a cena. A música, alta e desconhecida, tentava penetrar em sua cabeça. Seu direito de nascença lhe dava o direito de entrar em qualquer conversa na sala, e ela *deveria* estar lá fora, batendo nos arbustos metafóricos para angariar apoio para sua caridade. Mas mesmo a perspectiva de voltar a "ligar-se" socialmente era totalmente exaustiva.

De repente, ficou óbvio que ela não pertencia àquele lugar. E se ela não pertencia a este lugar – se não conseguia reunir a vontade e a energia para defender o seu próprio projecto – o que isso dizia sobre a sua probabilidade de sucesso? Talvez ela não estivesse preparada para esse tipo de filantropia. Talvez fosse melhor dedicar seu tempo, dinheiro e experiência a outras organizações, em vez de fundar a sua própria. Talvez todo esse projeto tenha sido uma missão tola, e ela, a tola.

"Por que tão sério?" Ao som da voz arrastada de Thalia, o peito de Alix apertou. Ela se forçou a olhar para cima lentamente. Thalia estava sozinha. Mesmo corada e com os olhos vidrados, ela era incrivelmente linda. Desconfortável com esse pensamento, Alix lembrou a si mesma que a beleza de Thalia era apenas superficial.

"E por que você está sentado sozinho?" Thalia pressionou, deslizando para a cadeira em frente à dela. "Você não sabe que é uma festa?"

"Você certamente parece estar se divertindo." Alix quis retirar as palavras assim que as pronunciou, mas agora que elas haviam saído, ela não pôde deixar de acrescentar: "Onde está seu amigo?"

Ou Thalia não percebeu seu sarcasmo ou não se importou. "Vitória? Ela saiu para fumar um cigarro.

"Amável." Alix não desejava esconder seu desdém. E deixando de lado todos os sentimentos relacionados à saúde em relação ao fumo, como poderia ser agradável beijar um fumante? Não que ela quisesse pensar em Thalia beijando alguém.

Thalia franziu a testa e, inclinando-se para frente, semicerrou os olhos dramaticamente, como fazem as pessoas intoxicadas quando estão tentando se concentrar. “Eu sei que fumar é muito ruim. Mas vamos lá. Você não tem alguns vícios? Pelo menos um?"

“Tenho defeitos”, disse Alix, pensando na sua impaciência e no seu orgulho. “Eu não tenho vícios.”

"Qual é a diferença?"

“As falhas estão embutidas no caráter de uma pessoa, como...” Lutando para fazer uma comparação, ela fixou um fio solto na gola da camisa de Thalia. “Como uma imperfeição em um tecido. E repará-los é a luta de uma vida. Mas um vício é uma escolha – algo que você escolhe fazer, apesar de saber que é ruim para você.”

Thalia inclinou a cabeça, visivelmente pensando na distinção. “Se isso for verdade, então as falhas podem levar a vícios.”

“Sim”, admitiu Alix, perguntando-se como eles conseguiram entrar em uma discussão filosófica em uma boate. “Mas alguém que está trabalhando ativamente para consertar suas falhas terá mais facilidade em resistir ao vício.”

A ponte do nariz de Thalia enrugou. Alix teria chamado a expressão de “fofa” se não estivesse tão frustrada. Foi preciso todo o seu autocontrole para não se referir especificamente às deficiências de Thalia durante esta conversa. Ela teria feito um belo estudo de caso.

“Quais são suas falhas, então?” Thalia perguntou.

Alix apreciava a franqueza em si mesma e nos outros, mas cada instinto gritava para ela não revelar quaisquer vulnerabilidades a Thalia. Ela tomou um gole de sua bebida para ganhar tempo suficiente para pensar em como responder. “Não estou com humor para discuti-los”, ela disse finalmente.

"Vamos lá." Thalia aparentemente tinha controle suficiente sobre suas habilidades motoras finas para

balançar as sobrancelhas. "Eu vou te mostrar o meu se você me mostrar o seu."

A imagem mental de Thalia desabotoando a camisa, revelando centímetro após centímetro de pele pálida e dourada, tomou a mente de Alix como uma tempestade. Ela mal conteve um suspiro diante da intensidade de sua resposta física. E então a imagem desapareceu, deixando-a vazia. O medo precipitou-se para preencher o espaço vazio, com a raiva logo atrás. Por que ela estava deixando Thalia afetá-la dessa maneira?

“Os seus já estão em exibição para o mundo ver”, ela retrucou.

Thalia recuou, seu olhar afiado. "Entendo. Você está chateado porque eu bati em Terrence.

As regras de educação ditavam que Alix deveria manter a boca fechada ou dizer a Thalia que ela também não queria discutir o assunto. Mas a pressão de sua raiva e frustração – tanto contra Thalia quanto contra si mesma – atingiu um ponto de ebulição.

"Por que? Só por que? Por que você faria algo assim? Por que alguém faria isso?

Thalia cruzou os braços sobre o peito. “Ele deliberadamente me tirou da corrida. Eles estão me provocando porque acham que eu não pertenço!” Quando ela percebeu que o volume de sua voz estava começando a aumentar, ela se curvou para frente. “E eles estão escapando impunes.”

“'Eles' quem?”

“Os outros motoristas.”

"Como você sabe?"

"Eu só sei! Eles não me querem aqui.

Sentindo uma dor de cabeça chegando, Alix esfregou as têmporas. Ela não sabia o suficiente para julgar se poderia realmente haver algum tipo de conspiração fraterna contra Thalia, mas sem qualquer evidência, suas acusações pareciam infundadas.

"O que?" Thalia perguntou beligerantemente. "Você não acredita em mim?"

“Para ser honesto, você parece bastante paranóico agora.” Quando ela abriu a boca para responder, Alix a antecipou. “Não estou dizendo que os outros pilotos não vão testar seus limites. Isso faz certo sentido. E não estou dizendo que Terrence não fez algo errado, porque parece que ele fez. Mas quando você reage da maneira que *reagiu* , você desce ao nível deles. Abaixo disso, até, porque pelo menos Terrence acertou você em uma corrida enquanto tentava ultrapassá-lo.

“Você está do lado dele.” A mandíbula de Thalia estava cerrada com raiva óbvia, mas ela pelo menos teve a presença de espírito de manter a voz baixa. "Eu não posso acreditar nisso."

"Ficar do lado dele?" Alix se irritou. “Eu estive lá hoje. Eu ouvi como ele te chamou e não estou absolutamente do lado dele. Estou pegando o seu, embora você não pareça ter a capacidade de vê-lo. Tudo o que você está interessado em fazer é se autodestruir.”

O rubor se espalhou pelo pescoço de Thalia, manchando sua pele impecável. “Como estou sendo *autodestrutivo* quando o maldito Terrence me *bateu* ?”

“Você já pensou que se tivesse ido direto à FIA e apresentado seu caso, em vez de ter um ataque e socar outro piloto, eles poderiam estar abrindo uma investigação formal agora? Você tornou mais fácil para eles não levarem você a sério. Não para respeitar você. E não só eles – todos. Repórteres. Fãs. Meninas de todos os lugares que gostam de andar rápido em suas patinetes e bicicletas.

“Imagine o pai que ama a Fórmula 1 e quer compartilhá-la com a filha, especialmente agora que há uma piloto que parece tão promissora. Eles se sentam juntos para assistir à corrida. Quando a motorista é atropelada por alguém que claramente não estava seguindo as regras de ultrapassagem, os dois gritam para a tela e, assim que a

menina se acalma, o pai conversa com ela sobre comportamento esportivo. E então, na cobertura pós-corrida, o herói da garota *dá um soco* no motorista que causou a colisão." Apanhada na história que contara, Alix bateu na mesa com o dedo indicador. "Agora você perdeu a admiração dela e o respeito do pai dela."

Thalia puxou a gola como se de repente estivesse muito apertada. "Pelo amor de Deus, nunca pedi para ser o modelo de ninguém."

"Mas você é. Você não vê? Você tem um dom, trabalhou tanto e o está desperdiçando. Você poderia ser a mudança que deseja ver neste mundo, em vez de perpetuar o que há de pior nele."

Alix recostou-se na cadeira e percebeu que acabara de fazer um sermão não intencional. Seu coração batia forte e sua respiração estava acelerada, e enquanto ela enfrentava Thalia em silêncio do outro lado da mesa, ela se perguntou se alguma coisa que ela disse havia atingido o alvo. Os pequenos músculos ao redor da mandíbula de Thalia continuaram a contrair e afrouxar enquanto ela olhava para ela, mas Alix não conseguia ler a expressão em seus olhos. Thalia a odiava agora? O pensamento era perturbador, embora ela quisesse não se importar.

"Eu não sou a pessoa que você quer que eu seja." Quando Thalia finalmente falou, sua voz estava surpreendentemente desprovida de inflexão. "Gosto de dirigir carros velozes, foder mulheres velozes, beber demais e ver o sol nascer antes de dormir. É o que eu sou. Estou aqui para vencer, não para ser um herói ou defender uma posição."

A fúria tomou conta de Alix como um foguete, brilhando brevemente antes de desaparecer na escuridão. Em seu rastro, a exaustão desabou. Ela estava além do fim dessa conversa. Ela ergueu o copo fingindo um brinde, depois bebeu o conteúdo e empurrou a cadeira para trás.

"Boa sorte com isso."

Ela deixou o clube sem olhar para trás, lamentando sua decisão de se envolver na Fórmula 1. Pelo menos demoraria mais de um mês antes que ela tivesse que ver Thalia novamente. Esperançosamente, depois de uma longa separação, a intensidade de suas reações viscerais diminuiria.

Capítulo Dez

Cada segundo do Grande Prêmio da Malásia foi uma tortura. Foi sempre a corrida mais quente da temporada, e mesmo os pilotos mais experientes ficaram tontos ou confusos com desidratação e exaustão pelo calor nas últimas voltas. Alguns até desmaiaram e caíram. Durante as quase três semanas de preparação, Thalia aumentou seu regime cardiovascular, chegando ao ponto de aumentar o aquecimento de sua academia para simular a temperatura da corrida. Ela se hidratou religiosamente, sugando litros da bebida rica em eletrólitos enquanto praticava repetidamente no simulador.

Mas isso foi durante o dia. Trabalhe duro, divirta-se muito - e à noite ela fazia isso. Sua fama agora era suficiente para catapultá-la para uma classe inteiramente nova de celebridade, com todos os direitos a ela pertencentes. Ela saiu para as baladas mais badaladas e prontamente desfez toda a hidratação. Ela compareceu a festas privadas exclusivas e trouxe uma nova data para cada uma. À medida que sua fama aumentava, também aumentavam os convites... junto com a atenção que ela recebia do público. Fotos dela começaram a aparecer regularmente nos tablóides e em programas de notícias de entretenimento. Apelidos sugestivos foram inventados para ela. Artigos na Internet especulavam sobre seu fascínio. Um de seus encontros acabou em uma conversa matinal desprezível .

Seus críticos estavam ansiosos para apontar sua vida social ativa como prova de falta de foco. Eles estavam desesperados para obter todas as imagens brilhantes tiradas pelos paparazzi – e todos os vídeos granulados capturados pelos amadores – que revelassem seu hedonismo. Eles debateram sobre ela na televisão e no rádio esportivo , em blogs, nas redes sociais.

Quando conseguiu o sétimo lugar na Malásia, pensou que poderia tê-los silenciado. Mas depois que surgiu um

vídeo dela apalpando uma garota da grade no Onyx Salon naquela mesma noite, os murmúrios mais uma vez se transformaram em gritos.

Pouco depois de o círculo da F1 chegar a Melbourne para o Grande Prêmio da Austrália, seu pai a convocou ao seu quarto de hotel. Eles raramente se falavam, mas tornaram-se praticamente pouco comunicativos desde o início da temporada. Qual teria sido o objetivo? Ele estava focado em gerenciar seus pilotos da Ferrari, e ela estava focada em tentar vencê-los. Mas quando ele abriu a porta para ela, ela esperava algum gesto de reconhecimento de que o relacionamento deles não era puramente profissional — um aperto de braço paterno ou um elogio relutante. Ela não conseguiu nenhum dos dois. Sem dizer uma palavra, ele a conduziu até a área de estar de sua suíte.

“Seu comportamento tem sido desagradável”, disse ele assim que se sentaram em sofás opostos.

“É mesmo?” ela perguntou sarcasticamente. “De acordo com quem?”

“De acordo com qualquer pessoa decente.”

“Você não, então. Então você está preocupado com o que todo mundo pensa de mim. Que doce."

Seus olhos se estreitaram. “Pare de tentar ser inteligente, porque você não é.”

Thalia estremeceu por dentro e esperou não ter feito isso visivelmente. Ela estava nadando em águas de tubarão. Não poderia haver nenhum sinal de ferida ou fraqueza.

“Eu não chamei você aqui por minha causa”, ele continuou com aquele sotaque britânico nítido e infernalmente adequado que sugeria que ele era civilizado e ela bárbara. “Mas para o seu. Suas ações se tornaram cada vez mais autodestrutivas.”

“Você terá que ser mais específico.” Thalia decidiu deliberadamente interpretar mal sua preocupação. “Estou muito solto nas curvas? Não consegue captar o ponto de mordida adequado? O que exatamente não é do seu agrado?

“Pare de ser deliberadamente obtuso.” Numa rara demonstração de emoção, ele passou a mão pelos cabelos grisalhos. “Isso não tem nada a ver com suas corridas e tudo a ver com o que acontece fora da pista. A bebida, as mulheres...

“Pelo menos não posso engravidar nenhuma delas.”

Ele ficou vermelho escarlate escuro e ficou perfeitamente imóvel. “Como sempre, você está distorcendo tudo o que eu digo.”

“E como sempre, você está sendo um bastardo condescendente. Se você tiver coragem de me dar um sermão sobre minhas escolhas de vida, eu nunca vou entender.” Thalia se levantou. “Se você me abordar novamente, denunciarei à FIA como um caso de adulteração de piloto de outra equipe.”

Quando ela se virou para sair, ele a chamou. “Ainda não terminei com você!”

"Veja se me importo." Thalia abriu a porta e não olhou para trás.

*

Na China, ela se classificou em quinto lugar, mas caiu para oitavo no final da corrida, enquanto Peter ficou em segundo. Era o carro, afirmou ela, e passou para o sobressalente da equipe. Mas duas semanas depois, na Austrália, ela conseguiu apenas o nono lugar, enquanto Peter conquistou outra vitória.

Não foi o carro.

Depois de cair três posições em Xangai, um vídeo dela fazendo uma barraca de barril em uma festa privada chegou à Internet. Quando ela mal alcançou o nono lugar, duas semanas depois, surgiram fotos dela fazendo uma lap dance em um clube exclusivo em Melbourne. Como Pedro havia

vencido de forma decisiva, ninguém estava disposto a perdoar.

No dia seguinte à corrida, Thalia estava dormindo de ressaca quando foi acordada por um telefonema: assistente de Lord Rufford, convocando-a para um brunch com sua esposa. Thalia saiu da cama e foi até o banheiro para se apoiar na parede do chuveiro sob um jato de água quase escaldante. Ela se tornou o mais apresentável que pôde e o mais rápido que pôde, enquanto lutava contra a premonição de que estava prestes a levar uma bronca. Uma hora depois, ela estava do lado de fora da suíte presidencial, sentindo-se como uma criança rebelde que havia sido chamada à sala do diretor.

Mas ela não tinha feito nada de errado. Ela tinha que se lembrar disso. Não, ela não correu tão bem quanto esperava, mas ainda assim terminou nos pontos. E o que ela fazia no seu tempo livre, quando não estava treinando ou no carro, era problema dela. Se a imprensa decidisse torná-lo seu e depois criticá-la por isso, isso seria problema deles. Todo este chamado “escândalo” foi completamente um produto do duplo padrão generalizado que negava às mulheres as mesmas liberdades sociais que os homens.

Quando foi conduzida para dentro, Lady Rufford já estava sentada à mesa, bebendo uma delicada xícara de chá de porcelana. Ela olhou Thalia de cima a baixo e sua boca comprimiu.

“Você parece algo que o gato arrastou.” Ela apontou para a comida. "Sentar. Comer." Ela estalou os dedos para o garçom que estava por perto. "Você aí. Sirva à Sra. d'Angelis o tão necessário café.

“Obrigada,” Thalia murmurou, o ressentimento fervendo sob seu comportamento manso.

O garçom tirou as tampas de vários pratos: ovos mexidos, rabanadas, cogumelos salteados, batatas assadas. O estômago de Thalia revirou, mas ela se forçou a comer um pouco de tudo, exceto a torrada.

Lady Rufford não fez nenhum movimento para pegar o garfo, o que serviu muito bem para Thalia. O silêncio se estendeu entre eles.

— Meu marido se arriscou com você — disse Lady Rufford finalmente.

Seu tom acusatório irritou Thalia, desgastando os resquícios de paciência que ela tentava manter ao seu redor como uma jaqueta esfarrapada. “Seu marido me contratou como golpe publicitário.”

"Isso importa? Se você se sair bem, todos ganham. Você está aqui, na Fórmula 1, onde sempre quis estar.” Ela se inclinou mais perto. “Há motoristas que dariam o seu primeiro filho pela oportunidade que lhe foi dada.”

“Pela chance que ganhei . ”

“Se você conquistou esta posição, então por que está agindo como um golpe publicitário?”

Thalia sentiu como se estivesse em uma situação difícil – incapaz de respirar, incapaz de piscar, incapaz de fazer qualquer coisa além de suportar a pressão terrível. "Com licença?" ela finalmente engasgou.

“Sempre que vejo você, ou você está reclamando petulantemente sobre algo fora de seu controle, fazendo algum tipo de exigência ridícula como uma prima donna, ou se agarrando a uma garota da grade. Você precisa mudar sua atitude, seu comportamento e a companhia que mantém. Então, talvez as pessoas acreditem que você conquistou seu lugar neste palco.”

O ressentimento agitou-se lentamente em seu peito, despertando o sedimento de culpa há muito enterrado. Obstinadamente, ela resistiu à emoção. “Todos os pilotos masculinos mais bem-sucedidos – exceto Peter – são exatamente o que você acabou de descrever. Por que eu deveria me comportar de maneira diferente deles? Se você afirma ser feminista, então por que está reforçando o duplo padrão?”

“Porque você *é* diferente. E você deveria estar. Homens e mulheres devem ser sempre iguais, mas nunca iguais. O duplo padrão pode ser ridículo, mas por que você iria querer participar desse tipo de machismo em primeiro lugar?” Lady Rufford apontou um dedo elegante para seu peito. “Você realmente quer objetificar uma mulher, seduzi-la desajeitadamente, ir para a cama com ela e depois esquecer o nome dela na manhã seguinte? Ou você quer ser diferente?”

Thalia se levantou e empurrou a cadeira para trás. “Eu quero ser eu mesma”, ela cuspiu.

“Estou aliviado em ouvir isso.” Lady Rufford olhou para ela, imperturbável. “Porque me parece que você tem se esforçado muito para ser exatamente como aqueles homens que mencionou.”

*

Thalia encostou-se na varanda e olhou para o oceano espumando contra o recife de coral que se estendia invisivelmente abaixo da superfície. Ela desejou poder desenvolver um par de guelras e se perder nelas — tornar-se algo não humano por algumas horas e escapar para a simplicidade de um cérebro animal.

Os animais sentiram vergonha? Cães, talvez, embora isso também possa ser antropomorfização. Nada que nadasse por aquele recife de coral sentiria vergonha, ela tinha certeza.

Você precisa mudar sua atitude, seu comportamento e a companhia que mantém.

Cada palavra era uma pílula difícil de engolir, mas ela teria que internalizá-las se quisesse ter sucesso. Como ela poderia não ter percebido o que Lady Rufford percebeu tão facilmente: que em sua busca para se legitimar como piloto

de Fórmula 1, ela não tinha sido nem um pouco original ou autêntica. Tudo o que ela fez foi repetir como os homens ao seu redor agiam.

Ela pensou em Alix e em como ela tentara defender esse ponto com entusiasmo no Onyx Salon, depois do Grande Prêmio da Itália. Thalia não estava disposta a ouvir naquela época, mas ela estava agora. Alix estava assistindo as últimas corridas enquanto Thalia continuava a desmoronar? Ela se sentiu justificada? Ela não parecia a Thalia o tipo de pessoa que compra tabloides, mas quando os jornais estavam te encarando em todos os supermercados, como você poderia evitá-los?

Então, novamente, Alix era uma princesa. Ela não precisava ir ao supermercado.

Alix merecia um pedido de desculpas. Talvez esse pudesse ser o primeiro passo no caminho para seguir a ordem de Lady Rufford. Ela iria consertar seu... relacionamento? amizade? conhecido? - com Alix e tentar permanecer em sua órbita por enquanto. Ao fazer isso, ela também se afastaria das tentações de sua cena social habitual. Era um plano tão bom quanto qualquer outro — supondo, é claro, que ela conseguisse convencer Alix a aceitá-lo.

"Ei." Peter a encontrou.

"Ei." Ela olhou para ele rapidamente e depois para longe. “Onde estão Courtney e Bryce?”

Ele apontou para trás deles, em direção à piscina. “Felizmente espirrando água.”

Ela observou Bryce, com os braços envolvidos por um par de carros alegóricos do Batman, remando com entusiasmo em direção à mãe. Por um instante ridículo, ela quis trocar de lugar com ele. E então o sentimento passou.

"Então... o que está acontecendo com você?" — perguntou Pedro.

"O que você quer dizer?"

“Quer dizer, às vezes sinto como se mal conhecesse você.” Seu olhar fixou-se no dela. “A Thalia que conheço é uma lutadora. Ela nunca se contentaria com esse tipo de resultado. Ela encontraria uma maneira de voltar ao topo, em vez de se deixar afundar.

“Sim, bem, talvez você não me conheça.” Com o peito dolorido por uma nova onda de vergonha, ela voltou o olhar para o oceano.

"Besteira." Peter pronunciou a palavra num tom estranhamente coloquial. “Eu vi você correr com um peso gigante no ombro desde que era adolescente. Você correu para que seu pai agisse como se ele te amasse, e quando isso não funcionou, você correu para que ele te respeitasse. Mas por trás de toda essa besteira, sempre ficou claro que você estava correndo porque essa era a sua vocação.” Ele encolheu os ombros. “Isso é o que você perdeu.”

Franzindo a testa, ela se virou para ele. “Mas *é* a minha vocação. É a única coisa em que sou bom.”

“Agora você parece desesperado. O desespero gera medo e o medo gera fracasso. Você não acha que Terrence está se dando tapinhas nas costas agora por entrar na sua cabeça com aquele movimento idiota dele em Monza? Você não tem sido o mesmo desde então, porque teve medo.”

“Não tenho medo”, ela respondeu. “Sempre conheci os riscos.”

“Não tenho medo de morrer. Com medo de perder.” Seu olhar segurou o dela. “Você e eu sabemos que você não pode vencer se tiver medo de perder.”

Thalia sentiu-se à beira das lágrimas pela segunda vez naquele dia. "Porra." Ela agarrou-se ao corrimão.

“Você tem o talento. Ninguém que se preze e que tenha visto você correr duvida disso. Mas agora você está desperdiçando.” Ele apertou seu braço. “Pare de desperdiçá-lo. Encontre o caminho de volta para quem você realmente é.”

“Quem eu realmente sou.” Thalia podia ouvir o vazio em sua própria voz. “E se eu não souber quem é?”

Peter ficou com ela por um longo e prolongado momento em silenciosa simpatia. Ou talvez fosse empatia, pensou Thalia. Ele já esteve em uma posição semelhante? Perdido no labirinto que ele mesmo criou?

"Talentoso. Intenso. Focado. Dirigido. Bem humorado. Generoso. Brincalhão." Ele apertou o braço dela novamente, pontuando a lista de atributos. “Eu sei quem você realmente é”, ele disse calmamente. “Aposto que há muitas outras pessoas por aí que também o fazem. Se você esqueceu, fique conosco. Vamos lembrá-lo.”

Capítulo Onze

Alix estava redigindo o convite para o desfile de moda beneficente do Grande Prêmio de Mônaco, Onyx Salon - todos os lucros seriam beneficiados pela Rising Sun - quando seu telefone tocou. O identificador de chamadas revelou o número de sua secretária, mas depois das nove horas já era tarde para ele entrar em contato com ela.

“Sim, Alain?”

“Vossa Alteza Sereníssima, peço desculpas pelo momento. Mas a Sra. Thalia d'Angelis está na linha por você. Você gostaria de falar com ela ou devo anotar uma mensagem?

A confusão filtrou-se através de sua antecipação. Ela e Thalia não se separaram bem na Itália, e Alix não teve notícias dela por quase dois meses – embora ela certamente tivesse visto muitas imagens que sugeriam o quanto Thalia estava “se divertindo”. As consequências da mídia foram cruéis, mas ela não sabia muito mais do que isso. Ler sobre as desventuras de Thalia “Down Under” não estava em sua lista de tarefas. Se ela fosse honesta consigo mesma, não queria saber os detalhes sangrentos.

“Senhora?”

“Vou falar com ela”, disse Alix rapidamente.

"Muito bem."

“Olá”, ela disse friamente ao telefone, perguntando-se por que estava nervosa. Thalia era quem deveria estar nervosa, dada a forma como a última conversa deles terminou.

“Alix. Oi. Obrigado por atender minha ligação, especialmente porque não deixamos as coisas exatamente bem no mês passado.”

Alix não sabia o que dizer. Nas primeiras semanas após o último encontro, ela alternou entre esperar por notícias de Thalia e torcer para que nunca mais tivessem outra conversa. Depois do Grande Prêmio da Austrália, quando surgiram fotos de Thalia fazendo aquela lap dance ridícula,

Alix jurou nunca atender sua ligação, mesmo que ela entrasse em contato. E agora ela estava quebrando a promessa feita a si mesma.

"Você está aí?"

"Estou aqui."

"OK." Thalia parecia estranhamente mansa. Será que ela finalmente encontrou um pouco de vergonha e humildade, ou foi tudo, como Alix temia, uma atuação? "Podemos falar?"

"Estavam falando."

“Quero dizer pessoalmente. É assim que quero me desculpar com você.”

Alix ficou surpresa e satisfeita, e se odiou por ser a última opção. "Talvez. Onde e quando você gostaria de se encontrar?

“Bem... na verdade estou no Meridien agora. Então, sempre que você quiser.

Alix sentiu sua pulsação disparar e respirou fundo na tentativa de contê-la. Thalia estava aqui, em sua cidade. A apenas alguns quarteirões de distância.

— Seguro de si, não é?

"Não. Apenas esperançoso.

Não era possível fingir o leve tremor na voz dela, não é? Alix esperava que não. Pelo que ela sabia, Thalia não era boa em fingir. Talvez isso tenha sido uma espécie de salvação.

“Eu irei até você”, ela disse depois de um longo momento de consideração. Embora ela preferisse conhecer Thalia em seu próprio território, ela não se sentia confortável em convidá-la para ir ao palácio. A cauda dos paparazzi de Thalia provavelmente ficaria sabendo de sua visita, e então sua própria família voltaria a ser notícia - desta vez ligada à filha rebelde da Fórmula 1. Pelo bem de seus pais, ela queria evitar isso.

Antes de sair do apartamento, Alix trocou de roupa. Ela estava descansando com calças de ioga e uma regata, mas

as abandonou por jeans e uma camisa de linho larga. Ela não se parecia em nada com uma princesa estereotipada, o que combinava perfeitamente com ela e com suas necessidades. David, seu segurança naquela noite, ficou surpreso ao vê-la na porta.

“Preciso ir ao Meridien para discutir negócios com Thalia d'Angelis. Ela é piloto de Fórmula 1 — acrescentou Alix, talvez desnecessariamente.

“Sim, senhora”, foi tudo o que David disse antes de arrastá-la para fora do palácio.

A brisa do Mediterrâneo refrescava seu rosto enquanto caminhavam, o que Alix ficou grata. Ela tentou imaginar a conversa que estava prestes a ter com Thalia. Se ela pudesse prever, ela poderia resolvê-lo – como uma equação matemática. Alix sabia que deveria ser ela a falar primeiro para manter o poder firmemente em sua corte, mas não tinha ideia do que dizer. E depois da palestra improvisada que ela proferiu em Monza, não seria mais assustador para Thalia se ela apresentasse uma frente silenciosa e impassível?

Foi quando Alix percebeu que queria Thalia desequilibrada. Ela não conseguia falar com a versão de Thalia que estava sempre “ligada” – sempre conectada, sempre totalmente carregada. Apesar de seu bom senso, Alix queria ver abaixo das camadas de extroversão estudada, abaixo da aura despreocupada que ela projetava para o resto do mundo.

Ao entrar no opulento saguão, Alix considerou se apresentar na recepção com um pseudônimo. As últimas semanas revelaram até que ponto os assuntos privados de Thalia estavam sob escrutínio da mídia, e a última coisa que Alix queria era se tornar material para o boato. Mas então ela percebeu que o nome pelo qual Thalia a conhecia provavelmente era um pseudônimo suficiente, mesmo aqui no coração de Mônaco. E com certeza, a balconista nem

sequer piscou quando disse seu nome. Ser a princesa esquecível certamente tinha suas vantagens.

No momento em que Alix parou diante da porta da suíte de Thalia, ela não estava nem perto de saber o que deveria dizer. Talvez isso tenha sido um erro, e ela deveria simplesmente se virar, sair do hotel e contar a Thalia alguma história sobre uma crise repentina...

A porta se abriu. Thalia estava no quadro, descalça e vestida com uma camisa preta justa da Petrol Macedonia e calça de moletom combinando. A camisa agarrava-se aos braços esculpidos e puxava-se sobre os seios. Seu cabelo escuro enrolado sobre os ombros, ainda visivelmente úmido do que devia ter sido um banho recente. Como sempre, a magnitude da sua beleza física pegou Alix desprevenida. Mas, ao contrário da última vez que estiveram na mesma sala, desta vez a linguagem corporal de Thalia era incerta e sua expressão estranhamente vulnerável.

"Oi."

“Olá,” Alix disse calmamente, fortalecida pelo evidente desconforto de Thalia.

“Obrigado por estar aqui em tão pouco tempo. Entre.

O ato de passar por ela naquele espaço estreito parecia estranhamente íntimo. Ela cheirava a sabonete e um toque de jasmim, e a combinação era agradável. Precisando de alguma distância, Alix caminhou rapidamente pela pequena entrada e entrou na sala de estar da suíte, onde Thalia apontou para o bar. "Posso pegar uma bebida para você?"

“Só um pouco de água, por favor,” ela disse, observando se Thalia faria o mesmo ou escolheria a bebida que ela tanto gostava. Mas em vez de ir para trás do bar, ela enfiou a mão na geladeira e tirou três garrafas de água, uma das quais entregou a David.

“Vou precisar fazer uma varredura rápida em seus quartos, Sra. d'Angelis”, disse ele.

"Claro." Thalia olhou para Alix e apontou para um par de sofás dispostos diante de uma mesa de centro. “Vamos

sentar?”

Quando o fez, Thalia escolheu o outro sofá. Ela parecia ter abandonado o flerte agressivo do último encontro, o que foi um alívio. Por que, então, Alix também sentiu uma pontada de decepção? Tanta coisa para ser um robô. Os computadores não conseguiam armazenar “1” e “0” no mesmo espaço de memória, mas, aparentemente, os humanos lidavam muito bem com a autocontradição.

“Então,” Thalia disse no silêncio. "Como você tem estado?"

Perturbada, Alix voltou ao hábito. "Multar. Ocupado. Você?"

O sorriso de Thalia era mais cansado do que irônico. “Não tão quente.”

Alix sentiu que precisava se desculpar por ter sido tão insensível. "Desculpe. Essa foi uma resposta instintiva, não uma pergunta real. Sei que as últimas corridas foram difíceis.”

"E aqui estava eu esperando que você não estivesse assistindo." Thalia rolou sua garrafa de água ainda fechada entre as palmas das mãos.

Alix não sabia o que dizer. Thalia alegou que queria se desculpar, mas agora parecia que ela estava mais interessada em conversas de garotas. Ela podia estar sóbria e arrependida naquele momento específico, mas tudo o que Alix precisou fazer foi pensar nas fotografias e nos vídeos escandalosos que incendiaram a Internet, e seus dentes voltaram a ficar afiados. Recusando-se a facilitar as coisas para ela, Alix não disse nada.

"OK." Thalia largou a garrafa e se inclinou para frente. “Convidei você aqui para pedir desculpas pelo meu comportamento na Itália. Você estava certo sobre... bem, sobre tudo isso. Minha conduta após a corrida foi antidesportiva e inescrupulosa.”

Alix percebeu que ela havia ensaiado aquele pequeno discurso. “O que mudou?”

Desta vez, Thalia não tinha uma resposta pronta. Sua perna esquerda tremeu enquanto ela olhava para a mesa, e quando o silêncio constrangedor se prolongou, Alix começou a se perguntar se ela teria alguma resposta.

“Não estou tão bem quanto deveria. Algumas pessoas em minha vida recentemente me ajudaram a compreender que tenho inventado desculpas em vez de enfrentar meus desafios. Que, apesar dos altos e baixos da Fórmula 1, sou responsável por saber se as pessoas me levam a sério ou não.” Ela finalmente ergueu os olhos para encontrar o olhar de Alix. “Mas eles não são a primeira pessoa a transmitir essa mensagem. Você estava, e eu me recusei a ouvir isso.

Alix sustentou os olhos de Thalia. Suas palavras soaram bem. Mas havia alguma substância por trás deles? Então, novamente, o que Thalia tinha a ganhar ao dissimular? Alix não era uma das pessoas que ela precisava impressionar para retornar às boas graças da FIA ou do público.

“Aceito suas desculpas”, disse ela.

"Obrigado." Thalia assentiu e finalmente desviou o olhar, em direção ao Mediterrâneo.

Alix seguiu sua linha de visão, mas em vez de focar na extensão escura pontilhada de luzes, ela foi capturada pelas linhas elegantes do perfil de Thalia. Independentemente de como ela se sentisse em relação às escolhas de Thalia, ela nunca poderia deixar de ficar impressionada com sua beleza. Mesmo depois de semanas de separação – semanas em que Thalia, como ela própria admitiu, se comportou mal – seu magnetismo não diminuiu. Era confuso, irritante e sufocante, e Alix queria ir embora. Imediatamente.

Mas quando ela estava prestes a se levantar e dar desculpas, a lógica interveio. Por que ela estava deixando a atratividade de Thalia irritá-la? Thalia tinha controle sobre o que dizia e fazia, mas não sobre suas características físicas. Ficar ressentido com ela por ser bonita era mais do que

ridículo. Então, qual foi a fonte de seu ressentimento? Isso resultou de sentimentos de ciúme?

Não, isso não fazia sentido. Camille também era linda e Alix não tinha mais ciúmes dela. Ela havia aceitado há muito tempo que era o patinho relativamente feio de sua família. Procurando por respostas, ela examinou as impressões insípidas nas paredes esbranquiçadas sem realmente vê-las. O que foi então? A sexualidade de Thalia a deixou desconfortável? Quando a pergunta soou intensamente em sua mente, ela sabia que não poderia descartá-la. Ela se considerava diferente do resto da família – mais liberal e de mente aberta devido à sua intensa formação científica e sociológica. A ideia de que ela ainda pudesse ser preconceituosa, no fundo, era perturbadora. Poderia ser verdade?

Subitamente constrangida, ela saltou para preencher o silêncio, para que Thalia não percebesse sua luta interna. O que eles estavam discutindo? Ah, sim, seu pedido de desculpas. “O que você pretende fazer agora?”

Thalia despertou com um rápido balançar de cabeça. “Descubra como não ser volátil e autodestrutivo, eu acho. Pare de se associar com as pessoas erradas e de ir às festas erradas…” Ela riu, mas sem humor. “Mudar todo o meu estilo de vida. Não deveria ser muito difícil, certo?

Freneticamente, Alix tentou se aproximar do tom que ela havia usado antes de perceber que estava desconcertada com a sexualidade de Thalia. Ela nunca deu um centímetro a Thalia, e se começasse agora, Thalia saberia que algo estava errado.

“Agora você está me tratando como uma terapeuta”, foi o que ela decidiu. Bom o bastante.

“Você pode me cobrar.” Thalia sorriu fracamente. “Contanto que você me ajude a encontrar uma nova cena.”

“Uma nova cena?” À medida que as brincadeiras ganhavam velocidade, Alix começou a relaxar. “Eu não tenho nenhum tipo de cena.”

“E se for exatamente disso que eu preciso?” A princípio, Alix pensou que Thalia estava brincando com ela, mas, à primeira vista, ela parecia totalmente séria.

“Olha,” Thalia continuou, “talvez isso pareça loucura, mas estou começando a pensar que podemos ajudar uns aos outros.” Algo na expressão de Alix deve ter traído suas dúvidas, porque Thalia abriu um sorriso autodepreciativo. “Eu posso dizer o que você está pensando. Você quer saber o que posso lhe oferecer.

“A pergunta passou pela minha cabeça.” Não adiantava negar.

“Eu posso ajudar com sua caridade. Ajude a aumentar seu perfil.”

Alix ficou mais intrigada do que ofendida, mas queria fazer Thalia suar um pouco. "Com licença?"

“Eu não quis dizer que você já não é conhecido,” Thalia disse rapidamente, levantando ambas as mãos no ar. “Mas também posso alcançar um público significativo...”

“Quando você não os está alienando”, disse Alix incisivamente.

“Certo, e é por isso que estamos tendo essa conversa.” Thalia se inclinou para frente. “Realmente, porém, pense nisso. Faríamos uma boa equipe. Cada um de nós tem um tipo único de poder estelar. E com os Rufford apoiando o seu projeto, também teremos capital.

O coração de Alix batia forte contra suas costelas com a ideia de ter que passar mais tempo com Thalia, mas talvez fosse exatamente disso que ela precisava para superar seu desconforto.

“O que exatamente você está propondo?”

“Posso endossar publicamente sua instituição de caridade e ajudar com algumas oportunidades de arrecadação de fundos.”

A imagem mental de Thalia fazendo uma barraca de caridade fez Alix estremecer. Ela precisava ter certeza de

que eles estavam na mesma página. “Ajudar de que maneira?”

“Você sabe, autógrafos e parafernália assinada, dirigir um grande apostador em um velho safety car, coisas assim.”

Alix exalou de alívio. “Com uma condição.”

"Diga."

“Você não endossa publicamente o Rising Sun até que você prove seu valor. Neste momento, não posso confiar que você não será volátil.”

“Vola...” Thalia reprimiu seu protesto e tomou um gole de água. Talvez ela realmente fosse capaz de mudar. “Provar meu valor? Como isso funcionaria?

“Marquei uma visita a um hospital infantil em Graz antes do Grande Prêmio da Áustria.” Alix observou atentamente o rosto de Thalia em busca de qualquer sinal de desgosto pela ideia. "Venha comigo. Se você conseguir se comportar, então temos um acordo.

Thalia não hesitou. Inclinando-se sobre a mesa de centro, ela estendeu a mão. "Você está ligado."

Capítulo Doze

Thalia endireitou os ombros e fez um sermão silencioso enquanto seguia Alix até o Hospital Universitário Infantil em Graz, Áustria. Ela odiava hospitais, mas Alix tinha feito esses preparativos pensando nela, e por isso iria aproveitar ao máximo o dia. Dr. Konig, um dos principais pesquisadores, estava lá para cumprimentá-los logo no saguão. Thalia usou quase todas as palavras alemãs que conhecia ao dizer "Olá e obrigada por nos receber", enquanto Alix iniciava uma conversa com ele como se tivesse nascido para isso. Inglês, francês e agora alemão – isso significava três idiomas nos quais ela era fluente. Pelo menos.

Eles caminharam por uma série de corredores pintados com cores vivas, provavelmente para as crianças. Mas não havia como disfarçar o cheiro forte e antisséptico que se espalhava pelas paredes, e não havia como esconder o bipe fraco dos monitores cardíacos atrás de portas fechadas. As crianças atrás deles vieram aqui na esperança de algum tipo de salvação. Ao avistar obliquamente seu reflexo em uma janela, Thalia percebeu que havia feito o mesmo.

Olhando além de si mesma, ela se concentrou nos picos distantes e cobertos de neve dos Alpes. A cidade mais próxima do Grande Prémio da Áustria, Graz estava aninhada à sombra das montanhas, mas ostentava um clima muito mais ameno. Thalia já esteve aqui duas vezes, mas apenas para aproveitar a vida noturna depois de um longo dia de testes. Durante o dia, Graz ostentava aquela mistura atraente de charme do Velho Mundo e conhecimento do século XXI, típica da maioria das grandes cidades europeias.

O som da diversão de Alix chamou sua atenção. Ela estava rindo em resposta a algo que o médico havia dito, e as pontas dos dedos pousaram brevemente no antebraço dele. Thalia foi abruptamente tomada por uma onda de ciúme e raiva forte o suficiente para fazê-la voltar a Monza.

Ela cerrou a mão esquerda, forçando as unhas a cravarem-se na carne da palma.

Não. Ela não iria perder o controle – não aqui, não agora. Seu ciúme era infundado. Ela e Alix eram... o que eram exatamente? Amigos? Eles haviam entrado em conflito demais para que esse termo parecesse correto, mas compartilhavam demais para serem conhecidos. Parceiros de negócios? Na verdade não – ainda não. Havia algo acontecendo entre eles, mas parecia desafiar qualquer termo que Thalia pudesse imaginar. Mas será que Alix sentia o mesmo? Será que ela sentia as mudanças sutis na energia, como correntes magnéticas turbulentas, quando estavam na mesma sala?

Talvez ela não tenha feito isso. Talvez ela fosse completamente heterossexual e estivesse flertando com o Dr. Konig. Ele tinha uma aparência decente, ela supôs – não que Alix prestasse atenção a atributos puramente físicos. Ela se importava com o que se passava na cabeça de alguém, não se essa pessoa tinha um rosto bonito. Muito mais pena da garota de rosto bonito, Thalia pensou ironicamente.

“Sinto muito”, disse Alix enquanto paravam diante de um conjunto de elevadores. “Aqui estávamos conversando em alemão. O Dr. Konig tem me contado sobre os mais recentes avanços do hospital no tratamento do diabetes juvenil.”

Thalia queria perguntar o que havia de tão engraçado naquele assunto, mas conseguiu se conter. “Isso parece muito interessante”, ela disse em vez disso. “Atendemos alguns desses pacientes hoje?”

“Não, hoje estaremos na enfermaria de oncologia pediátrica.” Ele a favoreceu com um sorriso rápido. “Temos vários fãs de Fórmula 1 nesse grupo que estão ansiosos para conhecê-lo.”

Os passos de Thalia vacilaram. Desde o sermão de Alix sobre ser um modelo, ela evitava interagir com crianças. A

última coisa que ela queria era ser uma decepção para alguém que lutava contra o câncer. E então ela se conteve. Será que ela estava seriamente hesitante em levar um pequeno raio de alegria a uma criança doente? Quão egoísta foi isso?

Subitamente cheia de auto-aversão, Thalia deu um sermão em silêncio durante todo o caminho até a entrada da enfermaria, onde uma enfermeira os cumprimentou e perguntou se eles estavam doentes ou se tinham estado perto de alguém com sintomas de gripe nas últimas quarenta e oito horas. Alix já havia feito a mesma pergunta, então foi fácil de responder. A enfermeira então explicou como funcionaria a visita: havia vinte e quatro leitos naquela enfermaria específica e eles parariam brevemente em cada um.

"Tudo bem?" Alix murmurou enquanto as portas se abriam.

“Absolutamente,” Thalia disse com mais confiança do que sentia.

A primeira criança que visitaram parecia tão pequena e frágil na cama do hospital, cercada por todos os tipos de monitores e dispositivos. Mas quando eles entraram, ele sentou-se ansioso, apresentou-se como Franz, disse-lhes que tinha acabado de completar dez anos e começou a conversar com eles - em inglês - durante os cinco minutos seguintes. Franz gostava mais de futebol do que de automobilismo, mas tinha um irmão mais velho que corria em motos sujas. Ele ficou confuso com a falta de coroa de Alix, mas pareceu aceitar a explicação dela, dada com uma expressão perfeitamente séria, de que era pesada demais para ser usada por longos períodos de tempo. Thalia tentou não rir enquanto ele continuava falando a mil por hora, até que a enfermeira o interrompeu gentilmente com a notícia de que seus convidados tinham que seguir em frente.

À medida que avançavam pela enfermaria, Thalia observava Alix interagir com os pacientes. Ela parecia não

sentir nenhum desconforto de Thalia, e Thalia se perguntou se isso tinha a ver com sua personalidade, sua formação médica ou sua experiência como irmã mais velha. Independentemente disso, a autoconsciência que Thalia sentiu em Alix em tantas ocasiões estava completamente ausente aqui. Cada vez que ela puxava uma das cadeiras desconfortáveis para a cabeceira de uma criança nova, ela fazia com que ela se sentisse a única pessoa no quarto. Quando falavam pouco ou nenhum inglês, ela atuava como tradutora. Ela fez todos rirem – até mesmo o garotinho que estava chorando quando eles entraram.

Quando a visita estava terminando, Thalia havia aprendido com Alix como olhar além da doença para ver a criança que havia por baixo dela. Eles eram pessoas, não pacientes. Seria uma grande injustiça defini-los pelos sintomas. Então, quando eles entraram na última sala e encontraram uma adolescente que praticava andar com uma perna protética, Thalia pensou nas vezes em que ela havia sido temporariamente impedida de dirigir por causa de um ferimento – como ela odiava ver olhares de pena e ouvir banalidades solidárias. A garota, que havia se virado quando eles entraram, agora avançava lentamente em direção a eles. Quando Alix começou a avançar para evitar o trabalho de atravessar a sala, Thalia estendeu a mão e agarrou seu pulso para segurá-la.

“Confie em mim,” ela disse suavemente antes de soltá-la.

Alix cumprimentou a garota em alemão e ela respondeu em tom respeitoso, apresentando-se como Lena. Isso, Thalia podia entender. Mas quando Alix *a apresentou* , os olhos de Lena se arregalaram e sua cor aumentou.

“Você é meu atleta favorito!” ela deixou escapar em um inglês com sotaque encantador que Thalia tinha certeza de que soava melhor do que qualquer coisa que ela pudesse dizer em qualquer outro idioma.

E então o significado das palavras a atingiu. Ela era a atleta favorita de Lena. Lena provavelmente assistiu aos Grandes Prêmios desta cama de hospital e torceu por ela todas as vezes. Lena provavelmente olhou pela janela em direção às montanhas e desejou poder se movimentar por conta própria, em vez de ficar confinada à cama enquanto seu corpo lidava com a perda de um membro. Será que ela teria acesso a uma “lâmina” móvel, como Thalia tinha visto outros amputados usarem? Esse tipo de coisa era coberto pelo seguro saúde?

Lena parou na frente deles, curvou-se formalmente para Alix e estendeu a mão para Thalia. Thalia deu um passo à frente e a abraçou. Ela era tão pequena, tão magra, mas não frágil. Forte. Ela se agarrou aos ombros de Thalia por um momento breve e vulnerável antes de se afastar.

“É uma honra conhecê-lo”, disse ela.

“A honra é toda minha.” Thalia decidiu apostar. “Importa-se se sentarmos?” Se eles se sentassem, Lena poderia se sentir mais confortável para descansar na presença deles.

"Por favor." Com toda a maturidade de uma anfitriã da alta sociedade, ela apontou para as cadeiras de plástico.

Thalia podia sentir o olhar de Alix sobre ela enquanto eles se acomodavam, e ela sabia que cabia a ela orientar o curso da visita. Como ela tinha visto Alix fazer, Thalia tentou desviar a conversa do motivo pelo qual a garota estava em uma cama de hospital, em vez de correr com as amigas do lado de fora.

“Então me diga, Lena, como você se interessou pela Fórmula 1?”

Lena sorriu. Ela amadureceria e se tornaria uma linda mulher, pensou Thalia, se tivesse a chance. “Meu pai…” Ela procurou as palavras certas. “Ele é Tifosi.”

“Um fã da Ferrari? Acho que posso perdoá-lo por isso. Ela sorriu para ter certeza de que Lena entendeu a piada.

“Gosto da Ferrari, mas fiquei muito feliz quando você se juntou à Petrol Macedonia.”

“Eu também,” Thalia disse, e os dois riram.

“Como você começou a correr?”

“Eu sempre adorei ir rápido,” Thalia disse, tendo o cuidado de falar devagar para poder seguir. “Primeiro no meu triciclo, depois na minha scooter e depois na minha bicicleta. Mas só comecei no kart quando me mudei para Inglaterra, aos catorze anos.”

A viagem de Thalia pela estrada da memória inspirou um sorriso ansioso no rosto de Lena. "Realmente? Tenho doze anos agora. O sorriso desapareceu abruptamente e ela olhou para a perna esquerda. “Mas eu tenho que estar... como você diz isso? Real? Sobre o que posso fazer.

"Realista?" Thalia sentiu uma onda de raiva por quem a encorajou a ser realista em vez de aspiracional. “Bem, não esqueça que a maioria das pessoas dirige com apenas uma perna. Pé direito para o freio e o acelerador.”

Thalia não iria dizer a ela que, embora a maioria das *pessoas* usasse apenas um pé para ambos, a maioria dos pilotos de F1 usava o pé esquerdo para frear. Mentir por omissão ainda poderia ser mentir, mas às vezes era necessário manter viva a esperança. E houve muitos pilotos de sucesso no passado que frearam e aceleraram com um pé. Só porque a travagem com o pé esquerdo era a regra geral no momento, não significava que teria de ser assim para sempre.

Eles conversaram por mais alguns minutos antes que a enfermeira aparecesse para anunciar que o horário de visitas estava chegando ao fim. Antes de partirem, Thalia anotou as informações de contato de seu agente. “Ligue ou mande um e-mail para ele, ok? Quero manter contato para saber como você está.”

Lena agarrou o pedaço de papel e acenou com a cabeça, os olhos brilhantes, piscando furiosamente para conter as lágrimas. "Eu vou. Obrigado. Obrigado."

Enquanto a enfermeira os acompanhava de volta pela enfermaria, ela e Alix puxaram conversa em alemão. Thalia ficou feliz por não ter que prestar atenção ou contribuir. Conhecer Lena a abalou. Thalia não conseguia se livrar da lembrança de quão desanimada ela parecia quando se lembrou de suas limitações. As lâminas protéticas para corredores possibilitaram que corressem em níveis bastante competitivos, mas ainda não havia um campeão mundial ou medalhista olímpico com prótese. Thalia se perguntou se a mesma disparidade se aplicava à Fórmula 1. Deixando de lado a questão da frenagem, um dos requisitos de segurança mais importantes – rigorosamente testado em vários pontos ao longo da temporada – era que o piloto tivesse que ser capaz de sair da cabine cinco segundos após o carro parar. A manobra exigiu muita destreza.

A enfermeira despediu-se dos elevadores e agradeceu por terem arranjado tempo para as crianças. Thalia saiu de sua introspecção para conversar com Alix, insistindo que a visita foi um prazer para eles. Quando as portas se fecharam atrás deles, Thalia percebeu que tinha uma dívida separada de gratidão com Alix.

“Obrigado por sugerir que eu fosse com você hoje. Isso foi muito difícil, mas também muito bom.”

Alix olhou-a em silêncio por um longo momento. “Você parecia imerso em pensamentos agora há pouco. O que você estava pensando?

Eles saíram do elevador e começaram a atravessar o saguão. “Que possamos sair daqui,” Thalia disse, apontando para as portas de vidro brilhantes que davam para uma tarde ensolarada. “E Lena não.”

“Mas ela vai”, disse Alix com firmeza. “Ela sairá com as próprias pernas.” Ela encontrou os olhos de Thalia brevemente. "Você era natural com ela."

“E você era natural com todos os outros.”

Alix sorriu, mas com tristeza. “Por mais difícil que seja trabalhar com crianças que estão tão doentes, gosto disso

porque elas estão esperançosas. Nada é impossível para eles. A maioria de nós perde esse otimismo quando nos tornamos adultos.”

Eles saíram para tomar ar fresco e Thalia virou o rosto em direção ao sol, saboreando o calor, a brisa e a ausência de anti-séptico. Eles tinham algum tempo livre agora, antes de um jantar com membros do Conselho Diretor do hospital. Ela estava cansada, mas era um cansaço que nasceu em sua cabeça e em seu coração, não em seu corpo. Um treino faria muito bem para restaurar seu equilíbrio.

Enquanto o carro os levava de volta ao hotel, Alix voltou-se para ela novamente. “Lena poderia realmente correr na Fórmula 1 com uma prótese de perna?”

“Eu não sei,” Thalia admitiu. “Mas pode ser possível. Eu realmente quero manter contato com ela. Ela está em boa forma para vir ao Grande Prêmio neste fim de semana, você acha?

“Se ela ainda estiver na enfermaria, isso provavelmente significa que eles estão preocupados com o sistema imunológico dela”, disse Alix. “Então, meu palpite é que este fim de semana seria muito cedo. Mas sempre podemos verificar.

Nós. Thalia estava feliz por Alix pensar neles como uma equipe. Aquilo foi um bom sinal. “Eu gostaria de fazer isso. E se não for este Grande Prémio, então outro.”

“Isso é generoso da sua parte.”

“Você parece surpreso.”

"Talvez eu seja."

Irritada, Thalia encontrou o olhar avaliador de Alix sem piscar. “Sei que tenho uma reputação merecida, mas não por ser um avarento.”

Alix se inclinou para frente. “Não estou falando de dinheiro. Quero dizer, em seu coração. Um leve rubor coloriu suas bochechas. “Não que as emoções venham do seu coração. É apenas um ditado.

“Vossa Alteza Sereníssima,” Thalia brincou com ela, sua irritação esquecida. "Você está ficando sentimental?"

“Não abuse da sorte”, disse Alix, mas ela estava sorrindo. “Especialmente porque decidi que você provou seu valor hoje.”

Sua aprovação significava mais do que Thalia gostaria de admitir. “Ah, eu fiz, não é? Então temos um acordo?

“Você me ajuda com minha caridade e eu ajudo você a ficar longe de problemas.” Alix estendeu a mão. "Negócio."

Seus dedos estavam mais macios do que da última vez que se tocaram. Durante o resto da viagem de carro, Thalia tentou não pensar em como eles se sentiriam em seu rosto, acariciando suas bochechas enquanto se beijavam.

*

O jantar foi formal no restaurante mais chique de Graz. Como todos os jantares formais que Thalia já participou, o calibre do vinho não conseguia compensar a atmosfera afetada. Alix fez o seu melhor desde o início para desempenhar o papel da graciosa e encantadora princesa filantropa, mas no terceiro prato, Thalia percebeu que estava perdendo o fôlego.

“Vejo algum de vocês neste fim de semana na pista de corrida?” ela perguntou durante uma pausa.

A estratégia funcionou perfeitamente, gerando imediatamente debates sobre tudo, desde o layout e as condições da pista A-1 até a ciência por trás da estrutura da unidade HANS. Quando o garçom interrompeu momentaneamente a conversa, Thalia inclinou-se para o espaço de Alix.

“Eu disse que os médicos adoram a Fórmula 1”, ela sussurrou.

“Não há necessidade de ser presunçoso sobre isso”, Alix murmurou de volta. Mas seus lábios se contraíram.

Depois de consumido o último gole do último cappuccino, o Dr. Konig perguntou se eles estavam interessados em aproveitar a vida noturna de Graz. Thalia teve uma fração de segundo para decidir o melhor curso de ação e assumiu um risco que também testou sua força de vontade. Citando sua necessidade de descansar e se hidratar, ela recusou. Embora esperasse que Alix voltasse para o hotel com ela, ela lhe dera uma oportunidade de ouro: se Alix sentisse alguma coisa pelo médico, ela poderia transformar o resto da noite em um encontro. Como se estivesse fazendo uma curva fechada, ela prendeu a respiração em meio à tensão.

“Infelizmente, estou bastante cansada”, disse Alix. “Mas obrigado pela oferta.”

Thalia se entregou a um soco mental. Ao saírem para a noite amena, com Claude a reboque, ela assumiu outro risco. “O que você acha de adiar a chamada para o carro e caminhar um pouco?”

O rosto de Alix iluminou-se naquela rara expressão de felicidade pura e imediata. “Isso parece perfeito. Você tem alguma coisa em mente?

“Vamos passear um pouco pela Cidade Velha e ver o que acontece.” Ela cutucou o ombro de Alix. “Ou você precisa de um plano mais concreto do que esse?”

"Não no momento. Estou feliz por estar sem rumo.”

Eles vagaram pelas ruas estreitas e sinuosas, inicialmente em silêncio, até que Thalia, refletindo sobre a facilidade com que Alix havia interagido com os outros médicos, decidiu perguntar sobre sua experiência na área. A maioria dos médicos já estava farta de estudar quando se formaram, mas Alix sentia como se faltasse alguma coisa. Esse sentimento a motivou a fazer o mestrado em saúde pública, e ela escolheu Harvard especificamente por sua ênfase no trabalho de campo. Ao falar sobre seu interesse

pela África Oriental, Thalia se perguntou como seria se preocupar tão profundamente com pessoas que você nunca conheceu.

Instintivamente ou por pura coincidência, eles haviam chegado ao centro da cidade, onde o Schlossberg se erguia como uma fera enorme, ocultando a maior parte do céu. Thalia olhou da passarela em zigue-zague iluminada por lâmpadas que serpenteava para frente e para trás ao longo das muralhas, para o elevador de vidro iluminado em azul, do lado de fora do qual uma multidão agitada estava reunida, apesar do adiantado da hora.

“Vamos pegar o elevador para cima e descer de volta?” ela sugeriu.

“Por mim tudo bem, preguiçosos.”

“Preguiçosos?” Aproveitando a brincadeira, Thalia fingiu estar ofendida. “Você gostaria de ir à academia comigo amanhã?”

Alix considerou o pedido seriamente. “Tudo bem, eu vou. Pelo menos para garantir que você não está mentindo sobre a quantidade de peso que pode pressionar o pescoço.

A ideia de Alix observando-a levantar causou um choque em Thalia que ela não queria sentir. Há dias ela evitava reconhecer sua crescente atração. Alix era brilhante, honesta e conservadora, sem falar *na realeza* . Após um início difícil de amizade, Thalia finalmente conseguiu ganhar sua confiança. E agora ela tinha que desenvolver uma paixão?

Por que ela sempre tinha que ultrapassar os limites, ela refletiu enquanto a fila para o guichê avançava. Havia muitas mulheres disponíveis no mundo, até mesmo descontando as garotas da rede e as estrelas da puta. Por que ela tinha que estar interessada em alguém que não poderia retribuir sua atração?

Distraída com seus pensamentos, ela não percebeu que Claude havia se adiantado e estava prestes a pagar a viagem até o topo da torre do relógio. “Deixe-me”, ela disse

rapidamente, pegando sua carteira. Mas Alix a deteve com a mão em seu braço.

“Ele está insistindo que subamos só nós três”, ela murmurou. “O que custa mais.”

Apenas os três. Thalia sabia que Claude tentaria ficar o mais invisível possível, mas não havia muito o que fazer em um elevador de vidro. Após uma breve negociação, eles foram conduzidos por um segurança que bloqueou a passagem dos que estavam atrás.

“Sempre me sinto mal por causar um atraso”, disse Alix, inclinando-se para perto dela para que Claude não ouvisse.

Thalia tentou não focar na sensação do corpo de Alix pressionado contra o dela, mas sem sucesso. A vontade de passar um braço em volta da cintura de Alix e puxá-la ainda mais para perto foi quase insuportável. Felizmente, Alix afastou-se para seguir Claude pelo corredor.

O ascensorista estava ao telefone quando eles chegaram, mas desligou apressadamente. “Boa noite, Alteza”, disse ele, tendo claramente entendido a mensagem.

Eles entraram e Claude assumiu uma posição no canto esquerdo. Alix mudou-se para o lado oposto, inclinando-se para admirar as paredes de pedra com veios azuis.

“Olha,” ela disse, chamando Thalia para frente. “Estamos no coração da montanha. Que escolha de design interessante.”

Thalia teve o cuidado de manter vários centímetros de espaço entre seus corpos desta vez. Quando o elevador começou a se mover, ela olhou para cima e recuperou o fôlego. O poço estava aberto para o céu noturno e a lua pairava acima deles como uma joia suspensa. Esquecida a resolução, ela estendeu a mão para tocar o braço de Alix.

"Olho para cima."

"Oh!" Seu grito de surpresa foi desconcertantemente sensual, e quando ela inclinou a cabeça para obter o melhor ponto de vista, Thalia sentiu a respiração quente de Alix

soprar contra seu pescoço. O desejo disparou através dela, rápido e afiado, e ela fechou os olhos contra ele.

"Qual é o problema?" Alice perguntou. "Você está com dor?"

Thalia abriu os olhos para encontrar o rosto de Alix virado para cima e muito próximo. A preocupação causou a formação de pequenas rugas na ponte entre seus olhos, e Thalia queria tanto suavizá-las. Ela estendeu a mão para o corrimão para se conter.

“Não,” ela disse com voz rouca, sabendo que deveria dizer algo mais para explicar seu comportamento, mas incapaz de pensar em uma desculpa.

Hoje, os olhos de Alix eram mais dourados do que verdes ou castanhos — castanho-amarelados, como a juba de um leão. Ela não desviou o olhar, suas pupilas se expandindo em poças escuras nas quais a iluminação azul do elevador tremeluzia como luzes de fadas. Quando sua língua saiu para umedecer os lábios, Thalia sabia que não estava imaginando a conexão que acabara de acontecer entre eles. Atração. Alix também sentiu isso. O que *isso* significa?

O elevador sacudiu ao parar, quebrando o feitiço. Confusa e dolorida, Thalia gesticulou para que Claude a precedesse. Eles saíram para o pátio do Schlossberg, e Thalia acolheu a brisa fresca contra suas bochechas quentes. Ela girou lentamente para ver tudo: a torre do relógio iluminada atrás deles e, à frente, um parapeito com vista para a Cidade Velha.

“Que impressionante”, disse Alix, olhando para a torre. “Li que é do século XIII e quase foi arrasado por Napoleão.”

“Como escapou?” Thalia perguntou, meio aliviada e meio desapontada por eles terem ultrapassado seu momento de carga.

Ela apontou para um cartaz próximo. “Talvez isso nos diga.”

A torre, chamada Uhrturm, só sobreviveu porque os burgueses da cidade se dispuseram a resgatá-la com uma grande quantia em dinheiro. Thalia rapidamente perdeu o interesse no resto do que estava escrito e, enquanto Alix permanecia absorta, ela tirou algumas fotos. Ela queria sugerir que eles fizessem um juntos, mas não se atreveu.

Sentindo-se inquieta, Thalia foi até o parapeito e apoiou os antebraços nele. Estava voltado para o sul, em direção à pista de corrida. O Grande Prémio da Áustria aguardava, e com ele, a oportunidade de se redimir. Ela tinha que manter o foco. Talvez ela tenha interpretado mal aquele momento no elevador. E mesmo que Alix fosse esquisita e estivesse apenas começando a perceber isso, agora não era hora de tirar alguém do armário. Esse era quase sempre um processo confuso e demorado, e seria cem vezes pior para alguém da sua estatura. A mídia ficou furiosa com a princesa Sasha e, embora Alix não fosse uma figura tão pública, a reação ainda seria intensa.

“Pronto para descer?” Alix chamou atrás dela.

Thalia puxou o ar fresco dos Alpes para seus pulmões e fortaleceu sua determinação. De volta à terra, à realidade, à corrida.

"Estou pronto."

“Bem, agora, Vossa Alteza Sereníssima”, disse Lord Rufford cordialmente enquanto esperavam a chegada do primeiro de seus convidados VIP, “toda essa preocupação com o tempo parece ter sido em vão”.

Alix olhou para o céu, para onde o disco plano do sol lutava para perfurar nuvens cinzentas e transparentes. Parecia uma moeda suspensa no ar e, por um momento, ela esperou ver o perfil familiar do rosto do pai gravado na superfície e rodeado pelas doze estrelas da União Europeia. Mas então a nuvem se dissipou e a moeda se tornou a estrela, banhando-os de brilho pela primeira vez durante toda a manhã. Desviando rapidamente os olhos, ela se voltou para ele.

“Estou muito feliz que será um dia lindo.”

“Ainda bem que decidimos por Brands Hatch. O sistema de tempestades está passando ao norte de Londres.”

Seu uso de “nós” foi generoso. Lord e Lady Rufford foram fundamentais na intermediação do acordo que permitiu ao Rising Sun realizar sua arrecadação de fundos inaugural em uma das pistas mais históricas da Inglaterra. Por muitos anos, Brands Hatch sediou o Grande Prêmio da Inglaterra. O ambiente mais íntimo – se é que se pode usar esse termo para qualquer trecho de asfalto projetado para o automobilismo – era adequado aos seus propósitos. Em questão de minutos, os VIPs começariam a se reunir para um dia de exposições e apresentações que terminaria com um jantar formal e sorteio. A entrada custava cinco mil euros por pessoa e quase todos os lugares estavam ocupados.

Na situação atual, a Rising Sun seria capaz de coletar a maior parte desse dinheiro. Lady Rufford persuadiu a administração de Brands Hatch a cobrar apenas uma taxa nominal em troca de uma redução de impostos e uma promessa de patrocínio futuro. Thalia estava oferecendo seu

tempo como voluntária e convenceu Peter Taggart e os dois pilotos de testes da Petrol Macedonia a fazerem o mesmo. Ela até conseguiu persuadir Gene Michaels, o campeão mundial de motocross, a reduzir drasticamente a taxa de aparição que seu agente havia cotado inicialmente.

Tália. Desde Graz, eles mantiveram contato diário, trabalhando juntos para planejar este evento. Alix inicialmente estava cética em relação à sinceridade de Thalia em querer ajudar, mas o seu entusiasmo em garantir o apoio da Petrol Macedonia logo provou que o ceticismo era injustificado. Tamanho era o nível de seu comprometimento que Alix começou a se preocupar com a possibilidade de Thalia estar negligenciando seu treinamento e preparação. Mas o desempenho de Thalia na pista foi melhor do que nunca: ela ficou em quarto lugar nos Grandes Prémios da Áustria e da Alemanha, o que contribuiu muito para silenciar os seus críticos e reabilitar o seu lugar na classificação. Com Peter tendo ficado em primeiro lugar na Áustria e em segundo na Alemanha, a Petrol Macedonia estava firmemente posicionada como um dos principais candidatos à Taça de Construtores.

O ronco de um motor acelerando intrometeu-se em sua introspecção, anunciando a chegada dos primeiros convidados. Parte da experiência VIP incluiu ser transportado do heliporto para a pista por um motorista com Superlicença. Lord Rufford havia contratado dois cabriolets Brabus Mercedes de quatro lugares para a experiência – um vermelho e um azul – e enquanto observavam este último acelerar na pista, um grito de alegria encheu o ar. O piloto guiou o carro para o pit lane, fazendo a curva rápido o suficiente para inspirar outro grito, antes de parar precisamente em frente à entrada da tenda. Quando Peter saltou do banco e abriu a porta traseira com um floreio, Alix convocou cada resquício de elegância social com a qual deveria ter nascido.

“Vossa Alteza Sereníssima, meu Lorde Rufford”, Peter os cumprimentou enquanto estendia a mão para a mais velha das duas belas mulheres no banco de trás, “permita-me apresentar o Sr. Clive Bassler, sua esposa Ariana e sua filha Isabel. ”

Alix estava lamentavelmente fora de sintonia quando se tratava de cultura pop – um fato que ficou claro quando ela examinou a lista finalizada de convidados na noite anterior, apenas para descobrir que não reconhecia metade dos nomes nela. Em pânico, ela ligou para Thalia, que explicou pacientemente o status de celebridade dos vários modelos, atores e estrelas de reality shows dos quais Alix nunca tinha ouvido falar. A família Bassler era da realeza de Hollywood. Clive era um ator americano que conheceu Ariana no set de algum filme de ação que havia sido esquecido há muito tempo, e eles tiveram um romance de conto de fadas em Hollywood. Vinte anos depois, Isabel estava se tornando uma modelo promissora para uma casa de moda. Alix não se lembrava qual, mas sem dúvida era um dos mais ilustres. Ela era etérea linda, com uma pele pálida impecável e longos cabelos dourados caindo sobre os ombros.

“Bem-vindo”, disse Alix. “Estou feliz que você tenha se juntado a nós e grato por seu apoio.”

— Não teríamos perdido, Alteza — disse Ariana enquanto eles apertavam as mãos.

“Por favor, vamos dispensar as formalidades. Sinta-se à vontade para me chamar de Alix.

Lord Rufford aproximou-se dela e cumprimentou Bassler como um velho amigo. Contente em deixá-lo conduzi-los até a tenda, ela permaneceu do lado de fora para aguardar os próximos convidados.

“Obrigada pela sua ajuda, Peter”, ela gritou enquanto ele voltava para o carro.

“Qualquer coisa por uma causa tão boa”, disse ele com um sorriso. “Acabei de receber a notícia de que minha

família está na pista de pouso. Vou buscá-los. E com uma rotação do motor, ele desapareceu.

À medida que os minutos se transformavam em horas, os pés de Alix começaram a doer por causa do novo par de saltos que sua mãe insistira em comprar para a ocasião. Nenhum de seus pais teve liberdade para comparecer ao evento, mas ambos foram generosos em suas doações para o sorteio. Florestan e sua noiva estavam casados e felizes e aproveitando a lua de mel. Esses sapatos podiam ser fisicamente desconfortáveis, mas os ridículos vestidos de tafetá magenta que Monique escolhera para suas damas de honra causaram um trauma psicológico em Alix. No casamento, Camille e Soraphine, que foram abençoadas pela loteria genética com traços de beleza clássica e figuras de ampulheta, pareciam princesas de contos de fadas. Alix , por outro lado, passou o dia sentindo-se como uma das meio-irmãs malvadas da Cinderela.

Felizmente, o carro vermelho de Thalia apareceu na pista naquele momento. Embora Peter tenha cedido seu lugar a um dos pilotos de testes da Petrol Macedonia após a chegada de sua esposa e filho, Thalia continuou alegremente. Nessa viagem em particular, ela amenizou suas travessuras exibicionistas, fazendo Alix se perguntar quem estava no carro. Assim que parou, Thalia saltou, exibindo um sorriso contagiante.

“Adivinha quem eu encontrei?”

Kerry, que agora dividia o título de Duquesa de Kent com a esposa, saiu do banco de trás e acenou para Alix com uma mão enquanto estendia a outra para Sasha. Do outro lado do carro, Arthur cuidava de Ashleigh.

O cansaço de Alix diminuiu ao vê-los e suas dúvidas sobre o sucesso da gala desapareceram imediatamente. Havia algo especial nesta geração emergente da Casa de Carlisle – uma energia sutil em ambos os casais que transformou o espaço ao seu redor para melhor.

“A festa pode começar agora,” Thalia brincou, como se tivesse lido sua mente.

“Alix!” Sasha chamou enquanto corria para trocar os beijos obrigatórios na bochecha. “Kerry e eu *devemos* dar uma volta pela pista com Thalia. Ela prometeu fazer um desses” — ela girou um dedo no ar, fingindo um donut — “enquanto estivermos no carro! Onde nos inscrevemos?"

Sua ansiedade infantil era encantadora. “À direita, logo depois do champanhe”, disse Alix, apontando para dentro da tenda. Quando ela se virou, deu de cara com Kerry, que parecia surpreso com o entusiasmo da esposa. Vestida elegantemente com um blazer verde escuro e calça cinza, ela parecia elegante e confortável. Alix não pôde deixar de invejá-la.

“Parabéns pelo lançamento do Rising Sun”, disse Kerry educadamente.

"Obrigado. Estou feliz que todos vocês puderam estar aqui hoje.”

O sorriso de Kerry mudou para uma expressão mais séria que falava de negócios. “Eu sei que hoje será frenético, mas talvez possamos encontrar um tempo para conversar? Tenho um amigo de Rhodes que agora leciona na London School of Economics e ele manifestou interesse em se juntar a você para criar estágios para seus alunos.”

“Essa é uma perspectiva animadora”, disse Alix, com a mente já correndo para avaliar as possibilidades. Ela estava tão focada em levantar o capital necessário para lançar o Rising Sun que ainda não havia considerado a possibilidade de estabelecer relacionamentos com instituições acadêmicas. “Eu certamente gostaria de discutir isso com mais detalhes.”

“Te encontro mais tarde”, disse Kerry. “Por enquanto, é melhor eu descobrir exatamente o que Sasha nos inscreveu.”

“O passeio de suas vidas!” Thalia a chamou.

Kerry parou e olhou por cima do ombro. Seu profissionalismo cordial deu lugar abruptamente a um meio sorriso arrogante. “Não vou dizer o que estou pensando”, respondeu ela, “mas aposto que você pode adivinhar”.

Thalia gritou de alegria. “Ah, recém-casados.”

Antes que Alix pudesse ligar os pontos em um esforço para entender o subtexto, Ashleigh deu um passo à frente, balançando a cabeça. “Ignore esses cretinos.” Ela abraçou Alix calorosamente. “Estamos ansiosos por isso desde que recebemos seu convite.”

“Embora vamos manter os pés em terra firme,” Arthur entrou na conversa, acompanhando suas palavras com uma carícia suave na barriga ligeiramente protuberante de Ashleigh.

“Perfeitamente compreensível. E temos cidra espumante além do champanhe.”

“Isso é muito atencioso.” Ashleigh pegou o braço de seu príncipe. “Encontraremos você mais tarde.”

Assim que todos estavam dentro da tenda, Alix voltou-se para Thalia. “Você esteve dirigindo de um lado para outro a manhã toda. Por que você não deixa um dos pilotos de teste soletrar você e fazer uma pausa antes da sua exposição?

“Muito bem, Alteza Sereníssima.” Thalia tirou um boné imaginário.

Ela revirou os olhos com a postura. “Ah, pare.” O papel de humilde motorista combinava com ela tão bem quanto os sapatos dolorosamente elegantes que irritavam os dedos dos pés de Alix.

Thalia se aproximou dela e pressionou as chaves do carro na palma da mão. “Para meu substituto.”

Quando seus dedos se tocaram, um arrepio percorreu Alix antes que ela pudesse suprimi-lo. A cabeça de Thalia se ergueu e ela deu um passo para trás, lembrando Alix de um cavalo assustado. Ela também sentiu isso – a pequena carga

de energia que passou entre eles quando suas peles se tocaram?

Com um aceno estranho, Thalia se virou e entrou na tenda. Alix observou enquanto ela se aproximava do grupo de pessoas que se formara em torno da realeza britânica. Ela tinha o ponto de vista certo para observar o sorriso acolhedor de Sasha e o braço elegante que ela jogou em volta da cintura de Thalia para puxá-la para o meio deles. A pontada de ciúme foi como uma picada de abelha, aguda e inesperada.

Sasha e Thalia foram colegas de escola, mas será que alguma vez houve algo mais no relacionamento delas? Alix tinha lembranças claras da adolescente Sasha, que aprendeu desde cedo a usar sua beleza como uma arma a serviço de sua própria rebelião. E ela podia imaginar uma versão mais jovem de Thalia – mais magra e menos cansada, mas igualmente audaciosa. Eles eram um par provável para encontrar problemas, mas e o romance adolescente?

Quando ela tentou imaginar isso, sua mente hesitou – mas seria porque Sasha e Thalia não tinham esse tipo de química ou porque *ela* não tinha imaginação suficiente? Ou pior: a sua incapacidade foi resultado de um preconceito persistente?

A multidão mudou para revelar Sasha perto de Kerry. Enquanto Alix observava, Sasha pegou a mão livre de Kerry e eles compartilharam um sorriso rápido e privado. Alix investigou sua própria mente em busca de qualquer evidência de homofobia, mas vê-los juntos, tão claramente apaixonados, era simplesmente lindo. Qual foi, então, a causa de seu desconforto?

A única opção restante era o ciúme que ela não queria reconhecer. Mas Alix nunca teve o hábito de enfiar a cabeça na areia. Há muito que ela aceitara a sua posição à margem da sua própria família – em parte em função da sua personalidade, mas também como resultado das suas próprias escolhas. Agora, ela precisava enfrentar o fato de

que seu ciúme era muito mais complicado do que o de uma mulher solteira que vê um relacionamento bem-sucedido e deseja ter sua própria história de amor. Seus sentimentos estavam muito mais focados.

Em Thalia.

Ela observou Thalia rir de algo que Arthur havia dito. O brilho rápido de seu sorriso, o brilho escuro de seu cabelo à luz do lampião, a força ágil de seus braços enquanto ela gesticulava enquanto falava. Ela era bonita. Mas não era o tipo de beleza que Alix desejava possuir, como a de Camille ou Soraphine. Era uma beleza que ela apreciava de uma forma mais profunda do que a pura estética. Era uma beleza que ela queria *conhecer* . O calor do abraço de Thalia, a textura da pele de Thalia, como seriam os lábios de Thalia ao se moverem contra os dela...

A intimidade do seu desejo era assustadora pela sua falta de familiaridade. Sua própria pele de repente ficou muito tensa e o pânico aumentou quando ela não conseguiu respirar fundo. *Adrenalina* , sussurrou no canto de sua mente ainda capaz de um diagnóstico racional. Ela já havia experimentado atração antes, mas sempre à distância. Nunca assim – nunca acompanhado por um desejo visceral de toque. Sua piada particular consigo mesma era que Florestan havia herdado sua parcela de libido além da dele.

Aparentemente não. Essa parte dela estava apenas dormindo. Agora ele havia acordado e estava inconvenientemente focado em Thalia d'Angelis – que, além de ser mulher, era tão incompatível com seu temperamento e suas prioridades quanto qualquer outra pessoa poderia ser. Sim, Thalia estava se comportando da melhor maneira nas últimas semanas, mas Alix não acreditou nem por um momento que seus impulsos haviam desaparecido. Ela os estava reprimindo ou sublimando em seu trabalho nas pistas de corrida. Independentemente disso, eles ainda estavam lá, agitando-se abaixo da superfície. O que Thalia disse na Itália? *Gosto de dirigir carros velozes e foder*

mulheres velozes e beber demais e ver o sol nascer antes de dormir. É o que eu sou. Essas características poderiam ser parte do que Alix desejava? Ela era uma mariposa equivocada, querendo se aproximar da chama da intensidade de Thalia?

Um rufar baixo de tambores começou em sua cabeça e ela não queria nada mais do que fugir para algum lugar tranquilo para enfrentar a magnitude dessa epifania. Mas hoje, entre todos os dias, isso simplesmente não era uma opção. Ela teria que superar a turbulência – deixar de lado esses sentimentos nascentes e a ansiedade que eles inspiravam. Permanecer calma, serena e profissional, mesmo quando sua própria mente entrava em erupção, borbulhando e agitando, os contornos mudando para se tornar uma paisagem desconhecida.

Isabel se juntou ao grupo que se reuniu em torno de Sasha, e Alix observou enquanto ela era apresentada a Thalia. Seus olhos se estreitaram enquanto ela tentava captar qualquer evidência de flerte. Será que Isabel convenceria Thalia a relaxar o controle de seu autocontrole? Esta foi a primeira semana de uma pausa de um mês no calendário da Fórmula 1, antes de ser retomada com o Grande Prêmio de Mônaco. Será que Thalia decidiria que tinha espaço suficiente para respirar para baixar a guarda?

À medida que os segundos se transformavam em minutos, Isabel manobrou habilmente para ficar ao lado de Thalia. Ela falou; Thalia sorriu e deu uma resposta. Enquanto a conversa continuava, Isabel apoiou uma das mãos em seu ombro. O ciúme voltou, mais quente e mais agudo, perfurando o peito de Alix. Ao reconhecer sua raiz, ela lhe deu poder.

Sua respiração engatou, deixando-a tonta. Mas com a fraqueza veio uma onda de raiva. Ela *iria* parar com isso. A lógica *prevaleceria* sobre o medo. E quando esse dia terminasse, ela passaria algum tempo muito necessário sozinha, onde poderia examinar criticamente essas novas

emoções e aprender como administrá-las sem sentir como se elas a estivessem destruindo.

*

Thalia sentou-se no canto mais distante do bar da sede do clube Brands Hatch, forçando-se a beber dois dedos de um uísque muito fino. Este local estava parcialmente obscurecido por um poste, razão pela qual ela o escolheu. Se ela estava cansada de interagir com as pessoas, ela só podia imaginar o quão exausta Alix deveria estar.

A festa pós-jantar estava finalmente terminando. Tirando alguns contratempos envolvendo o cardápio vegetariano e um DJ embriagado, o dia foi um sucesso estrondoso. Nas suas observações finais, Alix anunciou que a Rising Sun arrecadou quase três milhões de euros. Apesar de toda a sua introversão, ela era uma oradora polida e uma anfitriã consumada.

Thalia esticou a cabeça, verificando se Alix ainda estava onde estivera alguns momentos atrás: conversando profundamente com o tio de Arthur, Eduardo, o duque de York. Isso era um bom presságio, já que Edward era um financista que administrava seu próprio fundo de hedge. Confiante em sua capacidade de permanecer despercebida, Thalia observou as muitas narrativas da linguagem corporal de Alix. A fadiga era evidente na maneira como ela movia o peso para frente e para trás, mas seus ombros não estavam curvados e suas mãos moviam-se rapidamente pelo ar, em clara excitação.

As mãos dela. Eles foram a origem do primeiro conflito: quando, no casamento de Sasha, ela pegou a mão de Alix e comentou sobre seus calos. Ela tentou recordar sua mentalidade naquele momento. Essa primeira conexão despertou o interesse que há muito se tornou atração? Alix

a desafiou desde o início, forçando-a a rejeitar quaisquer noções preconcebidas sobre o que significava ser uma princesa filantrópica. *Passei grande parte dos últimos três meses plantando colheitas e cavando poços* . Ela falou em defesa de suas próprias escolhas e desafiando os estereótipos de Thalia, não para se gabar.

As mãos úteis e competentes de Alix, treinadas para plantar, cavar e curar. Como eles se moveriam em um momento de paixão? Ela estaria ansiosa para explorar ou tímida em contato? Alguns dias atrás, em um momento de fraqueza provocado pela insônia, Thalia consultou a Internet em busca de evidências das ligações românticas passadas de Alix. Ela havia descoberto vários rumores, é claro — nenhuma princesa contemporânea, por mais que tentasse passar despercebida, estava fora do alcance da curiosidade humana — mas nada que pudesse ser confirmado. A maioria dos artigos relevantes estava em uma revista de fofocas francesa específica, e Thalia ficou grata pelo tradutor embutido em seu navegador.

Mas as peças eram fofas, todas as possibilidades, talvez e talvez, sem um pingo de evidência real. Tendo sido objeto de mais do que alguns artigos de boatos, ela conseguia reconhecer o brilho sombrio a um quilômetro de distância. O fato é que ela não tinha informações confiáveis sobre a vida amorosa passada de Alix.

Claro, ela sempre poderia perguntar. Thalia tomou outro gole de uísque para evitar rir. Apesar de sua década de prática em flertar com outras mulheres, ela não conseguia pensar em nenhuma maneira possível de trazer à tona o assunto romance para Alix. No último mês, a maioria das conversas girou em torno do planejamento deste evento. Ocasionalmente, Alix perguntava sobre o seu treino e, claro, falavam de cada Grande Prémio à medida que acontecia. Thalia fez um esforço para verificar periodicamente sobre o casamento forçado de Florestan e, em raros momentos de franqueza, Alix dava dicas sobre os relacionamentos tensos

que ela tinha com seus irmãos. Thalia teve que enfrentar os fatos: ela e Alix tinham uma amizade confortável, mas não particularmente próxima.

Thalia esperava que sem combustível seu interesse por Alix morreria. Em vez disso, o oposto estava acontecendo. Quanto mais tempo ela passava com Alix, mais intrigada ela ficava. Alix talvez preferisse atuar nos bastidores, longe dos holofotes, mas isso só a tornava mais fascinante. Ao contrário de seus irmãos e colegas – ao contrário da própria Thalia – ela não estava em busca de glória. Às vezes era quase como se Alix estivesse fazendo o oposto: esperando expiar de alguma forma o acidente de seu nascimento privilegiado.

Águas profundas, aí. Águas profundas que Thalia queria sondar.

Um movimento vindo do outro lado da sala a tirou de seus pensamentos. Alix e o duque estavam apertando as mãos, a conversa claramente encerrada. Thalia escorregou da cadeira e apoiou uma mão no mastro enquanto entrava na linha de visão desimpedida de Alix. Quando Alix mudou de posição, inclinando-se em direção a Thalia, ela sabia que havia sido notada. Um calor distinto do calor do uísque instalou-se em seu estômago. Isso era preocupante – ou pelo menos deveria ser. De alguma forma, ela não conseguia reunir preocupação suficiente com esses sentimentos para tomar as medidas necessárias para suprimi-los.

Quando Alix se aproximou, Thalia puxou a cadeira ao lado dela. “Seus pés devem estar cansados”, disse ela.

Alix olhou para os sapatos. “Essas coisas são dispositivos de tortura disfarçados de calçados.” Um pensamento repentino apagou a sugestão de um sorriso de seu rosto. “Meu controle caiu? Estou estremecendo?

“Seu controle é perfeito”, disse Thalia, mesmo quando o diabo em seu ombro a incitou a imaginar como Alix ficaria em um estado de abandono sensual. “Foi um palpite de sorte. Você ficou parado o dia todo.

Alix pediu um café ao barman, lançou um olhar de soslaio para Thalia e, sub-repticiamente, libertou os pés das tiras que os prendiam. “Só por um tempinho.”

“Eu nunca vou contar.” Thalia apertou os lábios antes que ela se esquecesse e oferecesse uma massagem nos pés.

“Há uma parte de mim que não consegue acreditar que isso acabou”, disse Alix durante a calmaria. “Os detalhes consumiram todos os meus momentos de vigília e esqueci como viver sem isso pairando na minha cabeça.”

Thalia ergueu as sobrancelhas. “Odeio dizer isso a você, mas os preparativos de última hora para o Grande Prêmio de Mônaco irão preencher o vazio. É um hospício.” E então ela se conteve. “O que estou dizendo? Você sabe disso. Você viveu com isso toda a sua vida.

“Mas até agora, nunca prestei atenção. Eu nunca me importei.

“E agora você sabe?”

Alix lançou-lhe um olhar que gritava “ *Obviamente* ”, mas isso não impediu que a sensação de calor se intensificasse no peito de Thalia. Não. Ela não conseguia se enganar. Alix se preocupou com o Grande Prêmio de Mônaco deste ano porque estava ajudando a organizá-lo, e não porque viesse cuidar dela *de* alguma forma. Ser pego por essa paixão seria um erro. Neste ponto da temporada – em sua carreira, em sua vida – Thalia não podia se permitir o sentimentalismo.

"Aí está você!"

Thalia ergueu os olhos ao ouvir a interjeição e viu Isabel Bassler se aproximando, abrindo caminho habilmente pelas mesas em sapatos de salto alto de dez centímetros. Interiormente, Thalia gemeu. O interesse de Isabel ficou claro desde o instante em que foram apresentadas, e Thalia não conseguiu se livrar dela o dia todo. Esse, ela estava aprendendo, era um dos muitos problemas de ter a reputação de ser fácil; as pessoas não perceberam seus sinais *de que não estou interessado* . Horas atrás, ela

encurralou seu amigo Gene, que por acaso era o atual campeão de motocross e um solteiro impenitente, com um simples pedido: flertar habilmente com Isabel Bassler para redirecionar sua atenção. Aparentemente, ele falhou.

“Estou procurando por você desde...” Isabel parou quando Alix se virou, e suas bochechas coradas pelo vinho ficaram ainda mais escuras. “Minhas desculpas, Alteza Sereníssima. Eu não reconheci você.

“Não são necessárias desculpas, eu garanto. E é Alix, lembra?

As palavras eram as corretas, mas algo no tom de Alix fez os pelos dos braços de Thalia se arrepiarem em alerta. Alix não estava satisfeita, mas também tentava não demonstrar. Por que? E será que Isabel perceberia a corrente de tensão?

“Alix”, disse Isabel, e exibiu seu sorriso de supermodelo. “Este foi um dia adorável. Parabéns pelo seu sucesso.”

“Obrigado por ajudar a tornar isso possível.” Ainda é o epítome da educação, mas as palavras eram afetadas.

“Eu não teria perdido.” Ela olhou entre eles. “Alguns de nós planejamos continuar a festa no *boujis* ”, ela continuou, citando uma das casas noturnas mais exclusivas de Londres . "Você gostaria de participar?"

Thalia percebeu o olhar atento que Isabel lançou para ela e a ênfase sutil que ela colocou em *você* . Quando Alix imediatamente respondeu negativamente, alegando cansaço, Thalia teria depositado o dinheiro que Alix estava deliberadamente abrindo caminho para tudo o que a comunicação tácita de Isabel sugeria. Ela deveria estar grata. Teria sido, há meio ano.

“E estou treinando para o Grande Prêmio de Mônaco”, disse Thalia. “Por mais que eu goste *de boujis* , não faz parte da minha rotina.”

A boca sedutora de Isabel se curvou em um beicinho. “Ah, mas ainda faltam semanas, não é?” Ela se inclinou mais

perto para revelar ainda mais as curvas leitosas de seu decote. “Certamente você pode se permitir uma noite de diversão.”

Por um instante, Thalia ficou tentada. Os últimos meses tinham sido ascéticos para seus padrões, e seu corpo ansiava pela liberação física que ela continuava negando. E porque? Sua vontade era forte o suficiente para garantir que uma única noite de prazer não se transformasse em uma espiral descendente de libertinagem. Ou ela era suscetível à ladeira escorregadia? Ela não queria acreditar nisso sobre si mesma, mas agora – no meio da temporada, quando finalmente estava correndo consistentemente bem – não era o momento de experimentar seus próprios limites.

Você precisa mudar sua atitude, seu comportamento e a companhia que mantém . A advertência de Lady Rufford ainda ecoava em seus ouvidos. O mantra estava funcionando até agora, e Thalia era supersticiosa o suficiente para acreditar na possibilidade de se azarar. Além disso, ela queria provar a Alix que sua palavra significava alguma coisa — que ela estava acima de sucumbir a um rosto bonito e famoso simplesmente pelo prazer transitório de uma noite.

“Cada segundo conta”, disse ela. “Mas obrigado pelo convite.”

Isabel se fechou e deu um passo para trás. “Boa noite, então,” ela disse friamente antes de se virar e sair andando. Thalia redirecionou seu olhar para seu uísque, não querendo trair sua apreciação pelo balanço sedutor dos quadris de Isabel.

“Você queria ir?” Alix perguntou baixinho, assim que Isabel estava fora do alcance da voz.

"Sim." Thalia não via sentido em negar a verdade.

“Então por que você não aceitou o convite dela?”

Thalia ergueu a cabeça, mas não encontrou nenhum traço de censura na expressão de Alix. Ela parecia um

pouco triste, entre todas as coisas, mas talvez isso fosse uma manifestação de seu cansaço.

“Depois do meu péssimo desempenho em Melbourne, prometi a mim mesma que não faria nada que pudesse comprometer meu sucesso”, disse ela. “E estou aderindo a isso.”

Alix assentiu, mas não respondeu. Quando seu telefone tocou, ela olhou para a tela, permitindo a Thalia a oportunidade de observá-la de perto. Ela havia acentuado a ondulação natural de seu cabelo para a ocasião, e ele se enrolava sobre os ombros, obscurecendo parcialmente seu perfil. Thalia queria estender a mão e puxar a cortina para revelar a coluna bronzeada de seu pescoço. Ela queria se inclinar e beijar o canto da boca de Alix.

Isso também era luxúria – mas também era mais. Isabel ofereceu tudo o que Thalia estava acostumada a querer: uma conflagração que se consumiria, deixando apenas uma lembrança nebulosa e agradável em seu rastro. Mas agora ela se viu querendo algo diferente. O desejo que sentia por Alix estava misturado com uma ternura desconhecida que a assustou o suficiente para pensar em ir atrás de Isabel, afinal.

Mas então Alix ergueu os olhos do telefone com um pedido de desculpas e estendeu a mão para tocar as costas da mão de Thalia. Ela congelou. Foi a segunda vez hoje que seus dedos se tocaram. Como esses pequenos toques poderiam parecer muito mais significativos do que as intimidades que ela compartilhou com dezenas de amantes?

“Obrigado novamente por sua generosidade hoje. E pela sua ajuda com o planejamento.” Alix afastou a mão e Thalia agarrou o balcão para se impedir de retirá-la e entrelaçar os dedos . “Sem você, isso não teria sido um sucesso.”

Thalia balançou a cabeça, ganhando tempo para engolir o aperto em sua garganta. “Você está errado sobre isso. Mas fiquei feliz em ajudar.” Alix parecia pronta para

partir, e Thalia sugeriu uma maneira de passarem um pouco mais de tempo juntos esta noite. “Avise-me quando estiver pronto para ir e eu o levarei de volta ao seu hotel.”

Uma linha franzida apareceu na testa de Alix. “Ah, isso não é necessário. Posso pegar o helicóptero. Além disso...” Ela olhou para o copo vazio de Thalia.

Thalia começou a se irritar com a implicação antes que a lógica intercedesse. Ela nunca havia dirigido um carro bêbada, mas Alix não podia saber disso. Infelizmente, a cauda de sua reputação era longa. “Acabei de ter um. E eu prometo a você que não faria a oferta se estivesse embriagado.”

Um leve rubor subiu às bochechas de Alix. "Desculpe. Isso foi insensível da minha parte. Eu confio em você."

“Não, você não quer.” Thalia falou sem rancor, esperando que sua honestidade chegasse até Alix. “Mas espero poder provar que você deveria. Algum dia."

Claramente perturbada, Alix não teve uma resposta pronta. “Deixe-me levá-la,” Thalia repetiu, mantendo a voz suave em um esforço para não parecer agressiva. “De qualquer forma, estou voltando para Londres. Não é nenhum incômodo.”

Finalmente, Alix assentiu. "Tudo bem. Obrigado. Só preciso avisar meus seguranças e dizer adeus a mais algumas pessoas.

"Sem pressa." Thalia esperava que sua voz não estivesse traindo o triunfo que ela sentia. Ela sinalizou para o barman. "Estarei aqui. Tomando café.

Ela não se virou para ver Alix ir embora. Mas ela queria.

Capítulo Quatorze

Alix estava sentada na sala de reuniões, fingindo prestar atenção quando na verdade havia perdido o fio da conversa há muito tempo. Faltava uma semana para o Grande Prêmio e o planejamento de última hora estava em alta. Incêndios em cozinhas de hotéis, amarrações duplas na marina e um rompimento na tubulação de água no centro da cidade eram apenas algumas das inevitáveis crises de última hora que começaram a surgir. Felizmente, todos os eventos relativos à família real e ao palácio estavam em ordem, então Alix não precisava se preocupar.

Verificando disfarçadamente seu telefone – embora ela ainda sentisse a necessidade de ser astuta quando todos os outros os tinham em mãos ou sobre a mesa, ela não sabia – Alix releu a última mensagem de Thalia. Ela estava em um café do outro lado da rua, esperando. Assim que isso acabasse, eles passariam o resto do dia caminhando pelo percurso do Grande Prêmio. Era uma atividade bastante popular entre os turistas, mas assim que as barreiras e arquibancadas começaram a subir, eles foram barrados em alguns trechos. Ela e Thalia não teriam esse problema.

Ela estava ansiosa para conhecer a perspectiva de Thalia sobre sua cidade. Quanto melhor Alix a conhecia, mais ela queria compreender as complexidades da Fórmula 1. Após a visita, ela seria capaz de imaginar o circuito através dos olhos de Thalia no dia da corrida.

Quando o presidente finalmente os encerrou, ela rapidamente reuniu seus pertences e gesticulou para Claude, dizendo que queria sair rapidamente. Quando o presidente do Casino de Monte Carlo tentou impedi-la, aparentemente para conversar sobre algum pequeno aspecto do fim de semana do Grande Prémio, ela disse-lhe educadamente, mas com firmeza, que tinha um encontro marcado com antecedência.

Ela encontrou Thalia sentada em uma mesa ao ar livre. Seu cabelo escuro e lustroso estava preso em um rabo de

cavalo, e ela usava um boné vermelho e branco do Arizona Cardinals. Aparentemente era um time de futebol americano, e tanto o boné quanto o penteado funcionavam bem como disfarce. Os fãs da Fórmula 1 procuravam a versão de Thalia que viram antes ou depois de uma corrida, ou em uma foto granulada e ilícita. Esta versão dela não era essa, e Alix preferia ficar incógnita.

Thalia estava olhando algo em seu telefone e Alix ficou feliz com a oportunidade de observá-la de surpresa. Em vez de resistir à excitação em seu peito, ela relaxou em antecipação. À medida que a corrida se aproximava, seria cada vez mais difícil encontrar tempo para passarmos juntos. Esta tarde pareceu um oásis no meio da loucura tempestuosa do Grande Prémio mais aguardado do mundo.

Ao se aproximar, percebeu que Thalia estava bebendo apenas água. A quantidade de autocontrole demonstrada foi um sinal do quanto ela queria continuar sua trajetória ascendente em Mônaco. Se Alix fosse honesta consigo mesma, o foco de Thalia ao entrar nesta corrida rivalizava com o dela como estudante. Quando, semanas atrás, Thalia pediu desculpas a ela na vizinha Meridien, Alix ficou cética em relação à promessa de Thalia de mudar seus hábitos. Mas ela cumpriu essa promessa, demonstrando o tipo de altruísmo, coragem e perseverança que Alix não pôde deixar de admirar.

Thalia estava traçando distraidamente padrões na condensação do lado de fora de seu copo, e Alix se viu momentaneamente fascinada pelo movimento suave das pontas dos dedos. O desejo explodiu e ela estremeceu apesar do calor do dia. Essas reações repentinas e viscerais estavam se tornando cada vez mais difíceis de controlar. Até agora, a sexualidade nunca tinha sido uma parte importante da sua identidade. Ela nunca sentiu um forte imperativo biológico e nunca namorou ninguém com quem se sentisse confortável sendo tão vulnerável. Desde que percebeu a natureza de seus sentimentos por Thalia, Alix olhava para

sua vida desde a adolescência com um olhar crítico. Ela estava sublimando seu impulso sexual o tempo todo? Ela já havia se sentido atraída por mulheres antes, sem reconhecer isso?

Thalia ergueu os olhos precisamente naquele momento, como se fosse atraída por seus pensamentos ocupados. Ela sorriu – não o sorriso praticado sempre pronto para a mídia, mas um sorriso ansioso e genuíno que Alix só tinha visto dirigido a ela. “Oi”, ela chamou.

"Olá." Alix sentou-se à sua frente. "Me desculpe por te fazer esperar."

“Tem sido uma verdadeira dificuldade ter que ficar sentada aqui fora,” Thalia disse secamente, indicando a perfeição do dia com um aceno de mão.

“Mas eu sei que você não gosta de ficar parado. Vamos caminhar?

Thalia se levantou e pegou a pequena mochila ao lado de sua cadeira. Era do tipo que tinha uma bolsa cheia de líquido e um tubo de plástico para beber. “Eu me ofereceria para compartilhar”, disse ela ao colocá-lo, “mas confie em mim quando digo que você não quer beber essa coisa”.

“É a mesma bebida que você usa no carro?”

“Exatamente o mesmo. Cheio de vitaminas e minerais. Se você está realmente curioso... — Ela estendeu o bocal do tubo.

Alix estava pronta para se desculpar quando lembrou que um dos motivos da excursão era ajudá-la a entender como era correr um Grande Prêmio. Sua capacidade de empatia só seria melhorada provando a bebida que Thalia estaria bebendo.

“Vou tentar.” Ao se aproximarem o suficiente para tomar um gole, seus corpos ficaram separados por meros centímetros. “Você não tem nenhuma doença infecciosa, tem?” Alix disse, principalmente para se distrair do aroma quente e vagamente herbáceo de Thalia.

“Você pode pegar o gay.” Seu rosto permaneceu inexpressivo, mas seus olhos brilhavam.

Uma dúzia de respostas saltaram aos lábios de Alix: *E daí se eu fizer isso?* e *acho que já tenho* , e *é isso que você quer?* Ela fechou a boca em volta do tubo tanto para não falar quanto para tomar um gole. Assim que ela sentiu o gosto, ela se afastou.

“Isso me lembra um chá fraco e muito doce.”

"Eu posso ver isso." Thalia tomou um gole. “Desagradável, mas necessário. Agora que estamos fortificados, certo?

"Lidere o caminho."

“Então, esta é a linha de largada e chegada da corrida.” Thalia virou-se em direção à estação de trem. “A largada é sempre uma loucura, como vocês viram, mas é especialmente importante nesta corrida porque ultrapassagens são quase impossíveis. Tenho praticado o meu intensamente na semana passada.”

Claude ficou atrás deles quando começaram a andar. Alix ficou feliz por ele não ter insistido em mais presença de segurança, mas também se ressentiu por ele ter que estar lá. Ela não sabia dizer onde estava a lealdade dele. Ele já sabia quanto tempo eles passavam juntos, e se ela e Thalia algum dia compartilhassem algum tipo de momento íntimo, ela não seria capaz de esconder isso dele. Ele se sentiria compelido a contar ao pai dela? Ele talvez já tivesse feito isso? Ela se lembrou de suas interações recentes com os pais, mas nada neles parecia suspeito. Seu pai ficou satisfeito por ela estar se interessando mais pelos deveres reais. Sua mãe continuou a sugerir “remédios” de embelezamento e solteiros elegíveis, mas isso não era novidade.

“Esta é a primeira curva.” A voz de Thalia a tirou do redemoinho de seus pensamentos. “Nomeado Santo Devoto pela igreja de lá. É uma loucura na primeira volta por causa

de toda a disputa por posição, mas fora isso é bastante normal.”

“Qual é o seu plano para a corrida?” — perguntou Alix enquanto continuavam pela Avenue d'Ostend. "Não se preocupe. Você pode confiar em mim para não correr até o repórter mais próximo.”

“Não importaria se você fizesse. Quase todo mundo tem a mesma estratégia aqui. Como as ultrapassagens são tão difíceis, a qualificação torna-se especialmente importante. Só quero qualificar-me o melhor possível e depois fazer uma corrida limpa.”

Thalia os conduziu pela marina e eles trocaram histórias sobre iates. Alix tentou não ficar com ciúmes quando Thalia mencionou uma ex-namorada. Não pela primeira vez, ela se perguntou se o interesse que ela conseguia sentir em Thalia era simplesmente o resultado de ela querer outro entalhe – um entalhe *real* – na cabeceira da cama. Suas interações não pareciam assim, mas ela não pôde deixar de considerar a possibilidade.

Tentando deixar de lado seus medos, ela se concentrou em aproveitar o lindo dia, passado na companhia de alguém de quem gostava. Ao passarem pela Casino Square, onde fica o Cassino de Monte Carlo, Alix admitiu que nunca havia jogado nenhuma vez. Thalia estava tão incrédula que mal conseguia formar uma frase coerente. Mas quando ela tentou convencer Alix a entrar e remediar essa deficiência, Alix recusou veementemente.

“Não tem nenhum apelo para mim. Absolutamente nenhum. Além disso, como cidadão de Mônaco, não estou autorizado a jogar lá.”

"Com licença? Não *permitido* ?"

"Milímetros." Alix não pôde deixar de gostar de sua incredulidade. “Eu nem tenho permissão para entrar. É uma lei antiga, de mais de cem anos atrás, aparentemente feita para proteger os habitantes locais de serem explorados pelo seu próprio governo.”

“Você está honestamente me dizendo que se fôssemos até a porta da frente, eles iriam te mandar embora.”

"Eles iriam. Muito educadamente, mas eles fariam isso.

"Irreal." Thalia balançou a cabeça. Eles continuaram em silêncio por alguns minutos, antes que ela dissesse: “E em todas as suas viagens, você nunca jogou em outro lugar?”

“Quase o fiz, uma vez, num casino em Nice. Florestan estava jogando nos caça-níqueis.” Ela riu da lembrança. “Perguntei como ele escolheu quando puxar a alavanca e, quando ele me disse que não havia nenhuma estratégia envolvida, fiquei totalmente desanimado.”

“Deixe-me ver se entendi,” Thalia disse lentamente. “Você pensou que havia uma maneira de influenciar uma máquina caça-níqueis?”

“Por que não deveria haver?” Alix ainda se sentia um pouco indignada, mesmo depois de todo esse tempo. “Por que você não pode tentar antecipar o movimento da máquina e puxar a alavanca de acordo?”

“Porque então seria um jogo de habilidade, não de sorte”, disse Thalia. “E a casa odeia jogos de habilidade.”

“Bem, eu odeio jogos de sorte”, Alix respondeu. “O risco é inaceitável a menos que eu saiba que tenho o poder de influenciar o resultado.”

“Você gosta de estar no controle,” Thalia murmurou.

A pergunta foi surpreendentemente sensual e Alix sentiu-se corar. Involuntariamente, sua mente evocou uma cena: um quarto com vista para o porto; suas janelas se abrem para deixar entrar uma brisa fresca e com cheiro de sal; ela prendeu os braços de Thalia ao lado do corpo enquanto elas se beijavam lenta, profunda e sensualmente...

“Eu faço isso quando estou me arriscando em alguma coisa”, ela conseguiu ter presença de espírito para retrucar.

Thalia parecia querer responder imediatamente, mas aparentemente pensou melhor. “A realeza monegasca que nunca fez uma aposta”, disse ela finalmente, sorrindo. “Eu

admiro você, Princesa Alix. Você é a pessoa mais independente que já conheci."

Alix ficou mais satisfeita com essa avaliação do que gostaria de deixar transparecer. "Tem suas desvantagens", ela disse em vez disso.

"Oh?"

"Às vezes tenho dificuldade em me conectar com outras pessoas, porque não temos objetivos ou valores semelhantes. E às vezes não consigo dizer se estou fazendo algo — ou não fazendo algo — porque é realmente o que quero, ou se estou apenas sendo contrário. Era assim que minha mãe me chamava quando eu era mais jovem. 'Princesa Contrária.'"

Thalia parecia pensativa. "Ela pensou que você se oporia aos desejos dela por... quê, exatamente? Despeito? Teimosia?"

"Esta última. Mas tudo o que discutimos foi bobagem."

"Como?"

"Quando era jovem, eu costumava brigar muito por ter que usar vestido em todas as funções ou passeios. E então, quando eu era mais velha, ela queria que eu me preocupasse mais profundamente com coisas superficiais – maquiagem, cabelo, roupas, meninos." Quando pararam em um cruzamento, ela olhou para Thalia para avaliar sua reação. Atenta e simpática, ela estendeu a mão como se fosse tocar a mão de Alix, mas aparentemente pensou melhor.

Alix queria aquele toque e queria dizer isso a ela. Mas sua garganta se fechou diante das palavras, e a lógica intercedeu para lhe dizer que, embora ainda não tivessem sido parados por um turista ou fã, ambos eram reconhecíveis. Não era seguro entregar-se a qualquer tipo de exibição emocional ou física, a menos que ambos estivessem preparados para enfrentar as consequências. E não poderia haver discussão das consequências sem primeiro ter conversado sobre o que estava acontecendo

entre eles. Namoro e relacionamentos já eram complicados o suficiente, ela imaginou, sem ter que negociar o campo minado da celebridade.

“Ouça-me, reclamando”, disse ela, constrangida. “Cresci em uma vida repleta de privilégios extraordinários.”

“Sim,” Thalia disse, “mas isso não significa que tenha sido perfeito. Você pode ter muitos privilégios, mas com isso vêm expectativas e responsabilidades, algumas das quais você pode não querer ter nada a ver.”

“Bem dito,” Alix murmurou.

Como se sentisse que preferiria abandonar a conversa, Thalia apontou para a estrada. Eles estavam chegando ao luxuoso Fairmont Hotel e à curva fechada que ele ignorava. “O grampo Fairmont”, disse ela. “Você tem que ir muito devagar, e as forças G de desacelerar e depois acelerar são simplesmente insanas.”

"Uma dor no pescoço?"

Thalia revirou os olhos. “Você é quase tão afiado quanto aquela curva.”

Eles seguiram em frente, contornando o oceano enquanto dobravam a curva conhecida como Mirabeau, que tinha uma estrada de fuga onde um motorista poderia parar em caso de emergência, e seguiram em direção à curva dupla para a direita conhecida como Le Portier. As barreiras aqui estavam quase niveladas com o oceano, que batia em seus pés enquanto caminhavam em direção ao túnel. Enquanto Thalia explicava a aerodinâmica por trás do que tornava o túnel tão difícil – sem mencionar a rapidez com que seus olhos tinham que se ajustar se estivesse ensolarado lá fora – Alix sentiu uma nova apreciação de quanto cálculo mental era necessário em uma corrida de Fórmula 1 por parte de os motoristas.

A passarela subia para fora do túnel, passando pelo teatro com suas janelas altas e arqueadas e cornijas arredondadas distintas. Thalia decidiu presenteá-la com histórias dos incidentes de corrida mais ultrajantes da

história do Grande Prêmio de Mônaco, e Alix relaxou no encanto de sua narrativa. Foi bom simplesmente ouvir e não ter que pensar muito sobre o que dizer em seguida. Quanto mais caminhavam lado a lado, mais forte crescia a vontade de entrelaçar os dedos naquele simples gesto de intimidade.

Se ela cedesse ao impulso, Thalia ficaria surpresa. Ela provavelmente iria querer conversar sobre isso e, embora Alix soubesse que deveria querer ter essa conversa, uma parte dela desejava que ela pudesse ser ignorada - que ela pudesse dar as mãos e não ter que explicar seus motivos a ninguém, muito menos sozinha. Isso era covardia e ela tinha vergonha disso. Mas a vergonha não impediu o desejo.

Mesmo que Thalia não fizesse perguntas, eles não poderiam arriscar ser descobertos. As ruas movimentadas estavam potencialmente cheias de olhares curiosos, e a última coisa que ela queria era que uma fotografia incriminatória surgisse. A ironia seria extrema – ela seria considerada lésbica antes de ter a oportunidade de determinar se esse era, de facto, o caso.

Só de pensar no rótulo a fez estremecer. A sexualidade nunca foi uma parte importante de sua identidade, principalmente porque ela nunca sentiu uma forte atração por nenhum dos sexos. *Qualquer* gênero, ela se corrigiu mentalmente. Seus estudos médicos podem tê-la ensinado a pensar fora do binário, mas ela nunca conseguiu internalizar essa habilidade. Mas se ela fosse queer – e se fosse honesta, os sinais apontavam precisamente para isso – ela precisava de fazer melhor no reconhecimento do continuum em que tanto o género como a sexualidade operavam. O que só contribuiu para a ironia, já que o medo dela era que a mídia a classificasse.

A mídia se importou, é claro, porque ela era uma princesa. Mas ela era uma *princesa* . Por que ela estava pensando como alguém sem recursos? Ela não conseguia encontrar anonimato na rua, mas certamente poderia encontrar privacidade em outro lugar. Thalia estava no meio

de uma longa discussão sobre pneus e seu impacto nas corridas de Fórmula 1, mas Alix decidiu interrompê-la.

"Desculpe. Acabei de ter uma idéia."

“Você estava cochilando, não estava?” Thalia disse, parecendo mais divertida do que chateada.

"Talvez um pouco. Desculpe. Mas pensei que, assim que terminarmos a caminhada, deveríamos nos refrescar a bordo do iate da minha família. Está atracado ali embaixo. Ela apontou para a baía.

“Parece perfeito,” Thalia disse.

“Deixe-me fazer uma ligação rápida para alertar a equipe.” Alix sentiu-se ao mesmo tempo competente e ilícita. Uma combinação estranha, mas que a fazia sentir-se muito viva. “E então você pode continuar me contando sobre pneus.”

*

Foi tão fácil. “Estou recebendo um convidado da Fórmula 1”, ela disse à secretária. “Gostaríamos de passar parte da noite no *Priceless Pearl* , incluindo jantar.”

“Muito bem, senhora”, respondeu Alain. “Vou alertar a equipe. Você tem alguma preferência gastronômica?

Após uma breve consulta com Thalia, Alix solicitou frutos do mar. Eles compartilharam a refeição no convés mais alto, em uma mesa de frente para a cidade, enquanto o céu azul lentamente ganhava tons dourados. Por algum acordo tácito, a conversa permaneceu leve. Thalia a presenteou com histórias de seu internato e dos tempos de kart na Inglaterra, e Alix retribuiu da melhor maneira que pôde. Ela não tinha se metido em tantos problemas humorísticos, mas tinha algumas anedotas engraçadas de Oxford para contar, especialmente em relação à sua única e imprudente tentativa de participar de atividades esportivas

organizadas. Ela havia tentado jogar hóquei em campo, mas foi convocada pelo treinador para uma reunião privada na qual ele explicou, desculpando-se, que, apesar de seu pedigree real, ela não conseguiria ganhar uma posição inicial no time.

"Sou muito melhor em esportes individuais", disse ela. "Caminhadas e esqui, por exemplo."

"Então você tem o temperamento perfeito para um piloto de corrida", disse Thalia com um sorriso.

Alix quase deixou escapar algo sobre sua falta de desejo de morrer, mas se conteve no último segundo. Isso teria sido insensível, quase cruel. Em vez disso, ela desviou a conversa de volta para a trajetória de Thalia como piloto e aprendeu no processo o quão difícil foi para ela entrar na Fórmula 1, apesar de recordes de corrida iguais ou melhores. De alguma forma, ela não conseguiu perceber o quão profunda era a misoginia e ficou impressionada com a perseverança de Thalia, apesar de ter sido preterida por anos.

Quando terminaram a refeição, Alix tinha uma compreensão muito mais forte de onde vinha o peso no ombro de Thalia. Embora dar um soco nunca fosse a resposta para nada, ela poderia pelo menos ser capaz de simpatizar com a extrema frustração que Thalia deve ter sentido ao confrontar as ações de Terrence. Ele facilmente se apresentou como representante da história e da estrutura patriarcal da Fórmula 1 – especialmente porque parecia abraçar ativamente o papel.

Depois que os pratos foram retirados, a conversa ficou em silêncio. Alix, que estava sentada de frente para o oeste, não pôde deixar de admirar o perfil de Thalia tendo como pano de fundo o que se transformava em um pôr do sol deslumbrante. As horas seguintes, complementadas por uma taça de champanhe, não contribuíram em nada para diminuir os seus sentimentos de atração, que de alguma forma foram aumentados pela magnificência do horizonte.

Doendo física e emocionalmente, Alix sentiu-se paralisada. Tudo o que ela conseguiu, com a garganta apertada de ansiedade e desejo, foi: “Olhe para trás”.

Thalia se virou e exclamou sem palavras. Quando ela se levantou e foi até a grade, Alix a seguiu. Eles ficaram sozinhos na popa do barco. O sol poente estava transformando a água em fogo, e ela sentiu como se estivesse fazendo o mesmo com seu sangue. Ela ousou dar uma rápida olhada em Thalia ao lado dela, apoiando os braços no corrimão e olhando pensativamente para longe.

Alix estava cansada de lutar contra o impulso de tocá-la. Como Eva no Éden, ela precisava de mais do que admirar de longe. Ela precisava *saber* . Esse único imperativo eclipsou os alarmes em seu cérebro. Com o coração martelando em suas costelas, ela levantou uma mão do corrimão e gentilmente descansou a palma nas costas de Thalia, entre as omoplatas. A camisa leve fez pouco para mascarar o calor que emanava de sua pele – calor para ecoar a conflagração ao redor deles. Thalia estremeceu, mas permaneceu perfeitamente imóvel.

"O que você está fazendo?" ela perguntou em voz baixa e rouca.

"Tocando você."

Thalia exalou bruscamente e inclinou a cabeça. “Você não deveria.”

"Por que não?" Intoxicada pelo poder que ela parecia ter naquele momento, Alix passou as pontas dos dedos pela espinha de Thalia, provocando outro arrepio. Ela poderia não ter nenhuma base para comparação, mas isso não importava. A capacidade de resposta de Thalia a tornou ainda mais atraente.

“Alix.” Foi uma das poucas vezes que Thalia disse seu nome, e o modo como ela meio falou, meio gemeu agora fez Alix sentir o tipo de urgência sensual que ela só havia experimentado por procuração em um filme ou livro. Ela pensou que eles – os autores, os diretores, os atores –

estavam inventando tudo. E agora aqui estava ela, a prova viva de que eles estavam certos o tempo todo. Teria sido uma sensação estranha, se ela tivesse algum poder intelectual de sobra.

"Você é linda." Desbloqueadas pela reação de Thalia ao seu simples toque, as palavras vieram facilmente. Ela sempre pensou assim, e a vergonha de confessar isso foi finalmente eclipsada pelo desejo.

"Por que você está fazendo isso?" As palavras foram torturadas em sua incerteza.

Alix moveu a mão para cima, primeiro para acariciar a nuca de Thalia e depois para massagear os músculos tensos ao longo de sua clavícula. "Porque eu quero. Já faz algum tempo.

“Por algum tempo...” Thalia se interrompeu e finalmente levantou a cabeça. Seus olhos estavam mais escuros do que Alix jamais havia visto. A pulsação em seu pescoço vibrava descontroladamente como uma mariposa contra um abajur. "Você está falando sério?"

"Sim." Ela pretendia que a sílaba soasse firme e confiante, mas surgiu como um sussurro.

Thalia endireitou-se em toda a sua altura e virou-se para que suas costas ficassem contra o corrimão. Ela deslizou um dedo pelo passador do cinto da calça de Alix e puxou. "Então venha aqui."

E finalmente, Alix sabia como era estar totalmente pressionada contra o corpo magro de Thalia. Seus braços envolveram o pescoço de Thalia como se aquele lugar pertencesse a ele, e quando Thalia segurou sua cintura hesitantemente, Alix finalmente entendeu por que os livros românticos que ela leu quando adolescente descreviam esse tipo de momento em termos como “derreter” e “dissolver”.

“Você se sente incrível,” Thalia murmurou. “Eu também queria isso.”

"Realmente?" A palavra saiu antes que ela pudesse reprimi-la.

Thalia franziu a testa. "Você não acredita em mim?"

"Eu acredito em você."

Mas ela deve ter dito isso rápido demais, porque o aperto de Thalia aumentou, seus polegares varrendo em arcos rítmicos os ossos do quadril de Alix. “Você não. Diga-me o porquê."

Alix amaldiçoou a inexperiência que a deixou despreparada para lidar com esse tipo de momento. Tentando se recompor, ela olhou para os pés deles – seus mocassins castanhos alternando com os tênis de última geração de Thalia – e tentou pensar em uma maneira de lidar com essa conversa que não a envolvesse confessando suas inseguranças.

Mas Thalia se inclinou para frente para pressionar a boca contra a orelha de Alix. "Diga-me."

Agora foi a vez dela estremecer. “Injusto,” ela disse sem fôlego, mesmo quando Thalia se retirou. Esperando encontrá-la sorrindo, Alix ficou surpresa ao se deparar com a expressão que ela associava a Thalia como piloto de corrida – intensa, focada, determinada.

“Você pode muito bem ir embora agora mesmo se não estiver disposto a me contar.”

Alix não poderia ter ficado mais chocada. Thalia era conhecida por ser uma jogadora impenitente que nunca havia reivindicado uma namorada fixa. Ela mesma testemunhou isso no casamento de Sasha e Kerry — embora naquele dia, ela se lembra, fosse Maeve quem queria seguir em frente. Mas desde então, a má reputação de Thalia só se tornou mais firmemente arraigada. Ela não parecia se importar com o estado emocional de suas conquistas... embora agora que Alix pensava sobre isso, ela tivesse que admitir que não havia como saber disso. Na verdade, quanto mais ela tentava analisar essa situação, menos certeza ela ficava de qualquer coisa, exceto do fato de que Thalia ainda a segurava, e ainda assim era incrível.

Ela não iria embora. Agora não. Ainda não. E realmente, Thalia estava certa. Não importa o que mais acontecesse, ela e Thalia eram amigas primeiro, e Alix devia sua honestidade.

“Estou bem ciente de que não sou tão atraente quanto as mulheres com quem você normalmente... se associa.” Lá. Feito. Seu rosto estava quente de vergonha, mas a verdade estava lá fora.

A boca de Thalia se torceu e sua expressão se suavizou. "Ei." Ela levantou uma mão para acariciar a bochecha de Alix. “Por favor, não se insulte. Você é lindo. Você duvida de mim?"

“Não, claro que não”, disse Alix rapidamente.

“Mentirosa,” Thalia murmurou, e beijou-a.

Ela já havia sido beijada antes – beijos desajeitados e muito ansiosos de homens que queriam nada mais do que reivindicar uma princesa. Isso não foi nada disso. Os lábios de Thalia eram quentes e macios além de qualquer coisa que ela poderia ter imaginado, mas também firmes o suficiente para guiá-la na troca sutil. O beijo diminuiu e fluiu, e quanto mais durava, mais Alix se perdia nele.

Quando a língua de Thalia empurrou suavemente dentro de sua boca, um gemido baixo a pegou de surpresa. Imediatamente constrangida, ela tentou se afastar. Mas os braços de Thalia se apertaram e ela aprofundou o beijo, provando a Alix através dos movimentos suaves de sua boca o quão avidamente ela queria estar aqui e agora.

À medida que sua restrição se desintegrava, Alix se aproximou mais, os quadris girando em um desejo instintivo de alívio. Alguma parte distante de sua mente sabia que ela estava sendo muito atrevida, mas ela simplesmente não se importava. Seu desejo, há tanto tempo hibernado, finalmente acordou faminto e impaciente. Mas em vez de aceitar o convite descarado, Thalia começou a suavizar seus beijos, trazendo Alix relutantemente de volta à terra. Afastando-se da boca, Thalia pressionou os lábios ao longo

da mandíbula de Alix, depois desceu para deslizar pelo pescoço.

“Oh, sim,” Alix murmurou enquanto sua pele formigava deliciosamente em resposta.

Parecia, então, que Thalia passou anos em seu pescoço – primeiro beijando, depois sugando suavemente, depois mordiscando com um brilho de dentes que seria imediatamente acalmado pelo calor suave de sua boca. Suas atenções eram totalmente perturbadoras e Alix logo se sentiu ainda mais derretida do que antes.

Em uma fraca tentativa de retaliação, ela deixou seus dedos brincarem nos cabelos curtos da nuca de Thalia. Sua primeira reação foi puxar Alix firmemente contra sua coxa, e uma onda de necessidade percorreu o corpo de Alix em resposta à ação possessiva. A cabeça de Thalia se ergueu, sua expressão em pânico, e ela tentou dar um passo para trás. Mas não havia para onde ir.

"O que está errado?" Alix perguntou, sem parar de acariciá-la gentilmente.

“Você precisa parar de fazer isso”, disse ela com os dentes cerrados. "Por favor."

Alix acalmou a mão. "Esse?"

Thalia exalou lentamente, como se estivesse aliviada. "Sim. Desculpe."

"Pode me dizer por quê?" Não era porque Thalia não estava se divertindo – Alix tinha certeza disso. Em vez disso, ela parecia estar tendo algum tipo de batalha interna.

“O jeito que você estava me tocando...” Ela engoliu em seco. “Meu corpo estava interpretando isso como um sinal para fazer coisas para as quais você não está pronto. Por favor, não me leve a mal, mas há muito tempo que não levo esse tipo de coisa devagar.”

Embora a presunção de ingenuidade de Thalia estivesse correta, Alix sentiu-se ofendida. “Como você sabe para o que estou pronto?”

“Ok, você está certo”, disse ela. "Eu não. Mas também não quero assumir, presumir ou fazer qualquer coisa que você possa achar perturbador.”

“Eu agradeço isso”, disse Alix. “Mas não presumir que ocorre nos dois sentidos.”

Demorou um pouco para registrar suas palavras, mas quando isso aconteceu, Thalia a puxou para mais perto. Alix perguntou-se se o movimento teria sido premeditado ou involuntário. Presumivelmente, o último. “Para minha paz de espírito,” Thalia disse, apesar de seus lábios estarem a poucos centímetros de distância, “preciso que você responda algumas perguntas. Honestamente. Você poderia?"

"Sim." Alix não teria hesitado, mesmo que quisesse. Esta era sua chance de destruir as suposições de Thalia – ou, é claro, de cumpri-las. Ela não queria fazer o último papel, desempenhando o papel da mulher ingenuamente questionadora, mas e se esse fosse o único papel adequado?

“Você já se sentiu assim por uma mulher antes?”

"Não." De repente, o caminho a seguir ficou claro. A sua posição era sobre paridade e não exclusão. “Mas também nunca me senti assim por um homem antes.”

Claramente perplexa, Thalia piscou para ela. "Desculpe?"

Alix respirou fundo. Se ela confessasse sua inexperiência, Thalia interpretaria isso como inadequação? “Nunca me senti assim. Período."

“Descreva-me como você se sente.”

“Exultante. Com medo." Ela engoliu em seco. A verdade era a verdade, e adoçá-la só pioraria tudo. “Desejando.”

A mandíbula de Thalia apertou. “Você já fez amor? Fez sexo?

Alix não queria admitir a verdade e isso a deixou com raiva de si mesma. Não havia nada *de errado* com ela. Ela

nunca quis explorar esse nível de intimidade com ninguém. Não foi uma falha – apenas um fato. "Não."

“E você quer agora? Você quer que sua primeira vez seja comigo?

Obrigando-se a não desviar o olhar, apesar do rubor que sentia subir às suas bochechas, Alix tentou processar sua reação à pergunta. Desejo, sim, mas também ansiedade. “Eu não sei,” ela finalmente disse. Foi a resposta mais honesta que ela poderia oferecer.

A expressão de Thalia suavizou-se. “Estou aliviado em ouvir você dizer isso.”

"Aliviado?" De todas as respostas possíveis de Thalia, ela não esperava alívio. "Por que é que?"

Sua confusão só aumentou quando Thalia também corou. “Porque se você tivesse dito sim, eu saberia que você só queria me usar como experiência.”

“Tive a impressão de que você gosta de sexo casual e sem compromisso”, disse Alix, determinada a chamar as coisas pelos nomes.

“Normalmente, sim”, disse Thalia, parecendo cada vez mais desconfortável. “Quando tenho certeza do que a outra pessoa quer e espera.”

“E você acha que eu iria querer ou esperar mais do que isso?” A frustração de Alix estava aumentando novamente. Só porque ela nunca tinha feito sexo antes, ela não tinha permissão para querer isso por si só? Thalia esperava que ela estivesse definhando? De repente, querendo espaço entre eles, Alix deu um passo para trás. Thalia levantou as mãos num gesto de súplica.

“Espere um segundo, ok? Você está interpretando mal o que estou dizendo. Eu não te conheci em um clube ou na pista. Nós nos conhecemos. Nós trabalhamos juntos. Qualquer coisa que aconteça entre nós será mais do que casual.

Mais do que casual . As palavras a agradaram mais do que ela queria admitir. Permitindo-se ser puxada de volta

para a órbita de Thalia, Alix decidiu que gostava bastante quando Thalia estava um pouco desequilibrada. “Essa é uma maneira indireta de dizer que você se preocupa comigo?”

Quando o pânico foi a primeira emoção a passar pelo rosto de Thalia, Alix sentiu uma pontada de decepção. Mas então Thalia segurou sua bochecha e seu polegar passou pelos lábios de Alix, e Alix não pôde deixar de se inclinar para o toque suave.

"Eu me importo com você. Mas não estou num ponto da minha vida em que queira fazer promessas.”

“Eu não estou pedindo para você fazer isso.”

"O que você está perguntando?"

Enquanto Alix pensava em como formular sua resposta, as mãos de Thalia deslizaram sobre suas costelas – para cima e para baixo, para cima e para baixo. “Isso é uma distração”, disse ela.

"É isso?" Thalia perguntou falsamente.

Provocando. Thalia estava brincando com ela. E ela gostou. Estreitando os olhos, Alix jurou silenciosamente não se transformar em uma poça toda vez que Thalia a tocasse. Ela tinha mais coragem do que isso.

“Parece que estamos atraídos um pelo outro”, ela começou.

"Você pensa?"

Alix tocou a boca de Thalia com dois dedos e seus olhos ficaram escuros novamente. “Não me interrompa. Eu gostaria de explorar... isso” – ela gesticulou para o espaço entre eles – “lentamente e sem nenhum compromisso. Como isso soa para você?"

O sorriso de Thalia parecia genuíno. "Bom. Muito bom." E puxando Alix para mais perto, ela se inclinou para pedir outro beijo.

Alix se entregou a isso, relaxando totalmente contra o corpo de Thalia pela primeira vez. Calor sobre suavidade, o beijo continuou e continuou, enquanto a brisa quente

suspirava ao redor deles e o iate balançava suavemente sob seus pés.

Capítulo Quinze

Quando Thalia cruzou a linha de chegada pouco antes do término da terceira sessão de qualificação, ela sabia que seu tempo tinha sido bom. Ela também sabia que poderia fazer ainda melhor. Quanto mais combustível ela queimava, mais leve e rápido seu carro se tornava. Esta última volta seria a melhor até agora.

“Excelente trabalho, Thalia,” a voz de Carl soou em seu ouvido. “Você está em P5 no momento.”

Ela reservou um nanossegundo para comemoração - se conseguisse segurá-lo, o quinto lugar empataria com seu melhor resultado de qualificação nesta temporada - antes de se concentrar em fazer a curva St. Devote da maneira mais eficiente possível, a fim de aproveitar toda a velocidade possível. colina até o cassino. À medida que acelerava ao longo da Beau Rivage, a sua visão periférica registava o brilho da luz solar no oceano à sua direita. No instante seguinte, seus lábios estavam queimando – não ressecados de sede, mas doloridos pela lembrança dos beijos que ela e Alix trocaram no iate.

Não. Ela mordeu com força o lábio inferior, desejando que a dor restaurasse sua concentração. Ela não podia perder o foco – nem aqui, nem agora. Não quando ela teve a oportunidade de chegar ainda mais alto que P5.

Ao acelerar pela curva ampla da Casino Square, Thalia se preparou para a dobradinha que foi Mirabeau e Le Portier. A gravidade paralisaria seus pulmões por vários segundos, e ela respirou longa e profundamente na expectativa de pisar no freio.

De repente, seu fone de ouvido voltou à vida no mesmo instante em que o LED no topo do volante brilhou em amarelo. “Bandeira amarela, Thalia. Bandeira amarela.”

"Não! Droga! Uma bandeira amarela significava que havia algum tipo de incidente à frente. A qualificação acabou. Sua volta voadora permaneceria inacabada e ela teria que se contentar com o P5.

Freando fortemente, ela desceu até Mirabeau, alerta para destroços ou pessoas. Com um movimento do polegar, ela ligou o microfone. "O que aconteceu?"

E então ela viu: um dos carros da Ferrari na estrada de fuga, recuando lentamente em direção à pista. A raiva sequestrou sua visão, tingindo o mundo de vermelho. Ela teria apostado cada centavo em seu nome que aquele carro pertencia a Terrence e que ele havia armado a emergência para parar seu colo.

“Terrence saiu do curso”, disse Carl. “Trancado, pensamos.”

Ao entrar no túnel, Thalia verificou novamente se seu microfone estava desligado e então gritou todas as vulgaridades que pôde imaginar. Nenhum dos ritmos respiratórios ou exercícios mentais que ela aprendeu naquele ridículo workshop de controle da raiva tinha qualquer apelo. Tudo o que ela conseguia pensar era no quanto queria bater nele novamente. Fervendo, ela tomou um longo gole de sua bebida energética, desejando que fosse um uísque.

Sair do túnel era sempre complicado e, devido à sua baixa velocidade, ela estava dentro dele há mais tempo que o normal. Piscando ferozmente, ela negociou a chicane principalmente de memória. Mas, ao forçá-la a concentrar-se, a mudança da sombra para a luz do sol teve a consequência inesperada de entorpecer temporariamente a sua raiva o suficiente para permitir que a razão se manifestasse.

Terrence pode ter passado por uma emergência legítima. Por mais que ela não achasse que isso fosse verdade, descartar a possibilidade seria um erro. E mesmo que ele tivesse sido malicioso, desta vez ela tinha que ser a pessoa “maior”. Ela certamente não poderia bater nele novamente, ou xingá-lo, ou amaldiçoá-lo. De alguma forma, ela teve que controlar suas emoções o suficiente para

encontrá-lo sem incidentes e para responder às perguntas inevitáveis da mídia sem perder o controle.

Ao fazer a curva acentuada de Tabac e seguir para Piscine, a baía estendia-se à sua esquerda, repleta de iates que brilhavam intensamente sob o sol. *Alix* . Alix ajudaria a mantê-la calma, mas honesta, não é? Alix a viu no seu pior momento, mas estava disposta a perdoar.

Thalia entrou no pit lane e parou diante de sua garagem, colocando o motor em ponto morto enquanto os mecânicos cobriam os pneus do carro e a empurravam para dentro. Ela saltou assim que o carro parou. Instantaneamente, Alistair e sua equipe de engenheiros convergiram para sua posição, com apreensão evidente em seus rostos.

“Você está confirmado no P5”, disse Carl.

“Os comissários de corrida sabem que você estava no caminho certo para um tempo melhor”, acrescentou Alistair. “Eles vão investigar as ações de Terrence.”

“Eles não o considerarão culpado.” Thalia tirou seu HANS e olhou entre eles. "Entendo. Você está com medo de que eu faça alguma loucura, como na Itália.”

“Em uma palavra: sim.” Alistair nunca se importou em enfrentá-la.

“Eu não estou planejando isso. Eu aprendi minha lição.”

Alistair não parecia convencido. “Sei que a mídia vai querer falar com você, mas prefiro emitir uma declaração de que está aguardando a decisão dos comissários.”

Thalia havia prometido jogar bem, mas ela não iria deixar que eles tirassem sua voz . “Compromisso: estarei brevemente à disposição da mídia para dizer exatamente isso. E nada mais." Ela encontrou os olhos de Alistair, tentando projetar uma aura de competência apesar de estar cheia de raiva e adrenalina.

Alistair sustentou o olhar dela por um longo momento. “Tudo bem”, ele disse calmamente. “Mas não estrague

tudo.” Seu tom prático foi muito mais eficaz como ameaça do que vociferações ou gritos teriam sido.

“Como foi o Peter?” ela perguntou no silêncio.

“P2,” ele disse atrás dela.

Ela se virou e o encontrou enxugando o rosto com uma toalha. Ele jogou-o por cima do ombro e deu-lhe um abraço com um braço só, mas não disse nada. Ela adorava isso em Peter. Ele não embelezava as coisas nem recitava banalidades sem sentido. Ele estava *lá* , sólido e simpático e consistentemente excelente na pista.

“Parabéns”, disse ela, esperando que ele pudesse ouvir sua sinceridade.

Ele se afastou e ela fez uma rápida visita ao banheiro na tentativa de arrumar sua aparência. Ela se apoiou na pequena pia para alongar os músculos doloridos do pescoço. O ressentimento agitava-se lentamente em seu peito e, por baixo dele, a raiva que ela precisava encontrar uma maneira de conter. Ela não queria ficar obcecada com as ações de Terrence. Ela não queria se importar com o fato de os comissários considerarem isso também um “incidente de corrida”.

Pensar em Monza a lembrou de Alix e da palestra que ela havia proferido — em uma boate, entre todos os lugares. Thalia ficou tão furiosa com ela na época, mas também, para ser honesta, intrigada. E agora ela tinha as lembranças dos beijos de Alix para complementar aquela palestra. A imprensa tentaria irritá-la, mas se ela mantivesse Alix em mente, talvez fosse capaz de lembrar por que era tão importante não morder a isca. A qualificação acabou. Neste ponto, focar em qualquer coisa que não seja o amanhã seria um erro.

Ela fechou os olhos e tentou visualizar como seria a sensação de vencer o Grande Prêmio de Mônaco, com hordas de fãs saindo pelas ruas para dar os parabéns. Foi a joia da coroa da Fórmula 1 – a corrida que todos mais desejavam. Ela não estava fora da disputa. Qualquer coisa

pode acontecer amanhã. Salvo alguma grande catástrofe, o show continuaria. E ela precisava seguir em frente.

Quando ela saiu, um dos estagiários a guiou até a frente da garagem, onde alguns membros da imprensa entrevistavam Peter. Ele estava rindo com eles quando ela se aproximou, e ela logo descobriu por quê: ele estava tentando conduzir a sessão em francês. Enquanto o observava suportar as provocações bem-humoradas dos repórteres sobre sua gramática, Thalia não pôde deixar de ficar com ciúmes de seu relacionamento com eles. Seria tarde demais para construir esse tipo de relacionamento com a mídia? Ela tinha sido muito antagônica por muito tempo?

Eles a avistaram então e o teor da conversa mudou. Quando ela tomou seu lugar ao lado de Peter, suas investigações se voltaram para o incidente envolvendo Terrence em Mirabeau. Ela manteve-se fiel à sua palavra, respondendo cada pergunta concisamente com variações sobre o mesmo tema: ela estava esperando que os comissários de corrida resolvessem o problema. Mas, tal como ela esperava, quanto mais ela seguia a linha do partido, mais incendiárias se tornavam as perguntas dos repórteres.

“Você acha que Terrence está destacando você?”

“Como você se sentiu ao ver a bandeira amarela depois de fazer um tempo tão bom no primeiro setor?”

“Você acredita que Terrence é um misógino?”

Enquanto ela firmemente se mantinha firme em suas armas, ela avistou Alix parada ao lado, Claude logo atrás dela. Quando seus olhos se encontraram, Alix ergueu a mão em reconhecimento. Thalia se perguntou o que ela estava tentando comunicar. Um simples olá? Ou um aviso para não dizer ou fazer algo de que se arrependeria?

Sua mente procurou refúgio momentâneo da tensão do momento, relembrando a forma como Alix respondeu aos seus beijos. Sua ansiedade sincera fez do tempo que

passaram juntos uma das experiências mais excitantes de sua vida. Ela não queria estar aqui, fingindo ser racional e paciente. Ela queria voltar ao momento que compartilharam sob o pôr do sol, quando Alix relaxou em seus braços. A lembrança por si só a fazia doer de desejo.

"Se você pudesse falar com os comissários agora, o que você diria?" — chamou uma repórter, destruindo seus pensamentos agradáveis.

Assim que ela deu mais uma resposta sem resposta, o chefe de relações públicas da equipe interveio misericordiosamente, informando à mídia que os pilotos precisavam descansar. Thalia tentou conversar levemente com Peter no caminho de volta para dentro, perguntando sobre Courtney e Bryce. Como ela sabia que aconteceria, isso o levou a uma narrativa exuberante sobre a viagem deles ao Museu Oceanográfico de Mônaco, que incluía um aquário de renome mundial.

Durante a sessão de interrogatório com Alistair e os engenheiros que se seguiu, Thalia mal conseguia se concentrar. Ela sempre se sentia inquieta depois da qualificação, mas isso era mais do que adrenalina e expectativa. Quanto mais ela pensava na manobra de Terrence, mais convencida ficava de que tinha sido totalmente intencional. No momento em que Alistair pronunciou suas palavras de despedida, ela sentiu como se seu cérebro estivesse pegando fogo.

Ela tinha que encontrar uma maneira de ganhar alguma calma, ou não conseguiria dormir esta noite, e isso seria desastroso. Passar um tempo com Alix foi o primeiro pensamento que lhe veio à cabeça, mas foi uma má ideia. Ela se conhecia bem o suficiente para reconhecer que, em seu estado atual, era muito volátil. Tinha sido fácil levar as coisas devagar no início da semana, mas ela não tinha reservas de paciência para recorrer hoje.

*

Alix encontrou Thalia na academia do Meridien, dançando em volta de um saco de pancadas pesado. Ela usava apenas um sutiã esportivo preto e shorts de malha, e a pele da barriga brilhava de suor sob as luzes de néon. O ataque da resposta visceral de Alix forçou-a a apoiar uma mão contra a parede. Ela queria mergulhar a língua nas cavidades entre os músculos abdominais de Thalia – provar sua pele e ser recompensada pelo gemido baixo que ela não ouvia há dois dias intermináveis.

Deveria ter sido fácil para Alix questionar sua própria linha de pensamento. Deveria, no mínimo, ter sido *possível* ouvir as vozes paternas e irritantes em sua cabeça e abandonar um relacionamento concebido por e no "pecado". Mas não foi possível. Alix não queria questionar os seus instintos e certamente não acreditava no "pecado" da forma como o cristianismo o definia. A homossexualidade ocorria naturalmente no mundo animal, e os seres humanos eram animais como qualquer outro.

É claro que seus pais provavelmente encontrariam uma maneira de virar essa lógica de cabeça para baixo. A religião preferia pensar na humanidade como especial – criada pura e sacrossanta à imagem de uma entidade divina. Considerando que Alix preferia pensar na humanidade como um produto da evolução, caso em que partilhavam muitas características com o resto do reino animal.

"Oi," ela chamou, principalmente para se distrair de seus pensamentos turbulentos. Ou então ela justificou.

Thalia deu um longo passo para trás da bolsa balançando e encontrou seu olhar. "Alix."

"Posso não compreender todos os detalhes da corrida", disse Alix cuidadosamente, "mas sei o suficiente para compreender que o que aconteceu hoje foi injusto".

Os olhos de Thalia se fecharam brevemente antes de estender a mão para firmar a bolsa. "Sim. Era."

“Você quer me explicar?” Alix pensou que talvez se Thalia falasse sobre o que havia acontecido, ela seria capaz de começar a superar sua frustração.

"Não." Thalia cruzou rapidamente o espaço entre eles. "Eu não."

E então Thalia a beijou, ambas as mãos nos quadris enquanto empurrava Alix lentamente para trás até que a parede estivesse lá para apoiá-la. O beijo foi confiante, possessivo e completo, e Alix instintivamente passou os braços em volta do pescoço de Thalia. Uma das mãos de Thalia subiu ao seu lado em uma carícia que a fez estremecer e se aproximar ainda mais.

“Você é incrível,” Thalia sussurrou, mudando seu foco para o pescoço de Alix. Seus lábios eram gentis como as asas de uma borboleta e Alix sentiu seu corpo começar a derreter. A forma como Thalia a tocou – ao mesmo tempo com reverência e avidez – foi inebriante de uma forma que ela já havia começado a desejar. Ela nunca havia experimentado o desejo tão intensamente e com tanta urgência.

Isso era muito perigoso, pensou Alix vagamente, enquanto Thalia dava beijos suaves em sua clavícula. Qualquer um poderia entrar a qualquer momento e Claude teria que entrar com eles.

"O que está errado?" Thalia sussurrou. "Você ficou muito tenso."

“Estou preocupado em ser interrompido.” Ela odiava admitir isso.

Com um gemido, Thalia se afastou, apoiando-se na parede com as mãos em cada lado da cabeça de Alix. "Desculpe. Eu me empolguei.”

“Eu não quero que você se arrependa.” Agora que já não se tocavam, Alix sentia-se desolada.

"Não?" Thalia se inclinou mais perto, testando a afirmação.

"Não. Adoro quando... Ela se conteve. “Gosto muito de como você me toca.”

Thalia beijou um canto da boca. “Quero convidar você para o meu quarto”, ela sussurrou.

"Você quer?" Foi uma batalha para Alix manter a voz firme. "Ou você está me convidando?"

“Estou aqui batendo em um saco de pancadas porque estou com raiva e frustrado e não consigo ficar parado.” Sua voz era baixa e intensa. “Para começar, nunca tive muita paciência , mas quando estou assim, não tenho quase nenhuma.”

A compreensão surgiu. “E você tem medo de perder o controle se estivermos realmente sozinhos?”

Ela assentiu. “Tenho medo de pressionar você demais, rápido demais.”

"Você vai parar se eu pedir?"

“Claro,” Thalia disse rapidamente. “Mas o que acontece se, no momento, eu conseguir fazer você não querer parar?”

"Arrogante, não é?" Alix revidou num esforço para disfarçar o efeito que Thalia estava causando nela. Que Thalia a desejasse o suficiente para temer perder o controle era uma proposta inebriante, mas também a fez hesitar. “Não temos muito tempo antes do jantar desta noite, mas gostaria de passá-lo com você. E daí se instituímos algumas regras de engajamento?”

Um sorriso apareceu nos cantos da boca de Thalia. “Tipo... sem tocar abaixo da cintura?”

Alice riu. “Isso é perfeito, na verdade. Porque eu gostaria de fazer uma massagem no pescoço e nos ombros para ajudá-la a relaxar.

“Isso parece celestial.” Parecendo já mais relaxada, ela recuou para que Alix não ficasse mais pressionada contra a

parede. “Nesse caso, você gostaria de subir ao meu quarto?”

“Sim”, disse Alix, e aceitou sua mão estendida.

Thalia se separou dela na porta da academia antes que ela mesma tivesse que iniciar a separação. Quando ela enfrentou Claude, ela não sabia se ele tinha visto alguma coisa, nem estava mais perto de decidir se ele era confiável.

— Subirei ao quarto da Sra. d'Angelis — informou ela com a voz mais monótona que conseguiu.

"Sim, senhora." Ele ficou atrás deles enquanto se dirigiam para o elevador.

A viagem foi interminável, mas quando chegaram à porta de Thalia, Alix se preparou para mais espera. Claude teria que verificar o quarto antes que pudessem ficar sozinhos nele.

Thalia foi direto para o frigobar. "Você gostaria de algo para beber?"

"Não, obrigado." Ela quis acrescentar que Thalia também não deveria beber, mas então tirou uma garrafa de Perrier e o protesto morreu nos lábios de Alix.

Enquanto Thalia despejava tudo em um copo, as bolhas espumavam e se agitavam, tentando transbordar antes de recuar para baixo da superfície. Alix não acreditava em sinais ou presságios — eram produtos do cérebro humano criando padrões onde não existiam e nada mais — mas naquele momento sentiu-se tentada a interpretar a água como um símbolo do seu próprio desejo. Esta noite, porém, ela não podia permitir que ultrapassasse seus limites.

“Tudo certo, senhora”, disse Claude. “Estarei lá fora.”

“Obrigado, Cláudio.” Quando a porta se trancou automaticamente atrás dele, ela soltou a respiração lentamente, sentindo-se ao mesmo tempo aliviada e constrangida. Não querendo trair este último para Thalia, ela caminhou até a janela e olhou para o Mediterrâneo.

“Você é muito educado com sua equipe,” Thalia disse atrás dela.

“Não posso deixar de me sentir culpado quando se trata deles.” Todos os seus nervos estavam em alerta quando ela sentiu Thalia se aproximando. “Eles se sacrificam muito para nos seguir ao redor do mundo.”

“Mas eles conseguem *ver* o globo.” Thalia parou ao lado dela, mas não tocou. Talvez fosse fantasioso, mas Alix sentiu como se pudesse sentir a energia inquieta crepitando ao seu redor. “O trabalho deles tem algumas vantagens.”

"Eu suponho." Recusando-se a permitir que seus nervos sabotassem o potencial da noite, Alix virou-se para encará-la. “Não é a vida que eu teria escolhido, mas estou grato por eles terem escolhido.”

Thalia esvaziou seu copo e colocou-o em uma mesa próxima. “Que vida você teria escolhido?”

Alix imaginou tantas vezes uma vida diferente que não teve dificuldade em responder. “Eu ainda seria médica”, disse ela, “mas em um consultório pequeno, em algum lugar, eu poderia realmente fazer a diferença”.

"Marido? Duas crianças?

A pergunta era intrusiva, beirando o insulto. Um marido? Thalia achava que estava jogando ou passando por uma fase? Ela não precisou responder, é claro. Ela poderia sair desta sala agora mesmo e pôr fim a esse relacionamento incipiente, se é que poderia ser chamado assim.

Mas quando ela estava prestes a lançar uma diatribe, a lógica prevaleceu. Ela tinha sido necessariamente sincera (ela ainda acreditava nisso) sobre sua falta de experiência. Talvez Thalia não estivesse tentando insultá-la, mas sim fazer o contrário? Alix ainda não havia reivindicado um rótulo para si mesma. Será que Thalia estava oferecendo a ela uma saída, pelo menos por enquanto?

“Eu não pensei além da minha carreira”, ela finalmente disse. Querendo ficar fora dos holofotes, ela virou o jogo. "E você? Que vida você teria escolhido?”

“Isso é tudo para mim. Estou fazendo exatamente o que sempre sonhei.” E então ela sorriu. "Se eu tivesse que fazer tudo de novo, eu teria convidado você para sair no casamento de Sasha."

A declaração dissolveu a tensão de Alix e ela teve que rir. “Eu teria recusado.”

"Certeza sobre isso?" Thalia estendeu uma mão. Por trás de sua expressão despreocupada, escondia-se uma emoção mais suave e mais forte – algo que fez Alix se sentir verdadeiramente desejada, em vez de presa.

Mas ela não se atreveu a pegar a mão de Thalia.

“Sim”, disse ela, suavizando a rejeição com um sorriso. “E não vou deixar você me levar para aquela cama.” Ela se sentou na cadeira mais próxima e rezou para conseguir manter a compostura. “Tire a camisa e sente-se no chão de costas para mim.”

Ela esperava que Thalia tivesse algum tipo de piada pronta, mas depois de um momento do que parecia ser uma descrença congelada, ela se apressou em obedecer. A boca de Alix ficou seca quando seus seios foram revelados. Eles combinavam perfeitamente com seu corpo, e ela permitiu que seu olhar vagasse pelas pálidas curvas douradas, imaginando sua suavidade.

“A maneira como você está olhando para mim agora,” Thalia disse com voz rouca, “me faz querer repensar nossa regra.”

Alix estremeceu. Como ela não poderia? Ninguém nunca a quis tão ferozmente. As pontas dos dedos doíam de desejo de acariciar os seios de Thalia. Mas ela balançou a cabeça com firmeza.

“Não haverá quebra de regras. Venha aqui."

"Mandão, não é?" Thalia disse, sorrindo.

Quando ela se acomodou, Alix pousou timidamente as mãos nos ombros de Thalia. Sua pele era quente e sedosa, e enquanto ela passava as palmas das mãos pela parte superior das costas de Thalia, Alix sentiu a ação de

músculos poderosos abaixo. Experimentalmente, ela aumentou a pressão e ficou satisfeita ao sentir Thalia relaxar com seu toque.

“Isso é tão bom,” Thalia murmurou.

“Shhh”, disse Alix. “Você não precisa me elogiar. Estou gostando disso também. Apenas relaxe."

Ela aumentou a pressão, concentrando-se nos músculos tensos e nodosos onde o pescoço encontrava os ombros. Foi aqui que ela suportou o peso das forças G em cada curva, enquanto lutava para manter a cabeça pesada imóvel. Quando Thalia gemeu ao seu toque, a sensualidade do som só aumentou o desejo de Alix. Ousando intercalar seus movimentos de massagem com carícias ocasionais, ela se concentrou por vários minutos nos músculos ao redor das omoplatas de Thalia. Depois que eles se relaxaram, ela lentamente começou a descer pela espinha de Thalia.

Ela observou suas mãos se aproximarem cada vez mais do suave inchaço dos seios de Thalia, suas curvas mal visíveis deste ângulo. Tentativamente, sem fôlego, ela se atreveu a estender a ponta de um dedo para acariciar levemente a pele tentadora. Thalia estremeceu e gemeu seu nome. Mas quando ela ia virar a cabeça, Alix apoiou a mão livre na nuca de Thalia para mantê-la no lugar.

“Fique assim”, sussurrou Alix. Se seus olhos se encontrassem, ela poderia perder a confiança. Um pensamento lhe ocorreu. "A menos que... você não goste disso?"

"Gosto disso?" A voz de Thalia engatou. "Por favor. Mais."

Alix nunca se sentiu tão poderosa. Ela se inclinou para dar um beijo suave atrás da orelha de Thalia antes de repetir o movimento. Sua pele era ainda mais macia do que ela imaginava. Por um instante perigoso, Alix quase cedeu ao impulso de embalar os seios de Thalia nas palmas das mãos. Ela queria mapear seus contornos e testar seu peso e sentir o prazer que seu toque traria.

Mas ela não conseguiu. Satisfazer esse desejo talvez não violasse as regras de compromisso, mas ela estaria cruzando um tipo diferente de limite. E por mais que ela quisesse ultrapassar seus próprios limites, esta noite não era o momento certo.

Ela se inclinou para beijar a nuca de Thalia, esperando que o simples gesto transmitisse tudo o que ela não conseguia encontrar palavras para dizer.

Capítulo Dezesseis

Thalia deslizou para a posição cinco, fixou o olhar nas luzes e ajustou a alavanca da embreagem esquerda enquanto engatava totalmente a direita. Ela tomou um gole rápido de seu energético e tentou imaginar a mesma sequência de eventos que vinha visualizando desde ontem: um início rápido que culminou com sua ultrapassagem de Hugo para a quarta posição. Quando as pontas dos dedos tremeram contra os remos, ela tentou minimizar o claro sinal de nervosismo. Claro que ela estava nervosa. Este foi o Grande Prêmio de Mônaco. O Grande Prêmio de Abu Dhabi pode valer o dobro de pontos, mas nada se compara a esta corrida.

O barulho do motor abafou qualquer barulho que a multidão estivesse fazendo, mas ela ainda podia sentir a energia deles. Centenas de milhares de espectadores alinharam-se nas ruas , nos portos e nos conveses dos iates, aumentando a população do Mónaco para quase quatro vezes o seu tamanho habitual. Sua mente passou pelo convés do iate onde ela e Alix haviam se beijado pela primeira vez, e depois pelo breve interlúdio que haviam compartilhado no dia anterior. Ela estaria por perto, na arquibancada com vista para a linha de largada/chegada. Por mais próximo que isso estivesse, Thalia desejou ter pedido um símbolo, um talismã – algo que a lembrasse de Alix durante a cansativa odisséia que ela estava prestes a começar.

O primeiro LED acendeu em vermelho e o coração de Thalia quase pulou do peito. Cada músculo de seu corpo ficou tenso como a corda de um arco, pronto para ser liberado. Seus dedos flexionaram nas pás e os dedos dos pés se contraíram dentro das botas à prova de fogo. Outra luz acesa, e depois outra. Eles eram seu maestro, fazendo a contagem regressiva até o início da sinfonia. Quando o quinto LED acendeu, Thalia respirou fundo e se preparou para lutar contra a gravidade. Eles piscaram e ela pisou

fundo no acelerador enquanto soltava a alavanca esquerda da embreagem.

Seu carro avançou como se estivesse vivo. Terrence fez uma boa largada, mas Hugo saiu lento do grid e ela conseguiu desviar dele rapidamente sem perder muito da aceleração. Mas não houve tempo para comemorar por já ter saltado para o P4. A curva St. Devote na primeira volta foi a principal oportunidade de ultrapassagem, e ela teve que jogar na defesa por tempo suficiente para estabelecer sua posição.

Depois de uma disputa muito acirrada com quem estava atrás dela, Thalia finalmente conseguiu ganhar um bom terreno na breve reta. Terrence estava apenas um segundo à frente, e ela decidiu descobrir como ultrapassá-lo. A paciência foi crucial aqui, pois ela tentou conduzir da forma mais eficiente possível para maximizar a longevidade dos seus pneus. Isso significava não partir para a ofensiva, mas permanecer consistentemente atrás dele.

Ele parou no meio da corrida e, por um tempo, Alix apreciou a visão da pista desde o terceiro lugar. Peter ainda estava em primeiro e ela trabalhou duro para ganhar terreno sobre Lucas. Mas algumas voltas depois, foi a vez dela ir para os boxes. Sua equipe fez um trabalho extraordinário ao igualar o melhor tempo de todos os tempos, mas mesmo assim ela voltou à corrida logo atrás de Terrence. Agora ela tinha que começar a atacá-lo com mais propósito, atormentando-o na esperança de que ele cometesse um erro. Mas ela também teve que ser cautelosa para não consumir muito dos pneus através de manobras agressivas.

Volta após volta, ela permaneceu atrás dele, na esperança de acalmá-lo com uma falsa sensação de segurança. Cada vez que ele se desviava – mesmo que ligeiramente – da linha de corrida ideal, ela queria agir. E todas as vezes ela se forçou a ser paciente. O momento tinha que ser perfeito. Este curso foi implacável.

Finalmente chegou no início da sexagésima oitava volta, quando Terrence balançou um pouco longe demais em St. Devote. Se fosse por qualquer outro caminho, Thalia não teria tentado escapar. Mas esta pode ser sua última boa chance.

O mundo se expandiu até que tudo o que ela conseguia ver era a estreita faixa de luz do dia entre o pneu dianteiro de Terrence e a barricada. Ela *seguiria* em frente e ocuparia o lugar que merecia. Pisando no acelerador, ela respirou fundo pouco antes da gravidade se fechar em seu peito como um torno. Seu carro respondeu lindamente, saltando para frente como se estivesse vivo. Por um momento agonizante, a sombra à sua direita ameaçou tirá-la da corrida... e então ela ficou livre.

"Brilhante!" Carl exclamou em seu ouvido. “Agora, afaste-o. O mais apertado possível em cada esquina.”

Durante uma volta, ela segurou Terrence. Então outro. E outro. A temperatura na cabine continuava a subir e seus ombros gritavam em protesto a cada curva, mas ela não podia permitir nem mesmo o menor lapso de concentração. Ela tinha que ficar afiada.

Na penúltima volta, ela começou a se afastar. Quando a última volta começou, ela estava cinco segundos à frente.

“Basta mantê-lo limpo.” Carl estava quase implorando. “Basta mantê-lo limpo e você estará naquele pódio.”

Demorou cerca de um minuto e vinte segundos para completar uma volta no percurso em Mônaco, mas um minuto e vinte segundos nunca pareceu tão longo. A expectativa era tão forte que ela teve que se forçar a respirar lenta e deliberadamente para manter o oxigênio fluindo para seu cérebro.

Quando finalmente lhe mostraram a bandeira quadriculada, seu fone de ouvido explodiu com sons de celebração.

“Tália!” Carl gritou. "Você fez isso! Muito bem! Vários outros engenheiros gritavam ao fundo, mas Thalia não

conseguia distingui-los. E então o tom frio e monótono de Alistair perfurou o caos.

“Trabalho brilhante, Thalia. Bem merecido." Para ele, isso equivalia a gritar de alegria como um adolescente.

Tardiamente, ela desviou para frente e para trás na pista, o braço erguido acima da cabine, o punho cerrado em um gesto de triunfo. A volta da vitória foi surreal e ela continuou tentando congelá-la – a sensação de ter quebrado mais um recorde e de subir ao pódio no autódromo mais famoso do esporte. Mas mesmo em velocidades mais lentas, o percurso deslizou muito rapidamente.

No túnel, seus pensamentos se voltaram para Alix. Certamente, ela ficaria feliz, mas ela estava realmente impressionada com sua realização? A essa altura, Thalia achava que já tinha algum apreço pelo esporte. Mas o que realmente impressionaria Alix seria se ela conseguisse converter esse sucesso em algo maior – algo significativo além do mundo da Fórmula 1.

E então ela estava passando pelo pit lane, que havia sido o fim de todas as outras corridas. Não dessa vez. Desta vez, ela cruzou a linha de chegada novamente e ocupou os espaços reservados aos três primeiros colocados. Peter e Lucas já estavam lá e ela correu para desligar o carro. Assim que o motor acalmou, ela saltou da cabine e ergueu os braços para a multidão. Ele rugiu de volta em aprovação estrondosa.

Ela podia sentir a cidade – e além dela, o mundo – observando enquanto ela se ajoelhava e beijava o chassi em homenagem ao seu carro. Quando ela se levantou, viu Alix parada ao lado da barricada com o resto da família. Se ao menos fosse tão fácil atravessar o espaço e beijá *-la* ... Ela levantou uma mão em vez disso.

“Tália!” Peter rugiu atrás dela. "Sua besta!"

E então eles se abraçaram, os capacetes colidindo enquanto davam tapinhas nas costas um do outro.

"Eu sabia que voce poderia fazer isso!" ele disse ferozmente. "Apenas espere - você estará roubando o degrau mais alto de mim em pouco tempo!"

Ela se afastou, rindo. “Estou feliz por você ter isso. Por enquanto, de qualquer maneira.

Um dos fiscais da corrida aproximou-se deles. “Parabéns, Sr. Taggart, Sra. d'Angelis”, disse ele. “Mas se você pudesse, por favor, me seguir para ser pesado...”

“Claro”, disse Peter. Ele gesticulou para que Thalia o precedesse. “Quanto mais cedo subirmos na balança, mais cedo poderemos chegar ao nosso champanhe!”

*

O Onyx Salon foi realizado em um iate de mesmo nome de propriedade da Fórmula 1. Alix estava com a família no convés mais baixo, no final da rampa coberta com tapete vermelho, recebendo estrelas de cinema, empresários bilionários e atletas profissionais. E, claro, seus companheiros da realeza.

Sebastian chegou com uma tenista profissional no braço e cumprimentou-a friamente. Ela aceitou seus beijos vagamente compassivos enquanto tentava não rir. A linguagem corporal dele sugeria que ela deveria olhar para a namorada dele e se sentir insegura, mas tudo o que ela realmente sentia era alívio.

Felizmente, a casa real da Inglaterra chegou pouco depois. Ashleigh estava grávida de seis meses e usava um vestido dourado esvoaçante que revelava e escondia sua barriga.

“Você está absolutamente deslumbrante,” Alix disse a ela, oferecendo um abraço cuidadoso.

“Da mesma forma”, disse Ashleigh com um sorriso caloroso. “E o logotipo do Rising Sun é simplesmente

perfeito.” Ela apontou para a bandeira que enfeitava a grade do convés. “Estou tão feliz – e impressionado – que você conseguiu finalizar tudo a tempo de torná-la a instituição de caridade em destaque.”

“Eu não teria conseguido sem você”, disse Alix a ela antes de seguirem para a barriga do barco.

Ela se virou para cumprimentar Sasha e Kerry, ainda radiantes de afeto de recém-casado. Enquanto eles se abraçavam e conversavam sobre a corrida e o Sol Nascente, Alix não pôde deixar de se perguntar se eles poderiam de alguma forma sentir a mudança nela. “Gaydar” – não era assim que se chamava? Mas se perceberam alguma mudança sutil em sua identidade, não deram nenhuma indicação.

O fluxo constante de pessoas esgotava sua energia, especialmente depois de um fim de semana tão extrovertido, mas seu cansaço desapareceu quando Thalia finalmente chegou. Ela se movia como um gato selvagem, subindo a rampa rápida, mas graciosamente, como se fosse dona do iate, agradecendo os aplausos da multidão com um largo sorriso e a mão levantada. Linda em seu triunfo, ela irradiava carisma em ondas palpáveis. Alix experimentou uma súbita onda de insegurança. Thalia era devastadoramente atraente para a maioria das pessoas, independentemente do sexo. Mas não. Ela não iria se entregar a esse tipo de autodepreciação. Por um breve momento, ela se permitiu relembrar a noite passada, quando Thalia realmente implorou *por* seu toque. Educar suas feições para uma expressão de interesse educado nunca foi tão difícil.

Quando seu pai se adiantou para cumprimentar Thalia, Alix assistiu com certa apreensão. Ele poderia não “aprovar” Thalia, por si só, mas também não poderia desconsiderar seu forte desempenho na pista de corrida. Após uma breve conversa, o Príncipe Raphael indicou o resto de sua família com um gesto amplo.

“E sei que você conheceu minha filha do meio, Pommelina”, disse ele, “em seu papel como nossa ligação com o comitê de eventos”.

“Vossa Alteza Sereníssima,” Thalia disse, inclinando a cabeça brevemente sobre a mão de Alix. "É bom ver você novamente."

Seu toque provocou faíscas sob a pele de Alix e, por um momento perigoso, foi impossível falar. Quando ela olhou para cima, viu o humor brilhando nos olhos de Thalia. E por trás do humor, o desejo. Dirigido para *ela* .

“Parabéns pelo seu sucesso”, disse ela, antes de soltar relutantemente sua mão e se virar para o próximo motorista.

A festa foi um turbilhão depois disso. Assim que todos os motoristas estavam a bordo do iate, seu pai iniciou formalmente o evento com um discurso. Cada um dos três primeiros colocados conseguiu dizer mais algumas palavras, e Alix observou Thalia segurar a multidão na palma da mão, convidando-os a compartilhar seu triunfo.

Depois foi a vez de Alix subir ao palco e falar brevemente sobre Rising Sun. A Fórmula 1 concordou em doar dez por cento de seus ganhos da festa para a instituição de caridade, e ela reconheceu sua generosidade ao mesmo tempo que solicitou doações. Ao entregar o microfone ao DJ, ela se retirou para a popa do barco, onde uma mesa promocional havia sido montada e estava sendo cuidada por um membro da equipe de sua secretária. Quando ela se ofereceu para enfeitiçar a jovem por um tempo para que ela pudesse aproveitar um pouco da festa, sua resposta apaixonada foi quase cômica. Alix poderia ter oferecido as joias da coroa — tamanho era o seu entusiasmo.

A noite estava quente e clara, com uma meia-lua pendurada acima deles como um pingente. Algumas pessoas pararam para conversar sobre a instituição de caridade, mas na maioria das vezes todos estavam aproveitando a

pista de dança que havia sido montada no meio do navio. Alix encostou-se na grade e olhou para a marina, onde dezenas de outras festas menos exclusivas aconteciam em iates por todo o porto. Todo Mônaco estava unido em comemoração. A Fórmula 1 pode ser o epítome do excesso, mas uniu as pessoas em todo este mundo fraturado. E se uma boa causa puder ser beneficiada, tanto melhor.

Quando uma alegria surgiu na pista de dança, Alix sentiu uma pontada desconhecida. Normalmente, ela não queria nada com multidões barulhentas e agitadas, mas não tinha dúvidas de que Thalia estaria no centro. Haveria fascínio e flerte por parte de seus fãs, e alguns deles poderiam até tentar tomar outras liberdades. Como Thalia se sentia sobre isso agora? Eles ainda não haviam discutido nada parecido com exclusividade, e isso seria parte da equação em um relacionamento sem compromisso? Será que Thalia estava pensando nela ou estava simplesmente aproveitando o momento?

“Você parece imerso em pensamentos, Sua Alteza Sereníssima.”

E assim, Alix teve sua resposta. Ela se virou para encontrar Thalia parada diante da mesa com um sorriso no rosto que ficou mais amplo quando viu a expressão de Alix.

"O que você está fazendo aqui?" Alix deixou escapar.

"Oh?" Thalia levantou uma sobrancelha. “Você prefere que eu volte a bater e moer?” Ela apontou o dedo na direção da pista de dança.

"Não!" A sílaba saiu com mais força do que Alix pretendia. Ela tentou se recompor. “É que eu não... isto é, eu...”

“Você não esperava que eu quisesse estar aqui quando poderia estar lá.” Thalia apoiou os braços na mesa. Ambos sabiam que ela não poderia se aproximar em público.

"Talvez." Mas enquanto Thalia olhava para ela, ela sabia que tinha que reconhecer a verdade. "Sim. Desculpe."

“Eu gosto de dançar,” Thalia disse suavemente. “Mas não foi muito divertido sem você.”

A declaração a fez sentir-se aquecida por dentro. “Embora seus dedos dos pés provavelmente estejam mais seguros.”

Thalia riu. “Os hematomas foram um pequeno preço a pagar.”

Um casal passou então – um jogador de futebol e sua namorada modelo – e fez uma pausa para parabenizar Thalia. Depois que eles saíram, ela se virou para Alix e se aproximou, pegando um dos folhetos.

“Quero que você volte para o meu quarto de hotel”, disse ela, com a voz suave e intensa. “E desta vez, não quero nenhuma regra sobre o toque.”

Alix sentiu o coração falhar e depois começar a bater forte. Thalia estava dando a ela uma escolha, mas ela percebeu que já havia feito. "Sim."

“É o que você quer?”

Alix umedeceu os lábios secos e assentiu. Ela se sentiu um pouco tonta. "Sim. É o que eu quero.”

“Eu gostaria que pudéssemos ir agora”, disse Thalia, e o tom desamparado em sua voz dissolveu a intensidade crescente entre eles, permitindo que Alix sorrisse.

“Eu também”, disse ela. “Mas nós dois estamos presos aqui, não estamos?”

“Talvez por volta da meia-noite todos estejam bêbados demais para perceber se escaparmos.”

“Vale a pena tentar”, disse Alix. Eles iriam escapar. Eles iriam escapar e voltar para o quarto de hotel de Thalia e fazer sexo. “Faça amor”, como Thalia gostava de chamar. A expectativa aumentou como uma tempestade, tempestuosa e tingida de fogo.

“Não vou beber mais nada pelo resto da noite”, disse Thalia. “Quero lembrar de tudo.”

"Oh." Alix não sabia mais o que dizer. O fato de Thalia, que adorava sua bebida sem remorso, ter se contido na

noite de seu primeiro pódio, pelo desejo de ter a experiência mais vívida possível mais tarde, significava que ela considerava o que aconteceria esta noite como mais significativo do que seus encontros habituais.

Um grupo turbulento de foliões interrompeu o momento e Thalia deu um passo para trás. “Vejo você mais tarde,” ela murmurou antes de fugir na direção oposta.

Alix se preparou para a experiência pouco familiar de ser reconhecida – afinal, ela havia subido ao palco mais cedo naquela noite – mas o grupo já estava embriagado o suficiente para não notá-la. Eles passaram por ela, deixando-a sozinha no convés, contando as horas até meia-noite.

Capítulo Dezessete

Alix seguiu Thalia até seu quarto de hotel, apertando sua mão com força. A luz da lua entrava pelas janelas, iluminando a cadeira onde ela ousou tocar Thalia tão intimamente na noite passada. Mas isso foi uma massagem de preparação para a corrida. Isso... isso era uma celebração e tudo poderia acontecer.

Thalia se virou como se tivesse ouvido o pensamento e segurou o rosto de Alix entre as mãos antes de beijá-la suavemente. “Nada vai acontecer esta noite que você não queira”, ela murmurou.

“Quero que você me beije de novo”, disse Alix, porque era a verdade.

Thalia obedeceu, e esse beijo foi um inferno. Perdida no calor de sua boca, Alix não percebeu que havia fechado os olhos até que eles se abriram quando a parte de trás de suas pernas bateu na cama. Thalia olhou para ela, as mãos nos quadris apertando ritmicamente, seu rosto demonstrando necessidade.

“Quero fazer amor com você mais do que jamais quis qualquer coisa”, disse ela com voz rouca. “Incluindo aquele troféu.”

“Eu acredito em você,” Alix sussurrou, porque ela não conseguia encher os pulmões o suficiente para falar normalmente.

Thalia a soltou e deu um passo para trás. Sem o seu apoio, os joelhos de Alix dobraram e ela sentou-se na cama. Seu estômago deu um salto mortal quando ela percebeu que poderia ter simplesmente sabotado a noite inteira. Se ela tivesse simplesmente beijado Thalia em vez de ceder às suas inseguranças, eles estariam se despindo agora, em vez de se enfrentarem.

“Essa é a segunda vez que você diz isso sem querer.” Os braços de Thalia estavam cruzados sobre o peito e seu tom era acusatório.

“Preferi sua resposta da primeira vez”, disse Alix, lembrando-se de como Thalia a calou beijando-a sob o sol poente no convés do *Priceless Pearl* .

Sua mandíbula apertou. “Não há nada que eu gostaria mais do que beijar você agora. Mas temos que limpar o ar. Eu *nunca* menti para você. Nem mesmo uma vez. Não estou mentindo quando digo que acho você atraente, e não estou mentindo quando digo o quanto quero que façamos amor esta noite. Por que você continua presumindo que não sou sincero quando se trata de você?

Alix queria pedir desculpas rapidamente e continuar com o que estavam fazendo. Mesmo agora, no meio de uma conversa acalorada que ela não queria ter, seu desejo por Thalia era um rufar de tambores sob sua pele, incitando-a a continuar. Mas por alguma razão, Thalia insistiu em revelar isso. Alix apoiou ambas as mãos na cama e se forçou a encontrar o olhar de Thalia.

“Estou bem ciente de que não sou tão atraente quanto a maioria das mulheres com quem você esteve. Quando me comparo com eles, fico aquém. E então caio na armadilha de questionar se você está sendo sincero.”

Quanto mais ela falava, mais impulso ela construía. Quando Thalia abriu a boca para responder, Alix levantou uma mão para afastá-la. “Então, quando você diz que quer 'fazer amor', acho isso confuso. O que isso significa para você?"

"Você prefere que eu diga que quero transar com você?" O temperamento de Thalia estava exaltando.

“Se isso for verdade,” Alix respondeu, esperando que Thalia não a tivesse visto tremer.

"Isso é. E não é.” Os punhos de Thalia cerraram-se. “Eu *quero* você, Alix. Mas você não é uma garota que acabei de conhecer que quer um caso de uma noite, ou uma estrela de cinema interessada em um caso rápido. Eu iria transar com eles. Seria divertido e sem sentido. Mas eu me importo com você. Quando eu te foder, se é isso que você quer, será mais

do que sexo. Nós temos um relacionamento, você e eu. Não podemos fingir que não."

A resposta de Thalia contornou perfeitamente a palavra "amor", mas Alix não se importou. Ela parecia usar "fazer amor" como sinônimo de "fazer sexo significativo", e isso era ao mesmo tempo reconfortante e assustador. Ela estava realmente preparada para que isso significasse alguma coisa? Para que as repercussões do que aconteceu a seguir se estendam além desta noite?

"Alix." A voz de Thalia, baixa e intensa, felizmente interrompeu seus pensamentos em espiral. " Quero você. Vou continuar dizendo isso até você acreditar. Quero olhar para você, tocar e provar você. Quero te dar muito prazer. Como médico, você conhece a capacidade de sensação do corpo. Quero que você saiba disso por experiência própria.

Alix estremeceu e desta vez ela percebeu que Thalia notou: ela deu um passo ansioso antes de se controlar. O conhecimento de que ela ainda poderia exercer algum autocontrole, apesar da magnitude professada de seu desejo, foi um conforto.

"Mas não vou chegar mais perto até que você me diga o que quer. Se você está tendo dúvidas, tudo bem. Eu irei."

Percebendo uma oportunidade de mudar o tom da conversa, Alix inclinou a cabeça. "Este é o seu quarto."

Thalia não piscou. "Vou pegar outro."

"Eles estão esgotados. Ouvi alguém dizer isso no saguão. Alix recuou até ficar reclinada na cabeceira da cama.

"Peter tem uma suíte. Vou dormir no sofá dele.

"Eu vi a maneira como ele estava olhando para a esposa mais cedo", disse Alix enquanto arrumava os travesseiros atrás dela. Os olhos de Thalia rastrearam cada movimento seu. Ser o ponto focal de sua atenção era estimulante e Alix decidiu provocá-la um pouco mais. "E eu não vi a mãe dele planejando passar a noite com o bebê? Não acho que ele apreciará a interrupção."

“O que você sugere, então?”

Alix fingiu se espreguiçar e fechou os olhos, recostando-se nos travesseiros. “Suponho que você terá que ficar aqui comigo.”

No instante seguinte, o colchão afundou, anunciando a chegada de Thalia. Alix manteve os olhos fechados, mesmo enquanto redemoinhos nas correntes de ar anunciavam a aproximação de Thalia. O coração de Alix batia forte contra suas costelas, mas ela ficou imóvel, querendo saber o que Thalia faria a seguir.

Seu primeiro toque foi um beijo prolongado em um canto da boca de Alix que se tornou uma trilha do mesmo ao longo de sua mandíbula e descendo pela coluna de seu pescoço. No momento em que ela se afastou, os quadris de Alix estavam se movendo involuntariamente. Quando percebeu como seu corpo estava reagindo, Alix congelou num paroxismo de vergonha.

“Ei, agora.” O sussurro de Thalia foi acompanhado por um leve movimento de sua língua no lóbulo da orelha de Alix. "Relaxar. Adoro o jeito que você se move quando estou beijando você.

Não mais contente em permanecer passiva, Alix abriu os olhos e encontrou Thalia olhando para ela com uma expressão faminta. Segurando sua nuca, Alix puxou-a para baixo. Suas línguas se entrelaçaram lentamente, quase preguiçosamente, desmentindo a urgência que Alix sentia e, ela agora tinha certeza, Thalia compartilhou. Quando ela se afastou de repente, Thalia recuou alarmada, mas Alix balançou a cabeça e sorriu.

"Eu quero que você tire minha camisa."

“Seu desejo é absolutamente uma ordem minha”, disse Thalia, e começou a desfazer os botões com um entusiasmo que fez Alix rir.

Mas sua risada se transformou em uma exalação aguda quando os nós dos dedos de Thalia roçaram seu peito,

acendendo uma chuva de faíscas sob sua pele. Thalia fez uma pausa e seus olhos ficaram visivelmente mais escuros.

"OK?"

"Oh sim." Alix esperou que ela não parecesse muito ansiosa, mas então percebeu que não deveria se importar.

Sem desviar o olhar, Thalia deliberadamente segurou um seio, esfregando o polegar para frente e para trás ao longo da parte inferior. Mesmo através do sutiã, era absolutamente incrível, e Alix não conseguiu conter um gemido baixo.

“Esse é um som tão lindo.” Quando Thalia afastou a mão para desfazer os botões restantes, Alix choramingou involuntariamente, depois se encolheu e baixou o olhar.

“Não se atreva a ficar envergonhado,” Thalia murmurou ferozmente. “Olhe para mim, Alix. Olhe para mim."

Com o rosto em chamas, Alix ergueu os olhos, temendo encontrar humor ou até mesmo pena da pobre e inexperiente virgem na expressão de Thalia. Em vez disso, ela não encontrou nada além de desejo e ternura.

“Não se contenha comigo. Nem agora, nem nunca. As reações do seu corpo são uma espécie de comunicação.” Thalia separou a camisa e a desceu pelos braços. “Eu preciso saber como você está se sentindo. Portanto, não se censure. OK?"

Alix viu uma oportunidade para se reafirmar e aproveitou-a. Sentando-se contra os travesseiros, ela deixou a camisa cair atrás dela e estendeu a mão para o botão de cima de Thalia. “Só se você prometer o mesmo.”

Ela tinha visto brevemente Thalia de topless na noite passada, mas agora ela podia saborear a experiência. Beijando cada centímetro de pele recém-descoberta, Alix provocou Thalia com o melhor de sua capacidade enquanto tirava sua camisa e sutiã. Quando Alix tirou o tecido para revelar os seios de Thalia, ela foi dominada mais uma vez pelo desejo de embalá-los nas palmas das mãos.

“Quero tocar em você”, disse ela, tentando não lamentar o tremor em sua voz.

“Toque-me,” Thalia disse. "Da maneira que você quiser."

Alix segurou um seio, avaliando sua suavidade enquanto abanava o polegar sobre o mamilo tenso. Quando os lábios de Thalia se abriram num suspiro, Alix repetiu o movimento. Ela se inclinou para beijar onde seus dedos estavam e ousou satisfazer sua necessidade de provar a pele de Thalia. Suave – seu seio era incrivelmente macio.

Quando Thalia tocou suavemente sua nuca, Alix ergueu os olhos. "OK?"

"OK?" Sua risada foi estrangulada. “Por favor, nunca pare.”

A confirmação de que ela estava trazendo prazer a Thalia inspirou Alix a se entregar a uma de suas fantasias. Ela passou as mãos ao longo da caixa torácica de Thalia, segurando-a no lugar enquanto tocava a ponta da língua no nó apertado do mamilo de Thalia. Thalia sibilou, uma mão apertando seu cabelo. A pressão de seus dedos encorajou Alix a levar o mamilo à boca, onde ela bateu levemente com a língua antes de fechar os lábios em torno dele e sugar suavemente. Quando Thalia estremeceu sob suas mãos, uma onda inebriante de poder varreu Alix. Neste momento, Thalia estava se controlando enquanto permitia que Alix a explorasse, e ela queria aproveitar ao máximo. Forçando-se a ir devagar, ela beijou o outro seio de Thalia e repetiu suas ações.

“Você está me deixando louco,” Thalia finalmente gemeu. "Por favor, *por favor,* deixe-me tocar em você."

A onda de antecipação levou Alix a libertá-la. Guiando as mãos de Thalia, ela silenciosamente a encorajou a tirar o sutiã. Thalia beijou seu pescoço enquanto soltava o fecho e gentilmente passava as alças pelos braços de Alix. Quando seu torso ficou nu, Thalia sentou-se sobre os calcanhares.

Alix cerrou os punhos em um esforço para não se cobrir como o instinto exigia.

"Você é tão lindo. Eu sei que é difícil para você ouvir isso, mas é a verdade." Thalia segurou o queixo e traçou os lábios com o polegar. "Deixe-me te mostrar."

"Sim", Alix sussurrou, e recostou-se nos travesseiros.

Thalia se abaixou gradualmente, dando a Alix muitas oportunidades para questionar sua decisão. Mas quando seus seios se tocaram, Alix sentiu como se tivesse encontrado a peça que faltava para um quebra-cabeça que estava sendo resolvido há décadas. Thalia se acomodou em cima dela, com os cotovelos emoldurando seu rosto, e a beijou profundamente. Agarrando os ombros de Thalia, Alix avançou contra ela, sem vontade de desempenhar o papel de receptora passiva. Suas línguas se entrelaçaram e então lutaram em um duelo de dar e receber até que Thalia levantou a cabeça, ofegante.

"Quem te ensinou a beijar assim?" ela engasgou.

"Você fez." Alix guiou a boca de Thalia até seu pescoço. Isso pode ter sido um erro, porque Thalia começou a atormentá-la – primeiro cobrindo cada centímetro que conseguia alcançar com pequenos beijos, e depois colocando lábios e dentes em jogo, sugando e mordiscando levemente até que Alix estivesse se contorcendo de necessidade. Desesperada de desejo, ela puxou o cabelo de Thalia, incitando-a a descer.

"Oh?" Thalia levantou a cabeça e seu sorriso era presunçoso. "Algo que você gostaria?"

A velha Alix, pudica e correta, hesitava em falar a verdade sensual. Mas ao longo dos últimos meses, ela superou essa versão de si mesma. Era hora de descartá-lo – descartá-lo como a pele mal ajustada que ele havia se tornado.

"Eu quero..." Mas as palavras morreram em seus lábios.

De alguma forma, sentindo sua luta, a expressão de Thalia suavizou-se. "Tudo bem. Deixa-me ajudar." Ela desceu da cama até que seu abdômen ficou pressionado entre as coxas de Alix e depois beijou o centro do esterno. “Estou indo na direção certa?”

“Sim”, Alix sussurrou.

Com beijo após beijo, Thalia provou sua afirmação e cumpriu sua promessa. Quando ela finalmente fechou os lábios ao redor da ponta do seio de Alix, Alix já estava transcendente de necessidade. Ao primeiro toque da língua de Thalia em seu mamilo, ela gritou e avançou contra ela sem sentir qualquer constrangimento.

Thalia levantou a cabeça e seus olhos eram piscinas escuras com apenas um toque de azul ao redor deles. “Shhh”, ela disse. “Não estamos nem perto da linha de chegada. Não se apresse. Apenas sinta."

Alix estava prestes a responder que isso era fácil para ela dizer, quando a boca de Thalia voltou ao seu peito e baniu todo pensamento racional. Ela tentou relaxar nas sensações deliciosas que Thalia estava provocando em seu corpo, mas cada nervo que ela possuía estava se contraindo cada vez mais, cantarolando em antecipação. Quando Thalia baixou a cabeça para mordiscar a pele ao redor do umbigo, Alix estremeceu quando músculos desconhecidos se contraíram profundamente.

“Thalia,” ela disse entrecortada. "Por favor. Eu... eu preciso...”

Thalia olhou nos olhos dela e ficou imóvel. “Eu não quero assustar você. Tenho tentado ir tão devagar. Mas todos os meus instintos estão gritando comigo para te deixar nua e depois fazer você gozar com minha boca. Se não é isso que você quer, não é o que você *precisa* , então você tem que me dizer agora mesmo.

Alix pensou que poderia entrar em combustão espontânea apenas com as palavras de Thalia. "Isso e o que eu quero. Mas eu preciso que você fique nu também.”

Uma súbita explosão de adrenalina a levou a sentar-se e agarrar a fivela do cinto de Thalia. Thalia murmurou uma maldição e olhou para as mãos de Alix. Alix se atrapalhou ao deslizar o couro pela gaiola de metal, mas seus dedos estavam mais firmes enquanto ela puxava a braguilha da calça de Thalia. Mas quando ela começou a empurrá-los sobre os quadris de Thalia, Thalia acalmou as mãos.

"Você tem certeza?"

“Nunca tive tanta certeza de nada”, disse Alix, sabendo que também nunca tinha sido tão sincera.

Quando finalmente não havia mais barreiras físicas entre eles, Alix deslizou para baixo das cobertas e estendeu uma das mãos. "Venha aqui."

Thalia fechou o espaço entre seus corpos, pressionando Alix no colchão com um beijo profundo. Ao sentir pele contra pele, Alix gemeu e envolveu Thalia com ambos os braços. A suavidade, a força e o calor do corpo de Thalia fizeram sua cabeça girar, e ela agarrou desesperadamente os ombros na tentativa de se ancorar. Thalia se afastou apenas o suficiente para capturar seu olhar antes de deslizar uma coxa entre as pernas de Alix. A pressão suave provocou fogos de artifício sob sua pele e ela gritou.

“Você é tão receptivo,” Thalia sussurrou, repetindo o movimento. Desta vez, Alix avançou contra ela, intensificando a sensação e fazendo os olhos de Thalia ficarem vidrados. Thalia inclinou a cabeça e começou a se mover seriamente, estabelecendo um ritmo lento e deliberado que maximizou o contato entre suas peles. O calor desceu pela espinha de Alix. Doendo em antecipação, ela agarrou as omoplatas de Thalia, sentindo os músculos se contraírem sob as palmas das mãos.

De repente, Thalia sentou-se, colocando um espaço indesejado entre eles. “Oh Deus, estou no limite”, ela ofegou, seu corpo estremecendo. Mas quando Alix tentou se juntar a ela, Thalia manteve os quadris no lugar. "Não.

Quero fazer amor com você do jeito que prometi. Agora mesmo."

Alix viu a selvageria nos olhos de Thalia e quis ceder a ela. Ela queria que Thalia fosse aquela que lhe mostrasse o auge da paixão que só ela havia inspirado. Ela queria saber. Ela queria sentir.

“Sim”, ela disse deliberadamente. "Isso é o que eu quero."

Com um suspiro trêmulo, Thalia se acomodou ao lado de Alix, apoiando a cabeça em um cotovelo e apoiando a palma da mão em seu estômago. Alix diminuiu a distância entre eles, iniciando o beijo para confirmar suas palavras. Quando a mão de Thalia subiu para segurar cada seio, Alix gemeu em sua boca, e quando a mão deslizou pelo seu abdômen, descendo em direção ao ápice das coxas, Alix abriu as pernas, oferecendo-se sem hesitação. Thalia quebrou o beijo, mas permaneceu equilibrada acima dela, sustentando o olhar de Alix enquanto seus dedos mergulhavam para acariciar sua pele mais sensível.

Alix ofegou, tremendo desamparadamente a cada golpe suave e exploratório. Quando Thalia voltou a circular um ponto especialmente sensível (o clitóris, seu cérebro médico forneceu de forma prestativa), os quadris de Alix estremeceram e ela gritou com a intensa onda de prazer.

“Você é linda,” Thalia sussurrou, mudando a mão de volta para o abdômen de Alix, onde ela esfregou círculos suaves contra sua pele.

"Por que você parou?" Alix sabia que ela parecia patética, mas não se importava.

“Porque eu quero estar dentro de você,” Thalia disse.

Uma nota de advertência em sua voz rompeu a névoa do desejo de Alix, e ela pensou ter entendido. Ela agarrou o pulso de Thalia e guiou a mão entre as coxas. Ela esperou o suficiente por isso.

“Faça isso,” ela sussurrou. “Eu quero você dentro de mim e não tenho medo...”

Ela engasgou quando Thalia a tocou novamente, primeiro em círculos leves e depois com mais firmeza, até que ela disparou de volta para a beira do precipício. Thalia sustentou seu olhar enquanto descia deliberadamente, mergulhando um dedo mal dentro antes de retornar aos nervos inchados acima. Alix estremeceu, fechando os olhos automaticamente enquanto se entregava à sensação.

“Mantenha-os abertos,” Thalia sussurrou ferozmente.

Com esforço, Alix obedeceu.

Quando Thalia finalmente deslizou para dentro, a eletricidade percorreu Alix com a intimidade de sua conexão e cada músculo de seu corpo se contraiu como um relógio sendo dado corda. Thalia fez uma pausa, respirando pesadamente. "Você está bem?"

Alix lambeu os lábios secos. "Sim. É... incrível.

"Estou feliz." Thalia flexionou o dedo suavemente e os quadris de Alix subiram. "Você é tão apertado." Ela beijou a barriga de Alix e depois desceu, afastando as pernas para encaixar os ombros largos entre elas. “Tente relaxar. Eu quero você mais fundo. Ela segurou os quadris de Alix no lugar com uma mão no abdômen antes de empurrar ainda mais para dentro com uma leve pressão.

Além das palavras, Alix só conseguiu gemer em resposta. Ela encontrou o ombro de Thalia e apertou enquanto o hálito quente de Thalia fluía através de sua pele mais sensível. A garganta de Alix se contraiu em um grito agudo, e ela instintivamente tentou se aproximar da boca de Thalia, mas a mão que a conteve foi eficaz.

“Você se lembra do que eu prometi?” A voz de Thalia era baixa e intensa. Alix forçou os olhos a abrirem e olhou para a extensão de seu próprio torso, para onde Thalia estava deitada entre suas coxas. Era um momento que ela queria preservar em sua mente para sempre – a terna ferocidade da expressão de Thalia enquanto ela lentamente colocava e tirava o dedo em um ritmo lento e sensual. “Eu

prometi fazer você gozar com a minha boca,” Thalia continuou. "É isso que você quer?"

Incapaz de falar apesar do nó de antecipação em sua garganta, Alix assentiu freneticamente.

“Bom,” Thalia disse, e se inclinou para frente para manter sua palavra.

Suavidade e calor a envolveram, como seda quente... mas todas as comparações falharam enquanto Thalia se movia contra ela e dentro dela, provocando correntes de prazer tão agudas que eram insuportáveis. Suas costas se arquearam e sua respiração ficou ofegante, e quando o êxtase finalmente a consumiu, ela gritou de triunfo e alívio.

Ela estremeceu com os tremores secundários por um longo tempo, e Thalia pacientemente os puxou para fora, beijando-a e acariciando-a até que ela ficasse quieta. Depois, Thalia subiu para cobrir o corpo de Alix, afastando o cabelo da testa úmida antes de se inclinar para um beijo. A percepção de que ela estava se saboreando nos lábios de Thalia fez Alix puxá-la para mais perto em uma renovada onda de desejo.

Thalia finalmente se separou, as mãos emoldurando o rosto de Alix. "Como você está se sentindo?" ela perguntou sem fôlego.

"Extraordinário." Alix passou as mãos para cima e para baixo nas costas de Thalia, saboreando o jogo de seus músculos sob a pele. “Nada poderia ter me preparado para isso.”

O sorriso de Thalia era incandescente. “Você se deixou sentir tudo, e foi tão, tão lindo.”

Inspirada pela rouquidão na voz de Thalia, Alix ficou de lado para encará-la. Ela estendeu a mão para acariciar seu rosto, mapeando os contornos das maçãs do rosto de Thalia, a crista de seu nariz, a maciez de seus lábios. "E você? Você vai se permitir sentir tudo?

Thalia pegou a mão dela. “Não quero pressioná-lo”, disse ela, mas as palavras tremeram.

“Não estou sentindo nenhuma pressão”, disse Alix, entrelaçando os dedos e empurrando a mão de Thalia até que ela descansasse no travesseiro ao lado de sua cabeça. “Deite-se agora.” Quando Thalia obedeceu, o desejo em sua expressão inspirou Alix a ser ousada. Ela se sentou e gentilmente afastou as pernas de Thalia antes de se ajoelhar entre elas. Quando ela descansou ambas as mãos no abdômen de Thalia, seus quadris estremeceram.

“Estou tão pronta para você,” confessou Thalia.

Alix nunca havia experimentado esse tipo de poder, e ele agora a invadia em uma torrente inebriante. Mas quando ela pensou em quantos amantes Thalia teve, e como todos eles sem dúvida deviam ser experientes, sua autoconfiança evaporou tão rapidamente quanto havia surgido.

“Você vai me dizer do que você gosta?” ela perguntou, odiando a insegurança em sua voz.

“Eu gosto de suas mãos em mim.” Os olhos de Thalia brilharam para ela. “Eu quero que você me explore como quiser. Toque-me como quiser. Por favor, Alix.

"E você vai me dizer se houver algo que eu esteja fazendo... errado?"

“Não existem maneiras certas e maneiras erradas de fazer amor”, disse Thalia. “Existe apenas o nosso caminho. A maneira como descobrimos juntos.”

Descobrir. Alix flexionou os dedos experimentalmente, espalhando-os pelos músculos do estômago de Thalia. Thalia estava lhe dando permissão para fazer exatamente o que ela desejava: experimentar. Tonta de antecipação, ela se abaixou para que seu próprio abdômen ficasse embalado no V das coxas de Thalia, antes de estender a mão para segurar seus seios. O gemido baixo de encorajamento de Thalia baniu sua persistente dúvida.

“Você se lembra que sou uma cientista”, disse ela. “Treinado na arte de coletar dados. Altamente detalhista.” Thalia observou suas mãos avidamente enquanto Alix

alcançava ambos os mamilos entre os polegares e os dedos indicadores. “Por exemplo,” ela continuou, saboreando a expectativa nas feições de Thalia, “eu me pergunto o que acontecerá quando eu fizer isso?” Ela beliscou levemente.

Thalia fechou os olhos e gemeu. Quando Alix fez isso de novo, desta vez esfregando os polegares para frente e para trás, os quadris de Thalia se agitaram embaixo dela. Ao mesmo tempo encantada e maravilhada, Alix continuou, primeiro estabelecendo um ritmo que fazia a respiração de Thalia sibilar em sua garganta, e depois variando o ritmo para que ela não soubesse o que esperar.

“Você pode fazer isso com mais força”, ela engasgou.

As palavras provocaram um choque em Alix, e ela estava prestes a obedecer quando lembrou que esta era sua oportunidade de explorar. Ela arquivaria esse detalhe intrigante para referência futura. “Fico feliz em saber disso”, disse ela. “Mas prefiro tentar outra coisa.”

Quando ela abaixou a cabeça para beijar a ponta de um seio, depois o outro, Thalia colocou uma mão sobre os olhos e murmurou uma maldição ininteligível. Instalando-se em uma posição mais confortável, Alix apoiou-se em um braço, continuando a provocar, mas agora com a boca e os dedos. Cada som que Thalia fazia aumentava não apenas sua confiança, mas também sua própria excitação.

A cabeça de Thalia bateu contra o travesseiro enquanto seus gemidos começaram a se transformar em uma única palavra: *Por favor* . Glória no poder sensual que ela exercia, Alix ousou passar a mão para baixo, pelas costelas de Thalia, até descansar na reentrância rasa da parte interna de sua coxa. Ela levantou a cabeça do peito de Thalia.

"É isso que voce quer?"

“Oh, por favor,” Thalia murmurou, levantando uma mão para segurar o rosto de Alix. “Toque-me, por favor. Eu estou te implorando. Eu vou ficar louco se você não fizer isso.”

Alix pegou a mão dela e beijou-a. "Eu vou."

Os olhos de Thalia de repente ficaram sem neblina. “É o que *você* quer?”

A vulnerabilidade com que ela fez a pergunta fez o peito de Alix se contrair. Mesmo agora, tremendo com uma necessidade que Alix havia despertado e alimentado, Thalia era atenciosa o suficiente para priorizar o conforto de Alix.

“Você é o que eu quero,” ela sussurrou, sustentando o olhar de Thalia enquanto deslizava os dedos para baixo.

Ao primeiro toque, os olhos de Thalia se fecharam e suas costas arquearam. Ela estava quente, molhada e escorregadia, e Alix traçou suavemente os contornos de suas dobras com dedos inquisitivos. Eles logo encontraram seu alvo, e ela pressionou levemente contra o feixe inchado de nervos, testando como Thalia gostava de ser tocada.

"Oh meu Deus." Os quadris de Thalia estremeceram.

Alix circulou o local suavemente antes de pressionar novamente, sentindo a pulsação rápida sob seu toque. Ao grito estrangulado de Thalia, ela sentiu como se tivesse descoberto a existência de algum país mítico e sido proclamada sua salvadora.

“Al-Alix. Eu vou-"

Não querendo que isso acabasse ainda, Alix rapidamente afastou a mão. Quando Thalia protestou que iria morrer, Alix hesitou e beijou seus lábios secos. “Shhh. Confie em mim."

Ela cobriu as pontas dos dedos com a umidade de Thalia e deslizou duas para dentro. A sensação de ser envolvida por seu corpo era diferente de tudo que Alix já havia experimentado, e ela ansiava por mais. Lenta e cuidadosamente, ela foi mais fundo, antes de parar para agitar os dedos. Quando os músculos internos de Thalia tremeram em resposta, ela teve que fazer isso de novo.

“Alix.” A voz de Thalia quebrou nas sílabas, e seus olhos eram duas poças de escuridão. "Estou tão perto."

Triunfante, mas terna, Alix mudou a mão para girar a ponta do polegar pela pele mais sensível de Thalia. “Solte”,

ela insistiu, prendendo a respiração.

Thalia gritou seu nome quando encontrou seu alívio, seus quadris levantando enquanto seu corpo apertava com força os dedos de Alix. Alix aproveitou o momento enquanto Thalia tremia em seus braços. Ela nunca tinha visto ou ouvido nada mais íntimo do que a sensação de Thalia encontrando o êxtase, e ela queria fazer tudo acontecer de novo. Mas quando ela começou a empurrar levemente, Thalia pegou seu pulso.

“Bons instintos”, disse ela em voz baixa e áspera. “Normalmente, eu iria querer mais imediatamente. Mas isso foi tão intenso.”

Todas as evidências em contrário, Alix não podia deixar de se preocupar com o fato de Thalia não querer que ela continuasse a tocá-la porque ela tinha sido péssima nisso. “Ok,” ela disse suavemente, aliviando os dedos do corpo de Thalia.

Thalia prendeu a mão antes que pudesse retirá-la completamente. “Isso foi incrível”, disse ela, olhando atentamente para Alix. “ *Você* é um amante incrível. Pare de se questionar.

“Você é um bom professor”, disse Alix, querendo desviar a atenção.

“Talvez,” Thalia concedeu, “mas tudo o que lhe ensinei esta noite foi que você deveria se sentir livre para se render à paixão. Depois que você parar de ter medo disso e deixar o instinto assumir o controle... Quando ela estremeceu com a lembrança, Alix finalmente acreditou que estava dizendo a verdade. "Uau."

"Uau?" Alix lançou-lhe um olhar cético. “Vocês, americanos, usam muito essa palavra.”

“ *Vocês, americanos* , hein?” Thalia se levantou, pegando Alix desprevenida, e os rolou até ficar por cima. “Sou meio britânico, você sabe.” Colocando uma coxa entre as pernas de Alix, Thalia parecia muito presunçosa ao descobrir a evidência física da excitação renovada de Alix.

“Hmm,” ela disse, empurrando levemente. “O que temos aqui? Alguém *está* pronto para uma segunda porção. Alix sentiu-se corar, o que era totalmente ridículo depois de tudo o que tinham acabado de compartilhar.

O sorriso de Thalia se suavizou. “Não fique envergonhado”, ela sussurrou no ouvido de Alix, batendo no lóbulo com a língua. “Seu desejo é lindo. *Você* é lindo. E vou provar isso para você mais uma vez.”

Enquanto Thalia pressionava uma linha de beijos ardentes em seu pescoço, Alix derreteu no colchão, rendendo-se ao turbilhão.

Capítulo Dezoito

Alix observou o garçom encher sua taça de champanhe e tentou em vão não se preocupar com Thalia. O horizonte de Londres estendia-se a seus pés como as cidades de Lego que Florestan gostava de construir quando menino. Ela nunca teve permissão para ajudá-lo, mas admirava à distância seu trabalho cívico. Agora, no ápice do London Eye, numa cápsula privada alugada pelo Duque de Suffolk, Lord Brandis, ela apreciava muito mais profundamente a visão que estava presente no planeamento urbano. Pontes imaculadas cruzavam o sinuoso Tâmisa, iridescentes sob o sol, enquanto edifícios antigos e novos formavam fileiras ordenadas pontuadas por faixas verdes e pontos de parques. Civilização.

Mas o preço da civilização parecia ser que os seus habitantes – que perderam, de alguma forma atávica, de acordo com o argumento de Thalia, a emoção da caça codificada no seu ADN – encontraram uma saída para esses instintos insatisfeitos em comportamentos de risco sancionados. As forças Armadas. Paraquedismo. Automobilismo.

Olhando disfarçadamente para o relógio, Alix calculou mentalmente a contagem regressiva para o Grande Prêmio da Bélgica. Faltam pouco menos de duas horas. Thalia estaria vestida e se preparando para dar algumas voltas de treino. Houve alguns problemas com a caixa de câmbio durante os treinos livres de quinta-feira e ela esperava que isso não fosse mais um problema. Thalia se classificou em P3 - o melhor até agora - e Alix esperava chegar ao topo do pódio. Mas principalmente, ela esperava que Thalia estivesse segura, especialmente porque a previsão indicava chuva.

Desde a noite que passaram juntos em Mônaco, as preocupações de Alix com o bem-estar de Thalia tornaram-se mais nítidas e bem definidas. Uma tarde, enquanto deveria estar revisando seu plano de negócios para discutir

com seu advogado, Alix se viu pesquisando lesões na Fórmula 1. Durante um período sombrio de sua história, o esporte esteve entre os mais mortíferos que se possa imaginar, ceifando a vida de vários pilotos todos os anos. Às vezes, mais de um piloto morria em uma única corrida.

Agora, graças às melhorias na engenharia dos carros e na construção das pistas, bem como às novas regras e regulamentos sobre tudo, desde capacetes de motorista até o tecido retardador de chamas de seus macacões, um piloto não havia morrido em um Grande Prêmio. há mais de vinte anos. Mas isso não mudava o fato de que em pouco menos de duas horas, Thalia estaria acelerando a velocidades superiores a trezentos quilômetros por hora enquanto disputava posição com todos os outros no percurso.

Mas agora não era hora de se preocupar. Ela tinha negócios para conduzir e qualidades sociais para defender. Felizmente, havia um rosto familiar e amigável no pequeno recinto: Ashleigh, Princesa de Gales, ainda radiante no terceiro trimestre de gravidez. Eles não puderam fazer mais do que cumprimentar-se e conversar um pouco antes, mas agora, enquanto lorde Brandis interrompeu a conversa sobre arquitetura londrina para consultar o garçom, Ashleigh se inclinou sobre a mesa.

“Obrigado por nos trazer esse clima monegasco, Alix. Foi uma primavera excepcionalmente chuvosa e estamos todos gratos.”

Alice riu. “Eu gostaria de poder reivindicar o crédito.”

“Eu pretendia escrever para você depois da festa, mas perdi a noção do tempo. Foi um evento adorável.”

“Estou tão feliz que você gostou.” Lembrar daquela noite a fez pensar em Thalia, e ela só podia esperar que seu rosto não a estivesse traindo. “Acho que devo pelo menos parte da minha recente sorte a você”, disse ela. “Foi no casamento de Sasha que conheci Thalia d'Angelis, e ela me apresentou pela primeira vez a Lord e Lady Rufford.”

“Então você deve sua boa sorte a Sasha e Kerry”, disse Ashleigh com um sorriso.

“É verdade”, disse Alix, decidindo rapidamente que seria melhor não divulgar que a perspectiva de se encontrar com Ashleigh para discutir organizações sem fins lucrativos tinha sido uma parte significativa de sua motivação para comparecer ao casamento real. “E como eles estão achando a vida de casados? Eles pareciam bem em Mônaco, mas não tive oportunidade de conversar muito com eles.”

O sorriso de Ashleigh se alargou. “Isso concorda imensamente com eles. Sinceramente, não acredito que já tenha visto nenhum deles mais feliz. Eles são uma equipe excepcional.”

Uma equipe excepcional. Isso parecia um tipo de relacionamento muito atraente. Ela e Thalia tinham esse tipo de potencial: Thalia era a figura pública carismática, enquanto trabalhava melhor nos bastidores, nutrindo a visão compartilhada ao manter todos os detalhes organizados.

Então Alix se conteve. Sua visão compartilhada? Seus objetivos de carreira não poderiam ser mais diferentes. E ela estava honestamente comparando seu relacionamento com Thalia ao casamento de Sasha e Kerry? Felizmente, a lógica intercedeu antes que ela pudesse entrar em pânico. Ela não estava se apaixonando por Thalia, é claro – isso seria uma loucura, dada a sua reputação – mas Alix se importava com ela. E ela supôs que era natural comparar o relacionamento deles com o das únicas outras lésbicas que ela conhecia, especialmente porque elas também eram um casal real e famoso.

Enquanto ela tentava determinar a melhor forma de responder a Ashleigh, Lorde Brandis assumiu o controle da conversa. “Agora que todos temos nosso champanhe, gostaria de propor um brinde.” Ele ergueu a flauta para captar a luz. “Ao excelente trabalho realizado em África por Sua Alteza Real, a Princesa de Gales, e ao novo e

emocionante projecto iniciado por Sua Alteza Sereníssima Pommelina do Mónaco. A Brandis Enterprises celebra sua defesa em nome dos menos afortunados.”

Alix tentou não estremecer com sua retórica. Quem poderia dizer que os Karamoja tiveram menos sorte? Por algumas métricas, certamente. Mas, segundo outros, eles eram mais ricos do que as pessoas nesta pequena câmara girando bem acima de Londres. Silenciosamente, ela prometeu ser cautelosa na forma como sua instituição de caridade anunciava sua missão. Ela queria capacitar a população rural do Uganda – especialmente as mulheres, uma vez que constituíam o núcleo da comunidade enquanto os homens pastoreavam o seu gado pelas planícies – para cuidarem de si próprios e uns dos outros de forma saudável e higiénica. Mas ela nunca quis insinuar que a cultura ou estilo de vida deles era de alguma forma inferior.

“O objetivo principal desta reunião”, continuou Lord Brandis, “é discutir como a Brandis Enterprises pode se envolver mais com ambas as organizações – para nosso benefício mútuo, é claro. Pedi ao meu pessoal que elaborasse um plano…”

Alix inclinou a cabeça para se concentrar nas letras miúdas, mas esperava que não houvesse muita negociação pela frente. Quanto mais cedo eles chegassem a um acordo, mais cedo ela poderia satisfazer sua apreensão sobre Thalia.

*

“Bandeira amarela, Thalia, bandeira amarela,” Carl disse em seu ouvido. “Setor dois.” O indicador no volante ficou amarelo enquanto ele falava. Felizmente, ela havia acabado de sair do setor dois e não precisou diminuir o ritmo.

"O que aconteceu?" ela perguntou na próxima vez. Peter estava atualmente no P1, e ela estava em segundo lugar desde que venceu Lucas na largada. Até agora ela conseguira segurá-lo, mas dez minutos atrás começara a chuviscar. Enquanto alguns dos pilotos mais atrás haviam parado para comprar pneus de chuva, Thalia decidiu ficar de fora com seus slicks. As condições na pista não eram tão ruins a ponto de justificar os pneus de chuva, e eles apenas iriam desacelerá-la. Mas se alguém tivesse derrapado, isso poderia estar mudando.

“Mason aquaplanou e bateu na barreira em Les Combes. Ele se afastou do carro.

"Bom."

Thalia se concentrou em fazer tudo ao seu alcance para ficar no limite do que seu carro poderia fazer nessas condições. Esta volta estava mais escorregadia do que a anterior, mas ainda assim nada que ela não pudesse suportar. Ela abraçou a linha interna enquanto seguia Peter em direção à curva onde Mason havia derrapado, alerta para a possibilidade de detritos, equipamentos ou pessoas na pista ou perto dela. Ao se aproximar de Les Combes, ela notou o brilho das luzes vermelhas e brancas e percebeu que os fiscais haviam mobilizado os veículos de emergência. Ela ficou momentaneamente grata por todas as precauções de segurança terem feito seu trabalho mais uma vez.

A bandeira amarela indicava a necessidade de cautela, mas a regra era obscura quanto ao que isso realmente implicava, e Peter não diminuiu muito o ritmo. Seus instintos estavam gritando para ela diminuir a velocidade, mas em vez disso, ela seguiu seu exemplo. O carro balançou um pouco – o suficiente para fazer seu coração pular na garganta – mas ela conseguiu acalmá-lo com um toque sutil no volante.

Ainda assim, isso tinha sido muito próximo.

“Peter está cinco segundos à frente”, disse Carl. “Lucas está correndo mais rápido do que vocês dois agora, então

veja se consegue diminuir um pouco a distância para impedi-lo de tentar uma ultrapassagem.”

"Vai fazer."

Mas Peter, talvez tendo recebido informações semelhantes sobre Lucas, estava devorando a pista como se ela estivesse seca. Quando ela voltou ao setor dois, ela havia recuperado apenas alguns centésimos de segundo. Desta vez, em deferência à crescente escorregadia da pista, Thalia pisou nos freios muito mais cedo do que faria em um dia seco. Enquanto lutava contra a gravidade, observou Peter entrar no vértice da curva e preparou-se para a pequena perturbação que sentiria na aerodinâmica do seu próprio carro quando ele fizesse a curva.

Mas ele nunca o fez. Em vez de aderirem à superfície como deveriam, seus pneus aquaplanaram, lançando-o num amplo arco para fora da pista, direto em direção ao carro de Mason, que ainda não havia sido retirado da barreira.

Horror e pânico explodiram em seu cérebro quando o carro dele bateu nos destroços. Mas mesmo enquanto ela gritava, o instinto assumiu. Freando fortemente, ela meio que dirigiu e meio aquaplanou na estrada de fuga. Assim que saiu da pista, ela parou, desligou o motor e saltou da cabine. Os motoristas atrás dela seguiram o exemplo e ela por pouco evitou ser atropelada por uma Ferrari.

Ela não se importou. Ela não se importava com nada, exceto Peter. As barricadas foram projetadas para amortecer o impacto e ninguém morria por atingi-las há décadas. Mas o carro de Mason era de metal sólido e cheio de combustível e...

"Peter!" O grito foi arrancado de sua garganta quando ela teve o primeiro vislumbre do acidente. Seu carro, quase irreconhecível agora, perfurou a traseira do chassi de Mason antes de tombar de lado. A fumaça subia dos destroços, escura e furiosa, incongruente contra o fundo azul brilhante. Ela não conseguia ver nenhuma chama, mas o ar fedia a combustível. Uma sirene soou tristemente, mas

parecia muito distante. Se o carro de Peter tivesse furado o tanque de combustível de Mason, eles teriam apenas alguns segundos para tirá-lo de lá.

"Me ajude!" ela gritou, amaldiçoando o peso do capacete e o cansaço nas pernas. O calor a atingiu ferozmente, mas seu traje era à prova de fogo. Ela poderia sobreviver lá por alguns segundos. O suficiente para arrastá-lo embora. Teria que ser o suficiente.

E então a terra se ergueu contra ela com um rugido ensurdecedor, derrubando-a como uma mão enorme golpeando uma mosca insignificante e segurando-a enquanto a escuridão engolia o céu.

Capítulo Dezenove

Quando Alix voltou para sua suíte no Savoy Hotel, a corrida já tinha completado meia hora. Ela correu pelo saguão, com Claude em seus calcanhares, e pela primeira vez foi direto para o bar. A corrida seria lá. Ela tinha que saber onde Thalia estava – e o mais importante, se ela estava bem. Ao virar a esquina, ela procurou uma tela de televisão... e congelou.

Notícias de última hora: Carros a gasolina na Macedônia batem e explodem.

Em estado de choque, Alix cambaleou para frente para se apoiar em uma mesa desocupada. Claude estava imediatamente ao seu lado, puxando uma cadeira.

“Sente-se, por favor, senhora”, ele disse com urgência. “Você está branco como um fantasma.”

"Quem é esse?" ela perguntou entorpecida, apontando para a tela com um dedo trêmulo. Um arrepio se instalou em seu peito. Ela estava com tanto frio. *Choque* , seu cérebro médico forneceu através da névoa gelada que nublava sua mente.

"Não sei."

"Descobrir." Seus dentes batiam. "Por favor. Descobrir."

Ela olhou para o banner na tela. As palavras, destacadas em vermelho, sublinhavam imagens dos destroços fumegantes do acidente. De alguma forma, dois carros colidiram e pegaram fogo. Com todos os novos regulamentos de segurança, isso não deveria mais ser possível, mas de alguma forma aconteceu. Tremendo quando um arrepio se instalou em seu peito, ela percebeu que Claude não estava mais ao seu lado. Em vez disso, ele estava debruçado sobre o bar, conversando com o barman. Segundos depois, a música morreu para ser substituída pelos sons dos comentaristas. Quando voltou, trouxe consigo uma dose de licor dourado e um copo d'água.

"O que é?" ela perguntou estupidamente.

“Escocês. Bebida. Por favor."

O copo tremeu em sua mão, mas ela conseguiu engolir o líquido. Queimou sua garganta e desceu até seu estômago, enchendo-a com um fogo que perfurou o frio insidioso, expandindo-se até quebrar e derreter o gelo dentro dela.

Não. Ela não ficaria entorpecida. Ela pensaria. Ela agiria.

Um carro da Gasolina Macedonia bateu e explodiu depois de colidir com outro carro preso na barreira – isso era tudo o que os locutores de notícias na televisão sabiam. Todos no bar permaneciam calmos demais, mas para eles era uma tragédia distante, não pessoal. Alix teve vontade de gritar com todos eles. Não foi Thalia. Não poderia ser. Thalia sofrendo, queimada e mutilada pela explosão e pelo fogo, ou pior...

Mas é claro que poderia ser. Havia cinquenta por cento de chance de que o carro de Thalia estivesse em chamas.

Pior de tudo, ela não conseguia dar voz ou expressão à magnitude do seu pânico. No que diz respeito ao público, Thalia era sua parceira de negócios e conhecida. Mas Alix estava reagindo como amante de Thalia. Ela queria dizer a alguém, qualquer pessoa — o perfeito estranho tomando uma cerveja no canto ou o casal compartilhando uma bebida romântica na cabine — que temia pela vida da mulher de quem gostava. Mas ela não conseguiu. Por um momento insano, ela considerou confiar em Claude. Ele devia pelo menos suspeitar do caso dela com Thalia, mas nunca havia contado nada sobre isso para ela.

“Temos uma atualização sobre a identidade do motorista cujo carro explodiu”, disse uma voz desencarnada nos alto-falantes.

Por favor , Alix rezou sem rumo. Foi a única palavra que sua mente conseguiu entender. *Por favor.* Somente quando a tela ficou embaçada ela percebeu que lágrimas escorriam por seu rosto. Ela não se importou.

“Peter Taggart derrapou para fora da pista na mesma curva onde Mason Chadworth bateu na barricada. O carro

de Taggart bateu no veículo abandonado de Chadworth antes que as autoridades pudessem removê-lo. O tanque de combustível de Chadworth foi perfurado, causando uma explosão. Taggart foi declarado morto no local."

Por um momento precário, enquanto os suspiros enchiam o ar, Alix pensou que poderia desmaiar. Inclinando a cabeça, ela tremeu quando o alívio a percorreu, seguido rapidamente pela culpa. Pedro estava morto. O gentil e gentil Peter, que foi um modelo e mentor para Thalia, e um pai tão dedicado a seu filho. Mas Thalia estava viva. O que ela estava pensando e sentindo agora, Alix só podia começar a adivinhar. Mas ela estava *viva.*

"A bandeira vermelha foi mostrada", continuou a voz. "A corrida não será reiniciada. Thalia d'Angelis estava em primeiro lugar no momento da queda e foi declarada vencedora. No entanto, não haverá cerimônia no pódio, pois ela foi levada ao hospital com ferimentos leves causados pela explosão."

O alívio de Alix deu lugar a uma nova onda de alarme. Thalia foi pega na explosão de alguma forma? Ouvir "ferimentos leves" pode ser uma garantia suficiente para todos os outros, mas não para ela. Ela não ficaria satisfeita até chegar ao hospital e examinar Thalia ela mesma.

"Estamos indo", disse Alix a Claude. "Imediatamente."

"Vossa Alteza Sereníssima—"

"Inegociável. Nós estamos indo agora. Ela deslizou para fora da cadeira, agarrando-se à mesa até ter certeza de que suas pernas não cederiam. "Não consigo imaginar estar em perigo em um hospital, mas se você quiser providenciar segurança adicional assim que chegarmos, fique à vontade."

"Sim, senhora," ele disse e começou a dar ordens em seu microfone de pulso enquanto ela se movia em direção à porta. Ao saírem do bar, um dos locutores de televisão discutia o histórico de segurança da Fórmula 1: "Esta é a primeira fatalidade em um Grande Prêmio de Fórmula 1 em

mais de vinte anos, desde a morte de Ayrton Senna em 1994”.

Ela esperava que a esposa de Peter Taggart não estivesse ouvindo isso. Nenhuma estatística importava quando a pessoa que você amava era a exceção à regra.

*

“Estou lhe dizendo, estou bem!” Thalia estava sentada na beira da cama irregular do hospital, vestindo nada além de uma daquelas batas finas como papel que mal cobriam o topo de suas coxas. Apesar da dor latejante no peito, ela queria atacar o médico que estava à sua frente ainda mais do que queria bater em Terrence na Itália. Na época em que Peter estava vivo.

“Você não está bem, Sra. d'Angelis”, disse ele em um inglês nítido e com pouco sotaque. “Você vomitou duas vezes desde que chegou e suas pupilas estão dilatadas. Você pode ter uma concussão. Uma tomografia PET determinará a extensão dos seus ferimentos.”

Thalia apertou a beirada da cama para evitar pular e agarrá-lo pelo colarinho. “Meu amigo e colega – meu companheiro de equipe – *morreu* hoje. Ele morreu na minha frente antes que eu pudesse ajudá-lo. Claro que estou doente! É claro que minhas malditas pupilas estão dilatadas! Agora me deixe ir! Eu tenho que voltar para o meu time!”

A expressão do médico mudou de frustração para simpatia, mas Thalia não queria sua simpatia. Ela queria ver Courtney e Bryce e oferecer-lhes todo o apoio que pudesse. Ela queria chorar com Alistair, os engenheiros e os mecânicos. E ela queria chorar nos braços de Alix.

"EM. d'Angelis, sinto muito pela sua perda. Este dia foi extremamente difícil para você e eu entendo...

A porta se abriu, interrompendo misericordiosamente sua tentativa equivocada de empatia. Quando Alix entrou, Thalia gritou seu nome antes que ela pudesse apertar os lábios. Ela sentiu-se começar a desmoronar por dentro e piscou desesperadamente para conter as lágrimas. Ela não poderia desmoronar na frente daquele médico ridículo, não importa o que ele achasse que entendia.

“Dr. Messier”, disse Alix, “sou a Dra. Pommelina Alix Louise Canella, princesa de Mônaco e amiga da Sra. d'Angelis. Gostaria de falar com ela em particular por alguns minutos, se não se importa.

Duas lágrimas rebeldes vazaram dos olhos de Thalia antes que ela pudesse detê-las. Alix era seu cavaleiro de armadura brilhante. Os olhos do Dr. Messier se arregalaram e ele gaguejou: “Claro, Vossa Alteza Sereníssima”, antes de sair apressadamente da sala. Assim que a porta se fechou, Alix correu pela sala antes que Thalia pudesse fazer mais do que colocar um pé no chão.

“Não se levante”, disse Alix, segurando seu rosto. "Por favor. Ainda não. Apenas deixe-me olhar para você.

Enquanto Alix examinava seus olhos, ela gentilmente abanou os polegares nas bochechas de Thalia. Essa ternura foi sua ruína. A represa rompeu sob a pressão, e ela estendeu a mão cegamente para agarrar a cintura de Alix enquanto seus pulmões se contraíam em um longo soluço.

“Thalia,” Alix murmurou em seu cabelo. "Deixa para lá. Eu estou bem aqui."

Ela chorou por um longo tempo, e Alix a segurou com delicadeza, mas com força, durante tudo isso — as respirações entrecortadas que queimavam seu peito, os rios deixando rastros na fuligem de suas bochechas, o ranho que escorria de seu nariz. Nunca Alix disse a ela que ela ficaria bem, pelo que Thalia ficou grata. Ela não estava bem. Ela não estaria. Mas Alix lembrou-lhe que ela era cuidada e não estava sozinha.

Quando ela finalmente conseguiu se recompor, seu peito queimava a cada respiração, ainda pior do que antes. “Acho que posso ter machucado uma costela”, disse ela com voz rouca. Quando Alix a soltou imediatamente, Thalia balançou a cabeça. “Não, não. Por favor. Você não está me machucando. Só... dói. E às vezes, quando inspiro, a dor é mais aguda.”

Alix esfregou as costas de Thalia em círculos lentos. “Eu preciso que você me deixe examiná-lo,” ela disse suavemente. “Para o seu bem e o meu.”

"OK."

"Deite-se na cama." A voz e as mãos de Alix foram gentis enquanto ela guiava Thalia para baixo. “Feche os olhos e tente respirar o mais profundamente que puder, sem machucar o peito.”

Mas quando Thalia fechou os olhos inchados, tudo o que viu foi a bola de fogo engolindo o carro de Peter. Ela se levantou, estremeceu e se apoiou em um cotovelo. Imediatamente, Alix estava lá, apoiando seu pescoço com uma das mãos e acariciando seu rosto com a outra.

"Querido?" Alix penteou o cabelo da testa. "O que acabou de acontecer?"

“Quando fechei os olhos, vi a explosão”, ela conseguiu.

"Tudo bem." Alix se inclinou para dar um leve beijo em seus lábios. “Mantenha-os abertos, então. Concentre-se em mim. E quando eu terminar, gostaria que você me contasse o que aconteceu.

Thalia observou enquanto Alix se inclinava sobre ela, apalpando primeiro seu pescoço e depois os contornos de sua clavícula. Seu toque podia não ser sensual, mas Thalia podia sentir a ternura por trás de cada movimento. Nada doeu até que Alix alcançou o lado direito da caixa torácica.

“Pronto,” Thalia sibilou com os dentes cerrados com a súbita pontada de dor.

"Desculpe." Alix, parecendo preocupada por ter que machucá-la, inclinou-se para beijar suavemente o local

antes de continuar o exame.

Quando terminou, a adrenalina de Thalia havia sido substituída por uma fadiga profunda. Ela queria dormir uma semana, mas havia tanta coisa que precisava ser feita. E como ela poderia dormir quando simplesmente fechar os olhos trazia de volta o horror da tarde?

Alix deslizou na cama ao lado dela e guiou Thalia para o lado esquerdo antes de espelhar sua posição. Em todos os seus relacionamentos e encontros, Thalia nunca foi a colherinha, e isso era surpreendentemente reconfortante. E então um pensamento lhe ocorreu.

“Você não está preocupado que alguém entre?”

“A equipe do hospital tem minhas credenciais e Claude está lá fora. Ele me ligará se alguém insistir em entrar. Mas não creio que o façam.”

"Eu preciso sair daqui. Preciso ver Courtney e Alistair.”

A mão de Alix pousou em seu quadril, quente e reconfortante. "Eu sei. Mas você também precisa de um raio-x da caixa torácica. E não acho que você tenha sofrido uma concussão, mas concordo com o Dr. Messier sobre a tomografia PET, só para garantir.

“Alix...” Mas quando Thalia tentou se virar, Alix a segurou no lugar.

“Você passou por uma provação terrível hoje,” Alix disse suavemente, com a boca perto do ouvido de Thalia. “Você está ferido e é de conhecimento público que está no hospital. Courtney está sendo cuidada pela equipe e pela FIA. Você a verá em breve, mas quando isso acontecer, você precisará ser forte. Deixe o hospital cuidar de você esta noite. Eles podem descobrir a extensão dos seus ferimentos e dar-lhe medicamentos, se necessário.” Ela se aproximou, até que seu estômago ficou pressionado contra as costas de Thalia. "Por favor, confie em mim."

Thalia sentiu como se tivesse recebido permissão para sentir a magnitude de sua própria dor e fadiga, tanto física quanto emocional. Mas antes que ela pudesse concordar, ela

precisava explicar suas expectativas. “Eu confio em você. E ficarei aqui esta noite, desde que possa ligar para Alistair depois dos testes e sair amanhã de manhã.

“A saída amanhã depende dos resultados dos testes”, disse Alix. Mas quando Thalia ficou tensa para discutir, Alix deslizou uma mão por baixo do vestido frágil para acariciar sua barriga. “Shhh. Me deixe terminar. Com base no meu exame, não vejo nenhuma razão para que eles prendessem você.”

“Então temos um acordo,” Thalia sussurrou, confortada pela pressão quente da palma de Alix. O mundo estava um caos, mas o toque de Alix a ancorou.

“Você é um negociador formidável.” Alix beijou sua nuca. “Agora, antes de eu ligar de volta para o médico, você pode me contar o que aconteceu hoje?”

Parte de Thalia queria recusar, mesmo quando outra parte, mais lógica, sabia que ela precisava processar isso. "Eu vou. Mas apenas... fique como está, ok? Ela engoliu uma nova onda de bile. "Isso ajuda."

“Eu vou ficar assim,” Alix disse, passando a palma da mão em círculos contra o abdômen de Thalia.

Segura em seu abraço, Thalia ousou fechar os olhos e deixar as lembranças levá-la.

Capítulo Vinte

Thalia sentou-se na mesma cadeira que estava há seis meses, quando Alistair Campbell e Lord Rufford lhe ofereceram a oportunidade de sua vida. Mas hoje, a magnífica vista da janela do seu escritório estava obscurecida pela névoa crescente que acompanhava uma chuva torrencial vinda do Mar da Irlanda. O mau tempo não era incomum nesta parte do país, mas hoje parecia que o mundo estava chorando.

À sua frente, Roderick Mathelay estava recostado em sua cadeira, com as longas pernas cruzadas na altura dos tornozelos, parecendo entediado. Thalia já o odiava. Ela havia feito lobby para que Alistair escolhesse um dos pilotos de testes da Petrol Macedonia para substituir o insubstituível Peter, mas em vez disso ele trouxe um figurão desgraçado cuja Superlicença só recentemente havia sido liberada da suspensão. No ano passado, Mathelay mostrou-se incrivelmente promissor na primeira metade da temporada enquanto dirigia pela McLaren, apenas para cair em desgraça quando um exame de sangue aleatório revelou seu uso de drogas para melhorar o desempenho. Mas agora ele era elegível novamente, e Alistair aparentemente viu algo nele além de sua arrogância e desdém pelos regulamentos.

Na cabeceira da mesa, Lord Rufford suspirou por trás do bigode. Ele havia feito um elogio eloqüente a Pedro dois dias antes. Mathelay não apareceu e Thalia usou isso contra ele. Peter era uma lenda no esporte – motivo suficiente para comparecer. Mas quando você foi escolhido para preencher, de alguma forma, a lacuna que ele deixou em sua equipe, por que não se esforçar para vê-lo enterrado?

“Encontramo-nos numa situação trágica e infeliz”, começou Rufford. “Peter foi um dos maiores pilotos que já agraciou o esporte, e devemos encontrar uma maneira de seguir em frente sem ele.” Ele olhou entre eles e depois para Alistair. “Espero que vocês trabalhem juntos para

tornar o resto desta temporada o mais bem-sucedido possível, a fim de homenageá-lo."

"Claro," Thalia disse. Alistair assentiu e, depois de um momento, Roderick também o fez.

"Preciso participar de uma reunião", continuou Rufford, "mas deixo para vocês três definirem sua estratégia".

Assim que a porta se fechou atrás dele, Roderick abriu a boca. "Dado o desempenho inconsistente de Thalia, faz mais sentido me considerar o piloto número um."

Thalia estava de pé sem ter a intenção consciente de estar. "Você está brincando comigo?"

"Sentar *-se* ." A voz de Alistair era um chicote e ela obedeceu com relutância. Mas quando Roderick sorriu para ela, ela ficou satisfeita ao ver Alistair voltar sua atenção para ele.

"E você. Você acabou de chegar aqui. Tente mostrar algum respeito – não apenas pelo seu companheiro de equipe, mas também pelos mortos. Ou que Deus me ajude, vou deixá-lo cair tão rápido quanto o peguei.

A julgar pela expressão chocada no rosto de Roderick, nunca haviam falado com ele dessa maneira antes. Thalia quase sorriu, mas descobriu que não conseguia. Ela iria sorrir novamente, ela sabia, algum dia – esse era o modo de vida. Mas, por enquanto, era muito cedo.

*

O tom da caixa de Franz Mueller era estranhamente sombrio. Há muito tempo que a morte não atingia a Fórmula 1, mas o seu espectro assombrava o Grande Prémio da Rússia. Sentada a uma pequena mesa na varanda com vista para a grade, Alix sentiu o peso no ar enquanto cada motorista ficava ao lado de seu carro, observando as

bandeiras balançando com uma leve brisa serem baixadas a meio mastro. Ela observou Thalia inclinar a cabeça enquanto o marechal anunciava um momento de silêncio em memória de Peter Taggart.

As últimas duas semanas colocaram pressão sobre os dois. Thalia estava lutando contra o luto em todos os seus estágios enquanto tentava se recuperar fisicamente. Seus ferimentos podiam ser leves, mas ainda a impediam. Seguir os movimentos da vida cotidiana normal com costelas machucadas era uma coisa. Suportar a dor de forças cinco vezes maiores que as da gravidade empurrando repetidamente aquelas costelas machucadas por duas horas a fio – isso era algo completamente diferente. Ela não se saiu tão bem na qualificação quanto o esperado e teria que largar do P6.

Mas o impacto psicológico e emocional da morte de Peter ofuscou dramaticamente o físico. A paciência de Thalia praticamente desapareceu e seu temperamento explodiu com frequência e inesperadamente. Sob o pretexto de reuniões de negócios, Alix conseguiu juntar-se a ela na Rússia durante vários dias, mas não passou uma única noite sem que ela acordasse do mesmo pesadelo, ofegante e encharcada de suor. Alix tentou convencê-la a procurar um profissional, mas Thalia continuou insistindo que não precisava conversar. Ela havia pedido uma receita de pílulas para dormir, mas Alix se recusou a atender até que Thalia falasse com alguém. Alix tinha parado de insistir nos dias que antecederam a corrida, mas quando ela terminasse, ela planejava apresentar a Thalia uma lista de terapeutas especializados em TEPT baseados em Londres.

O barulho dos motores abafou sua introspecção. Enquanto o carro de Thalia acelerava para sua volta de reconhecimento, Alix se viu desejando acreditar em algum tipo de divindade – alguém ou algo a quem ela pudesse apelar além de Chance. Thalia era altamente qualificada, é claro, mas tudo poderia acontecer. Os comentaristas

continuaram se referindo ao acidente de Peter como uma “tempestade perfeita” e um “acaso de sorte”, mas isso apenas ressaltou o que está em jogo na incerteza neste esporte.

Assim que a corrida começou, ela voltou ao camarote para colher todos os benefícios das perspectivas dos locutores sobre a corrida. Thalia fez uma largada decente, mas ainda estava na P6. Quase imediatamente, porém, ela começou a lutar por uma posição mais elevada. À medida que a corrida se desenrolava, Alix teve a sensação de que Thalia estava correndo de forma ainda mais agressiva do que o normal e desafiando os limites de uma forma que a expunha a riscos adicionais.

Quanto mais ela ouvia, mais frustrada Alix ficava. Por que, se o seu mentor e companheiro de equipe tivesse acabado de ser morto, você responderia dessa forma? Não era lógico ser mais cauteloso, e não menos? Thalia estava triste, irritada e de luto – ela entendia isso. Mas, ao ouvir os locutores falarem, sua direção era quase autodestrutiva e assustou Alix mais do que ela queria admitir. Ela deveria insistir para que Thalia procurasse um profissional? Se ela continuasse a recusar, o que aconteceria? Seria hora de algum tipo de ultimato?

E se sim, será que Thalia se importava o suficiente com o relacionamento deles para tornar um ultimato eficaz?

Capítulo Vinte e Um

Thalia parou em P2 para a volta de formação do Grande Prêmio da Hungria, ajustou os remos da embreagem, olhou para as luzes... e congelou. Não havia nada à sua frente além da trilha, serpenteando ao longe, emoldurada pelas colinas baixas de Budapeste.

"Eu poderia me acostumar com isso", disse ela, tentando congelar o momento em sua mente. Quando a corrida terminasse, ela perguntaria a Peter se ele já tinha...

A dor desabou como uma onda, ameaçando sufocá-la.

Respire fundo, querido. Ela ouviu a voz de Alix em sua mente e obedeceu automaticamente. Piscando furiosamente para afastar as lágrimas que agora obscureciam sua visão, ela tentou recuperar o foco. Ela não podia permitir que a dor a distraísse. Ele seria o primeiro a exigir que ela colocasse a cabeça no lugar e pensasse apenas em vencer.

As luzes estavam em contagem regressiva e, quando Lucas saiu para liderar a volta, ela deslizou para o lugar atrás dele. Entre guinadas para frente e para trás na pista para aquecer os pneus, Thalia observou Lucas e se visualizou ultrapassando-o - se não na primeira curva, então talvez no gancho mais adiante na pista. O dia estava mais quente do que o esperado inicialmente, e Alistair estava estranhamente inseguro sobre se precisariam de um pit stop ou dois.

"Vamos assumir dois e começar pelo lado conservador", ele lhes dissera na reunião daquela manhã, "e reavaliar depois de algumas voltas". Nem ela nem Roderick ficaram felizes em ouvir isso, e ela suspeitava que ambos estavam planejando ir além dos limites mais do que Alistair gostaria.

Quando Thalia cruzou a linha de chegada, ela já estava visualizando – como tinha feito mil vezes desde ontem – uma largada forte que lhe permitiria passar na frente de Lucas imediatamente. Mas quando ela colocou o carro em ponto morto, seu motor morreu repentinamente.

O pânico atacou como uma cascavel, mas seus instintos eram mais fortes. Isso já havia acontecido antes e ela sabia o que tentar primeiro. Com um movimento praticado, ela iniciou a sequência de reinício.

Nada.

O medo e a raiva começaram a tomar conta. Ela enfiou o dedo no botão do microfone. “Que porra está acontecendo?”

“Parecem ser problemas elétricos”, as sílabas de Carl vibravam com tensões.

A primeira luz se apagou.

“Não,” ela murmurou. "Não não não não!"

"Tente novamente!" Carl disse.

Nada. Nada ainda. A segunda luz se apagou.

“Você tem que sinalizar para eles, Thalia,” a voz de Alistair, muito calma, inundou seus ouvidos. A terceira luz se apagou.

Rangendo os dentes, ela ergueu os braços acima da cabeça e acenou. O quarto semáforo apagou-se, mas um segundo depois o marechal agitou a bandeira amarela descontroladamente e os LEDs acenderam no padrão vermelho que sinalizava uma partida abortada.

“Eles pediram uma volta de formação extra”, Carl disse um momento depois — desnecessariamente, já que ela mesma podia ver a maldita prancha. “Nós iremos buscar você.”

Fervendo, Thalia observou enquanto o campo de carros parava ao seu redor e se distanciava. Assim que eles partiram, seus engenheiros desceram em massa, levando o carro para o pit lane e finalmente dando ré para a garagem. Encurvando os ombros, ela vibrou de raiva quando eles conectaram o carro de volta ao sistema de computador e o cercaram. Se eles conseguissem resolver o problema antes do início da corrida, ela teria permissão para entrar no pit lane. A porra do pit lane, quando ela era P2!

Um minuto já havia passado. No final do segundo minuto, ela sabia que era inútil. Ela estava fora desta corrida. Do segundo lugar com grandes chances de capturar o primeiro, para o DNF. Enquanto os carros saíam do grid para a largada, seus engenheiros interromperam sua atividade frenética.

“Sinto muito, Thalia,” Carl disse, incapaz de olhar nos olhos dela.

Ela queria gritar com ele. Em todos eles. Ela queria amaldiçoar o quão injusto era que Roderick, cujos ataques ela tentara suportar sem retaliação, estivesse agora voando pela pista apesar de sua largada inferior, enquanto ela estava confinada na garagem. Ela queria chorar pelos pontos perdidos e pela morte de Peter e por quão exaustivo era ter que provar seu valor a cada passo só porque você nasceu mulher. Ela queria deitar e dormir sem sonhos de fogo. Ela queria o toque suave e as palavras calmantes de Alix.

Mas Thalia se conhecia. Se ela não se afastasse das outras pessoas naquele instante — incluindo Alix —, explodiria com a mesma certeza que o carro de Peter. Ela tirou o HANS, colocou-o sobre a mesa e caminhou em direção à saída dos fundos da garagem.

“Tália?” Carl gritou atrás dela. "Onde você está-"

“Deixe-a ir”, ela ouviu Alistair dizer, antes que a porta se fechasse atrás dela.

*

Alix a encontrou, como esperado, sozinha na academia. Desta vez, em vez de bater contra um saco de pancadas, ela estava percorrendo quilômetros em uma esteira. Alix parou dentro da porta para observá-la correr – os braços balançando em perfeita sincronia com seus passos, a pele

brilhando dourada sob as fortes luzes fluorescentes. O desejo brotou, rápido e poderoso como uma inundação repentina. Mas na balança estava o medo: medo da profissão escolhida por Thalia, medo por sua vida, medo de uma raiva tão poderosa que a impediu de demonstrar solidariedade com sua equipe. Medo de seus próprios sentimentos e medo do que aconteceria se ela se rendesse totalmente a eles.

Quando ela entrou na linha de visão de Thalia, o óbvio aperto em sua mandíbula era um claro indicador de que seu treino ainda não tinha sido suficiente para dissipar sua raiva. Num momento de dúvida, Alix se perguntou se teria tomado a decisão errada.

Thalia desacelerou a máquina para uma velocidade de caminhada. “Não estou com boa cabeça agora”, disse ela.

“Tudo bem”, disse Alix, sentindo-se como se estivesse andando na ponta dos pés por um campo minado. “O que posso fazer para ajudar?”

Thalia olhou para ela por um momento antes de balançar a cabeça. Ela parou a esteira e pegou a toalha pendurada na moldura. O desprezo de seu comportamento doeu, mas Alix não estava disposta a desistir tão facilmente.

“Isso significa que você não acha que eu posso ajudar? Ou que você não quer que eu faça isso?

Thalia pendurou a toalha no pescoço. "Não sei. *Eu não sei* , ok? Tudo o que sei é que parece que minha pele está... está descascando, estou com muita *raiva* . Ela desceu da esteira. “Saí da garagem para fazer essa sensação passar e agora está ainda pior!”

Alix cruzou os braços sob os seios, reconhecendo a atitude defensiva da postura mesmo quando a adotou. Vir aqui foi um erro, ela percebeu. Mas se ela não podia ajudar Thalia quando ela se sentia assim, então o que isso dizia sobre o relacionamento deles?

"O que?" Thalia perguntou beligerantemente.

Alix balançou a cabeça. "Nada."

“Não, há alguma coisa. Apenas diga, ok? Limpe o maldito ar.

Seu tom era acusatório. Thalia estava tentando intimidá-la, e ela não iria tolerar isso.

“Eu odeio quando você fica assim.” As palavras saíram com pressa. “Estar irritado, frustrado e desapontado com o que aconteceu hoje é compreensível. Mas agora você é completamente irracional e isso é assustador.”

“Aterrorizante?”

“Não tenho ideia do que você pode fazer. Nesse estado, você é capaz de realizar ações que normalmente seriam inconcebíveis. Como dar um soco na cara de outro motorista.”

Thalia se virou para ela. “Você sempre vai usar isso contra mim, não é?”

Pairando sobre ela, Thalia estava ameaçadora em sua raiva, mas Alix se recusou a recuar. “Eu não estou usando isso contra você. Estou apresentando isso como um exemplo do que você é capaz.”

“Do que sou capaz? Você me faz parecer uma espécie de psicopata! Ou um criminoso!

Alix reconheceu a isca quando a ouviu e por isso manteve a boca fechada. Mas ela não estava disposta a ficar e suportar esse tipo de tratamento, principalmente porque não o merecia. A simpatia não a levou a lugar nenhum. Ela tinha um vôo cedo pela manhã para chegar a uma reunião importante com um potencial investidor na Alemanha, e não estava disposta a passar o resto da noite discutindo. Thalia teria que resolver seus problemas sozinha.

"O que você está fazendo?" Thalia exigiu quando Alix começou a se mover em direção à porta.

"Indo para o meu quarto."

"Por que?"

“Porque você quer brigar, mas eu preciso de uma boa noite de sono.”

“Eu quero brigar?” A voz de Thalia subiu uma oitava. “Você acha que eu queria que meu carro não pegasse? Você acha que eu queria não terminar?

“Estou feliz que você não teve que correr!” Alix revidou, arrependendo-se instantaneamente. Durante todo o dia, ela tentou arduamente manter a calma. Thalia tinha todo o direito de ficar chateada, mas ela não tinha nenhum direito de descontar nela. Exceto que agora, apesar de seus esforços para manter a equanimidade, Alix havia caído ao nível de Thalia.

"Com licença?"

A caminho da porta, Alix fez uma pausa. Multar. Se Thalia quisesse resolver isso agora, então ela entraria em jogo. “Cada vez que você sai para uma corrida, tenho que aceitar o fato de que você pode não voltar. Tenho que ignorar os instintos que me gritam para correr atrás de você e implorar para que não entre no carro. Você tem ideia de como isso é cansativo? Alix percebeu pelos olhos semicerrados de Thalia que suas palavras não estavam tendo nenhum tipo de efeito positivo, mas ela precisava terminar. “Você está sofrendo desde a morte de Peter, mas se recusa a buscar ajuda. E você tem dirigido como se quisesse se juntar a ele no túmulo. Então sim. Fiquei feliz quando seu carro não pegou, porque isso significava que você não teria que colocar sua vida em risco hoje. OK?"

"Não." Thalia balançou a cabeça veementemente. "Não está bem. Posso ter um relacionamento com alguém que se preocupa comigo – da mesma forma que me preocuparia com você se visitasse Uganda. Mas não posso ter um relacionamento com alguém que quer me mudar.” Ela cerrou os punhos. “Sou piloto de corrida. Meu trabalho é perigoso. Isso sempre será verdade. Então, se você não pode aceitar isso, saia agora e não volte.”

Alix não conseguia acreditar no que estava ouvindo. “Essa é a sua solução? Digo que estou preocupado com sua *vida* e você me dá um ultimato sobre nosso relacionamento?

Thalia cruzou os braços sobre o peito. “Eu sou o que sou e quis dizer o que disse.”

Alix sentiu como se a terra estivesse se movendo sob seus pés, a dor saindo das rachaduras como magma. “Você é um viciado em adrenalina e um valentão”, disse ela. “Isso é o que você é.”

Obrigando-se a não olhar para trás, ela saiu do ginásio. Claude estava esperando lá fora, é claro. Quanto ele ouviu? Provavelmente cada palavra. Ela não se atreveu a olhá-lo nos olhos, caso a censura ou o julgamento estivessem esperando. Ou pior: pena.

Um abismo estava se abrindo dentro de sua mente, ameaçando envolvê-la em desespero. Todas as horas que ela passou se preocupando com o bem-estar de Thalia caíram sobre ela. Toda a pesquisa, todo o sono perdido, todas as horas frenéticas gastas observando-a dirigir e rezando para que ela conseguisse passar ilesa por cada corrida. Ela deveria ter dado seu próprio ultimato antes que Thalia pudesse vencê-la.

“Você voltará para sua suíte, senhora?” Felizmente, o tom de Claude foi totalmente profissional.

Alix reservou um quarto no mesmo hotel frequentado pela Fórmula 1 para manter as aparências, mas passou todas as noites de sua estadia na cama de Thalia. Agora, ela estava grata por ter seu próprio espaço. Mas não era o suficiente – ela poderia facilmente encontrar Thalia no corredor ou no saguão. Sua mente pensou em como seria horrível vislumbrar Thalia com outra mulher, alguém que se importasse apenas com a fama de Thalia e quisesse apenas seu corpo. Alguém que não a criticaria quando ela estivesse sendo autodestrutiva.

A vontade de fugir e lamber suas feridas em particular consumia tudo. Uma sensação sufocante de claustrofobia subiu em sua garganta e ela se apoiou na parede para combater uma onda de tontura.

“Senhora?” Claude, que nunca havia tocado nela, pousou brevemente uma mão em seu ombro. “Eu gostaria de acompanhá-lo até seu quarto. Por favor."

Ao ouvir seu tom solícito, Alix teve que morder o lábio para se controlar. Ela ainda não conseguia olhar para ele, mas depois de engolir em seco e respirar fundo e estremecendo, ela se forçou a falar.

"Isso é bom." As palavras eram firmes. Até agora tudo bem. “E eu gostaria de partir hoje à noite. Você se importaria de ligar para o campo de aviação?

“Farei isso imediatamente.”

Depois de respirar fundo novamente, ela se afastou da parede e caminhou com passos medidos em direção ao elevador. O esforço exigiu toda a sua concentração. Embora ela pudesse escapar de Thalia, ela não podia deixar escapar suas próprias emoções. A pressão cresceu atrás de seus olhos como uma tempestade, e Alix sabia que, uma vez sozinha, não seria mais capaz de contê-la. Pela primeira vez desde que era uma criança, ela iria desabar e chorar. Seria confuso, demorado, melodramático e inútil. Transformar-se em uma bagunça chorosa não a ajudaria a processar o que aconteceu com Thalia. Isso não faria dela uma pessoa melhor. Certamente não a ajudaria a se preparar para a reunião de amanhã.

Se esse era o preço de se apaixonar por alguém, ela nunca mais queria pagá-lo.

Capítulo Vinte e Dois

Alix sentou-se na cadeira do barbeiro do salão favorito de Camille e observou a cabeleireira pegar a tesoura. Ela se aproximou com óbvia apreensão.

“Tem certeza, Sua Alteza Sereníssima?” ela perguntou. “Esta é uma mudança significativa a ser feita de uma só vez. Talvez você queira fazer isso em etapas, só para ter certeza?

Alix sabia que a mulher estava tentando ser útil e evitar o risco da ira real, mas não gostava de ser questionada. “Tenho certeza”, disse ela, esperando parecer confiante e não irritada.

Desde seu rompimento com Thalia, ela se viu propensa a ataques irracionais de temperamento. Mesmo o menor detalhe ou inconveniente - como convencer seu cabeleireiro de que sim, ela realmente queria um corte pixie - a deixava nervosa. Ela havia absorvido um pouco da impaciência de Thalia durante o tempo que passaram juntos? Nesse caso, ela precisava eliminá-lo e voltar a ser ela mesma, o mais rápido possível.

Mas enquanto observava os longos fios ruivos caírem no chão, Alix sabia que nunca poderia voltar a ser a pessoa que era. Essa pessoa não sabia como era dançar com Thalia no Palácio de Buckingham, ou vê-la encorajar uma criança com câncer, ou fazer amor com ela ao som das ondas do Mediterrâneo. Essa pessoa só tinha visto o desperdício da Fórmula 1, e não o bem que ela poderia fazer através da caridade e do patrocínio. Ela não era mais aquela pessoa. Ela não podia voltar. Mas seguir em frente estava se revelando igualmente impossível.

Ela estava presa.

Apesar do caráter definitivo de sua separação, foi impossível para ela excluir Thalia de sua vida. Ela não poderia deixar de seguir a carreira de Thalia: terceiro lugar no Brasil, terceiro no Canadá, segundo nos Estados Unidos. Finalmente, ela estava tendo uma série de corridas de sucesso. Mas doeu não poder compartilhar suas vitórias.

Todos os dias ela se perguntava se Thalia havia encontrado outra pessoa ou se ela havia voltado aos seus velhos hábitos de mulherengo. Nos momentos de fraqueza, ela buscava notícias dela na internet. Mas, estranhamente, as fotos de Thalia festejando com as grid girls não vieram à tona. O que isso significa? E por que ela não conseguia parar de se importar?

Neste fim de semana, a Fórmula 1 voltou à Europa. O Grande Prêmio da Alemanha seria seguido pelo Grande Prêmio da Inglaterra, antes do circuito passar para a corrida final em Abu Dhabi, que contou com o dobro de pontos. Os Alpes poderiam separar o Mónaco da Alemanha, mas ainda assim parecia demasiado próximo. Quando a vasta extensão do Atlântico os separou, Alix se resignou à distância de Thalia. Mas agora que eles estavam de volta ao mesmo continente, seus nervos pareciam à flor da pele e expostos. Ela havia agendado propositalmente esse encontro para coincidir com o início da corrida, a fim de se distrair. Não que o plano estivesse funcionando muito bem.

Lentamente, seu rosto emergiu da cortina de cabelo que o emoldurava há anos. Era um rosto forte – distinto demais para ser chamado de “bonito” de acordo com o padrão atual, mas não desagradável, refletiu ela desapaixonadamente. Haveria outras mulheres que a achariam suficientemente atraente. Ou homens.

Alix estreitou os olhos para seu reflexo. Ela era bissexual? Uma lésbica? Como ela poderia saber, quando a única pessoa que ela queria era Thalia?

Quando a dor tomou conta dela, ela se lembrou de continuar com raiva. Thalia a abandonou tão sem cerimônia quanto faria em uma de suas aventuras. Uma discussão e eles terminaram. Esse não era o tipo de relacionamento que ela queria. A facilidade com que Thalia terminou falou muito sobre seu nível de comprometimento em primeiro lugar.

Compromisso. Alix mal conseguiu evitar assustar o cabeleireiro com uma risada irônica. Thalia nunca quis mais

do que o compromisso mais superficial. Isso era flagrantemente óbvio em retrospecto e, nas últimas semanas, Alix se repreendeu mais de uma vez por ser tão tola. Todo mundo passou por algo assim quando era inexperiente, ela lembrou a si mesma. Sua tolice estava acontecendo muito mais tarde do que o normal.

A cabeleireira (por que Alix não se lembrava do nome dela?) recuou e sorriu nervosamente para o espelho. “Aí está você, Sua Alteza Sereníssima. O que você acha?"

Alix inspecionou seu novo reflexo. Pela primeira vez, seu cabelo estava encostado na cabeça, em vez de ficar crespo e desgrenhado em desobediência. É verdade que o estilo enfatizava a angularidade de seu queixo, mas também lhe conferia uma aparência fresca e bem definida. Livre de suas tranças rebeldes, ela se sentia leve, afiada e poderosa.

“É perfeito”, disse ela.

O alívio no rosto da mulher era desproporcional tanto à sua tarefa quanto ao sentimento de Alix. “Estou tão feliz”, ela se entusiasmou, as palavras tropeçando em seu óbvio alívio.

Alix deu-lhe uma bela gorjeta antes de sair com Claude em seus calcanhares. Quando ela fez uma pausa para fazer um balanço, o sol emergiu de trás de um banco de nuvens escuras. As ruas e os edifícios brilhavam molhados, parecendo limpos e novos depois da chuva improvisada. Inesperadamente, ela sentiu uma sensação de esperança. Thalia a feriu, mas a ferida iria sarar. Era tudo uma questão de tempo, e ela tinha isso agora. Suas obrigações com a Fórmula 1 haviam terminado e ela não teria que ver Thalia novamente nesta temporada. E na próxima temporada, Florestan quase certamente desejaria repetir seu papel como elo de ligação da família na F1.

Felizmente, ela tinha seu trabalho. Nos meses seguintes, Rising Sun exigiria toda a atenção que pudesse oferecer. E se alguma outra pessoa alguma vez inspirasse a

paixão que Thalia havia despertado – bem, então ela cruzaria aquela ponte quando ela aparecesse.

Mas a sua determinação desapareceu quando passaram por um pub que anunciava o Grande Prémio da Alemanha. Alix diminuiu a velocidade, odiando-se por sua fraqueza. Ela só precisava de um momento – apenas um momento para ver onde Thalia estava. Para garantir que ela estava bem. Se tivesse chovido aqui, também poderia estar chovendo na Alemanha. E a última vez que choveu…

Ela balançou a cabeça para dispersar o pensamento sinistro. “Gostaria de parar aqui brevemente”, disse ela a Claude. “Só para assistir a corrida por alguns minutos.”

"Muito bem, senhora." Ele falou baixinho em seu microfone de pulso antes de abrir caminho para dentro.

Era um estabelecimento bastante sofisticado, como deveria ser neste bairro – repleto do que parecia ser uma mistura de jovens profissionais e turistas. Depois que Claude abriu um espaço para ela ao longo de uma parede, ela voltou sua atenção para a televisão mais próxima, onde a corrida estava voltando após o intervalo comercial. Uma câmera suspensa mostrou os carros serpenteando ao longo do percurso, e Alix semicerrou os olhos, tentando distinguir os líderes. Felizmente, os locutores concordaram com uma atualização.

“Durante o intervalo, Thalia d'Angelis continuou a diminuir a distância que a separava de Lucas Mountjoy. Com apenas cinco voltas restantes, ela precisará agir logo para conquistar sua primeira vitória.”

Alix queria protestar. Tecnicamente, isso não era verdade. Thalia foi declarada vencedora da corrida em que Peter foi morto. Mas ninguém, muito menos a própria Thalia, considerou isso uma verdadeira vitória. Desejando ter forças para se virar e sair do pub – para deixar Thalia e a Fórmula 1 para trás para sempre –, Alix manteve o olhar fixo na tela. Ela não sabia se esperava que Thalia tentasse

ultrapassar Lucas ou se contentava com o que parecia ser um segundo lugar seguro.

Mas Thalia queria vencer, e qualquer lugar abaixo era uma derrota.

"Lá vai ela!" o locutor entusiasmou-se. “D'Angelis está fazendo um movimento para pegar Mountjoy na liderança!”

Um coro de gemidos recebeu esta notícia, lembrando Alix que suas próprias preferências não eram compartilhadas pela maioria dos fãs obstinados da Fórmula 1. Em geral, eles queriam que o esporte permanecesse como sempre: governado por homens dentro e fora da pista. Mas enquanto observava Thalia acelerar para ultrapassar Lucas do lado de fora, Alix sentiu sua raiva e ressentimento queimarem em uma onda de adrenalina. *Passe por ele* , ela pediu silenciosamente. *Mostre a essas pessoas o quão bom você é.*

Lucas fez uma curva fechada e Thalia passou longe… mas em vez de voltar para o interior da pista, seu carro continuou se movendo em sua linha original. O queixo de Alix caiu em um grito silencioso enquanto Thalia se lançava em direção à barreira, colidindo com ela em um jato de água. Pedaços do carro dela voaram como estilhaços. Os locutores explodiram em sons de angústia e tentativas de explicação, mas Alix não conseguia ouvir devido ao zumbido repentino em seus ouvidos.

“Senhora? Senhora? Claude estava segurando o braço dela. Alix olhou para ele entorpecida. Thalia caiu no auge de sua aceleração. Ela provavelmente estava dirigindo a mais de trezentos quilômetros por hora quando bateu na barricada. Ela se virou para Claude e tentou se concentrar, apesar da visão embaçada. Por que ela não conseguia ver direito?

Com a mão livre, ele ofereceu um lenço. “Use isso, senhora. Por favor. Está limpo."

“Obrigada”, ela tentou dizer. Seus lábios estavam dormentes.

“Você gostaria de ir para a Alemanha? Eu posso fazer os preparativos.

Alix olhou entre ele e a tela, onde ambulâncias convergiam para o carro de Thalia. Alix teve vontade de gritar com eles através da televisão – admoestá-los a movê-la com cuidado, sem sacudir a medula espinhal. Mas eles eram profissionais. Eles sabiam.

E então ela percebeu que não importava o que eles sabiam. *Ela* precisava saber. Não importava que ela e Thalia tivessem terminado. Ela ainda se importava com ela. Ela precisava estar lá.

*

Thalia não conseguia ficar confortável o suficiente para dormir. A medicação a ajudou a cair em um cochilo superficial, mas a dosagem não foi forte o suficiente para desmaiá-la completamente. Se ela se contorcesse, se mexesse ou respirasse profundamente, uma pontada de dor destruía seu frágil descanso.

Ela não queria estar acordada. Ela não queria reproduzir o acidente no metrônomo do seu monitor cardíaco. Ela não queria ficar presa neste corpo frágil nesta sala estéril enquanto o mundo girava lá fora e o relógio continuava correndo até o Grande Prêmio da Inglaterra.

“Absolutamente fora de questão”, informou seu médico quando ela perguntou sobre suas chances de correr. “Talvez, se você permanecer muito quieto e seguir seu programa de reabilitação à risca, poderá correr em Abu Dhabi dentro de um mês.”

O Grande Prêmio da Inglaterra, em sua casa, seria outra desistência. Mais uma oportunidade de ganhar pontos, desperdiçada. Todo o seu trabalho duro nas Américas para diminuir a distância entre ela e Lucas seria

em vão. Roderick estava correndo bem o suficiente para mantê-los na disputa pela Copa dos Construtores, mas se ela não pudesse fazer a sua parte, ela escaparia por entre os dedos. Ela seria mais uma decepção para mais uma pessoa.

Alistair e Carl fizeram uma visita no início do dia, trazendo chocolate amargo e dados de telemetria. Carl inicialmente ficou com medo de entrar na presença dela, acreditando que ela o responsabilizava pela falha do sistema de freios que causou o acidente. E embora o pensamento lhe ocorresse, Thalia também teve bastante tempo para refletir sobre a natureza de seu esporte: sua sensibilidade, sua falta de confiabilidade, sua inconstância. A serviço de sua missão para capturar Lucas, seus engenheiros fizeram algumas modificações no carro que envolveram ajustes no sistema de freio por fio. Mas como ela dirigiu sob o "ar ruim" de Lucas durante grande parte da corrida, a temperatura de seus freios subiu além do ponto em que o freio por fio funcionaria automaticamente. Naturalmente, falhou no momento mais crítico.

Ela odiava ver Carl tão intimidado, tão desamparado. *Ela* colocou esse medo em sua mente, essa expressão em seu rosto. Ele teria se desculpado e desapontado, não importa o que acontecesse, mas os padrões de volatilidade dela o levaram a esperar abuso verbal ou indiferença. Nunca ela se odiou tanto quanto no momento daquela revelação. E ele não foi o único que ela intimidou.

A última vez que esteve no hospital, Alix veio em seu socorro. Agora, Thalia tinha apenas os membros de sua equipe que se sentiam obrigados a parar e ver como ela estava. Mesmo seu pai não fez mais do que ligar. Ela pegou o telefone, pensando em enviar uma mensagem para Alix. *Sinto muito* , diria. Ou talvez mais específico fosse melhor: *fui cruel com você e sinto muito.* Ou talvez: *tenho pensado em você todos os dias desde Sochi, mas confundi pedir desculpas por ser cruel com pedir desculpas por quem eu sou.* Isso foi meio decente…

Um som na porta interrompeu sua recriminação. Ela olhou para cima esperando ver uma enfermeira e pronta para solicitar uma dose maior de analgésicos, mas em vez disso se viu cara a cara com Alix. O coração de Thalia deu um salto e ela sentiu sua boca abrir e depois fechar.

Alix tinha cortado o cabelo bem curto e combinava com ela. Ela não entrou na sala, mas ficou observando Thalia com uma impassividade que achou assustadora. Mas se Alix realmente não sentia nada, então por que ela veio?

“Estou tão feliz em ver você,” ela disse entrecortada.

"Você é?"

Desconcertada com o tom monótono de sua voz, Thalia se apressou em explicar. Desculpar-se. Para implorar perdão. "Sim. Senti sua falta e...

“Você tem uma maneira muito estranha de mostrar isso.” Alix foi até os pés da cama e pegou o prontuário. “Duas costelas fraturadas, um ombro deslocado e uma concussão.”

Thalia sabia que deveria continuar se desculpando, mas a vaga acusação no tom de Alix a deixou irritada. “Sustentado porque meu sistema de freio falhou, não por causa da minha habilidade de dirigir.”

Alix recolocou o prontuário no gancho. “Eu nunca acusei você de ser um mau motorista.”

“Todo mundo já fez isso,” Thalia disse amargamente. “Você está aqui para dizer 'eu avisei'? Porque você estaria no seu direito de fazê-lo.

"Não." Alix sentou-se ao lado da cama. “Estou aqui para ajudá-lo a se recuperar para Abu Dhabi.”

Capítulo Vinte e Três

Thalia sentou-se no pátio da Villa Canella e observou o sol transformar o Lago Como em fogo. A dor nas costelas a acordou antes do nascer do sol, mas a oportunidade de testemunhar isso ofereceu algum consolo. Enquanto ela se aproximava lentamente das portas francesas, um dos funcionários de Alix ofereceu ajuda, mas ela recusou educadamente. Isso ela poderia fazer sozinha.

Não foi fácil fazer a cadeira reclinar com apenas um braço bom, mas ela conseguiu. Foi impossível sentar-se na cadeira sem que as costelas gritassem, mas ela ignorou os protestos. Agora, com um cobertor enrolado em volta do corpo, ela respirou o mais profundamente que pôde, desejando que a dor diminuísse para que pudesse desfrutar da vista incomparável.

A mansão ficava na margem oeste do Lago Como e oferecia uma das melhores perspectivas possíveis. Thalia observou enquanto a luz cintilante brincava nas faces rochosas que caíam precipitadamente na água da cor água-marinha. Mais ao longe, a margem do lago suavizava-se em encostas verdes pontilhadas de casas, com os telhados de terracota ainda mergulhados na sombra. Virando o rosto para o amanhecer, ela se rendeu à névoa do cansaço e ao efeito sedutor do analgésico.

Ela acordou com o sol nos olhos. Superaquecida, ela pegou o cobertor apenas para ofegar de dor com o movimento repentino. Murmurando uma maldição, ela se forçou a se mover de forma mais deliberada. Depois de dar um tapinha ineficaz na gola da camisa, ela amaldiçoou novamente. Ela havia esquecido os óculos escuros e teria que voltar para dentro.

"Bom dia." Enquanto ela falava, Alix entrou em seu campo de visão. Ela estava vestida simplesmente com jeans e uma camisa Oxford branca, e o sol iluminava seu cabelo, fazendo-o brilhar em vermelho. Ela estava deslumbrante.

Thalia queria beijá-la, mas graças à sua própria estupidez, isso não era mais uma opção.

“Oi”, ela disse, com a voz rouca de sono. Ela não queria nada mais do que pedir desculpas adequadamente, mas eles não estavam sozinhos desde aquele breve interlúdio no hospital. Alguém — um oficial de segurança, o mordomo, um membro da equipe de limpeza da vila — estava sempre por perto, e Alix nunca pedia que saíssem. Thalia não estava disposta a falar honestamente na frente de terceiros e suspeitava que Alix estava usando deliberadamente seu povo como escudo.

Sua suspeita foi confirmada quando o olhar de Alix se voltou para algo atrás dela. Ela falou um pouco de italiano, provavelmente com um membro da equipe, antes de se mover para o lado para que Thalia não tivesse que se cegar.

“Eu perguntaria como você dormiu, mas as evidências sugerem que não está bem”, disse Alix. A voz dela estava cuidadosamente modulada, como sempre acontecera desde que saíram do hospital. Todos os vestígios da emoção que ela havia traído na presença de Thalia na noite do acidente desapareceram completamente e ainda não haviam retornado. Mas estava lá, fervendo abaixo da superfície, preso com chave e fechadura mental até que Alix pudesse confiar nela novamente. Thalia tinha que acreditar nisso.

“A dor me acordou de novo”, disse ela. “Mas pelo menos consegui ver o nascer do sol.” Quando Alix pareceu um tanto impressionada com sua atitude positiva, Thalia sentiu-se orgulhosa de si mesma. "E você?" ela perguntou, não querendo perder essa conexão tênue.

Mas uma veneziana caiu sobre os olhos de Alix, ocultando sua expressividade. “Eu dormi bem.”

As manchas escuras sob seus olhos contavam uma história diferente. Thalia queria se levantar, puxá-la para perto e insistir para que ela dissesse a verdade, mas levantar-se levaria alguns minutos para ser feito e, além disso, quem era ela para fazer exigências a Sua Alteza

Sereníssima? *Pare de me afastar* , Thalia queria dizer a ela. *Deixe-me voltar para sua vida. Nós dois dormiremos melhor* . Alix não a teria trazido aqui se ela ainda não sentisse alguma coisa, não é?

O som de passos nas lajes impediu Thalia de fazer qualquer tipo de declaração. Quando uma mulher com libré da Casa Canella apareceu, segurando seus óculos escuros, Thalia olhou para Alix.

“Parecia que você poderia precisar deles”, foi tudo o que ela disse.

"Obrigado." Thalia os colocou e o mundo escureceu apenas o suficiente para ser suportável. Quando a mulher saiu para cuidar das plantas do outro lado do terraço, Thalia viu a oportunidade para eles terem uma conversa de verdade. "Você gostaria de se sentar?" Ela se sentiu absurda pedindo a Alix que se sentasse em seu próprio terraço, mas ela parecia prestes a sair tão rápido quanto chegou, e Thalia queria aproveitar ao máximo essa oportunidade.

“Eu irei, por um tempo”, disse Alix, parecendo quase surpresa com suas próprias palavras.

Ela sentou-se na cadeira ao lado da de Thalia. Eles estavam separados por apenas alguns centímetros – a largura de uma pequena mesa – o mais próximo que estiveram desde que Alix segurou sua mão no hospital. Os cabelos da nuca de Thalia se arrepiaram enquanto ela tentava manter a calma com a proximidade de Alix. Mas se ela permanecesse muito calma, Alix teria uma ideia errada?

“Então”, ela disse, tentando parecer indiferente, “quais são seus planos para o dia?”

“Tenho um almoço esta tarde no Villa d'Este com um potencial investidor de Milão.” Os olhos de Alix estavam fechados enquanto ela absorvia os raios do sol, proporcionando a Thalia a oportunidade de observá-la em silêncio. O cabelo curto combinava com ela, assim como a mudança sutil que ela havia feito em seu guarda-roupa. Camisas de colarinho substituíram os tops de gola redonda,

conferindo-lhe um ar mais andrógino. A mudança foi deliberada ou instintiva?

“Espero que tudo corra bem”, foi tudo o que ela disse em voz alta. Ela estava deixando os segundos passarem. Ela precisava dizer alguma coisa, começar por algum lugar, mas não conseguia parar de olhar para Alix. O triângulo de pele branca exposta pelos dois primeiros botões desabotoados implorava pelo toque de adoração de seus lábios. Ela queria tirar a camisa de Alix lentamente, beijando cada centímetro enquanto o fazia. Ela queria mordiscar a borda do umbigo, depois descer até chegar ao ápice das coxas. O desejo cresceu como um tsunami, afogando sua lógica e razão, lavando todas as desculpas cuidadosamente elaboradas que ela havia guardado na memória.

“Alix,” ela disse com voz rouca. "Quero você."

A cabeça de Alix virou-se bruscamente, mas era impossível ler sua expressão através da concha escura de seus óculos escuros. “Não sei como responder a isso”, disse ela finalmente.

Se não fosse pelo leve tremor em sua voz, Thalia poderia ter pensado que suas palavras não tiveram nenhum impacto em Alix. Mas Alix não deixou de ser afetada – ela estava tentando não trair fraqueza. Thalia podia reconhecer o impulso a um quilômetro de distância.

Confrontada com o claro desconforto de Alix, ela percebeu seu erro. A honestidade era uma virtude, mas também podia ser usada como arma. O relacionamento romântico deles acabou porque *ela* o terminou. Alix deu-lhe refúgio e hospitalidade apesar do constrangimento, porque por alguma razão, ela ainda se preocupava com o bem-estar de Thalia. E Thalia tinha acabado de retribuir esses presentes indo para a ofensiva e colocando-a na berlinda. Dizer a Alix que ela a queria, do nada, depois de ter sido a única a acabar com a intimidade deles... quão egocêntrica ela poderia ser? Alix deve estar tão confusa.

Inundada de auto-aversão, o único imperativo claro de Thalia era recorrer ao pedido de desculpas que ela deveria ter apresentado em primeiro lugar.

“Isso foi muito egoísta da minha parte”, disse ela, desejando poder ver os olhos de Alix. “E injusto. Eu estava pensando em mim mesmo – no que sinto e no que quero. Não pensei em como isso faria você se sentir. As palavras estavam saindo dela com pressa. “Não vou me desculpar pelo que disse, porque falei sério. Quero dizer." Ela respirou fundo. “Cometi um erro quando disse para você voltar para a Rússia. Eu também estava sendo egoísta. Eu quero você, Alix. Essa é a verdade. Mas eu nunca deveria ter colocado você em uma situação em que você se sentisse desconfortável em sua própria casa.”

Alix sentou-se e girou na direção de Thalia, agarrando-se à beirada da cadeira. “Você acabou de dizer que acha que romper nosso relacionamento foi um erro?”

Ela parecia irritada. Ela tinha todo o direito de estar. "Sim. Por favor... você pode tirar os óculos escuros? Eu preciso ver seu rosto. Por favor."

Quando Alix não reagiu por um momento, Thalia pensou que poderia recusar. Finalmente, ela os tirou, revelando olhos muito brilhantes e com manchas verdes.

“Quero que você saiba como me sinto, mas não quero pressioná-lo. E apenas deixando escapar, foi exatamente isso que eu fiz. Deixe-me aliviar a pressão. Mas não as palavras em si.

Alix pigarreou. “Talvez eu não tenha nenhuma prática nisso... isso.” Ela gesticulou para o espaço entre eles. “Mas sei o suficiente para ter certeza de que não mereço ser intimidado ou manipulado. Você me intimidou no mês passado, e o que acabou de dizer parece projetado precisamente para manipular meus sentimentos.

"Eu sei." Thalia se sentiu mal. “Eu sei que é isso que parece. E sei que não há nada que eu possa fazer para te convencer do contrário. Mas se vale de alguma coisa, estou

dizendo a verdade.” Ela engoliu em seco. A náusea que ela sentia era quase idêntica à que sentia antes de uma corrida. “Você disse que não tem prática nisso”. Bem, eu também não.”

"Com licença?" Alix se inclinou para frente, com feições nítidas em descrença. "Você esteve com quantas mulheres, exatamente?"

Thalia estremeceu com seu tom acusatório. “Ok, sim, estive com muitas mulheres. Mas não *assim* . É o que eu quero dizer." Quando a carranca de Alix se aprofundou, ela se apressou em explicar. “Nunca estive interessado em um relacionamento real. Na monogamia. Em compromisso.” Palavras que antes a assustavam agora saíam facilmente de sua língua. Tudo por causa de Alix. “Você me faz querer essas coisas. Você não é apenas um... alguns rolando no feno. Você não é uma aventura. Eu quero estar com você, Alix. Exclusivamente."

Quando uma lágrima escorregou do olho esquerdo de Alix e percorreu sua bochecha, o coração de Thalia se partiu. Ela queria afastá-lo com um beijo, mas sabia que não podia. Ela disse o que precisava e prometeu não ser manipuladora. O que aconteceu com eles a seguir não dependia mais dela.

Piscando furiosamente, Alix limpou a gota. “Ainda não sei o que dizer. Eu preciso... preciso de algum tempo para processar isso. É difícil confiar em você.”

As palavras eram uma faca, mas ela merecia. Mordendo o lábio inferior, ela lutou contra a onda de emoção e assentiu. “Eu entendo,” ela sussurrou.

Alix recolocou os óculos escuros no rosto. “Vou verificar você esta noite”, disse ela. E então ela se foi.

Thalia queria se virar e vê-la partir, mas isso seria muito doloroso, e não apenas nas costelas. Enquanto ela olhava para o lago sem ver, ela deixou as lágrimas rolarem pelo seu rosto. Ela estava tão cansada – tão abalada emocionalmente quanto fisicamente – e a única pessoa que

ela podia culpar era ela mesma. Alix a acusou de dar ultimatos e de não estar disposta a ter conversas autênticas. Ambas eram verdade, mas agora que ela finalmente estava tentando mudar de atitude, seria tarde demais? Ela teve que enfrentar a possibilidade de ter machucado Alix profundamente para que a ferida cicatrizasse. Enjoada e dolorida, ela se virou cautelosamente sobre o ombro bom e se encolheu, em busca de algum vestígio de conforto. Exausta novamente, ela fechou os olhos. Paciência nunca foi seu forte, mas agora era tudo o que ela tinha para dar.

*

No terceiro dia, Thalia estava se sentindo mais forte. Alix observou da janela de seu quarto enquanto ela descia lentamente as escadas de pedra que levavam ao cais que se estendia até o Lago Como. Alix inclinou-se o suficiente para apoiar a testa no vidro frio. Ela havia conseguido realizar algum trabalho nos últimos dias, mas apenas por pura força de vontade. Ter Thalia sob seu teto era além de uma distração. Alix só conseguia mantê-la afastada por um certo tempo. Eventualmente, ela teria que tomar uma decisão: preencher o espaço entre eles ou ir embora. O status quo não era uma opção.

Eu quero estar com você, Alix. Exclusivamente.

As palavras eram um eco inevitável em sua mente. Ela os ouvia em todos os lugares — fosse ela tentando dormir, ou tentando se concentrar, ou tentando relaxar. E se ela tivesse feito o que queria naquele momento – ficar de joelhos diante do corpo espancado de Thalia e confessar que o desejo ainda era mútuo? Será que ela tinha a resolução mental e emocional necessária para se abrir novamente para Thalia?

A retrospectiva disse a ela que o relacionamento inicial deles sempre esteve fadado ao fracasso. Agora que ela havia tentado “sem compromisso”, ela percebeu que não queria isso. Para ela, os cordões eram necessários. As apostas precisavam ser altas. Ela queria investir em seu outro significativo e queria que essa pessoa investisse em suas costas.

Thalia havia falado de monogamia. De compromisso. Nunca, em um milhão de anos, Alix esperava ouvir essas palavras saírem de sua boca, mas elas aconteceram. E uma parte significativa de Alix não queria nada mais do que nutrir a frágil conexão emocional que eles estavam lentamente no processo de forjar antes de seu repentino desmoronamento. Ao pensar sobre isso, ela percebeu que a morte de Peter tinha sido o catalisador para tudo desmoronar. A raiva e a tristeza de Thalia contribuíram para sua imprudência na pista e, se Alix fosse honesta consigo mesma, o espectro do horrível acidente de Peter a abalara profundamente. O relacionamento deles poderia realmente levar a algum lugar? Thalia não iria parar de se colocar em perigo. Se eles reacendessem o romance, Alix teria que ficar parada e assistir sua corrida. Ela teria que consertá-la sempre que necessário. Que tipo de vida era essa?

Uma vida que muitas pessoas conseguem viver , sussurrou sua mente racional. Os parceiros de policiais e bombeiros e militares e mulheres – todos eles viviam com o fardo de saber que seu ente querido poderia voltar do trabalho ferido ou não voltar. E eles eram apenas a ponta do iceberg. Muitos atletas morreram em serviço ao seu esporte: esquiadores, alpinistas, cavaleiros. E embora se pudesse argumentar que combater incêndios era certamente mais necessário para a continuação da raça humana do que saltar cavalos, ambos os tipos de vocações eram valorizados pela sociedade.

Além disso, a morte não era exclusiva dos trabalhos perigosos. Durante sua breve passagem pela medicina de

emergência, ela viu pessoas jovens e saudáveis sofrerem ataques cardíacos. E qualquer um poderia ser atropelado por um carro ao atravessar a rua. A morte era certa. A vida era incerta.

O que significava que deveria ser valorizado. Célebre. Curtiu.

Mas mesmo assim, isso não significava que ela fosse *obrigada* a se envolver em um relacionamento com alguém que se envolvia em comportamento de risco por uma questão de vocação. Nesse aspecto, pelo menos, ela era dona do seu próprio destino. Não importa o que ela sentisse agora, se ela se distanciasse de Thalia, ela acabaria superando esses sentimentos. Ela não iria?

Piscando, ela se afastou e se concentrou não no lago, mas em seu reflexo na janela. Se ela realmente quisesse se distanciar de Thalia, por que diabos ela a convidou para vir aqui? Por que ela estava tendo esse debate interno agora?

Não querendo aprofundar suas próprias motivações, Alix virou-se e começou a se preparar para o jantar. Esta seria a primeira noite em que Thalia se sentiria bem o suficiente para se juntar a ela no jantar, e Alix precisaria de cada grama de equilíbrio sob seu comando.

*

Na noite do quinto dia desde a chegada deles, Thalia decidiu que já estava farta de Alix evitá-la. Eles não fariam nenhum progresso enquanto mal se falassem, e se Alix não iniciasse mais contato, ela encontraria uma maneira que não parecesse manipuladora. Ela pensou que eles poderiam conversar durante o jantar, mas a presença dos garçons a dissuadiu de abordar qualquer assunto pessoal. A última coisa que queria era fazer algo que comprometesse ainda mais a confiança que Alix depositava nela. Estávamos no

século XXI, não no século XVI: um dos funcionários da villa poderia facilmente gravar a conversa no telefone e depois vendê-la aos tablóides.

Por mais desesperada que estivesse para falar com Alix, Thalia resolveu esperar até que pudessem ficar verdadeiramente sozinhos. E como aparecer em seu quarto poderia ser considerado muito agressivo, Thalia foi forçada a esperar e observar e se contentar em discutir o tempo durante as refeições perfeitamente preparadas enquanto planejava maneiras de colocar Alix em uma posição onde o diálogo honesto seria possível. . Ironicamente, ela precisava afastar Alix de Villa Canella. Frustrada, ela finalmente recorreu à Internet, que a informou que a marina nos arredores de Villa d'Este incluía veleiros que poderiam ser alugados para um passeio de duas horas. Isso foi perfeito. Presa num barco no Lago Como, Alix teria de ouvi-la. Agora, tudo o que ela precisava fazer era organizar a excursão com sucesso.

"Eu estava pensando", ela disse quando a salada chegou – uma torre de alface artisticamente adornada com tomates e queijo bleu, enfeitada com fitas de vinagrete, "em alugar um barco para passear pelo lago amanhã. E eu queria saber se você gostaria de vir.

Alix pegou o garfo, mas agora o largou. "Tem certeza de que se sente bem o suficiente?"

Thalia considerou a pergunta e suas possíveis respostas. Ela não queria ofender a hospitalidade de Alix confessando sua febre de cabana, especialmente porque a "cabana" era praticamente um castelo, e muito luxuosa. Mas ela estava acostumada a se exercitar durante uma parte significativa do dia, e agora que suas costelas não estavam tão sensíveis como antes, a inação era desconhecida e indesejável. A história teria sido diferente se ela e Alix fossem um casal, é claro – eles poderiam ter passado horas assistindo filmes bobos, ou fazendo caminhadas lentas à beira do lago, ou o melhor de tudo,

escondidos na cama, abraçados. Mas do jeito que estava, toda a frustração – física e emocional – conspirava para deixá-la louca.

"Tenho certeza", disse ela, esperando parecer razoável e não desesperada. "Eu gostaria de ver a vista da água."

Quando o olhar de Alix se desviou para o lago, visível das janelas do chão ao teto no lado leste da sala, Thalia prendeu a respiração e rezou. Quando ela se virou, seu olhar estava medindo. Ela tinha percebido a premissa?

"É lindo", ela disse finalmente. "E o tempo amanhã deve estar perfeito para velejar."

O clima, de novo. Mas desta vez, estava soprando a seu favor. "Isso significa que você vai se juntar a mim?" Ela prendeu a respiração.

"Sim", disse Alix, antes de se concentrar em sua entrada.

A onda de alegria lembrou-a de subir ao pódio do terceiro lugar em Mônaco. Thalia sorriu triunfantemente para seu prato. Ela poderia comemorar essa vitória, mas ainda tinha um longo caminho a percorrer.

O barulho das lanchas lembrava vagamente o som dos carros de corrida em um Grande Prêmio. Era apropriado, ela supôs – a equipe estava voando para a Inglaterra hoje para uma preparação de uma semana antes da corrida. Esta manhã, ela ligou para Alistair para desejar-lhes uma boa viagem. Ela havia conversado com o principal piloto de testes, James, que ocuparia seu lugar. Ela tentou brincar com ele sobre cuidar de seu carro, mas sua piada caiu tão vazia quanto um pneu em cacos de vidro.

Pela segunda corrida consecutiva, ela não ganharia nenhum ponto. Se Lucas vencesse, ele teria vantagem suficiente para que praticamente não houvesse chance de o Petrol Macedonia recuperar a liderança na batalha pela Copa dos Construtores. Ao pensar nisso, dores gêmeas de tristeza e raiva trouxeram lágrimas aos olhos de Thalia. Quando ela os dispensou com um bocejo, Alix franziu a testa.

"Você está cansado."

"Estou bem." Ela forçou um sorriso e depois forçou os pensamentos de correrem para fora de sua mente. Não adiantava ficar pensando nas oportunidades perdidas, especialmente porque a maneira mais rápida de voltar à pista era focar na cura. Além disso, a excursão desta tarde não tinha nada a ver com a sua vida profissional, mas sim com a sua vida pessoal. “Estou realmente ansioso por isso.”

Eles estavam esperando no cais que o capitão terminasse de inspecionar seu barco. Era uma beleza: quinze metros de comprimento, um convés imaculadamente polido e elegantes velas verdes. Ao fazer a reserva, Thalia havia solicitado que, uma vez a caminho, o capitão e sua tripulação lhes dessem o máximo de privacidade possível. Ela havia dado uma gorjeta obscenamente generosa para garantir a cooperação deles.

O capitão – um homem de meia-idade com barba grisalha – saiu do porão e desceu do barco para

cumprimentá-los. Ele os apresentou à sua tripulação, uma versão mais jovem de si mesmo. Se algum deles reconheceu ela ou Alix, não deram nenhuma indicação. Até agora tudo bem. A privacidade era um bem precioso e ela não se importava em pagar por isso.

A única parte da experiência que Thalia não conseguiu controlar foi Claude, e ela esperou ansiosamente enquanto ele saía do navio. Ao retornar, ele se posicionou perto do bote salva-vidas montado na popa. Thalia ficou aliviada quando o capitão os guiou para um espaço ligeiramente recuado em frente à vela principal, onde duas espreguiçadeiras flanqueavam uma pequena mesa sobre a qual havia uma garrafa de champanhe no gelo. Quando Thalia atendeu, Alix lançou-lhe um olhar.

“Você sabe como abrir um desses sem borrifar para todo lado?”

Thalia teve que rir. “Confie em mim”, disse ela, referindo-se a mais do que apenas champanhe. Ela girou a rolha suavemente, sentindo o olhar de Alix no movimento de suas mãos, e ela deslizou para fora com apenas um leve estalo.

“Talvez eu devesse,” Alix murmurou quando Thalia lhe entregou uma flauta cheia.

Hope correu para o espaço vazio e dolorido em seu peito que não tinha nada a ver com seu ferimento, mas ela não queria atacar as palavras e fazer um grande alarido. Contentando-se por um momento com um sorriso de resposta, ela ergueu o copo.

“Alix,” ela começou, esperando que o leve tremor de sua mão não fosse óbvio. Era fundamental que ela acertasse. “Sua generosidade é o seu atributo definidor, e aqueles que foram tocados por ela mudaram para melhor. O povo de Uganda. As crianças naquele hospital em Graz. Os Ruffords e a Petrol Macedonia. Meu." Alix baixou o olhar, claramente constrangida. “Seu exemplo me faz querer

retribuir. Para prestar sua gentileza e compaixão adiante. Obrigado."

“Foi um brinde generoso”, disse ela.

Mas Thalia balançou a cabeça. “Era apenas a verdade.”

Enquanto bebiam, o barco partiu. Thalia esticou as pernas e virou o rosto para a brisa. “Este deve ser um dos lugares mais bonitos do mundo”, disse ela.

Alix começou então a falar, compartilhando o que sabia sobre a história do lago e das aldeias ao longo de suas margens. Às vezes, ela apontava várias casas e outros pontos de referência, integrando suas histórias em sua narrativa. Thalia ouvia com atenção, adorando como Alix às vezes fazia uma pausa enquanto traduzia um pensamento entre idiomas, e a forma como suas mãos cortavam o ar quando ela ficava especialmente apaixonada por seu assunto. Em preparação para esta tarde roubada, ela havia ensaiado muitos pontos de discussão em sua cabeça, mas agora todos foram jogados pela janela. Ela queria que Alix sentisse como era bom poder baixar a guarda; como era fácil passar tempo juntos. Qualquer relacionamento futuro que se preze seria construído sobre quem eles eram juntos quando ninguém estava olhando e, por enquanto, isso era o mais próximo que podiam chegar.

“Você realmente estudou este lugar,” Thalia disse durante uma pausa.

Alix sorriu – o sorriso mais despreocupado que Thalia tinha visto nela durante toda a semana. “Isso é o que acontece quando você prefere ler a praticar reformas com suas irmãs.”

A princípio, Thalia riu, mas depois percebeu que Alix lhe dera uma oportunidade. “Tenho tentado me reformar recentemente. Não fisicamente, emocionalmente.”

Alix ficou tensa, mas não se fechou. Isso foi um progresso. "O que você quer dizer?"

Thalia rezou por eloquência. “Eu quis dizer o que disse há alguns dias, sobre nunca ter tido um relacionamento

como esse antes. Sempre me mantive distante dos meus amantes, porque eles nunca ficariam por perto por muito tempo. A maioria deles fez o mesmo." Ela olhou para Alix, mas não encontrou nenhum julgamento – apenas atenção.

"Você e eu sempre fomos mais do que casuais. Mas sempre que algo ficava difícil na minha vida profissional, eu te afastava, assim como teria feito com qualquer um dos meus..."

"Arremessos? Conquistas?

Thalia estremeceu, mas se sentiu um pouco melhor quando viu um pequeno sorriso curvando os lábios de Alix. "Podemos chamá-los de encontros?"

"Já que estou me sentindo tão generoso."

"Ha ha." Thalia se virou para encará-la. "Acho que o que estou tentando dizer é que durante toda a minha vida adulta estive emocionalmente fechado. De propósito. Porque sou gay, porque sou uma mulher no esporte masculino... é mais fácil colocar um escudo para que tudo ricocheteie. Só que quero deixar você entrar.

Alix estava olhando para ela atentamente. "Você tem sido péssimo nisso."

"Eu tenho. Eu sei. Mas agora *que* sei... quero consertar isso. Eu quero mudar. Estou tentando mudar. E talvez seja tarde demais e eu tenha perdido você, e...

Alix estendeu a mão através do espaço entre eles para tocar seu braço. "Você sabe que isso não é verdade."

"Eu faço?"

"Por que eu iria até você no hospital, se fosse tarde demais?" Os olhos de Alix estavam brilhantes e sua voz tremia e suas palavras eram os sons mais lindos que Thalia já tinha ouvido. "Por que eu teria trazido você aqui, se fosse tarde demais? Nunca consegui ouvir minha cabeça, quando se trata de você, e isso me apavora. Mas também nunca me senti tão... tão vivo. Tão presente. Tão desejado."

Precisando eliminar o espaço entre eles, Thalia começou a se levantar, mas Alix chegou antes dela. "Não,

você fica quieto." Ela contornou a mesa para se sentar no braço da cadeira de Thalia.

“Eu quero você,” Thalia murmurou, entrelaçando os dedos. “Mas foi além disso. Eu preciso de você, Alix. Eu me apaixonei por você. Com seu coração generoso, sua mente científica e seu humor sarcástico. Eu me apaixonei pela maneira como seu corpo se move contra o meu quando estamos juntos – pela maneira como você sente e pelo seu sabor. Eu me apaixonei pela sua independência e pela sua força.”

Ela levou a mão de Alix à boca e beijou cada nó de um dedo. "Eu te amo." Puxando-a para mais perto, ela murmurou novamente. "Eu te amo." E pouco antes de seus lábios se encontrarem, mais uma vez.

"Eu te amo."

*

Alix ficou acordada, ouvindo a brisa fresca agitar as folhas do lado de fora da janela do seu quarto. Já passava da meia-noite e ela deveria estar cansada, mas todos os nervos de seu corpo vibravam com o tipo de antecipação que ela não sentia há meses.

Thalia me ama.

O sorriso esticou suas bochechas, lembrando-a da verdade: que embora eles ainda tivessem muito o que resolver, ela estava infeliz sem Thalia em sua vida. Eles deveriam aproveitar as próximas semanas para se concentrar em estabelecer uma base sólida para seu relacionamento enquanto Thalia continuava a se curar fisicamente. Teria que haver mais discussão sobre o passado, mas não à custa dos planos futuros.

Ela tocou os lábios com um dedo indicador. Eles estavam um pouco machucados. Os beijos de Thalia foram,

em sua maior parte, gentis. Do lado de fora da porta de seu quarto, ela acabou de costas para a parede enquanto Thalia se apoiava com o braço bom e reivindicava a boca de Alix com uma ternura que desmentia sua fome. Mas a fome logo ganhou força, e Thalia desabotoou a camisa quase todo o caminho antes de perceber o que tinha feito.

“Desculpe”, ela ofegou, enquanto apertava freneticamente os botões. “Não era minha intenção que isso acontecesse.”

“Não se atreva a pedir desculpas”, dissera Alix. E então ela fez algo bastante incomum, segurando a nuca de Thalia e beijando-a ferozmente. Ela queria muito convidar Thalia para seu quarto, mas no barco eles concordaram em aproveitar essa segunda chance lentamente. Pressionando suas testas enquanto tentava recuperar o fôlego, Alix traçou as maçãs do rosto de Thalia com os polegares.

“Obrigada por hoje”, ela disse. "Durma bem. Boa noite." E antes que ela pudesse mudar de ideia, ela entrou em seu quarto.

Thalia também estava acordada, ela se perguntou. Ela também estava revivendo o dia? Ela estava sorrindo? Virando-se de lado, ela observou o luar que banhava seu chão em prata, filtrado pela treliça de suas cortinas em um padrão que lembrava uma rede de malha fina. Seu brilho vacilou enquanto as nuvens corriam pelo céu. A lua estava quase cheia, e ela pensou em todos os mitos e lendas e contos de velhinhas que tinham a ver com a lua cheia... e então pensou em como essas noites eram sempre mais movimentadas no pronto-socorro, e que talvez houvesse algum núcleo de verdade à ideia de que puxava o sangue como puxava as marés, apesar da falta de verificação científica.

Seu próprio sangue estava em chamas. Ela passou a mão pela barriga, mas não estava disposta a ir mais longe. Ela não queria uma libertação criada por ela mesma. Ela queria fazer amor com Thalia – ceder ao seu toque e sentir

sua rendição em troca. Ela queria consumar o reencontro que haviam começado esta tarde.

Com a pele quente de desejo, Alix afastou as cobertas e olhou para os cantos escuros do teto. Por que ela estava se segurando? Havia alguma razão boa e legítima para não vestir o roupão e descer a escada, atravessar o corredor e entrar no quarto de Thalia, quando era isso que ela queria? A vida era tão curta e tão frágil. Por que erguer barreiras artificiais à felicidade quando já existiam tantas barreiras reais? À medida que começassem a construir um novo futuro juntos, precisariam conversar mais profundamente sobre o que havia acontecido no passado. Mas por que essas discussões não poderiam ser complementadas por conversas mais íntimas que ambos claramente desejavam? Essa proximidade era igualmente importante para sua conexão emocional.

De repente decidida, ela saiu da cama, acendeu a luz e foi até a cômoda. Havia um pijama de seda em algum lugar dentro dele. Seus dedos tremiam de antecipação quando o tecido frio deslizou contra sua pele aquecida. A ideia de Thalia tirando a seda dos ombros deixou seu rosto quente, e uma rápida olhada no espelho confirmou seu rubor. Ela deu um passo para trás para se examinar com um olhar crítico e ficou satisfeita com o que viu: a maneira como seu cabelo curto caía sobre sua testa; a menor sugestão de seus seios revelada pelo top com decote em V; o contraste entre a seda verde escura e a pele bronzeada. Thalia sempre disse que ela era linda e ela pensou que poderia estar começando a acreditar nisso.

Ao sair para o corredor, Alix olhou para a câmera de segurança próxima. Teria capturado imagens de seu abraço apaixonado com Thalia no início da noite. Uma pontada de ansiedade diminuiu sua expectativa enquanto ela se perguntava o que o guarda de plantão teria pensado então, e o que ele — ou ela — devia estar pensando agora. Mas ela não podia viver com medo de sua própria equipe,

especialmente quando não estava fazendo nada de errado. Ela tinha que se lembrar disso. Seu relacionamento com Thalia pode parecer escandaloso para algumas pessoas, mas ela não conseguia internalizar seus valores e permanecer sã. Mantendo a cabeça erguida, ela caminhou rapidamente pelo corredor, determinada a não se esconder quando não tinha nada do que se envergonhar.

Ao descer a escada, Alix lembrou por que o quarto de Thalia ficava no andar de baixo. Ela não podia se permitir esquecer o ferimento de Thalia em um momento de paixão. Ela teria que ter cuidado com as costelas e com o ombro, mas sem parecer. Ela teria que manter Thalia imóvel, mas sem chamar atenção para seu corpo frágil. Ela teria que estar encarregada dessa dança, dirigindo-a de maneira sutil. Alix sorriu tensamente ao ver seu reflexo no espelho. A promessa de tal desafio era mais atraente do que ela esperava.

Ela bateu levemente na porta de Thalia e depois chamou: “É Alix”, esperando que Thalia lhe desse permissão para entrar sem se levantar.

Quando ela ouviu um fraco “Está aberto” em resposta, ela entrou rapidamente.

Thalia estava meio sentada, meio reclinada, o cobertor agarrado ao pescoço. "Está tudo bem?" ela perguntou, claramente preocupada.

"Sim." Alix sentou-se na cama e estendeu a mão para passar as pontas dos dedos pelas saliências das maçãs do rosto de Thalia. “Tudo está muito melhor do que bem.”

Ela se inclinou para reivindicar a boca de Thalia em um beijo firme e proposital, destinado a não deixar dúvidas sobre suas intenções.

“Alix?” Thalia perguntou sem fôlego quando finalmente terminou. “O que aconteceu com ir devagar?”

Alix se inclinou até que seus lábios estivessem a apenas uma fração de um fio de cabelo dos de Thalia. “Eu reconsiderei”, ela sussurrou, e a beijou. Certa de que Thalia

estaria nua sob os cobertores, Alix começou a retirá-los, mas Thalia prendeu a mão no lugar.

“Fale comigo”, disse ela, com os olhos arregalados, escuros e suplicantes à luz do abajur de cabeceira. "Por favor."

Num momento de clareza, Alix sabia exatamente o que dizer. "Eu te amo."

A respiração de Thalia engatou e seus olhos se encheram. "Você... você poderia dizer isso de novo?"

A alegria de Alix desapareceu, sendo substituída por uma ternura dolorosa. “Eu te amo, Thalia. Eu te amo. E direi a você quantas vezes você precisar.”

Thalia sorriu trêmula. “Posso precisar que você me conte muitas coisas”, disse ela, com a voz cheia de lágrimas não derramadas.

Alix beijou a testa de Thalia. "Eu te amo." Ela beijou os lábios de Thalia. "Eu te amo." E então ela puxou a colcha. “E agora, quero mostrar a você.”

A barreira caiu para revelar o corpo ferido de Thalia. Contusões manchadas se espalharam por seu ombro e torso, mudando de roxo para verde nas bordas.

“Estou uma bagunça,” Thalia disse, observando sua reação.

Alix se inclinou para dar os mais leves beijos em cada marca separada. "Você é linda."

“Eu sei que você gostaria que eu parasse de correr—”

"Não." Alix balançou a cabeça para dar ênfase. “Sempre terei medo por você e sempre desejarei que você tome todas as precauções possíveis. Mas correr é a sua vocação. Amo você por sua vocação, não apesar dela.”

Quando Thalia parecia estar sem palavras, Alix sabia que era o momento certo para um tipo diferente de comunicação. Cuidadosamente, ela se acomodou ao lado ileso de Thalia e então descansou a palma da mão contra o abdômen de Thalia, deliciando-se com o movimento dos músculos que acolheram seu toque. “Quero que você fique

perfeitamente imóvel agora”, ela murmurou, “ou tenho medo de ter que parar.”

Thalia engoliu ruidosamente e seus olhos ficaram ainda mais escuros.

"Você entende?"

"Sim." A palavra era quase inaudível.

Alix inclinou a cabeça, mas parou quando sua boca estava alguns centímetros acima da de Thalia. Lentamente, ela deslizou os dedos para baixo até encontrar o calor úmido do desejo de Thalia.

“Vou fazer amor com você agora”, ela sussurrou. "Pela primeira vez." E quando ela deslizou suavemente para o abraço do corpo de Thalia, Alix selou a promessa com um beijo.

Muito em breve, a realidade se intrometeu. Thalia queria ser uma presença visível e solidária no Grande Prémio de Inglaterra, como deveria, e partiu de Villa Canella a tempo de se juntar à sua equipa nas sessões de treinos livres que antecederam a qualificação. Mesmo assim, a primeira noite separados foi uma tortura e fez Alix pensar nos limites necessários para qualquer relacionamento secreto. O segredo era obra dela, é claro, e os fatos eram claros: se ela quisesse o direito de acompanhar Thalia a certos eventos e lugares, o relacionamento deles teria que se tornar público.

Havia apenas uma pessoa que poderia realmente sentir empatia pela situação dela - e foi assim que Alix se viu solicitando um encontro com a princesa Sasha para discutir um assunto pessoal delicado. Eles poderiam conversar durante uma refeição, disse Alix. Ela compraria.

"Oh, bem, nesse caso", Sasha brincou com ela, "eu estou dentro."

“Você é sempre bem-vindo em Mônaco”, disse Alix, aliviada por Sasha ter aceitado seu convite. “Ou estou feliz em ir até você em Londres.”

“Vamos dividir a diferença”, disse Sasha após um momento de consideração. “Conheço um lugar em Paris com boa comida e melhor privacidade.”

"Oh?"

“Chama-se *Oubliette* .” Sasha deu-lhe o endereço. "Vestido casual. Eu cuidarei da reserva. Você está livre Hoje à noite?"

“Esta noite está perfeita”, disse Alix, sabendo que ficaria grata pela distração.

Após desligar, ela ligou para sua secretária, que cuidaria dos preparativos necessários para a viagem. Ele pareceu surpreso com o pedido de Alix, mas não hesitou em atender às suas ordens. Camille e Florestan já haviam feito esse tipo de coisa antes, é claro — partindo para Praga,

Paris ou Reykjavik sem aviso prévio, geralmente para frequentar alguma boate chique. Mas esta foi a primeira vez que Alix flexionou seus músculos reais dessa maneira.

Quando o motorista parou no endereço do restaurante, Alix pensou que Sasha devia ter cometido um erro. Eles estavam em uma pequena rua logo abaixo de Montmartre, em um quarteirão compartilhado por uma lavanderia, uma lavanderia e uma locadora de vídeo para adultos. Claude se irritou e insistiu que ela ficasse no carro enquanto ele investigava. Ao sair, Alix olhou para a porta cinza coroada pelo número certo: 222. Ela não estava marcada, exceto por um pequeno "O" estampado logo abaixo do olho mágico. Talvez eles estivessem no lugar certo, afinal.

Alix viu a boca de Claude se movendo e percebeu que ele estava de alguma forma conversando com as pessoas lá dentro. Depois de alguns momentos, ele voltou para abrir a porta. "Fique por perto, por favor, senhora", disse ele, enquanto a conduzia pela porta, afastando a grossa cortina preta que obscurecia sua entrada.

Uma vez lá dentro, um homem careca e barbeado se materializou diante deles com uma reverência. Quando ela o cumprimentou, ele curvou-se novamente, mas não falou. Ele estava vestido inteiramente de branco, da camisa de colarinho às calças, do cinto aos sapatos. Silenciosamente, ele os conduziu por um pequeno corredor e por um pequeno lance de escadas até uma pequena câmara recuada com uma mesa no centro. Sasha deve ter reservado o quarto inteiro para conseguir um lugar tranquilo para conversar, onde sua privacidade pudesse ser mantida.

Alix sentou-se na cadeira de frente para a porta e examinou os arredores. De sua perspectiva, ela foi capaz de testemunhar as idas e vindas da equipe, provavelmente indo e voltando entre a cozinha. Todos usavam branco. Nenhum deles estava falando. Eles eram mudos por natureza ou por necessidade?

Uma *masmorra* , um lugar esquecido, era historicamente uma cela de prisão profunda e estreita com paredes escarpadas, cuja única entrada era uma escotilha no topo da cela. Ancestral do confinamento solitário, era um lugar concebido para fazer com que os seus cativos perdessem a esperança. Mas a atmosfera do restaurante era mais misteriosa do que sinistra. Tapeçarias cobriam a maior parte das paredes, representando padrões abstratos tecidos em cores suaves e terrosas. Uma fonte baixa escorria para uma bacia de pedra em um canto, e árvores bonsai bem aparadas preenchiam os outros três. Música eletrônica suave tocava em alto-falantes ocultos, proporcionando um ritmo para seus pensamentos. Protegida dos olhares indiscretos do mundo exterior, atendida por uma equipe silenciosa, ela se sentia segura e contemplativa. *Oubliette* não era uma masmorra, mas um espaço onde se podia esquecer as pressões externas. Era o local perfeito para a conversa que ela estava prestes a ter.

Quando uma mulher loira vestindo calça cargo preta e blusa cinza de gola redonda entrou na sala e se aproximou dela com um sorriso de reconhecimento, Alix ficou momentaneamente surpresa – primeiro por uma onda de atração e depois por pânico. Quem era essa pessoa? Mas à medida que a mulher se aproximava, Alix percebeu com surpresa que era, na verdade, a princesa Sasha. Ela se levantou e Sasha deu a volta na mesa para abraçá-la.

“Eu deveria ter avisado você sobre a peruca”, disse ela como forma de saudação.

“É um disfarce eficaz.” Até agora, Alix nunca havia sentido uma resposta visceral a qualquer mulher que não fosse Thalia, e ficou desconcertada com sua reação. O que isso significa? Deixando a questão de lado, ela se sentou e recorreu à educação, perguntando a Sasha como tinha sido sua viagem.

“O Chunnel torna tudo mais fácil.” Ela sorriu. “Kerry decidiu vir comigo – nós dois temos trabalhado como loucos

e precisávamos de uma breve fuga."

"Ela é bem-vinda para se juntar a nós..." Alix começou, mas Sasha a interrompeu.

"Ela está jantando com um de seus amigos do Rhodes. Além disso, suspeito que possa ser muito útil manter esta conversa particular entre membros da realeza.

"Você pode estar certo", disse Alix, preparando-se para o que estava prestes a dizer.

Mas Sasha estendeu a mão por cima da mesa para apertar seu cotovelo. "Você parece estar se preparando para ir para a guerra. Sou um amigo e tudo o que você disser esta noite será mantido em sigilo. Ela pegou seu cardápio. "Mas antes que qualquer um de nós fale outra sílaba séria, vamos pedir, certo?"

Aliviada por seu segredo ter uma breve suspensão na execução, Alix se concentrou em seu próprio cardápio. Sasha foi capaz de recomendar vários itens, mas elogiou as ostras em particular, proclamando-as "tão eficazes quanto deliciosas" com uma piscadela de acompanhamento. Alix não era tão ingênua como costumava ser, e quando uma resposta rápida lhe veio à mente, ela decidiu não controlar a situação.

"Kerry concordaria?"

Sasha riu muito, mesmo quando um leve rubor cobriu suas bochechas. "Você é esperto! É melhor eu tomar cuidado com o que passo."

Depois de terem feito o pedido, Alix pediu-lhe as últimas notícias da corte britânica, que Sasha estava mais do que disposta a partilhar, desde que Alix retribuísse em relação aos seus próprios irmãos e primos. Quando a conversa caiu, Alix tomou um gole de seu coquetel e se forçou a olhar nos olhos de Sasha. Este foi o momento em que ela se assumiu pela primeira vez para outro ser humano. Suas mãos tremiam e ela as dobrou no colo.

"Falando mais sério", ela começou, "imagino que você tenha juntado as peças do quebra-cabeça de que o assunto

pessoal que eu queria discutir tem a ver com orientação sexual. Recentemente, tenho lutado para entender o meu próprio.” Sua boca já estava seca e ela fez uma pausa para tomar outro gole. “A verdade é que há vários meses mantenho um relacionamento com Thalia d'Angelis.”

"Isso é fantástico!" A resposta de Sasha foi imediata e sua alegria não foi fingida, pelo que Alix sabia. “Thalia é maravilhosa. Insano, mas maravilhoso.”

Alix sentiu seu sorriso espelhar o de Sasha. “É exatamente ela.”

Sasha estendeu a mão para pegar a mão dela. “Estou muito feliz por você, Alix. E para ela.

Foi uma declaração muito simples — a resposta óbvia e correta a uma amiga que lhe contou sobre seu novo relacionamento —, mas Alix não considerou isso garantido. Sua própria família ficaria chocada e desapontada quando ela lhes contasse, e grande parte do público provavelmente refletiria essa resposta. Lágrimas brotaram nos olhos de Alix e ela piscou rapidamente em um esforço para bani-las. Por mais que ela achasse que Sasha entenderia, ela preferia não desmoronar.

“Obrigada”, ela conseguiu dizer.

“Só porque é maravilhoso não significa que também não seja estressante. Como você está indo?"

“Eu estou...” Alix se impediu de dizer que estava bem. “Sinceramente não sei como estou.”

A expressão de Sasha era empática. “E como Thalia está se sentindo?”

Alix passou as pontas dos dedos pelo contorno metálico do telefone no bolso. Parecia um talismã conectando-a a Thalia. A última mensagem tinha sido há várias horas: ela havia pousado em segurança e estava a caminho do hotel. O longo voo a deixou rígida e ela marcou uma massagem. Alix sabia que massagens faziam parte da rotina de qualquer atleta profissional, mas mesmo assim, a ideia das mãos de

outra pessoa percorrendo todo o corpo de Thalia acendeu um fogo totalmente irracional em seu cérebro.

"Ela ainda está com alguma dor", disse Alix, não querendo trair muito, nem mesmo para Sasha, "mas se recuperando de forma constante e determinada a correr em Abu Dhabi".

"Fico feliz em ouvir o último", disse Sasha. "E em termos de seu relacionamento?"

Alix lembrou-se da intensidade que abalou a voz de Thalia quando ela falou tão eloquentemente sobre todas as maneiras pelas quais se apaixonou por ela. "Passamos por uma fase difícil no início deste verão. Mas – e isso pode parecer terrível – quando ela foi ferida, tudo ficou muito mais claro para nós dois."

"Isso não parece terrível. Apenas humano.

Foram interrompidos pela chegada da refeição, mas assim que o garçom saiu, Alix retomou o fio da conversa. "Estou achando difícil suportar as palhaçadas necessárias para manter isso em segredo. É exaustivo viver com medo e estou começando a considerar seriamente fazer algum tipo de anúncio."

Uma expressão de dor cruzou o rosto de Sasha e Alix perguntou-se se ela estaria revivendo o período caótico que se seguiu à descoberta mundial de seu relacionamento com Kerry. "É uma boa ideia ser proativo e tentar controlar a narrativa no início", disse Sasha lentamente. "Mas escapará de suas mãos quase imediatamente."

Alix não gostou daquilo, mas sabia que era verdade. Não importa como ela decidisse se apresentar – a encenação, o meio de comunicação, as roupas, as palavras – ela não teria nenhuma decisão sobre como a mensagem seria recebida. E a vontade do público foi caprichosa. Ninguém sabia disso melhor do que Sasha. Mas o público era formado por estranhos que não a conheciam. A desaprovação deles não importava tanto quanto a de sua própria família.

“Estou preocupada com a reação do público”, disse Alix, “mas estou mais preocupada com a da minha família. Há uma razão pela qual o Mónaco não seguiu o exemplo da França ao aprovar uma lei sobre o casamento gay. Há uma razão pela qual fui eu quem compareceu ao seu casamento, em vez de Florestan ou Camille.

A risada de Sasha foi afiada o suficiente para ser cortante e desprovida de humor. “Que irônico, já que foi onde você conheceu Thalia.”

“Isso não me escapou.” Mas Alix não conseguia sorrir. "Eu não ofendi você, ofendi?"

"Me ofendeu?" Sasha largou o garfo e se aproximou. “Estou tão feliz que você estava lá. Eu sei que você é uma mulher da ciência e provavelmente não acredita em coincidências, mas eu acredito. O universo colocou você em nosso casamento como uma jogada deliberada em qualquer jogo de xadrez.”

“Teremos que concordar em discordar nesse ponto”, disse Alix levemente, “mas estou em dívida com você por nos apresentar.”

Sasha rejeitou essa afirmação com um aceno de mão. “De volta para sua família. Qual você acha que será a principal objeção deles?”

Alix havia considerado essa mesma questão repetidamente. “Os meus pais continuam a ser católicos romanos devotos e conservadores que acreditam que este papa é demasiado liberal, por isso penso que irão opor-se por motivos religiosos. Mas mais prementes do que isso, penso eu, são as objeções sobre o escândalo e a mancha do nome da família.”

Os olhos de Sasha se estreitaram. “Florestan e Camille passaram por escândalos, não é? Lembro-me claramente de fotos dela tomando sol de topless em um iate em algum lugar. E é um segredo aberto que ele e Monique tiveram um casamento forçado.”

“Ironicamente, eles ficaram mais irritados com as fotos de Camille.”

“Ah, o duplo padrão.” Sasha ergueu a taça com sarcasmo, como se fosse brindar.

“E a prova de que reagem mal aos escândalos de natureza sexual”, acrescentou Alix. Não mais com fome, ela largou o garfo.

“Mas isso *não é* um escândalo”, disse Sasha, pegando outra ostra. “Você e Thalia estão namorando exclusivamente, correto?”

"Sim." Alix sentiu um eco de sua antiga insegurança e mentalmente a deixou de lado.

“Então vocês estão a um passo de se tornarem um velho casal. O que é menos escandaloso do que isso? Quando ela sorriu, Alix não pôde deixar de sorrir em resposta.

“Se ao menos o resto do mundo visse dessa forma.” O sorriso dela desapareceu. “Não consigo nem prever como meus irmãos reagirão.”

Sasha girou o último gole restante de seu coquetel no fundo do copo. “Você nunca pode saber como *alguém* irá reagir. Na minha experiência, assumir-se gera surpresas, tanto positivas quanto negativas.”

Ela esvaziou o copo, chamou um garçom e pediu o que Alix reconheceu como uma garrafa de champanhe ridiculamente cara. “E esqueça de pagar por esta refeição. É a sua festa de debutante e eu estou comprando.” Ela levantou uma mão para impedir os protestos de Alix. “Só há mais uma coisa que quero dizer. Você às vezes se sentirá sozinho, apesar de ter Thalia. Mas você não está sozinho. Kerry e eu faremos tudo o que pudermos para angariar apoio para você, se você nos permitir.”

“Sim, claro”, disse Alix, com lágrimas brotando em seus olhos. "Obrigado."

Enquanto ela tentava se recompor, o champanhe chegou. Depois que o garçom serviu a bebida e se retirou,

deixando-os sozinhos novamente, Sasha ergueu o copo.

“Para você e Thalia e novos começos,” ela disse. "Amor conquista tudo."

“O amor vence tudo,” Alix murmurou, sentindo falta de Thalia mais intensamente naquele momento do que nunca.

Capítulo Vinte e Seis

Alix mal dormiu, mas tudo o que sentia era expectativa. Em poucas horas, ela partiria para Londres para assistir ao Grande Prêmio da Inglaterra no dia seguinte. Ela havia reservado um quarto no Savoy, mas isso era apenas por uma questão de aparência. Depois que Thalia cumprisse suas obrigações com a mídia, eles voltariam para o apartamento dela para passar a noite.

Ela sorriu ao levar o café aos lábios. Os dias de sua separação foram intermináveis, e ela mal podia esperar para abraçar Thalia novamente, para sentir a força ágil de seu corpo e ouvir a respiração suave dela quando eles se beijaram. Esses desejos algum dia desapareceriam? Eles distraíam e às vezes eram totalmente inconvenientes, mas agora que ela sabia o que era amar e desejar com tanta intensidade, ela esperava que as emoções nunca desaparecessem.

Ao som das portas de correr, ela se virou surpresa. Passava pouco das seis da manhã – cedo, mesmo para os padrões de seu pai. No entanto, lá estava ele, vestido com roupas brancas de tênis imaculadas. A expressão dele era grave e a nuca dela se arrepiou de ansiedade repentina. Ele tinha descoberto? A pergunta explodiu em sua mente, consumindo todos os outros pensamentos.

“Olá, Pomme.”

Quando ele se sentou à pequena mesa, a paralisia mental dela se dissipou apenas o suficiente para permitir um fio de pensamento racional. Seu segredo a fazia tirar conclusões precipitadas. Ela teve que agir normalmente. Ele poderia estar aqui para discutir qualquer coisa.

"Bom Dia pai." Por algum milagre, seu tom era leve.

“Estou feliz por ter encontrado você antes de sua partida para Londres.”

Pegar você . Suas palavras pareciam sinistras e ela se esforçou para manter uma expressão impassível. "Oh?"

Ele se inclinou para frente, atento. “Estou preocupado com o seu relacionamento com Thalia d'Angelis.”

O mundo escureceu quando sua visão ficou turva. Ela não tinha nada do que se envergonhar – ela tinha que se lembrar disso, pelo menos. Se este foi o momento em que ela assumiu o compromisso do pai, ela queria que fosse definido pela coragem, não pelo terror que rastejava sob sua pele.

“O que é que preocupa você?” O orgulho filtrou-se através de seu pânico diante da firmeza de sua voz.

Estranhamente, seu pai pareceu aliviado com a pergunta. Ele recostou-se na cadeira e suspirou. “Pomme, você tem um bom coração. Um coração confiante. Eu sei que Thalia ajudou você em seus esforços filantrópicos recentes, mas quero que você tenha cuidado com ela.”

Ele não sabia. Era tudo o que ela conseguia pensar. Ele não sabia.

“Ouça-me”, disse ele, interpretando mal o choque dela. “Ela tem um temperamento terrível e uma merecida reputação de promiscuidade. Quando você se relaciona com ela, chegando ao ponto de permitir que ela seja uma hóspede... — Ele se mexeu na cadeira, claramente desconfortável com a direção que seus pensamentos haviam tomado. “Você deve considerar como isso parecerá para o público.”

A raiva era um rufar de tambores na parte de trás de sua cabeça, e enquanto ela se filtrava através da névoa de sua descarga de adrenalina, ela agarrou-se a ela em busca de força. “Não tenho certeza se entendi o que você quis dizer.” Foi a vez dela se inclinar para frente, impulsionada pelo impulso de sua frustração. “Como você disse, Thalia tem sido incrivelmente generosa com seu tempo, recursos e conexões. Quando ela foi ferida, parecia certo oferecer-lhe um lugar para convalescer. O que você acha que o público irá criticar?”

Ele parecia ter engolido algo desagradável, mas não queria admitir. “Pomme, ela é... lésbica. Se você continuar a se associar com ela, as pessoas poderão acreditar que você também é.”

A histeria borbulhou em seu peito e, por um segundo tenso, Alix teve vontade de rir. Este poderia ser o instante, ela percebeu. Bem aqui, agora mesmo, ela poderia abrir os braços e abraçar sua identidade. *Eu sou.* Isso era tudo o que seria necessário. Chega de segredos, chega de mentiras.

Mas se ela aproveitasse a abertura que ele inadvertidamente lhe deu, as consequências seriam totalmente imprevisíveis. Ela não queria que tudo saísse do controle – não imediatamente. Como Sasha disse isso? *É uma boa ideia ser proativo e tentar controlar a narrativa no início.* Sim. Isso era o que ela queria. Afirmar-se em seus próprios termos, na hora e no local de sua escolha, com palavras que ela cuidadosamente selecionou e organizou.

Não, ela não sairia hoje. Mas ela também não iria ficar sentada ouvindo-o caluniar a mulher que amava. Thalia merecia muito mais do que isso, especialmente dela.

“Agradeço sua preocupação, pai, mas não compartilho dela.” Ela encontrou o olhar dele e segurou-o. “Thalia é uma atleta talentosa que foi obrigada pelo sexismo desenfreado a lutar muito por uma posição que conquistou inúmeras vezes. Ela pode ser uma figura pública controversa, mas sei que é uma pessoa gentil e generosa. Nós, entre todas as pessoas, entendemos o quão caprichosa a mídia pode ser. Se a representação de nossa família não é precisa, por que você presumiria que a representação de Thalia é? Seria absurdo e covarde da minha parte renunciar à sua companhia simplesmente porque alguns tablóides poderiam encontrar escândalo onde não há nenhum.” Ela fingiu olhar para o relógio, depois esvaziou a xícara e se levantou. “Eu preciso pegar o jato. Está um lindo dia para o tênis. Apreciá-lo."

“Pomme.” Ela se virou para encará-lo, temendo que ele tivesse percebido através de suas palavras a profundidade da emoção subjacente. "Tome cuidado."

Alix não conseguiu interpretar nem sua expressão nem seu tom. Isso foi uma advertência paterna? Ou uma ameaça? De qualquer forma, ela não planejava dar atenção a isso de uma forma que ele aprovaria.

"Você já sabia que eu era diferente?"

Ela se afastou rapidamente, reprimindo a parte atávica dela que queria fugir. Uma vez dentro do palácio, ela pegou o telefone... e percebeu que sua mão tremia. Ela queria desesperadamente ouvir a voz de Thalia, mas a esta hora ela quase certamente a acordaria, e Thalia precisava de todo o descanso que pudesse enquanto continuava a se curar. Além disso, seu pai tinha acabado de deixar bem claro que não era seguro falar com Thalia sob seu teto.

Esta noite, eles estariam juntos. Foi o suficiente. Foi mais que suficiente – mais do que ela jamais sonhou. Ela poderia não estar procurando o amor, mas agora que ele a encontrou, ela estaria condenada antes de deixar alguém assustá-la e afastá-la da felicidade.

*

Assim que pudesse pagar, Thalia refletiu enquanto subiam lentamente até o andar dela, ela iria comprar uma cobertura chique com elevador próprio. Os outros residentes aglomerando-se naquele local impossibilitaram que ela deslizasse os braços ao redor de Alix e perguntasse qual era o problema. Então ela avistou Claude, espremido no canto de trás, e lembrou-se de quão raramente Alix ficava sozinha.

Ela estava esperando no saguão como planejado, mas seu sorriso foi forçado e seu abraço muito breve. Os dias

seguintes abriram espaço para arrependimentos ou dúvidas?

Thalia sentiu seu estômago afundar enquanto o resto de seu corpo subia. Ela observou os números iluminarem-se, um por um, e agarrou-se ao seu progresso ordenado diante do seu pânico. Ela estava tirando conclusões precipitadas. Alix estava aqui, não estava? Ela não estaria aqui se algo em seu coração ou mente tivesse mudado. A menos, é claro, que ela tivesse vindo para terminar.

Suas costelas doíam quando ela respirou fundo. Ela estava sendo neurótica. Alix cuidou dela até recuperá-la, mesmo *quando* eles terminaram. O que quer que estivesse errado, eles resolveriam isso juntos. Ela tinha que acreditar nisso.

Apesar de sua conversa silenciosa, o nervosismo a fez se atrapalhar com as chaves antes de finalmente encaixar a chave certa na fechadura. “Depois de você,” ela disse sem muita convicção, sabendo que Claude teria que inspecionar seu apartamento antes que pudessem ficar realmente sozinhos.

Enquanto ele bisbilhotava, Thalia fez um tour com Alix, tal como estava. Ela viajava tanto que seu apartamento mal era habitado. Pelo menos isso facilitava a limpeza. O espaço não tinha nada de especial, exceto pela estante cheia de troféus na sala e pela varanda, que tinha vista para o Olho.

“Tive uma reunião lá”, murmurou Alix. “Enquanto você estava na Bélgica.”

Um espasmo de tristeza fez a garganta de Thalia apertar. Mas quando Alix estendeu a mão para apertar rapidamente a mão dela, o alívio tomou seu lugar. Aquele toque reconfortante e afetuoso — Alix não o teria concedido se estivesse prestes a romper o relacionamento. Certo?

“Tudo certo, senhora.” Cláudio disse. “Este edifício é bastante seguro. Vou esperar no saguão.

Ele não olhou para as mãos unidas e Alix não fez nenhum movimento para se afastar. Isso era novo.

“Não voltarei para o hotel esta noite”, disse ela. “E eu não vou sair. Você deveria tirar a noite de folga. Prometo ligar para você com bastante antecedência quando quiser sair daqui amanhã.

Thalia sentiu seu queixo cair e rapidamente fechou a boca. Alix pretendia passar a noite e acabara de dizer isso ao guarda-costas. O alívio penetrou em seu choque diante da franqueza de Alix. No passado, ela se preocupava com a confiabilidade de sua equipe e agora não fazia mais nenhum esforço para esconder o relacionamento deles?

Houve uma longa pausa durante a qual Alix e Claude se entreolharam em silêncio. Então, ele baixou a cabeça. "Muito bem, senhora."

“Agradeço sua discrição”, disse Alix.

“Vossa Alteza Sereníssima”, ele respondeu calmamente. “Espero que você saiba que pode contar com todos os membros de sua equipe de segurança para proteger não apenas sua vida, mas também sua privacidade.” Ele se virou ligeiramente para incluir Thalia na conversa. "Tenha uma noite agradável."

Somente quando a porta se fechou atrás dele é que Thalia percebeu que estava prendendo a respiração. Quando ela o soltou num longo suspiro, Alix apertou sua mão novamente. Thalia não queria nada mais do que esmagar seus corpos, mas ela se forçou a esperar que Alix fosse até ela.

“Oi”, ela murmurou em vez disso, tentando saturar a sílaba com toda a saudade que sentiu na ausência de Alix.

"Olá." Alix olhou para ela e sorriu. Foi uma expressão irrestrita, sem qualquer premeditação. Alix estava feliz porque eles estavam juntos. Puro e simples. O peso da dúvida de Thalia desapareceu.

“Você é linda”, disse ela, rezando para que Alix acreditasse nela. "Eu senti tanto sua falta."

Alix finalmente superou o espaço entre eles, abraçando Thalia com uma ferocidade que ela não havia previsto. Algo

havia acontecido, mas por mais preocupada que estivesse, Thalia se recusou a organizar um interrogatório. Em vez disso, ela apoiou uma mão na nuca de Alix e enrolou a outra em volta da cintura, segurando-a em silêncio até que ela estivesse pronta.

Os segundos se transformaram em minutos. Gradualmente, a respiração rápida de Alix diminuiu para acompanhar o ritmo constante das inspirações e expirações de Thalia. Quando ela finalmente se mexeu, Thalia afrouxou os braços o suficiente para permitir que Alix se inclinasse para trás e encontrasse seu olhar. Seus olhos brilhavam com lágrimas reprimidas e Thalia não conseguia mais conter sua preocupação.

"O que é?"

Alix balançou a cabeça e liberou uma mão para enxugar os olhos. “Estou sendo bobo. Não é nada sério."

"Vamos sentar e você pode me dizer."

Assim que ficaram lado a lado no sofá, com as coxas se tocando levemente, Alix começou a falar. Quanto mais ela falava, mais forte sua voz se tornava — como se, ao reviver o confronto com o pai, ela ganhasse cada vez mais poder sobre a memória. Thalia ouviu em silêncio de apoio, forçando-se a não reagir mesmo quando se sentia na defensiva.

“Sua hipocrisia é ridícula”, disse Alix. “Nossa família já passou por muitos escândalos, a maioria dos quais embelezados pela imprensa. No entanto, lá estava ele, acreditando em todas as calúnias sobre você. Ela apoiou a palma da mão no joelho de Thalia e apertou levemente. “Tentei mostrar a ele o quão absurdo ele estava sendo, mas acho que ele não entendeu a mensagem.”

“Claro que não,” Thalia disse, incapaz de esconder a amargura em sua voz. “Porque então ele teria que admitir que não somos tão diferentes, quando tudo o que ele quer é me pintar como uma influência negativa.” Sua indignação deu lugar abruptamente à culpa. “Mas, para ser honesto,

ele tem razão sobre minha má reputação. Eu o abracei de bom grado e até o cultivei ao longo dos anos.”

Alix ficou muito quieta. "E agora?"

Thalia não pretendia explodir a insegurança de Alix, mas ela podia ver que foi exatamente o que ela fez. “Agora estou finalmente feliz. Por causa de *você* . Deste ponto de vista, posso olhar para o meu passado com clareza.” Ela se mexeu no sofá e pegou a outra mão de Alix. “Não vou me desculpar por sair e me divertir quando era solteiro. Mas deixei que a fama, as festas e as mulheres se tornassem mais importantes do que deveriam. Eu fui pego e comecei a atuar em vez de ser eu mesmo.”

Ela se inclinou mais perto, rezando para que suas palavras fossem as corretas. “Eu sei o que quero agora, Alix. Quero você. Um relacionamento com você. A chance de mudar o mundo com você.”

Quando Alix libertou suas mãos, Thalia experimentou uma onda de puro terror por ter dito a coisa errada, afinal. Mas então as palmas das mãos de Alix cobriram seu rosto e ela a puxou para perto para um beijo suave e prolongado. A doçura disso foi uma afirmação que encheu seu peito de calor. Quando, vários segundos depois, Alix se afastou, Thalia não conseguiu suprimir o gemido inarticulado de decepção que saiu de sua boca.

Mas Alix não foi longe. Ela continuou a segurar o rosto de Thalia, passando os polegares para frente e para trás ao longo das maçãs do rosto, alisando a pele inchada sob os olhos devido às noites de sono agitado. Sua expressão prometia paixão, ternura e determinação, tudo ao mesmo tempo.

“Eu te amo, Thalia,” Alix disse suavemente. "Eu te amo. E quando sua temporada terminar, quero ser honesto com minha família e com o resto do mundo. É isso também que você quer, ou...

Thalia não a deixou terminar. Ela se inclinou para frente para capturar a boca de Alix e, sem quebrar o

contato, jogou uma perna sobre a dela para montá-la onde ela estava sentada. Thalia a beijou tão profundamente quanto ela sabia, passando os dedos pelos cabelos de Alix enquanto ela se banqueteava. As mãos de Alix chegaram à sua cintura, as pontas dos dedos mergulhando abaixo da camisa para traçar padrões em sua pele. Ela estremeceu e sentou-se sobre os calcanhares, respirando pesadamente.

“Os últimos dias foram uma tortura. Por favor, deixe-me levá-lo para minha cama.

Alix acalmou as mãos. “Eu quero isso”, disse ela. "E eu quero você. Mas... depois desta noite, precisamos ser mais cautelosos.”

Thalia não gostou do som disso. Suas costelas doíam quando ela ficou tensa. "O que isso significa?"

“Isso significa que não devemos nos ver novamente até Abu Dhabi”, disse Alix. “Você precisa se preparar para a corrida, e a melhor maneira de nos proteger *agora* é não ser visto perto de você.”

Thalia lutou para não reagir defensivamente. Ela poderia não gostar da lógica de Alix, mas precisava ouvi-la. “Como não estar juntos pode ser bom para nós?” ela disse, desejando que as palavras tivessem surgido de forma menos melancólica.

“Porque esta é uma guerra que estamos travando”, disse Alix, olhando para ela atentamente. “Uma guerra contra todos que querem nos manter separados. Às vezes, você tem que deixar o inimigo pensar que está vencendo, quando na verdade você está demarcando uma posição melhor.”

“E é isso que vamos fazer?” Thalia odiava a insegurança em sua voz, mas pelo menos Alix saberia o quão difícil isso era para ela.

"Ah, sim, meu amor." Alix passou os polegares pelas cristas dos músculos abdominais de Thalia de uma forma totalmente perturbadora. “Sou uma princesa monegasca,

lembra? Séculos antes dos nossos cassinos e carros de corrida, éramos mestres em estratégia militar.”

Capítulo Vinte e Sete

Alix estava no terraço da suíte presidencial de sua família no Yas Viceroy Hotel e olhava para a pista de corrida. Já fervilhando de atividade enquanto a equipe de Yas Marina fazia os preparativos finais para a corrida, logo seria o palco em que o Campeonato de Construtores seria decidido. A Aiglon Motors reivindicaria o troféu, a menos que um dos pilotos da Petrol Macedonia terminasse em primeiro e o outro terminasse em terceiro. Ontem, Thalia conseguiu se classificar na pole position, enquanto Roderick chegou em P4. Alix não poderia estar mais orgulhosa. Seria uma batalha até o fim.

Uma leve brisa acariciava seus cabelos, pelo que ela estava grata. O dia já estava quente, apesar de ainda não serem dez horas da manhã. A família dela estava almoçando no iate e ela disse que chegaria atrasada, citando uma reunião de negócios. Ela havia mentido. De novo. A cada falsidade, Alix sentia como se perdesse um pequeno fragmento de sua integridade. Ela tinha que assumir o compromisso deles, e logo. Quanto mais durasse seu subterfúgio, mais provável seria que ela cometesse um erro ou que a sorte se voltasse contra ela. Se ela quisesse controlar a narrativa, o tempo não estava do seu lado. Mas não houve como fazer qualquer tipo de declaração até o final da temporada de Fórmula 1, para que o alvoroço da mídia não distraísse Thalia das corridas.

Tália. Alix virou o rosto para a brisa com cheiro de mar, lembrando-se da última noite que passaram juntos — uma interminável quinzena atrás, na véspera do Grande Prêmio da Inglaterra. Ela se lembrou da expressão de consternação de Thalia com sua sugestão de que eles mantivessem distância um do outro até Abu Dhabi – feito tanto para o bem de Thalia quanto para o dela. Ela se lembrou de beijar aquela carranca e se lembrou de todos os outros beijos que se seguiram em sua tentativa de tranquilizar Thalia de que a separação deles seria apenas temporária. E ela se lembrou

do que Thalia disse mais tarde, enquanto eles estavam deitados entrelaçados na cama, um segurando o outro e sendo abraçado: *eu preciso de você* .

"Eu preciso de você." Suas palavras sussurradas foram levadas pelo vento e espalhadas por toda a extensão da marina.

No passado, Thalia havia dito “eu quero você” e “eu te amo”, mas nunca antes daquela noite ela havia falado sobre sua necessidade. Alix deveria ter ficado aterrorizada com a perspectiva de ser tão importante para outra pessoa, mas a alegria a empurrou para além do alcance do medo. Ela instintivamente puxou Thalia ainda mais para perto, inaugurando uma segunda e menos frenética rodada de amor. E enquanto ela lentamente provocava Thalia, Alix colocou a boca no ouvido de Thalia e confessou sua própria verdade.

"Eu preciso de você também."

Ela queria gritar essa verdade para o mundo, mas a logística de *como* fazer isso ainda estava dando nós em seu cérebro. Onde ela deveria fazer sua declaração? Quando? Em que idioma e com que frase? Ela deveria convocar uma entrevista coletiva no Palácio do Príncipe? Oferecer a história a um jornalista? Levar para as redes sociais? Ela queria escolher seu momento e seu meio com sabedoria. Seu anúncio poderá mudar o mundo de uma forma real e material para muitas pessoas. Essa foi uma responsabilidade terrível, mas também um presente. Ela poderia deixar o mundo melhor do que o encontrou, simplesmente proclamando quem ela era. E então ela poderia dar o próximo passo – usar a sua riqueza e estatuto para fazer campanha em nome dos direitos LGBT. Sasha tinha feito um movimento semelhante, mas os seus esforços até agora tinham-se concentrado no Reino Unido. Alix queria alargar o seu alcance para além da União Europeia e o Rising Sun seria o veículo perfeito para a sua visão.

“Essa é uma bela vista. Eu gostaria de ter uma câmera.”

Alix girou ao som da voz de Thalia. Claude deve tê-la deixado entrar. Vestida para ficar incógnita, ela usava jeans, uma camiseta lisa e um boné dos Cardinals. Suas mãos estavam enfiadas nos bolsos e ela balançava para a frente e para trás, numa clara demonstração de ansiedade. Mesmo assim, ela permaneceu onde estava, esperando ser convidada para mais perto. Parte de Alix queria correr até ela, mas outra parte queria saborear a antecipação.

“É uma perspectiva bastante impressionante, não é?” ela disse, certa de que seu rosto estava desmentindo sua reserva. Ela observou o tremor dos músculos nos antebraços de Thalia e se perguntou por quanto tempo ela suportaria a distância entre eles.

“Eu não estava falando sobre o que está fora daquela janela. Eu estava falando sobre você.

A dureza de sua voz destruiu o que restava do desejo de Alix de provocar. “Senti tanto a sua falta”, ela confessou. "Por favor venha aqui."

Thalia cruzou o espaço entre eles, prendeu Alix entre seu corpo e a grade e a beijou. Este não foi um beijo rápido para desejar-lhe um bom dia, mas um beijo profundo, devorador e comovente que transmitia necessidade, desejo e paixão.

Alix passou os braços em volta do pescoço de Thalia, encaixando seus corpos. Ela adorava isso — a chama que ardia silenciosamente no coração do relacionamento deles, apenas para acender em momentos íntimos como esse. Ela desejou que houvesse tempo para canalizar aquele fogo – para arrastar Thalia para seu quarto e reivindicá-la novamente. Mas hoje, Alix teve que deixá-la ir. Por mais que Thalia pertencesse a seus braços, ela também pertencia a esse caminho. Suavemente o beijo, ela acariciou a nuca de Thalia antes de finalmente se afastar.

"Bom dia."

“Eu quero isso todas as manhãs”, disse Thalia. Não foi um comentário improvisado ou piada. Ela não estava sorrindo nem rindo — ela estava olhando para Alix com o tipo de intensidade que marcou todos os seus momentos decisivos. “As últimas duas semanas foram uma tortura. Vá morar comigo. Para o apartamento que tenho agora, ou para um que escolhermos juntos. Ela engoliu em seco. "Por favor diga sim."

Alix sentiu seu próprio sorriso se libertar e, em uma onda de alegria, ela ficou na ponta dos pés para beijar os dois cantos da boca de Thalia. A perspectiva de viverem juntos em Londres era atraente em muitos níveis, entre os quais a distância saudável de Mônaco e a proximidade com seus aliados no círculo real britânico. Ela não estava disposta a ceder à covardia quando se tratava de enfrentar sua família, mas ter um espaço seguro que ela e Thalia pudessem chamar de seu a faria se sentir mais forte.

“Sim,” ela sussurrou, e juntou seus lábios novamente.

Desta vez, foi Thalia quem finalmente recuou. "Tenho que ir embreve. Pelo que vale, eu não quero.

Uma pontada de medo trouxe Alix de volta à terra. Acalmando-se, ela segurou o rosto de Thalia nas palmas das mãos e disse o que sabia que Thalia precisava ouvir. “Sim, você quer. Você nasceu para fazer isso. Você adora fazer isso. Faz parte de quem você é e eu amo quem você é.”

Thalia olhou nos olhos dela por um longo momento antes de puxá-la para perto. Sob sua bochecha, Alix podia sentir o coração de Thalia batendo forte e constante. Silenciosamente, ela fez uma oração por segurança.

*

Thalia piscou furiosamente para conter as lágrimas quando saiu do gancho e acelerou com força para

aproveitar ao máximo a reta que se seguiu. No ápice de cada curva, suas costelas pareciam estar sendo pulverizadas de dentro para fora – e a corrida estava apenas na metade.

"Terrence está três segundos atrás de você e se aproximando rapidamente", Carl disse em seu ouvido. "Caixa na próxima volta."

Thalia cerrou os dentes. A decisão de seu pai de ligar os carros Ferrari com pneus médios em vez dos macios – que todos os outros haviam escolhido – estava se mostrando correta. Terrence havia ultrapassado Lucas algumas voltas atrás e agora estava de olho nela. Isto teria parecido um déjà vu, exceto que hoje eles estavam lutando pelo primeiro lugar em vez do sexto.

E porque agora ela podia ouvir a voz de Alix em sua cabeça: *Você nasceu para fazer isso. Faz parte de quem você é e eu amo quem você é.*

Thalia não nasceu para deixar escapar toda a esperança da Copa dos Construtores por causa de uma memória e de um rancor. Ela não iria deixar Terrence convencê-la a cometer um erro. A dor persistente diminuiu ligeiramente quando uma nova onda de adrenalina aguçou sua visão e seus reflexos. Ela dirigiu tão agressivamente quanto sabia, lutando por cada segundo de luz do dia enquanto se preparava para a rápida desaceleração do pit lane.

No ápice da curva final, enquanto seus pulmões congelavam e sua visão se estreitava, seu carro deu uma guinada inesperada em direção à barricada interna. Cada nervo de suas costas e peito gritava de agonia enquanto ela lutava para tirá-lo da rota de colisão. Tremendo, o carro respondeu lentamente, mas *respondeu* . Ela errou a barreira por uma fração de centímetro e voltou para o centro da pista, ofegando enquanto as forças G diminuíam. A névoa vermelha de dor nublou sua mente, mas o instinto exigiu que ela acelerasse. Seu carro avançou.

“Você consegue entrar, Thalia?” A voz de Alistair estava estranhamente agitada.

“Acho que... então.” Falar contra a força da sua aceleração exigiu um esforço hercúleo. O que-"

“Terrence fez contato. Ele pode ter danificado sua asa traseira.”

A descrença de Thalia se transformou em uma fúria incandescente que foi eclipsada apenas por sua necessidade de chegar até seu mecânico o mais rápido possível. À medida que ela continuava a acelerar, o carro começou a tremer de forma mais dramática. Amaldiçoando, ela diminuiu o acelerador. Pelo menos ela não perderia muito tempo. A entrada do pit lane ficava logo à frente.

O indicador de bandeira amarela em seu painel acendeu no mesmo momento em que a voz de Carl vibrou através de seu capacete. “Amarelo, amarelo, amarelo. Terrence girou e foi para a barreira depois de acertar você.

"Bem feito." Deixando mentalmente sua raiva para trás, ela se concentrou em pensar nas repercussões de suas ações. Lucas assumiria a liderança. Esperançosamente, o que quer que estivesse errado com seu carro pudesse ser consertado rapidamente e ela ficaria em segundo lugar. “Levem-me de volta para lá, rapazes”, disse ela enquanto se posicionava diante da garagem. "Por favor."

Houve a sensação familiar de subir quando o macaco ergueu o carro no ar. Mas em vez de cair com a mesma rapidez após a habitual troca rápida de pneus, Thalia ficou suspensa enquanto sua equipe solucionava os danos. Enquanto isso, ela orava. Nesses momentos tensos em que cada batida de seu coração media o tempo que ela teria que compensar, ela tinha apenas um apelo silencioso e sem palavras para oferecer ao universo.

E então, milagrosamente, ela estava descendo. Quando as rodas dela tocaram o chão, Carl levantou o polegar e pulou para fora do caminho. Thalia saiu rugindo do pit, tomando cuidado para permanecer logo abaixo do limite de

velocidade da pista, mesmo enquanto catalogava o comportamento do carro. Até aí tudo bem: tudo parecia apertado.

"Substituímos a asa traseira", disse Carl, sem fôlego. "Mas não parece haver nenhum dano ao eixo."

"Lucas está agora cinco segundos à sua frente", Alistair entrou na conversa. "E Roderick está três segundos atrás."

Thalia queria dizer a eles que eles eram os príncipes da engenharia e que ela compraria para todos uma rodada de uísque muito caro mais tarde. Mas ela teve que economizar fôlego. Ela se recusou a perder esta corrida. Com Roderick no P3, ela poderia realizar os sonhos da Petrol Macedonia's Cup ao ultrapassar Lucas.

Quando ele parou na volta seguinte, ela esperava por um erro da tripulação do Aiglon que funcionasse a seu favor – mas ela deve ter usado toda a sorte disponível para evitar danos mais sérios durante a colisão. Lucas saiu da pista quatro segundos à frente e ela se preparou para um longo duelo até o fim. Ele protegia a linha interna em cada esquina como se sua vida dependesse disso, e ela sabia que teria que sair se quisesse passar. Ela também sabia que ele a estava forçando a pensar no mesmo tipo de ação que, algumas semanas antes, resultara no acidente. Mas daquela vez a pista estava um pouco escorregadia e os freios dela estavam com defeito. Hoje, graças aos esforços heróicos da sua equipa, o seu carro manteve-se competitivo. Ela *não* iria deixar Lucas Mountjoy irritá-la ou entrar em sua cabeça. Ele já havia conquistado o título de campeão mundial. Ela não o deixaria ganhar a Copa dos Construtores também.

Volta após volta, ela observou como ele fazia cada curva – em particular aquelas onde ele parecia deixar mais espaço. Finalmente, na penúltima volta, ela fez a sua jogada. Quando ele freou, ela o contornou antes de desacelerar. Seu peito estava em chamas quando suas costelas recém-curadas sofreram o impacto da força G, mas

ela conseguiu segurar a curva e acelerar com nada além da luz do dia à sua frente.

Carl gritou parabéns em seu ouvido, mas ela não se atreveu a sorrir. Ainda não. Não até que ela viu a bandeira quadriculada. Ela podia *sentir* Lucas atrás dela, ameaçador, testando sua determinação em cada ponto de ultrapassagem possível. Severamente, ela o segurou.

A última volta durou uma eternidade e, quando ela finalmente cruzou a linha, sua primeira sensação foi de lágrimas escorrendo pelo rosto. A exultação dos engenheiros a fez sorrir de alegria através de seu alívio, e quando chegou a notícia de que Roderick havia defendido com sucesso o P3, ela estendeu a mão para mostrar o polegar para a multidão ao iniciar sua volta da vitória.

“Isso foi para você, Peter”, ela sussurrou, antes de abrir o microfone para parabenizar a equipe.

Mais tarde, no pódio, ela expressou esse sentimento em público. “Gostaria de dedicar minha vitória a Peter Taggart”, proclamou ela à multidão, que rugiu em sua aprovação, “um dos melhores seres humanos que conheço e um dos pilotos mais talentosos da história deste país. esporte. Sinto falta dele todos os dias."

Certa vez, ela avistou Alix no meio da multidão abaixo, e a princesa se atreveu a mandar-lhe um beijo antes que o mar de pessoas mais uma vez a bloqueasse de vista. Tudo foi um turbilhão: a entrevista pós-corrida levou diretamente à conferência de imprensa e, em seguida, a Petrol Macedonia quis exibi-la diante de alguns dos seus patrocinadores mais influentes. Quando Thalia terminou suas obrigações na pista, já estava quase na hora de partir para o Onyx Salon.

Ela voltou para a garagem para recolher seus pertences pessoais, apenas para rir de alegria quando Alix enfiou a cabeça para fora das cortinas que isolavam a enfermaria médica e gesticulou para que ela se juntasse a ela. Uma vez lá dentro, Alix se jogou em seus braços.

“Você foi brilhante,” ela disse ferozmente, envolvendo-a em um abraço apertado.

Por um feliz momento de descanso, Thalia apoiou o rosto no cabelo de Alix. "Eu te amo."

"E eu amo-te." Com óbvia relutância, Alix recuou. “Eu sei que é hora de ir. Mas eu só queria te dizer... quando voltarmos a Londres, quero encontrar uma oportunidade de assumir publicamente como casal.”

"Você faz?" Eles discutiram várias vezes a perspectiva de serem abertos sobre seu relacionamento, mas nunca com um cronograma.

"Sim." Alix segurou seu rosto e beijou-a levemente na boca. “Chega de ficar se esgueirando. Chega de mentir, mesmo por omissão. Quero dizer ao mundo quem eu realmente sou. E quero dizer a eles que amo você.

Epílogo

Alix sentou-se na cama king-size, esperando Thalia terminar de se arrumar no banheiro e refletindo sobre como estava feliz por ter um motivo para criar novas memórias no Savoy Hotel. Sua visita anterior aqui foi no dia da morte de Peter. Era apropriado, então, que hoje celebrassem o trabalho de sua vida e estabelecessem um ramo de seu legado, fundando oficialmente uma bolsa de estudos em Eton para meninos desfavorecidos em seu nome. Uma extensão do ginásio da escola também foi encomendada com financiamento da Petrol Macedonia e seria nomeada em sua homenagem. Os chefes de equipe estavam todos presentes, e tanto Lord Rufford quanto Thalia fariam discursos no almoço que havia sido preparado muitos vôos abaixo de onde eles estavam agora.

Ela e Thalia também decidiram que este seria o primeiro evento público como casal. Eles chegariam juntos, de mãos dadas, como se o relacionamento deles fosse a coisa mais natural e normal do mundo. Porque isso foi. E quando a inevitável enxurrada de perguntas invasivas fosse disparada, eles se recusariam a responder. Alix já havia marcado uma entrevista exclusiva para o dia seguinte com um repórter recomendado por Sasha. O mundo – incluindo a sua família – poderia ficar embrulhado durante vinte e quatro horas e reflectir sobre a ética da sua obsessão pela vida privada das figuras públicas. Alix estava nervosa, certamente, mas não paralisada pela ansiedade. Seria um alívio parar de olhar por cima do ombro. Ela temia que seus pais se sentissem traídos. Tudo o que ela podia esperar era que um dia eles entendessem que sua sexualidade não era um escândalo e que ela teria sido muito mais aberta com eles se tivessem dado qualquer indicação de que poderiam ser tolerantes.

A porta do banheiro se abriu e Thalia surgiu, banindo o momento de melancolia de Alix. Ela estava deslumbrante no vestido esmeralda até o chão que escolheu para a ocasião.

Alix escolheu usar um terninho carvão e sorriu ao perceber que a escolha de roupas deles havia mudado drasticamente desde o primeiro encontro no casamento de Sasha e Kerry. Quando Alix pensou em como se sentia muito mais confortável agora em sua própria pele, mal conseguia se lembrar da mulher que fora antes de Thalia.

"Você está linda", disse ela.

"Panela, chaleira." Thalia estendeu a mão e, quando Alix se levantou, puxou-a para perto para um beijo prolongado. Finalmente, ela se afastou apenas o suficiente para unir suas testas. "Última chance", disse ela, com uma nota de ansiedade em sua voz. "Tudo bem se você não quiser fazer isso hoje. Você pode ficar aqui e eu me juntarei a você após o evento. Vai virar um hospício, você sabe: muitas lâmpadas de câmeras disparando e muitas perguntas inapropriadas. Sua boca se comprimiu em uma linha. "Embora eu espere que eles se recuem pelo bem da memória de Peter."

Alix apreciou a oportunidade de mudar de ideia, mas também precisava que Thalia soubesse que isso não iria acontecer. "O único lugar que quero estar é no pódio, comemorando e apoiando este momento tão importante com vocês."

O sorriso de resposta de Thalia foi brilhante. "Então vamos?"

De mãos dadas, eles saíram para o corredor.

Sobre o autor

Nell Stark é uma autora premiada de romance lésbico. Em 2013, *The Princess Affair* foi finalista da Lambda Literary na categoria romance e, em 2010, *Everafter* (com Trinity Tam) ganhou o prêmio Goldie na categoria romance paranormal. Além da série para sempre, ela publicou quatro romances independentes: *Running With the Wind* , *Homecoming* , *The Princess Affair* e *All In* .

Durante o dia, Nell é professora de inglês em uma faculdade do sistema SUNY. Com o filho e dois cachorros, ela e Trinity moram a poucos passos do histórico Stonewall Inn, em Nova York.

Livros disponíveis em Bold Strokes Books

Artefatos Ilícitos por Stevie Mikayne. A morte de sua mãe adotiva abriu um mundo secreto que Jil nunca quis ver... e agora ela tem que recolher os pedaços roubados. (978-1-62639-472-8)

Desbravador por Gun Brooke. A caminho de seu novo mundo natal, a engenheira-chefe do Exodus, Adina Vantressa, e a enfermeira Briar Lindemay carregam segredos revolucionários que podem muito bem fazer com que percam tudo quando ocorrer um desastre. (978-1-62639-444-5)

Prescrição para o Amor de Radclyffe. Flannery Rivers se sente atraída pela nova chefe do pronto-socorro, a garota da cidade Abigail Remy, e a mistura incendiária de cidade e campo, fogo e gelo, tradição e mudança é combustível. (978-1-62639-570-1)

Pronto ou não por Melissa Brayden. A tensa Mallory Spencer acha que abrir mão do controle para a bartender Hope Sanders é uma tarefa muito difícil na agitada cidade de Nova York. (978-1-62639-443-8)

Paixão de verão por MJ Williamz. Mulheres amarem mulheres era proibido em Hollywood de 1946, mas Jean e Maggie se esforçam para manter seu amor vivo e longe de olhares indiscretos. (978-1-62639-540-4)

A Princesa e o Prêmio de Nell Stark. O “patinho feio” Princesa Alix de Mônaco estava resignada com a solidão até

conhecer a piloto de corrida Thalia d'Angelis. (978-1-62639-474-2)

Porto de Inverno de Aurora Rey. Lia Brooks não está procurando o amor em Provincetown, mas quando descobre croissants de chocolate e o chef confeiteiro Alex McKinnon, seu retiro de inverno rapidamente começa a esquentar. (978-1-62639-498-8)

O tempo antes de agora, de Missouri Vaun. Vivian foge de um caso desastroso, embarcando numa jornada épica e transformadora para escapar do seu passado, até que o destino a apresenta a Ida, que a ajuda a redescobrir a confiança, o amor e a esperança. (978-1-62639-446-9)

Sussurros Torcidos por Sheri Lewis Wohl. Traição, mentiras e segredos – sussurros de um amigo perdido na escuridão. Será que uma vidente relutante conseguirá consertar as coisas ou uma alma maligna destruirá aqueles que ela ama? (978-1-62639-439-1)

A coragem de tentar , de CA Popovich. Vale a pena encontrar o amor para superar o medo de tentar. (978-1-62639-528-2)

Ponto de ruptura de Yolanda Wallace. Num mundo que se prepara para a guerra, poderá o amor encontrar um caminho? (978-1-62639-568-8)

Contagem regressiva de Julie Cannon. Será que duas mulheres poderosas e obstinadas conseguirão superar suas diferenças para salvar a vida de outras sete pessoas e começar uma vida que nunca imaginaram juntas? (978-1-62639-471-1)

Mantenha a calma por Michelle Grubb. Claire sabia que algumas coisas deveriam ser deixadas de lado e algumas regras nunca deveriam ser quebradas, mas as mais proibidas, bem, são as mais tentadoras. (978-1-62639-502-2)

Medicina Mortal , de Jaime Maddox. A vida do Dr. Ward Thrasher está turbulenta. Seu parceiro Jess a deixou, e seu trabalho a coloca no caminho de um médico assassino que tem Jess em sua mira. (978-1-62639-424-7)

Novos começos por KC Richardson. A conexão e atração entre Jordan Roberts e Kirsten Murphy podem ser suficientes para Jordan confiar seu coração em Kirsten? (978-1-62639-450-6)

Oficial abatido por Erin Dutton. Será que duas mulheres que construíram carreira ajudando outras pessoas em crise encontrarão forças para precisar uma da outra? (978-1-62639-423-0)

Dúvida Razoável por Carsen Taite. Justamente quando Sarah e Ellery pensam que deixaram carreiras perigosas para trás, um novo caso os coloca – e seus corações – em rota de colisão. (978-1-62639-442-1)

Ouro manchado por Ann Aptaker. Cantor Gold deve ser mais esperto que a lei, fugir dos gângsteres das docas de Nova York, superar um negociante de arte obscuro, sua amante e uma bela curadora, e ficar fora da mira de um assassino. (978-1-62639-426-1)

Cavalo Branco no Inverno por Franci McMahon. O amor entre duas mulheres colide com o veneno interior de um treinador de cavalos enrustido nas colinas verdes de Vermont. (978-1-62639-429-2)

Outono Primavera por Shelley Thrasher. Será que Bree e Linda, duas mulheres no outono de suas vidas, conseguirão colocar seus corações em primeiro lugar e encontrar o amor que nunca ousaram conquistar? (978-1-62639-365-3)

O Renegado de Amy Dunne. Os sobreviventes pós-apocalípticos, Alex e Evelyn, secretamente encontram o amor enquanto são mantidos em cativeiro por um culto perturbado, mas quando seu relacionamento é descoberto, eles devem lutar por sua liberdade – ou morrer tentando. (978-1-62639-427-8)

Thrall , de Barbara Ann Wright. Quatro mulheres em uma sociedade guerreira devem trabalhar juntas para acabar com uma maldição insidiosa enquanto estão presas entre seus próprios desejos, a vontade de seu povo e um mal antigo. (978-1-62639-437-7)

O Conto do Camaleão , de Andrea Bramhall. Dois velhos amigos devem superar uma teia de mentiras e enganos para se encontrarem novamente, mas na busca eles descobrem muito mais do que jamais procuraram. (978-1-62639-363-9)

Efeitos colaterais por VK Powell. O detetive Jordan Bishop e a Dra. Neela Sahjani devem decidir se é mais fácil confiar seu coração ou sua vida a alguém enquanto enfrentam manifestantes ameaçadores, políticos corruptos e sua crescente atração. (978-1-62639-364-6)

Novembro quente por Kathleen Knowles. O que você faz se a mulher que você deseja é a única que você não pode ter? (978-1-62639-366-0)

Em Cada Nuvem de Tina Michele. Quando Bree finalmente deixa sua vida destruída para trás, ela será forte o suficiente para salvar os pedaços restantes de seu coração e encontrar o lugar onde ele realmente se encaixa? (978-1-62639-413-1)

A Ascensão da Górgona , de Tanai Walker. Quando a jornalista independente da Internet Elle Pharell vai ao Kuwait para investigar o misterioso suicídio de um veterano, ela contrata Cassandra Hunt, uma intérprete com uma agenda secreta. (978-1-62639-367-7)

Atravessado por Meredith Doench. A agente Luce Hansen volta para casa para pegar um assassino e arrisca tudo para revisitar o assassinato não resolvido de sua primeira namorada e enfrentar os demônios de sua juventude. (978-1-62639-361-5)

Fazendo um retorno por Julie Blair. A música e o amor ocupam o centro das atenções quando a pianista de jazz Liz Randall tenta retornar com a ajuda de sua vizinha cega e reclusa, Jac Winters. (978-1-62639-357-8)

Alma Única por Gun Brooke. O autoproclamado cínico Greer Landon se apaixona pelas pinturas de Hayden Rowe e pela jovem logo depois, mas será que Hayden, que vive com a síndrome de Asperger, confiará nela e retribuirá seus sentimentos? (978-1-62639-358-5)

O Preço da Honra de Radclyffe. A honra e o dever nem sempre são preto e branco – e quando autoproclamados patriotas pegam em armas contra o governo, o preço da honra pode ser uma vida. (978-1-62639-359-2)

Evidências crescentes por Karis Walsh. A tenente Abigail Hargrove e sua unidade de polícia montada precisam resolver um assassinato e proteger a bióloga Kira Lovell durante a Feira do Estado de Washington. (978-1-62639-343-1)

Fios do Coração de Jeannie Levig. Maggie e Addison Rae-McInnis compartilham um amor e uma vida, mas serão os fios que as unem fortes o suficiente para resistir à inquietação de Addison e à sedutora Victoria Fontaine? (978-1-62639-410-0)

Amor protegido por MJ Williamz. Boone Fairway e Gray Dawson – duas mulheres tocadas por abusos – superam seu

passado para encontrar a felicidade uma na outra. (978-1-62639-362-2)

A Porta da Morte , de Crin Claxton. Ajudar os mortos pode ser mortal: Tony pode estar ouvindo os mortos, mas ela precisa aprender a ouvir os vivos. (978-1-62639-354-7)

Procurando por Celia, de Elizabeth Ridley. Enquanto a romancista de espionagem americana Dayle Salvesen investiga o misterioso desaparecimento de sua ex-amante, Celia, em Londres, ela começa a questionar o quão bem ela conhecia Celia – e quão bem ela se conhece. (978-1-62639-356-1).

Conectado por CP Rowlands. A premiada professora Clary Stone e Leefe Ellis, gerente do abrigo para crianças pequenas, ficam juntas em uma parte da cidade natal de Clary que ela nem sabia que existia. (978-1-62639-351-6)

A Musa de Meghan O'Brien. A autora de literatura erótica Kate McMannis luta contra o bloqueio de escritor até que uma linda musa a atrai para um mundo de sexo de fantasia e romance inadvertido. (978-1-62639-223-6)